

FAM
CENTRO UNIVERSITÁRIO



C·P·A
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Relatório 2025



CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS

REITORIA

Dra. LEILA MEJDALANI PEREIRA

REITORA

CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

COORDENADOR

Prof. Marcelo Malta Werdini

GERENTE ACADÊMICA

Profa. Camila Lopes Vaiano

COORDENADORA GERAL DOS CURSOS PRESENCIAIS

Profa. Juliana Valente Francica Grilletti

COORDENADOR GERAL DOS CURSOS EAD

Prof. Vicente William da Silva Darde

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Profa. Ana Lúcia Sanchez de Lima Ventura

COORDENADORA DE REGULAÇÃO E QUALIDADE ACADÊMICA

Cyllara Guadalupe Tavares Serrano

REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS

Prof. Rodrigo Guilherme Varotti Pereira

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Prof. Sérgio Ivanchuk Lopes

Profa. Paula Orsatti

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

Bruna Amaral da Cruz

Camila Herculano da Silva

REPRESENTANTE DE INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA

Daniel Souza Silva Carvalho

REPRESENTANTE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EAD

Antônio Carlos da Silva Moraes Júnior

Letícia Cristina Maioli

Wagner Sturion

REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Alex de Oliveira Santos

Rita de Cássia Diniz Torres de Amorim

REPRESENTANTE DA COMUNICAÇÃO E MARKETING

Luciana Vieira Queiróz

REPRESENTANTE DOS RECURSOS HUMANOS

Keli Regina de Souza

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Silvio Luís Placidino

Vladi Ribeiro Nascimento Santos

Elaboração e revisão do Relatório

Prof. Marcelo Malta Werdini

Margarete de Almeida Sencovici

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
CONTEXTUALIZAÇÃO FAM – CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS	6
Mantenedora	6
Mantida.....	6
PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
Missão.....	8
Visão.....	8
Valores	8
Pilares Institucionais.....	8
Identidade do Centro Universitário das Américas	9
COMPOSIÇÃO CPA EM 2025 / FAM.....	10
1 INTRODUÇÃO	12
2 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	17
3 ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO.....	23
4 METODOLOGIA.....	25
4.1 Instrumentos utilizados para a coleta de dados.....	25
4.2 Processo avaliativo.....	27
4.3 A escala utilizada.....	27
4.4 Tratamento e análise dos dados	28
4.5 Desenvolvimento e análise dos dados e das informações.....	28
5 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	30
5.1 Planejamento e avaliação (Dimensão 8)	30
5.1.1 Planejamento	30
5.1.2 Avaliação.....	30
5.1.3 Avaliações externas	32
6 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	37
6.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1) e Responsabilidade social da instituição (Dimensão 3)	37
6.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	37
6.1.2 Responsabilidade social da instituição.....	38
7 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	41
7.1 Políticas de atendimento ao discente (Dimensão 9)	41
7.2 Políticas para ensino, pesquisa e extensão (Dimensão 2).....	42
7.2.1 Políticas para Ensino	43
7.2.2 Políticas para pesquisa.....	46
7.2.3 Políticas para extensão.....	52

7.3 Comunicação com a sociedade (Dimensão 4)	62
7.3.1 Comunicação Externa.....	62
7.3.2 Comunicação interna	69
7.4 Acesso da comunidade interna e externa às informações acerca dos resultados das avaliações, da divulgação dos cursos, da extensão e da pesquisa	79
7.5 Ouvidoria: políticas e ações acadêmico-administrativas	80
7.6 Políticas de Atendimento ao Discente	83
7.7 Descrição dos programas de atenção aos estudantes.....	85
7.7.1 Núcleo Atenção ao Estudante (NAE)	87
7.7.2 Programa de Monitoria	90
7.7.3 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)	96
7.7.4 Políticas acadêmico-administrativas de atendimento aos estudantes	99
7.7.5 Programas de acessibilidade.....	100
7.7.6 Acessibilidade atitudinal	101
7.7.7 Acessibilidade arquitetônica.....	102
7.7.8 Acessibilidade comunicacional	103
7.7.9 Acessibilidade Metodológica	104
7.7.10 Acessibilidade programática	108
7.7.11 Acessibilidade instrumental	108
8 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO	113
8.1 Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)	113
8.1.1 Políticas de pessoal.....	113
8.1.2 Planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo	114
8.1.3 Organização e gestão da instituição.....	115
8.1.4 Sustentabilidade Financeira.....	116
9 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	118
9.1 Infraestrutura (Dimensão 7)	118
9.1.1 Infraestrutura e as melhorias nas unidades 2025	119
10 PLANOS DE AÇÃO - ORIENTAÇÕES	121
11 BASE NA ANÁLISE PARA PLANO DE AÇÕES - DADOS ESTATÍSTICOS 2025	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	132
REFERÊNCIAS	134
ANEXO I - GRÁFICOS GRUPO DISCENTES - GERAL.....	135
ANEXO II - GRÁFICOS GRUPO DOCENTES - GERAL	147
ANEXO III - GRÁFICOS GRUPO COORDENADORES DE CURSO	162
ANEXO IV - GRÁFICOS GRUPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	173
ANEXO V - estudantes respondentes por curso.....	182

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados obtidos pelo processo de Avaliação Institucional no ano base de 2025, atendendo às orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), previstas na Lei Nº 10.861/2004.

A Autoavaliação compreende uma análise institucional global e tem como objetivo a compreensão da realidade de nossa IES, uma vez que esse exercício de escuta permite apreender a realidade institucional, identificar as fragilidades e corrigir rumos, dando maior segurança em relação à consecução dos nossos objetivos.

A condução desses processos de autoavaliação é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, que, além de planejar, organizar e promovê-los internamente, busca, sobretudo, propor os planos de melhorias institucionais. Nesse sentido, o trabalho é subsidiado pelo cotidiano acadêmico, em que os cursos e a Instituição têm a oportunidade de se ver como são, o que fazem, como se organizam e agem, e, ao mesmo tempo, descobrem como são vistos e percebidos, tanto pela comunidade acadêmica, quanto por seu entorno social.

É esse exercício de [re]conhecimento que permite aprimorar as práticas e rever, inclusive, o próprio fazer da CPA. Assim como nos anos anteriores, os questionários foram colocados à disposição por meio eletrônico. A sistematização das informações ganhou maior celeridade, e os dados se transformaram em insumos para o planejamento, evidenciando a relevância das informações obtidas no processo como um todo.

Por outro lado, todo esse processo de autoconhecimento só faz sentido se houver uma interação profunda entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os resultados da avaliação institucional. Afinal, a AI será eficiente se conseguir transformar as estratégias criadas pela IES em referenciais do processo avaliativo. É nesse movimento de retroalimentação que se garante a interação. Ao situar a Avaliação Institucional no centro do processo estratégico, a Comissão Própria de Avaliação reafirma seu papel integrador entre o contexto externo, tanto regulador quanto crítico, dos processos praticados e dos resultados alcançados pelo Centro Universitário das Américas e o contexto interno, a partir da visão de futuro estabelecida para a Instituição.

Vale ressaltar que, durante todo o processo avaliativo institucional, deu-se ampla divulgação à comunidade interna e externa, por meio de diferentes artefatos

comunicativos – visitas de sensibilização às salas, e-mails e cartazes dispostos nos murais do campus -, de maneira a mobilizar gestores, alunos, docentes e técnicos-administrativos no esforço institucional de assegurar o engajamento.

Por fim, este relatório é o produto final desse processo, embora seja também o ponto de partida para a reorientação de nossa missão de “Formar pessoas para transformar a sociedade”.

CONTEXTUALIZAÇÃO FAM – CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS

Mantenedora

O Centro Universitário das Américas - FAM, legalmente credenciado pela Portaria Ministerial da Educação n.º 620, de 13 de abril de 1999 e reconhecido pela Portaria Ministerial da Educação n.º 456, de 16 de maio de 2018, constitui uma instituição particular de ensino superior, mantida pela sociedade empresária SOCIEDADE EDUCACIONAL DAS AMÉRICAS S.A., doravante designada como Mantenedora, devidamente inscrita no CNPJ sob n.º 03.523.852/0001-51, com sede e foro na Capital do Estado de São Paulo, na Rua Augusta, n.º 1.508 – bairro: Consolação – CEP: 01304-001, e com seus atos constitutivos devidamente registrados na Junta Comercial do Estado de São Paulo - JUCESP, sob n.º de NIRE 35.300.467.396 e última consolidação do Estatuto Social atualizada e registrada em 15/03/2019, sob n.º 155.864/19-1.

Mantida

O Campus Sede do Centro Universitário das Américas - FAM está localizado à Rua Augusta, n.º 1.508, no bairro da Consolação, no município de São Paulo, capital do Estado, cujo CEP é 01304-001.

O Campus Mooca do Centro Universitário das Américas - FAM está localizado à Rua Borges de Figueiredo, n.º 510, no bairro da Mooca, no município de São Paulo, capital do Estado, cujo CEP é 03110-010.

A FAM foi reconhecida por meio da Portaria Ministerial n.º 456, de 16 de maio de 2018, publicada no Diário Oficial da União de 17 de maio de 2018. Anterior ao credenciamento como Centro Universitário os atos regulatórios apresentam a seguinte cronologia:

- Credenciamento: Portaria MEC nº 620, de 13 de abril de 1999, publicada no Diário Oficial da União de 14 de abril de 1999.
- Recredenciamento: Portaria MEC nº 355, de 05 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União de 10 de abril de 2012.
- Credenciamento EAD: Portaria MEC nº 1025, de 09 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União de 12 de setembro de 2016 e retificada no Diário Oficial da União de 17 de novembro de 2016, pág. 20.

Em 2016, recebeu a visita de avaliação para fins de Recredenciamento Institucional, obtendo Conceito Institucional (CI) 5 (cinco). Em 2017, solicitou espelhamento da avaliação de Recredenciamento para fins de Credenciamento como Centro Universitário – Portaria nº 456, de 16/05/2018 (DOU de 17/05/2018).

Em maio de 2018, a FAM se estabelece como um Centro Universitário autônomo, dentro da legislação, preconizando o respeito à comunidade acadêmica, aos seus valores e à busca constante de um trabalho de alta qualidade visando à excelência acadêmica.

A FAM passou por significativa expansão no ano de 2019, porém sofre impactos gerados pela pandemia de COVID-19 no ano de 2020 e 2021.

Em 2022, recebeu a visita de avaliação para fins do Recredenciamento Institucional – Modalidade EAD – para a continuidade da oferta dos cursos de graduação online e de pós-graduação *lato sensu* online, obtendo conceito 4 (quatro).

No primeiro semestre de 2024, a IES recebeu a Comissão de Avaliação do INEP/MEC para o Ato de Recredenciamento Institucional e conquistou, no processo avaliativo, a nota máxima 5 (cinco) onde todos os eixos atingiram níveis de excelência e conceitos satisfatórios.

PERFIL INSTITUCIONAL

Missão

A missão institucional do Centro Universitário das Américas é a de “Formar pessoas para transformar a Sociedade”.

Visão

“Ser reconhecida como uma instituição de referência no ensino, que privilegia a formação de pessoas éticas, autônomas, críticas, empreendedoras, inovadoras, criativas e socialmente responsáveis”.

Valores

“Somos orientados pela responsabilidade da formação integral dos alunos com compromisso social para a construção de uma sociedade justa e solidária.”

Pilares Institucionais

O processo avaliativo do Centro Universitário das Américas tem, também, como um de seus instrumentos norteadores o Plano de Desenvolvimento Institucional, que está constantemente sendo supervisionado pela CPA, pela Reitoria e pelos Colegiados superiores para acompanhar sua plena implantação. Esses agentes têm como função acompanhar as propostas de aperfeiçoamento e/ou de adequação dos objetivos, das estratégias e das ações alcançadas e aquelas que ainda fazem parte de um cronograma de acompanhamento com futuro próximo e promissor para sua realização. Ao planejar suas ações, a FAM preocupa-se com a aliança entre o ensino de qualidade e a inovação, com seu compromisso social, tendo em vista a excelência do seu trabalho de modo a articular o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio dos quais foram ampliados de dez para quinze pilares que servem de sustentação a esta IES, a saber:

- Ensino Humanizado;
- Experiência e Competência Docente;
- Disciplinas Teóricas e Práticas;
- Modalidades das Disciplinas (Presencial / Online);
- Projetos Interdisciplinares;

- Extensão Universitária;
- Pesquisa;
- Disciplinas Eletivas;
- Atividades Complementares;
- Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Estágios e Empregabilidade;
- Qualidade Acadêmica;
- Infraestrutura Diferenciada;
- Acolhimento e Acompanhamento da Vida estudantil;
- Inovação Tecnológica – Tecnologias Educacionais.

Identidade do Centro Universitário das Américas

A identidade do Centro Universitário das Américas constrói-se continuamente, a partir dos referenciais éticos, políticos, epistemológicos, educacionais e tecnológicos presentes nos seus princípios e diretrizes de ação. Tais referenciais, que refletem uma opção da Instituição, passam a constituir quadro de referência para as ações nela desenvolvidas, favorecendo, assim, que se efetive, no âmbito do ensino, um projeto pedagógico institucional que a diferencie de outras instituições de igual natureza.

COMPOSIÇÃO CPA EM 2025 / FAM

A CPA do *Centro Universitário das Américas* foi nomeada pela Portaria da Reitoria, de 27 de janeiro de 2020, conforme instituído pela Portaria n.º 2051, de 09 de julho de 2004, a qual regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, composta de representantes da comunidade acadêmica e da sociedade civil. As alterações se dão por vencimento de mandato e quando o membro não queira dar continuidade ou por motivos próprios. São membros vigentes da CPA:

PORTARIA DA REITORIA N.º 23, DE 1º DE OUTUBRO DE 2025

ATUALIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Reitora do *Centro Universitário das Américas*, Dra. Leila Mejdalani Pereira, no uso de suas atribuições estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Atualizar a composição dos membros da **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA 2026** do *Centro Universitário das Américas*:

CPA - MEMBROS REPRESENTANTES	NOME COMPLETO
Coordenador da CPA	Prof. Marcelo Malta Werding
Gerente Acadêmica	Profa. Camila Lopes Vaiano
Representante da Coordenação dos Cursos	Prof. Vicente William da Silva Darde
Representante da Coordenação dos Cursos	Profa. Juliana Valente Francica Grillett
Representante da Coordenação dos Cursos	Prof. Rodrigo Guilherme Varotti Pereira
Coordenadora de Pesquisa e Extensão	Profa. Ana Lúcia Sanchez de Lima Ventura
Coordenadora de Regulação e Qualidade Acadêmica	Adriana Jamil Gebrin
Representante do Corpo Docente	Prof. Sérgio Ivanchuk Lopes
Representante do Corpo Docente	Profa. Paula Orsatti
Representante do Corpo Discente - Presencial	Bruna Amaral da Cruz
Representante do Corpo Discente - EAD	Camila Herculano da Silva
Representantes da Equipe Multidisciplinar, do Núcleo de Educação a Distância e da Tecnologia Educacional	Antônio Carlos da Silva Moraes Júnior Letícia Cristina Maioli Wagner Sturion
Representante da Infraestrutura e Tecnologia	Daniel Souza Silva Carvalho
Representante do Corpo Técnico-Administrativo	Alex de Oliveira Santos
Representante do Corpo Técnico-Administrativo	Rita de Cássia Diniz Torres de Amorim
Representante da Comunicação e Marketing	Luciana Vieira Queiroz
Representante dos Recursos Humanos	Keli Regina de Souza
Representante da Sociedade Civil Organizada	Silvio Luis Placidino
Representante da Sociedade Civil Organizada	Vladi Ribeiro Nascimento Santos

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor nesta data, revogadas as disposições anteriores.

São Paulo, 1º de outubro de 2025.

Dra. Leila Mejdalani Pereira
Reitora

1 INTRODUÇÃO

O Centro Universitário das Américas conta com sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída, integrada por membros representantes de diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, que tem como finalidade instruir e acompanhar os processos avaliativos da IES. Pautada no cumprimento das metas, como forma de mensurar o que foi possível fazer, e se foi feito com a qualidade esperada, a CPA desenvolve um trabalho contínuo pela melhoria de seu processo auto avaliativo, buscando a qualidade do processo de ensinar e aprender.

A autoavaliação, realizada de forma quantitativa e qualitativa, em todos os cursos da IES, a cada segundo semestre do ano, atende a Lei do SINAES de 2004, que prevê a avaliação de dez dimensões que, na IES, são agrupadas em 5 (cinco) eixos temáticos, definidos internamente. O processo de avaliação institucional compreende dois momentos: o da autoavaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam, seguido da construção de um plano de ação, que defina os aspectos que podem ser melhorados para aumentar o grau de realização da sua missão, dos seus objetivos e das suas diretrizes institucionais e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que essa visão é discutida por uma comissão externa, nomeada pelo INEP/MEC nos atos de autorização e reconhecimento de curso e credenciamento e reconhecimento da Instituição. As comissões externas, ao interagirem com os diferentes setores da Instituição, também realizam um processo de avaliação na medida em que discutem a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentam recomendações para seu desenvolvimento. Além das visitas in loco, e também como componente do SINAES, o ENADE - Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes visa a contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido, fornecendo informações que auxiliam a IES a conhecer e analisar o perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria Instituição.

Ao integrar os resultados do ENADE aos das avaliações internas, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade. A partir dessas análises, FAM

estabelece planos de ação que levem ao melhor desempenho discente e à melhoria da qualidade do curso.

Os objetivos traçados para a Avaliação Institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, quando alunos, professores e colaboradores têm a oportunidade de pensar e avaliar a Instituição de forma sistematizada, dando sugestões que contribuam para o aprimoramento da qualidade acadêmica, dos cursos e da Instituição. A partir dos resultados inicia-se um processo de discussão com alunos, colegiados, professores e diretoria, de modo a definir as ações que serão implementadas. As ferramentas utilizadas para coordenar/verificar os processos de avaliação surgem das decisões do NDE, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico de Curso.

Além disso, são ferramentas de gestão para constante avaliação do Projeto Pedagógico de Curso, as deliberações em Colegiado de Curso com base na autoavaliação, nos resultados do ENADE, que avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos. Todos são instrumentos que dialogam com processos periódicos, permanentes e pontuais para a avaliação diagnóstica e processual de seu desenvolvimento e de seu desempenho, com foco no aprimoramento e à expansão de uma formação de qualidade, valorizando, antes de tudo, seus princípios morais e éticos, portanto, sua identidade. Todos esses princípios norteadores não podem estar dissociados dos aspectos sociais, políticos, econômicos e, sobretudo, educacionais brasileiros.

Imagem 1 – Fluxograma da Autoavaliação Institucional CPA FA



Imagem 2 – Diagrama do processo de autoavaliação



O processo avaliativo do Centro Universitário das Américas tem, também, como um de seus instrumentos norteadores o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que está constantemente sendo supervisionado pela CPA, pela Reitoria e pelos Colegiados superiores para acompanhar sua plena implantação. Esses agentes têm como função acompanhar as propostas de aperfeiçoamento e/ou de adequação dos objetivos, das estratégias e das ações alcançadas e aquelas que ainda fazem parte de um cronograma de acompanhamento com futuro próximo e promissor para sua realização. Ao planejar suas ações, a FAM preocupa-se com a aliança entre o ensino de qualidade e a inovação, com seu compromisso social, tendo em vista a excelência do seu trabalho de modo a articular o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio dos 15 pilares construídos que servem de sustentação a esta IES.

Fruto dessa construção coletiva, os instrumentos elaborados com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, opiniões, interesses e expectativas da comunidade acadêmica em torno dos eixos e das dimensões avaliadas, foram veiculados na plataforma digital do Centro Universitário das Américas, depois de ampla divulgação e sensibilização dos sujeitos envolvidos para participação no processo avaliativo.

Desse modo, a Autoavaliação Institucional, vista como processo de autoconhecimento, envolveu todos os atores atuantes no *Centro Universitário das Américas*, induzindo qualidade através do aproveitamento dos indicadores da avaliação interna e seus dispositivos, assim como das avaliações externas, tendo como suporte, os diversos departamentos institucionais envolvidos no processo.

A concepção de avaliação que orientou o trabalho da CPA é de que ela se constitui como um processo contínuo, democrático, de caráter formativo e de compromisso coletivo, por meio do qual é possibilitado o desenvolvimento da autoconsciência institucional na definição de sua missão, seus valores e suas políticas. Nesse sentido, os esforços da CPA se deram para envolver a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação e de mobilizá-la na busca do aperfeiçoamento dos serviços prestados.

Este documento relata o processo de autoavaliação e as proposições da Comissão Própria de Avaliação - CPA para o planejamento das políticas de *Ensino, Pesquisa e Extensão* do Centro Universitário das Américas do ano de 2025.

O processo de autoavaliação se abastece de outros canais de comunicação para ampliar sua atuação por meio da Ouvidoria, Tecnologia da informação, fale com a

Secretaria, o setor dos recursos humanos, por meio dos treinamentos e feedbacks, e pelas pesquisas de opinião via marketing

Imagem 3 – Suporte à CPA FAM



Tendo como base as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), publicadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 65/2014 e a sua missão institucional, a CPA elaborou o presente relatório, que traz a análise dos resultados obtidos pela instituição no ano de 2025. Espera-se que ele contribua com os gestores dando visibilidade ao trabalho realizado e fornecendo elementos para o planejamento estratégico institucional e o seu desenvolvimento para o próximo ciclo avaliativo.

2 SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E MEIOS DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário das Américas (CPA FAM), tendo como objetivo maior o desenvolvimento e aprimoramento da cultura avaliativa junto à comunidade acadêmica, permanece continuamente atenta às novas metodologias e possibilidades de ações voltadas ao engajamento de todos os envolvidos no processo avaliativo institucional.

Visando ao fortalecimento da imagem da CPA FAM junto à comunidade acadêmica, criou-se, em conjunto com o Departamento de Comunicação e Marketing, uma logomarca que passou a ser utilizada em todas as peças de comunicações relacionadas à Autoavaliação Institucional, e, além disso, há um selo com um logo próprio que foi afixado nos locais onde as melhorias de infraestrutura aconteceram, conforme segue ilustrado a seguir:

Imagem 4 – Logotipo 2025



Inicia-se antecipadamente com ações de sensibilização junto à comunidade acadêmica, informando e salientando a todos os envolvidos, a importância da participação e a relação desta com a construção coletiva de projetos e implantações de melhorias e desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, institucional.

A CPA considera que os objetivos traçados para a Avaliação Institucional somente são atingidos quando há um envolvimento efetivo da comunidade acadêmica, no sentido

de garantir a participação de toda a comunidade, e, por isso, o momento *sensibilização* é determinante para o desenvolvimento da avaliação.

Objetivando a conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica em relação à importância da Autoavaliação Institucional, a CPA FAM utilizou-se de diversas estratégias:

Preparação de material informativo em formato PowerPoint para a apresentação deste aos alunos, nos primeiros minutos das aulas dos professores, onde destaca-se a importância da CPA FAM e da participação no processo de construção coletiva de melhorias institucionais;

Imagem 5 – Peças de divulgação no período de 2025



PEÇAS DE DIVULGAÇÃO CARTAZES



1508



CANAIS DE COMUNICAÇÃO – CPA PORTAL DA FAM – PÁGINA DE CPA



1508



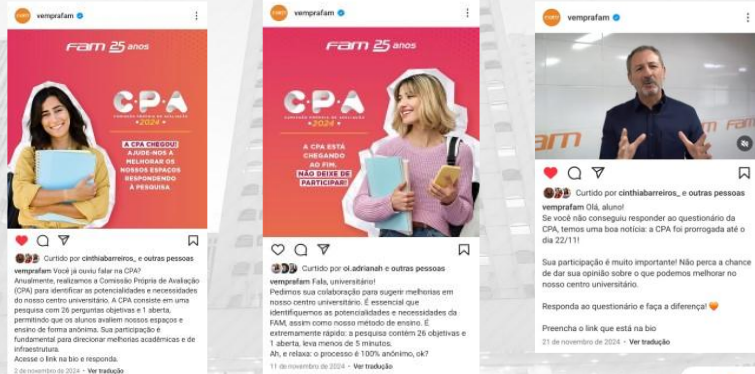
PORTAL DO ALUNO BANNER DE PARTICIPAÇÃO



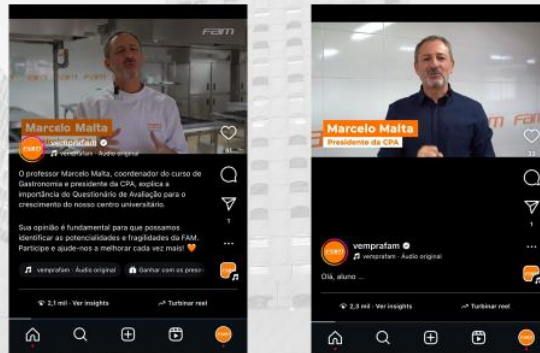
1508



INSTAGRAM @VEMPRAFAM – FEED



INSTAGRAM @VEMPRAFAM – REEL



LINKEDIN



APP DA FAM

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Olá, universitário!
Bora lembrar: amanhã é o último dia para participar do nosso questionário da CPA. Se você ainda não deu sua opinião, essa é a sua chance. Link do questionário: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Queremos saber dos seus desejos para melhorar cada vez mais. Participe?!!
FAM – Valorizando histórias, construindo futuros.

Prorrogamos o prazo da CPA

Olá, aluno!
Aproveite que ainda dá tempo de responder ao questionário de avaliação da CPA! A Comissão Técnica de Avaliação (CPA) está aqui para ouvir você! Sua opinião é fundamental para podermos fazer do nosso centro universitário um lugar cada vez melhor. Prorrogamos o prazo pensando na sua participação! Não perca essa chance de compartilhar suas ideias e sugestões. Responda ao questionário agora, queremos ouvir você!!
<https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>

Prorrogamos o prazo da CPA

Olá, aluno!
Aproveite que ainda dá tempo de responder ao questionário de avaliação da CPA! A Comissão Técnica de Avaliação (CPA) está aqui para ouvir você. Sua opinião é fundamental para podermos fazer do nosso centro universitário um lugar cada vez melhor. Prorrogamos o prazo pensando na sua participação! Não perca essa chance de compartilhar suas ideias e sugestões. Responda ao questionário agora, queremos ouvir você!!
<https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

E-MAIL MARKETING

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Olá, "PRIMEIRO_NOME"!
Hoje começa a abertura do nosso questionário da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Agora é a sua chance de brilhar!
Queremos saber o que você pensa sobre o nosso centro universitário e como podemos melhorar. Sua voz é superimportante nesse processo, por isso contamos com a sua opinião.
Link do questionário: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Vamos juntos fazer da FAM um ambiente ainda mais incrível! ❤️

FAM CENTRO UNIVERSITÁRIO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Olá, "PRIMEIRO_NOME"!
A contagem regressiva está rolando. O questionário da CPA vai fechar em breve! Se você ainda não participou, não perca esta chance.
Link do questionário: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Sua opinião é fundamental para o nosso centro universitário. Ajude-nos a melhorar! ❤️
FAM – Valorizando histórias, construindo futuros.

FAM CENTRO UNIVERSITÁRIO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

E-MAIL INTERNO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ass: 02/07/2024 – 08:13:12

Participe da CPA!

Estamos felizes em anunciar, por mais um ano, nossa Comissão Própria de Avaliação e convidamos você a participar do processo!
Resultamos a importância da sua contribuição para conseguirmos identificar as potencialidades e as mais necessárias da comunidade acadêmica e de fora de que se constitui um centro universitário cada vez melhor.
Responda ao breve questionário e segue, correspondente a sua categoria.
Link Coordenador: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Link Professor: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Link Técnico Administrativo: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
FAM | Valorizando histórias, Construindo futuros.

FAM CENTRO UNIVERSITÁRIO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ass: 02/07/2024 – 08:13:12

A FAM agradece sua colaboração na CPA 2024!

Gostamos de agradecer a todos pelo empenho e dedicação na divulgação da nossa Comissão Própria de Avaliação. Com o esforço de cada um, conseguimos alcançar uma participação significativa, especialmente nas suas respectivas categorias, com 69,9% dos técnicos administrativos, 94,3% dos professores e 100% dos coordenadores!
Este resultado reflete o compromisso da equipe interna na melhoria contínua do campus FAM, entendendo suas potencialidades e necessidades.
Continuaremos juntos trabalhando para melhorar ainda mais nosso centro universitário.

FAM CENTRO UNIVERSITÁRIO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024

PARTICIPE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ass: 02/07/2024 – 08:13:12

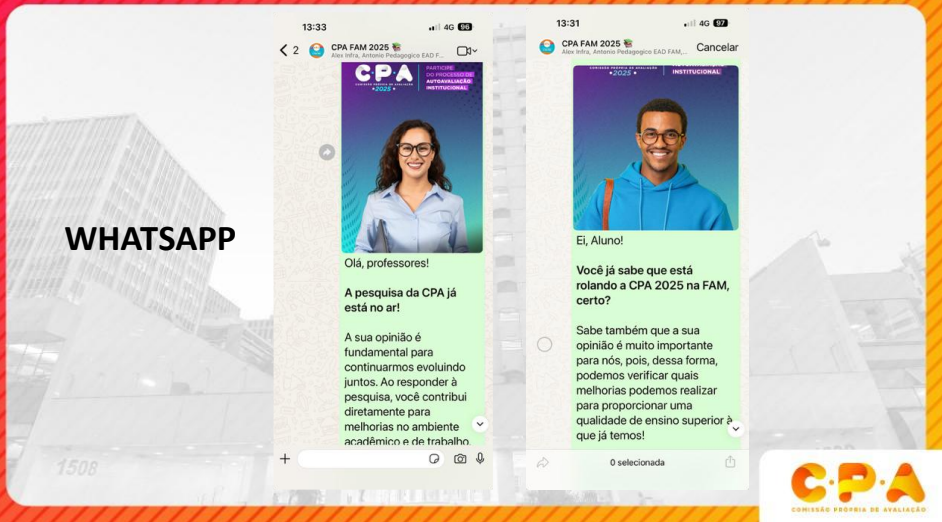
Atenção: a CPA foi prorrogada!

Lembre-se: sua opinião é essencial para entendermos as potencialidades e necessidades do nosso centro universitário e nos ajudar a construir um ambiente de aprendizagem ainda melhor.
Assine e responda ao breve questionário a seguir de acordo com a sua categoria.
Link para professores: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Link para técnicos administrativos: <https://forms.office.com/12ze6fC1CmDQ>
Contamos com você! ❤️
FAM – Valorizando histórias, construindo futuros.

FAM CENTRO UNIVERSITÁRIO

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

WHATSAPP



WhatsApp: Mensagem dos Coordenadores de Curso



3 ARTICULAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E OS DA AUTOAVALIAÇÃO

A CPA FAM compreende que a construção de um retrato institucional consistente decorre da articulação entre os resultados das avaliações internas e externas, abrangendo a análise dos formulários aplicados, dos resultados do ENADE e das avaliações realizadas pelas comissões do MEC. A partir desse processo, identificou-se a oportunidade de aprimorar a formalização dos planos de ação decorrentes da autoavaliação institucional, com registro sistemático, definição de responsáveis, prazos e indicadores de acompanhamento, de modo a fortalecer o monitoramento das fragilidades apontadas e a análise dos resultados institucionais.

A autoavaliação tem possibilitado à Instituição ampliar a percepção de si mesma, processo que tem sido relevante para a identificação de seus êxitos, assim como o que deve ser melhorado e quais aspectos necessitam ser modificados. Para isso, os coordenadores preencherão, após as devolutivas individuais dos resultados deste ano, planos de ação, que foram implementados em 2025. Entender o processo de avaliação de forma global permite validar os instrumentos e o formato de coleta de dados, e sua posterior análise, tornando-o mais fidedigno e seus resultados menos enviesados.

A análise dos resultados da Avaliação Institucional, ou seja, da avaliação interna, embora de competência da CPA, não se restringe aos seus membros. Do ponto de vista operacional, a diretoria oferece o apoio necessário no tratamento dos dados, o que mostra o interesse na Avaliação Institucional como ferramenta privilegiada para a orientação dos processos de planejamento e de gestão.

Para que a comunidade acadêmica e administrativa se comprometa e contribua cada vez mais no processo de autoavaliação, a CPA investe na ampla divulgação dos resultados por meio das devolutivas individuais e da publicação do relatório anual via site.

Em relação aos resultados, são apurados e apresentados pela CPA aos Coordenadores de Cursos de Graduação, ao corpo docente, ao corpo discente e, com participação efetiva da gestão de pessoas, ao corpo técnico-administrativo. O objetivo é possibilitar um processo reflexivo sobre as condições de ensino, numa perspectiva coletiva.

De forma mais específica, a CPA FAM entende e preconiza a construção coletiva de propostas e soluções mediante fragilidades detectadas, portanto, fomenta a coletividade acadêmica com informações para que as propostas sejam criadas de forma crítica e reflexiva, em busca de implementação efetiva de melhorias.

A construção coletiva está a serviço da busca da qualidade real e local desejada, caracterizada nas experiências da prática pedagógica cotidiana, favorecendo a interação da ação, da experiência e do conhecimento, questionando e questionando-se, permanentemente, frente à complexidade do desenvolvimento das suas atividades.

Dessa maneira, a constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário das Américas, instância deliberativa e consultiva, encarregada da análise, divulgação e discussão de resultados das avaliações internas e externas, assume relevante papel e dá um contorno cada vez mais profissional ao processo de autoconhecimento.

4 METODOLOGIA

O desafio metodológico nos tem feito refletir diuturnamente sobre o processo de *fazer perguntas* em si, pois ao pesquisar, busca-se compreender e não acumular fatos e dados. O que se quer é identificar e colocar em prática ações específicas que, em resposta a critérios de avaliação adequados, explícitos e válidos, permitam melhorar os nossos níveis de qualidade acadêmica, fator preponderante ao pleno desenvolvimento de nosso projeto institucional.

Para tanto utiliza-se uma combinação de técnicas qualitativas e quantitativas com o objetivo de ampliar o foco, lançando luzes não só nos resultados, mas, para além deles, nos diversos questionamentos dos processos investigativos. Assim, para corrigir rumos e atingir seus objetivos, a CPA FAM repensou critérios de avaliação, periodicidade, dinâmica avaliativa, quer seja pelo uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, quer seja por considerar como também relevantes os aspectos informais de avaliação.

Dentre os vários processos modificados e posteriormente aplicados, encontra-se a elaboração de um novo instrumento avaliativo, compreendendo agora, no mesmo processo avaliativo, os cinco eixos e as 10 dimensões previstas no SINAES.

Assegura-se assim, portanto, que todas as mudanças e novas metodologias avaliativas sirvam de insumos para que a gestão acadêmica possa aumentar sua capacidade de resposta aos novos e crescentes desafios da qualidade, o que implica tornar a FAM mais eficiente e mais transparente, aumentando a motivação e o senso de pertença dos atores que com ela estão envolvidos.

4.1 Instrumentos utilizados para a coleta de dados

As ferramentas para disponibilização dos instrumentos de autoavaliação foram modificados e passaram a ser oferecidos diretamente na plataforma *Survey Monkey* em 2019, o RM institucional em 2020 e o Google Forms em 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025, visando sempre à melhor tecnologia para que os respondentes consigam acesso direto e fácil. Os formulários contam com uma quantidade variável de questões, definidas de acordo com o perfil do avaliado, ou seja, podem variar em função de qual parte da comunidade acadêmica está avaliando.

Os instrumentos de Autoavaliação Institucional foram direcionados à toda a comunidade discente, docente de coordenadores e colaboradores técnico-administrativos, onde estes realizam autoavaliação, além de questões direcionadas às políticas institucionais, infraestrutura, serviços, docentes, coordenação, CPA, processos e comunicação. Os formulários de autoavaliação tiveram como público-alvo os grupos descritos como DISCENTES, DOCENTES, COORDENADORES E TÉCNICO ADMINISTRATIVO, em suas respectivas dimensões:

Imagem 6 – Comunidade Acadêmica participante



- Discente: avaliação do curso, do trabalho docente, material pedagógico e metodologia de ensino e da coordenação do curso. Além disso, os discentes puderam opinar sobre os serviços acadêmicos prestados, tais como CAA, CAC, Biblioteca além de laboratórios de informática, a infraestrutura, o sistema *online*, aulas remotas e a comunicação institucional com a comunidade acadêmica.
- Docente: autoavaliação; coordenação do curso; condições de trabalho; valores institucionais.
- Coordenador: autoavaliação; avaliação do corpo docente, condições de trabalho; relação com corpo docente, relação com os discentes, valores institucionais.
- Técnico Administrativo: ambiente de trabalho, relação com os líderes, plano de carreira e formação continuada.

4.2 Processo avaliativo

Em 2025, a autoavaliação contemplou todos os cinco eixos simultaneamente, bem como as 10 dimensões previstas pelo SINAES. O Instrumento avaliativo constou com o seguinte número de questões, considerando-se cada grupo de respondentes:

Tabela 1 – Quantitativo de questões aplicadas em 2025

Grupo de respondente	Questão objetiva	Questão aberta	total
Questões avaliadas pelos Coordenadores	23	1	24
Questões avaliadas pelo Docente	32	1	33
Questões avaliadas pelos Discentes	26	1	27
Questões avaliadas pelos Técnicos Administrativos	19	1	20

No processo avaliativo de 2025 os instrumentos da Avaliação Institucional foram aplicados para o grupo de discentes e, simultaneamente, para os demais grupos (docentes, coordenadores e técnico-administrativo). Para que isso pudesse ocorrer foram pensadas as estratégias de divulgação, contando com o departamento de Marketing para a divulgação mais ampla do processo.

4.3 A escala utilizada

Para mensurar a opinião do respondente sobre cada questão na pesquisa, foi utilizada a escala *Likert*; conforme o contexto, as questões da pesquisa, abordando os aspectos avaliados, foram apresentadas no formato afirmativo positivo fechado em que o respondente assinalou seu grau de:

Concordância, escolhendo dentre as seguintes alternativas: discordo totalmente (1); discordo parcialmente (2); não concordo, nem concordo (3); concordo parcialmente (4); concordo totalmente (5); não tenho condições de avaliar (6).

Serão consideradas positivas a composição das opções concordo e concordo totalmente, e negativas as opções discordo e discordo totalmente. As análises das

opções neutra e sem condições de avaliar serão vistas com cautela, observando o cenário e as condições/modalidade do curso.

A elaboração e a decisão sobre os itens que compuseram a pesquisa anual e a forma de apresentação foram resolvidas de forma colegiada. Os participantes contribuíram com suas experiências e expectativas, levando em consideração o processo desenvolvido e executado, de forma que os questionários abordaram os aspectos considerados mais importantes para serem avaliados.

4.4 Tratamento e análise dos dados

A metodologia utilizada nas análises foi a estatística descritiva, que trata da análise dos dados e das informações por meio da frequência relativa das respostas de cada questão.

Ao final do processo de autoavaliação, a apuração dos resultados foi encaminhada aos Coordenadores dos cursos, individualmente, para que estes fossem analisados e discutidos junto ao NDE e Colegiado de cursos e demais docentes. São elaborados, com posterior retorno à CPA, dos respectivos planos de ações resultado do coletivo dos cursos. A compilação dos planos de ações desenvolvidos pelos cursos, é feita pela CPA e então, encaminhada à gestão da IES para análises e definições relacionadas às prioridades, viabilidades e planejamento institucional. Sempre considera-se a efetividade das ações em curto, médio e longo prazos, auxiliando assim, a concretização das melhorias em todas as instâncias e suas complexidades.

4.5 Desenvolvimento e análise dos dados e das informações

Na tabela a seguir, constam os cinco eixos, as dez dimensões dispostas no art. 3o da Lei No 10.861, que institui o SINAES.

Tabela 2 – Eixos, dimensões do SINAES.

EIXOS	DIMENSÕES SINAES
1 - Planejamento e Avaliação Institucional	8 - Planejamento e Avaliação
2 - Desenvolvimento Institucional	1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
	3 - Responsabilidade Social da Instituição
3 - Políticas Acadêmicas	2 - Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação e a Extensão
	4 - Comunicação com a Sociedade
	9 - Políticas de Atendimento aos Estudantes
4 - Políticas de Gestão	5 - Políticas de Pessoal
	6 - Organização e Gestão da Instituição
	10 - Sustentabilidade Financeira
5 - Infraestrutura Física	7 - Infraestrutura Física

5 EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

5.1 Planejamento e avaliação (Dimensão 8)

Nesta seção, são apresentadas as principais informações relativas ao Eixo 1, Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação, em concordância com o PDI do Centro Universitário das Américas.

5.1.1 Planejamento

O Eixo 1 abrange o planejamento e a avaliação dos processos e resultados, a eficácia da autoavaliação institucional, a coerência do planejamento e da avaliação com os processos, os resultados e o que está previsto nos documentos oficiais.

Para avaliar a dimensão 8, a CPA utilizou os resultados do questionário aplicado junto aos docentes, discentes e coordenadores de cursos em 2025, por meio do qual se buscou evidenciar o conhecimento e a percepção deste público acerca do planejamento estratégico da FAM, considerando o seu plano de expansão. Também foram levantados os registros do PDI e demais documentos institucionais, que pudessem subsidiar a análise do que foi planejado em contraposição ao que efetivamente ocorreu ou foi percebido pela comunidade acadêmica no âmbito do planejamento e da avaliação institucional.

O PDI da FAM define o planejamento como um fundamento da gestão, defendendo que sua concretização requer a capacidade de organizar os recursos para atingir os objetivos traçados pela instituição no tempo previsto pelos seus gestores.

O PDI também destaca que as estratégias traçadas no planejamento devem se sustentar a partir das análises do ambiente interno e externo da instituição e que os resultados dos trabalhos sejam discutidos em todos os segmentos da instituição.

5.1.2 Avaliação

O PDI também define alguns procedimentos básicos para o processo de avaliação institucional, fornecendo indicadores acerca da concepção de avaliação que sustenta o projeto da FAM. São eles: Negociação, Flexibilidade, Construção Coletiva, Leveza, Exatidão, Visibilidade, Multiplicidade.

No âmbito da concepção de avaliação institucional defendida no PDI, observa-se o entendimento de que a avaliação institucional deverá ocorrer nas dimensões do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão, constituindo-se num processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão e da instituição, bem como de prestação de contas à sociedade.

O PDI também apresenta os indicadores globais da autoavaliação alertando para a necessidade de análises qualitativas e quantitativas que ofereçam parâmetros para a avaliação aprofundada do perfil da instituição, suas fragilidades e potencialidades. Nesse sentido, algumas variáveis importantes devem ser consideradas no processo avaliativo, tais como: perfil profissional, aspectos curriculares, a organização e funcionamento institucional, recursos humanos, formação e nível de qualificação de professores, matrizes curriculares, articulação teoria e prática, oportunidade de atividades de extensão, perfil socioeconômico do aluno e seu desempenho no processo Seletivo, atividades complementares de que participa, nível de satisfação do aluno, dentre outras possíveis e necessárias ao constante aprimoramento institucional.

O PDI ressalta o compromisso da CPA no processo de autoavaliação, bem como a importância da participação da comunidade acadêmica neste processo, e sugere que a CPA utilize instrumentos diversificados para a coleta das informações, destacando a importância da divulgação dos resultados das avaliações pela CPA, incluindo os decorrentes das avaliações das condições de ensino realizadas pelo Ministério da Educação. A proposição de ações corretivas de pontos fracos e do fortalecimento dos pontos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão pela CPA, também é um aspecto evidenciado no referido documento.

Os instrumentos aplicados à comunidade apresentaram os seguintes resultados de participação:

Tabela 3 – Participação da Comunidade Acadêmica

DISCENTES-Modalidade	Esperados 2025.2		N. Respondentes 2025.2	Part %
PRESENCIAL	10.933		3.129	28,6
EAD / SEMIDIGITAL	18.964		4.139	21,8
Total Geral	29.897		7.268	24,3

Tabela 4 – Quantidade de cursos por modalidade que responderam

Modalidade participante	Quantidade de Cursos que responderam
PRESENCIAL	83
EAD / SEMIDIGITAL	48

5.1.3 Avaliações externas

5.1.3.1 Avaliação do INEP/MEC

A **Comissão Própria de Avaliação - CPA** acompanhou, também, as Comissões de Avaliação Externas e os resultados do ENADE/CPC.

No ano de **2025**, o *Centro Universitário das Américas* recebeu 14 (quatorze) Comissões de Avaliação do INEP/MEC para os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Abaixo o resumo quanto às visitas MEC de Reconhecimento; Renovação de Reconhecimento e Recredenciamento Institucional dos últimos 4 anos:

Ano	Quantidade Visitas	Conceito 1	Conceito 2	Conceito 3	Conceito 4	Conceito 5
2022	37				17	20
2023	27				9	18
2024	25				6	17
2025	14			1	7	6

- **2022:** 37 Visitas – Resultado: 20 Notas Máximas, 17 Notas 4 e média 4,54;
- **2023:** 27 Visitas – Resultado: 18 Notas Máximas, 9 Notas 4 e média 4,67;
- **2024:** 25 Visitas – Resultado: 17 Notas Máximas, 6 Notas 4 e média 4,36;
- **2025:** 14 Visitas – Resultado: 6 Notas Máxima, 7 Notas 4, 1 Nota 3 e média 4,36;

Obs.: os dois Recredenciamentos Institucionais foram computados nos números apresentados acima.

- Recredenciamento Institucional EAD (outubro/2022): Conceito:4
- Recredenciamento Institucional PRESENCIAL (junho/2024): Conceito:5

Tabela 5 – Quantitativo de visitas em 2025

Rótulos de Linha	Contagem de BASE 2025
Reconhecimento IES FAM	-
Reconhecimento de curso	5
Renovação de reconhecimento de curso	9
TOTAL GERAL	14

Tabela 6 – Detalhamento de visitas em 2025.

VISITAS MEC	CURSO	GRAU	CAMPUS	ATO REGULATÓRIO
12 - 14/02/2025	CINEMA E AUDIOVISUAL	Bacharelado	Mooca	Reconhecimento de Curso
14 a 16/04/2025	DESIGN	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso
26 a 28/05/2025	HOTELARIA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento
28 a 30/05/2025	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento
02 - 04/06/2025	DIREITO	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento
09 - 11/06/2025	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento
11 - 13/06/2025	CIÊNCIA DE DADOS	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso
16 - 18/06/2025	ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento
25 - 27/06/2025	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento
13 - 15/08/2025	DESIGN DE MODA	Tecnólogo	Mooca	Renovação de Reconhecimento
13 - 15/08/2025	MARKETING	Tecnólogo	Mooca	Renovação de Reconhecimento
18 - 20/08/2025	DESIGN DE GAMES	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso

25 - 27/08/2025	GESTÃO FINANCEIRA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento
22 a 24/09/2025	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	EAD	Reconhecimento de Curso

Tabela 7 - Conceito por curso em 2025

CURSO	GRAU	CAMPUS	ATO REGULATÓRIO	CONCEITO FINAL
CINEMA E AUDIOVISUAL	Bacharelado	Mooca	Reconhecimento de Curso	5
DESIGN	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso	4
HOTELARIA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento	5
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento	5
DIREITO	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento	3
PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento	5
CIÊNCIA DE DADOS	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso	4
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento	5
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	Mooca	Renovação de Reconhecimento	4
DESIGN DE MODA	Tecnólogo	Mooca	Renovação de Reconhecimento	4

MARKETING	Tecnólogo	Mooca	Renovação de Reconhecimento	4
DESIGN DE GAMES	Bacharelado	Paulista	Reconhecimento de Curso	5
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnólogo	Paulista	Renovação de Reconhecimento	4
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	EAD	Reconhecimento de Curso	4

No conjunto das avaliações externas de 2025, destaca-se o resultado do curso de Direito, que obteve conceito final 3 no processo de renovação de reconhecimento. Considerando esse resultado, recomenda-se acompanhamento institucional mais próximo do curso, com análise das fragilidades apontadas no processo avaliativo e definição de ações de melhoria voltadas ao seu aprimoramento acadêmico e regulatório.

5.1.3.2 Ações de apoio ao ENADE.

A CPA também acompanha os resultados das avaliações oriundas do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), que tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação às competências e às habilidades esperadas dos egressos, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares dos respectivos cursos de graduação, de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O CPC (Conceito Preliminar de Curso) é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores. Ele é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base no ENADE, corpo docente, infraestrutura, recursos didáticos pedagógicos e demais insumos.

Assim que ocorre a divulgação dos resultados do ENADE, são elaborados planos de ação, tomando como base os relatórios Ano Base emitidos pelo INEP/MEC.

A CPA da FAM, ainda acompanha os processos inerentes ao ENADE até o acolhimento e motivação nos locais de prova, distribuindo kits caneta e lanche, além de incentivar a participação dos estudantes.

Imagem 7 – Apoio da CPA aos exames do ENADE



6 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (Dimensão 1) e Responsabilidade social da instituição (Dimensão 3)

Nesta seção, são apresentadas as principais informações relativas às dimensões 1 – Missão e Plano Institucional e 3 – Responsabilidade Social da Instituição, em concordância com o PDI do Centro Universitário das Américas.

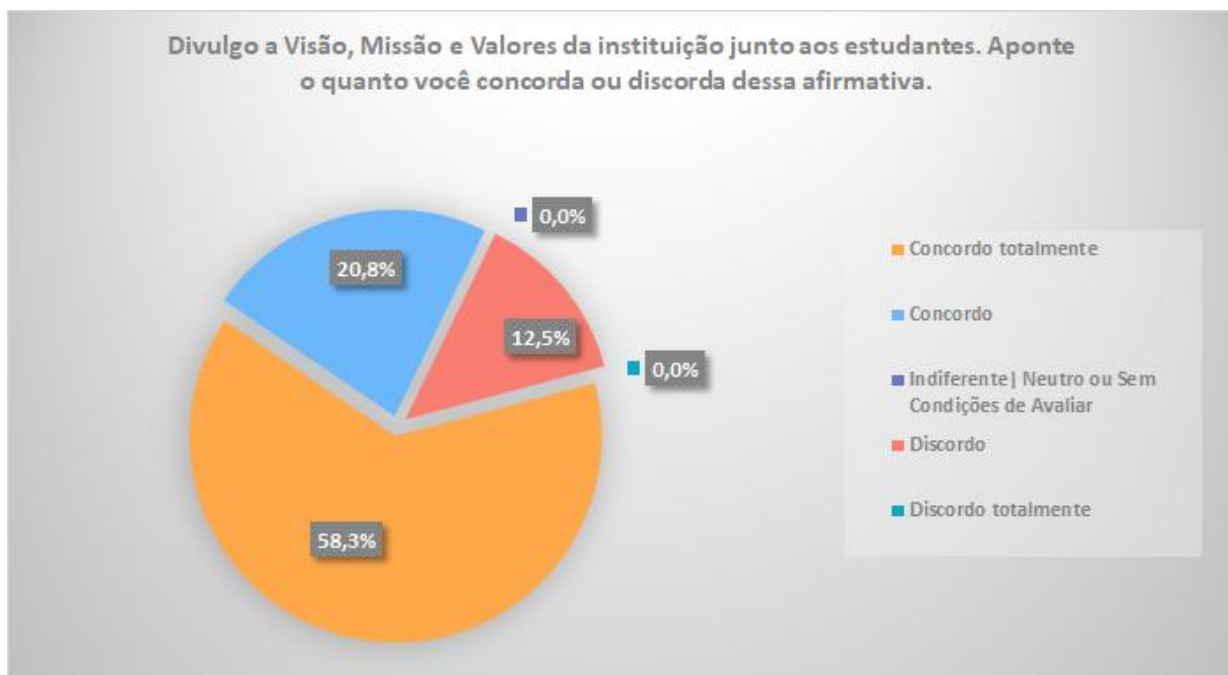
6.1.1 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A missão da FAM é “Formar pessoas para transformar a sociedade”. Tal missão foi construída a partir de um processo de discussão colegiada e tem sido difundida em meio às comunidades interna e externa. Por esse processo, amplamente divulgado e debatido, fortalece-se a ligação entre a missão e os trabalhos desenvolvidos, fazendo, assim, com que a missão “Formar pessoas para transformar a sociedade” se concretize em todos os projetos, cursos e espaços.

O ano de 2025 foi o quarto ano de vigência do novo PDI, válido para o quinquênio 2022-2026. As políticas foram respeitadas, e as ações previstas foram, em sua maioria, cumpridas. As reuniões do Conselho Universitário (CONSUN) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) cumpriram calendário regular, conforme definições regimentais.

Seguem abaixo os resultados obtidos junto às Coordenações, Docentes e Discentes:

Imagem 8 – Coordenador avaliando a sensibilização acadêmica quanto à Missão da FAM
2025



Nessa pesquisa temos um total de 100% de comprometimento dos coordenadores em promover a missão da FAM junto ao corpo discente.

6.1.2 Responsabilidade social da instituição

O Eixo 2 traz, também, a dimensão 3 que trata da responsabilidade social da IES – Políticas de Responsabilidade Social da IES.

A responsabilidade social de uma IES pode ser medida pelo seu compromisso na condução do exercício das funções institucionais - ensino, iniciação científica e extensão - e no planejamento e gestão acadêmico - administrativos, tendo presentes a competência, a eficácia e a eficiência da comunidade acadêmica, a fim de contribuir, efetivamente, para a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico da região em que está inserida. A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regional inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações de uma IES com responsabilidade social.

A responsabilidade social esteve presente no desenvolvimento de atividades de extensão (cursos e serviços) sobre temas relevantes que tiveram impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, os ligados aos cursos e

programas ofertados de educação superior, bem como no desenvolvimento de ações no ensino e na iniciação científica.

Imagem 9 – Atividades de extensão e responsabilidade social



**JANTAR
BENEFICENTE
CRECHE BIASI**



**SETEMBRO
ROSA**



7 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

7.1 Políticas de atendimento ao discente (Dimensão 9)

O projeto pedagógico como eixo condutor dos processos de conhecer e como garantia da construção do conhecimento constitui-se em ferramenta básica para o desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) ofertados pelo Centro Universitário das Américas. Um projeto de qualidade deve incluir as competências necessárias ao educando a ser formado, para que este seja capaz de saber pensar, saber fazer e saber agir.

Para que isso seja possível, é necessário abandonar a ideia de que ensinar é transmitir informações, dominar e utilizar técnicas de ensino. Assim, adotar o conceito de ensinar como capacidade do professor em construir condições de aprendizagem passa a ser o desafio para a efetividade dos projetos pedagógicos.

Um projeto pedagógico orientado por condições de aprendizagem necessárias à formação do educando deve ter claramente explicitada a articulação entre os componentes curriculares que o compõem, assim como garantir uma prática pedagógica interdisciplinar.

Os fundamentos do projeto pedagógico caracterizam-se pela coerência de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e processos, ou seja: *Valores* são convicções éticas representativas da cultura de uma comunidade local; *Princípios* são as bases orientadoras do Projeto e inspirados em valores; *Conceitos* são as unidades do entendimento quanto aos fenômenos e suas relações fundamentais e linguagem comum; *Normas* são as bases para os procedimentos nas relações existentes; *Métodos* são os caminhos orientadores para se alcançar resultado; *Processos* são os modos de se efetivarem as atividades recomendadas pelo método.

Para conduzir o projeto pedagógico de uma instituição, é preciso que a vontade política de seus agentes educacionais seja a expressão de lideranças democráticas e de responsabilidade perante as comunidades, como representantes dos fatores de harmonia num mundo de conflitos e tensões.

O projeto pedagógico de curso, elaborado com base no Estatuto da Instituição, observando-se o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá definir com clareza os elementos que lastreiam a concepção do curso.

Destacam as formas de realização da interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, formas de avaliação do ensino e aprendizagem e incentivo à iniciação científica, como necessário prolongamento da atividade de ensino.

A avaliação dos projetos pedagógicos de todos os cursos do Centro Universitário das Américas deve ser apresentada por meio de documentos e instrumentos que atendam:

- Exame da coerência interna entre os elementos integrantes do PDI;
- Exame da eficácia e da eficiência ou pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil profissional a ser formado;
- Exame dos resultados que os profissionais formados geram no contexto da sociedade;
- Frequência da avaliação do PDI de forma contínua e permanente, levada a efeito ao longo de cada semestre letivo, de modo gradual, evitando-se, dessa maneira, a acumulação da aplicação dos seus instrumentos em curtos espaços de tempo.

Essa orientação fornece os elementos necessários às mudanças a serem processadas gradual e sistemicamente, na proposta pedagógica como um todo.

7.2 Políticas para ensino, pesquisa e extensão (Dimensão 2)

A política do Centro Universitário das Américas para o ensino de graduação fundamenta-se na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional. Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio político-econômica da sociedade.

São princípios básicos dessa política:

- Formação de profissionais nas diferentes áreas profissionais;
- Formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos, contribuindo para o bem estar da sociedade;
- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares e as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde o Centro Universitário das Américas está inserido;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas.

É considerada na definição dessas políticas a busca de excelência na capacitação técnica visando a atender a demanda por preparação, formação e aprimoramento educacional e profissional.

7.2.1 Políticas para Ensino

Dentre os diversos debates teóricos que se travam na área de Educação atualmente, um dos que mais merece atenção é a relevância da associação Ensino Superior/Sociedade na perspectiva de aproximar o saber acadêmico produzido com as demandas da realidade histórica, econômica e cultural brasileira.

O novo contexto histórico força o ensino superior a assumir um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que, até há pouco tempo, orientava a concepção e construção de seus projetos educacionais. As novas relações entre trabalho e conhecimento reequacionaram o papel da educação no mundo contemporâneo, exigindo mudanças na formação, capacitação e desenvolvimento de competências, adaptando-as a novos saberes que se produzem e reproduzem, demandando novos perfis profissionais.

Indo ao encontro dessas prerrogativas, o ensino de graduação do Centro Universitário das Américas concebe que a liberdade acadêmica e a autonomia na definição de seus projetos pedagógicos se traduzem concretamente na possibilidade de apresentar soluções próprias para seus cursos e em não reproduzir fórmulas pré-determinadas, ou

esperar modelos que nada se relacionam com sua realidade. Essas soluções passam, necessariamente, por experimentar novas opções de cursos e currículos, inovar espaços e propor alternativas didáticas e pedagógicas.

Nesse cenário, vem discutindo há alguns anos em seus órgãos colegiados o tradicional papel e espaço do ensino superior como transmissor de informações para, num processo de mundo em mudança e em plena era do conhecimento, assumir como sua competência autonomizar seus educandos na construção e produção de conhecimentos, numa perspectiva de proporcionar a capacidade de aprender a aprender, por meio de uma educação permanente e continuada. Isso implica em conceber seus cursos não somente como formadores de profissionais qualificados, mas também numa ótica que afirma o profissional como alguém capaz de mobilizar saberes, adaptar-se a contextos diferenciados e ter flexibilidade de competências e desempenhos a partir dos conhecimentos que possui.

Nesse sentido, faz-se necessário um projeto pedagógico de formação que privilegie currículos integrados, mais amplos e flexíveis, capazes de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento científico e de competências profissionais, a capacidade de lidar com a diversidade cultural, a habilidade de compor equipes multiprofissionais e de desenvolver aprendizagens autônomas.

O Centro Universitário das Américas, sistemicamente inserida num plano local, nacional e global, assume como princípio o ensino voltado para um aluno cidadão do mundo, cuja formação requer habilidades de apreender o conhecimento de forma mais total, menos fragmentada, com uma visão generalista e não só especializada; detentor de um saber crítico, integrado, complexo e promotor de sínteses.

Os currículos dos cursos de graduação integram o Projeto Pedagógico Institucional, articulam-se entre si e garantem flexibilidade e trânsito dos alunos. Os projetos são acompanhados, avaliados e atualizados, observando-se as Políticas Públicas de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, as inovações nas áreas profissionais, no mundo do trabalho e os avanços das áreas de conhecimento.

Na definição das políticas institucionais, o Centro Universitário das Américas leva em consideração o fato de que essas políticas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

- Promover a educação e a formação integral humana numa perspectiva ética e de responsabilidade, visando ao desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, do conhecimento científico e do aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Oportunizar situações de aprendizagem que possibilitem a formação do cidadão comprometido com a realidade que o cerca, atuando de forma crítica e responsável, tendo condições de participar e produzir em um mundo caracterizado por constantes mudanças;
- Propiciar condições para que teoria e prática sejam ações constantes, tendo como perspectiva a transformação social;
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, considerando a formação técnico-científica, possibilitando ao acadêmico a sua integração na realidade histórica e social, com o comprometimento necessário, atuando de forma crítica e responsável, tendo condições de participar produzir e intervir no desenvolvimento da comunidade regional e da sociedade brasileira;
- Incentivar o trabalho científico, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos;
- Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes do ensino, da criação do conhecimento resultante da pesquisa científica e aplicada desenvolvida no Centro Universitário das Américas e a formação integral do aluno;
- Buscar a fidelização dos seus egressos através de ações extensionistas e políticas de relacionamento;
- Pesquisar semestralmente, por amostragem, o nível de satisfação dos alunos e tomar as medidas que os resultados sugerirem;
- Trabalhar constantemente na busca da adesão dos professores e alunos aos objetivos da instituição como sendo o melhor investimento em qualidade e desenvolvimento;

- Desenvolver estruturas e condições que permitam otimizar o trabalho docente e discente, possibilitando investir mais tempo no processo ensino-aprendizagem.

Seguem, logo a seguir, os resultados das avaliações docentes e de coordenadores, referentes às políticas da FAM focadas no Ensino:

7.2.2 Políticas para pesquisa

O Centro Universitário das Américas, reconhecendo o importante papel social que a Educação Continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão Institucional, propõe uma política de pós-graduação que resulte em um ensino de excelência, de acordo com a legislação vigente.

Esta política de pós-graduação e pesquisa é consubstanciada em ações que possibilitam atingir as metas de qualidade na investigação, capacitação de corpo docente e recomendação de cursos, para futuramente viabilizar a implementação de um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritárias para o próprio Centro Universitário das Américas, como consequência natural da cultura de pesquisa que vêm sendo construída na Instituição.

As políticas de pós-graduação estão traduzidas em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na pesquisa, na capacitação de corpo docente e na qualificação de cursos. O estabelecimento da política de pós-graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da pós-graduação na região. A partir desta análise, estabeleceu-se o planejamento de metas e ações, cronograma e orçamento que forneçam as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação. Os princípios básicos desta política são:

- Contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- Proporcionar ensino pós-graduado de alto padrão e de acordo com as

normas estipuladas pelos órgãos federais responsáveis;

- Definir áreas prioritárias;
- Consolidar a concepção de Programa de Pós-Graduação integrado à graduação;
- Desenvolver investigação científica em áreas consideradas prioritárias pela sociedade;
- Formar grupos de excelência em investigação científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente Política, a Pós- Graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, nacionais ou internacionais, conduzindo seus processos de acompanhamento e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

A pesquisa é elemento indissociável do ensino e da extensão, fundamental para o desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural. As políticas de pesquisa do Centro Universitário das Américas preveem a criação e consolidação das linhas de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento; a ampliação de um corpo docente qualificado, composto de doutores com experiência em pesquisa e produção intelectual; a promoção de eventos científicos; o estabelecimento de parcerias com outras instituições de pesquisa e ensino superior, nacionais e internacionais, para intercâmbio de alunos e pesquisadores e desenvolvimento de pesquisas em colaboração.

As políticas de pesquisas valorizam a produção do conhecimento por meio da articulação entre as atividades de ensino e extensão, por intermédio das seguintes ações:

- Desenvolvimento da pesquisa, especialmente de caráter interdisciplinar, beneficiando-se da infraestrutura existente e da inserção da instituição na comunidade;
- Desenvolvimento da iniciação científica, de práticas investigativas e de trabalhos de conclusão de curso;
- Incentivo à titulação docente;

- Incentivo à criação e consolidação de linhas e grupos de pesquisa.

A política de pesquisa do Centro Universitário das Américas tem por finalidades:

- A criação, a implementação e a consolidação de linhas de pesquisa;
- O fortalecimento da pesquisa científica no âmbito da instituição, por meio do incentivo e apoio à criação de linhas e de grupos de pesquisa;
- O estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação;
- O incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos de relevância;
- A divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, com incentivo à publicação em revistas científicas, preferencialmente, de alto impacto;
- A constante busca da integração Ensino, Pesquisa e Extensão, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social.
- As políticas de pesquisa são responsáveis pela conduta institucional na investigação científica.

No Centro Universitário das Américas, destacam-se duas diretrizes:

- Apoio às atividades de pesquisa integradas com o ensino e com as atividades de intervenção social;
- Geração de conhecimento e inovação relacionados com as linhas de pesquisa institucionalizadas.

A pesquisa no curso de graduação, que contempla a própria missão institucional, surge da necessidade de aprimoramento do próprio ensino e do conhecimento da realidade acadêmica e/ou social, de forma a estabelecer uma relação entre as necessidades sociais e o conhecimento acadêmico.

Na graduação, a pesquisa se manifesta na própria dinâmica do ensino proposta pelo professor em sala de aula, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nos Projetos

Integrados (PI), nas Práticas de Ensino, no *Core Curriculum*, nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), nos Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), na Iniciação Científica, nas Práticas Investigativas e nas atividades de Extensão, tendo como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da região, articulando os programas de ensino, pesquisa e extensão, e tendo como referência as necessidades da comunidade;
- Ministrando ensino que contribua para a formação de indivíduos éticos, capazes de exercer, com responsabilidade social, a sua profissão;
- Promover a criação e a difusão do conhecimento por meio de uma prática crítico-reflexiva;
- Consolidar a Iniciação Científica, com o oferecimento de bolsas de estudo e estímulo às iniciativas pesquisa;
- Implementar grupos de pesquisa consonantes com as linhas de pesquisa institucionalizadas;
- Ampliar os atuais índices de produtividade docente;
- Manter o compromisso da responsabilidade social na pesquisa;
- Estruturar, manter e ampliar os laboratórios para torná-los atuais e equipados;
- Manter intercâmbio e cooperação com instituições científicas e culturais, nacionais e internacionais, de modo a ampliar o alcance da ação institucional;
- Buscar, nos processos de avaliação e autoavaliação, subsídios para a gestão participativa, democrática e autônoma.

Destaca-se, dentre os aprimoramentos ao PIC, a criação do programa de bolsa institucional. De acordo com as regras definidas pelos Conselhos da Instituição, a bolsa institucional pode ser concedida ao aluno que tenha o projeto aprovado pelo CEP e que haja o preenchimento de dois requisitos: excelente desempenho acadêmico do aluno, comprovado pelo histórico escolar; e disponibilidade institucional.

Quanto ao incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância, a Instituição mantém uma página específica para a pesquisa, dentro do site, para que a Pró-reitora apresente as atividades institucionais (*Journal Club*, PIC, linhas de pesquisa, cursos etc.) e divulgue trabalhos de docentes e discentes, bem como eventos relacionados com a pesquisa. Além disso, a instituição promoverá anualmente um Encontro Científico, destinado justamente para a apresentação dos trabalhos científicos produzidos pelos alunos do PIC.

E especificamente quanto à divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas, com incentivo à publicação em revistas científicas indexadas, preferencialmente, de alto impacto, a Instituição mantém uma revista científica denominada *InterAção* (ISSN 1981-2183), que tem por objetivo fomentar e divulgar a produção do conteúdo acadêmico-científico dos discentes e docentes da instituição.

7.2.2.1 Difusão das produções acadêmicas: científicas e tecnológicas

Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científicas e tecnológicas

Desde 2017, a Instituição promove anualmente o Encontro de Iniciação Científica (ENIC), visando à divulgação de resultados de projetos de pesquisa, em especial de iniciação científica. Além disso, ao longo do próximo quinquênio, será incentivada a realização de eventos voltados para as diferentes áreas de conhecimento e que incluam a apresentação de trabalhos científicos em sua programação.

Seguem, abaixo, os resultados referentes às Políticas Institucionais para a Pesquisa

Imagem 10 – Coordenadores avaliando-se quanto ao estímulo à participação dos estudantes em atividades de Extensão, Monitoria, Projetos, Pesquisa e Iniciação Científica

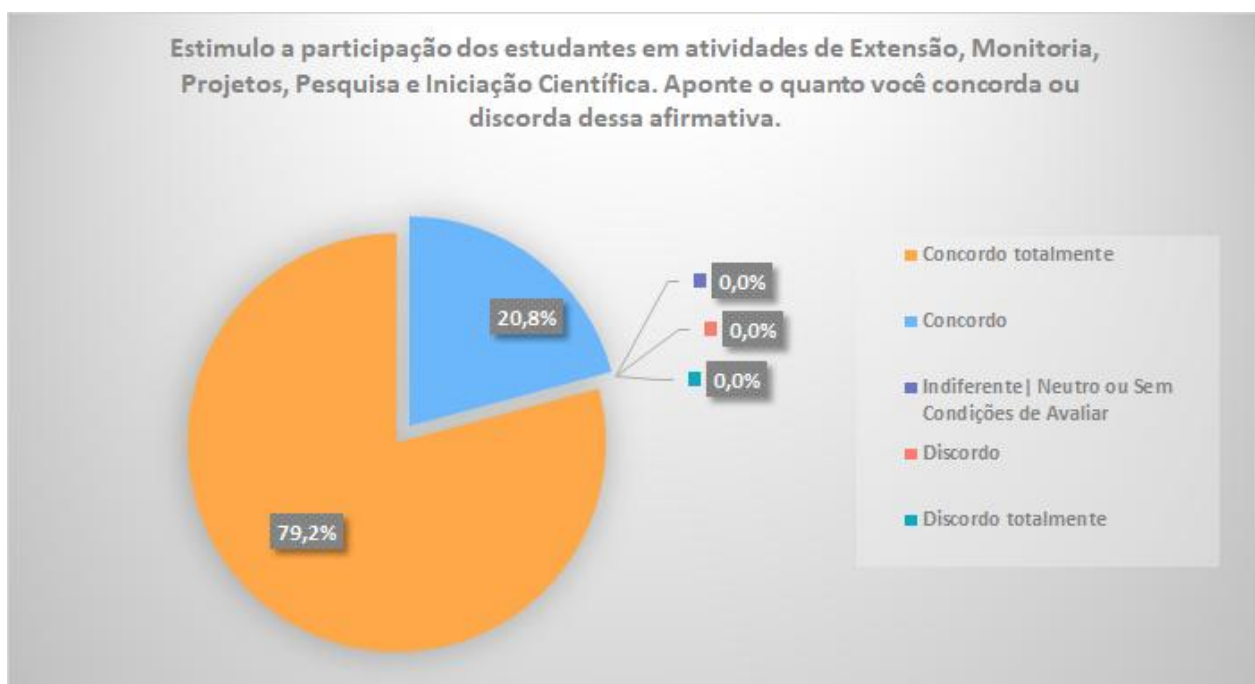
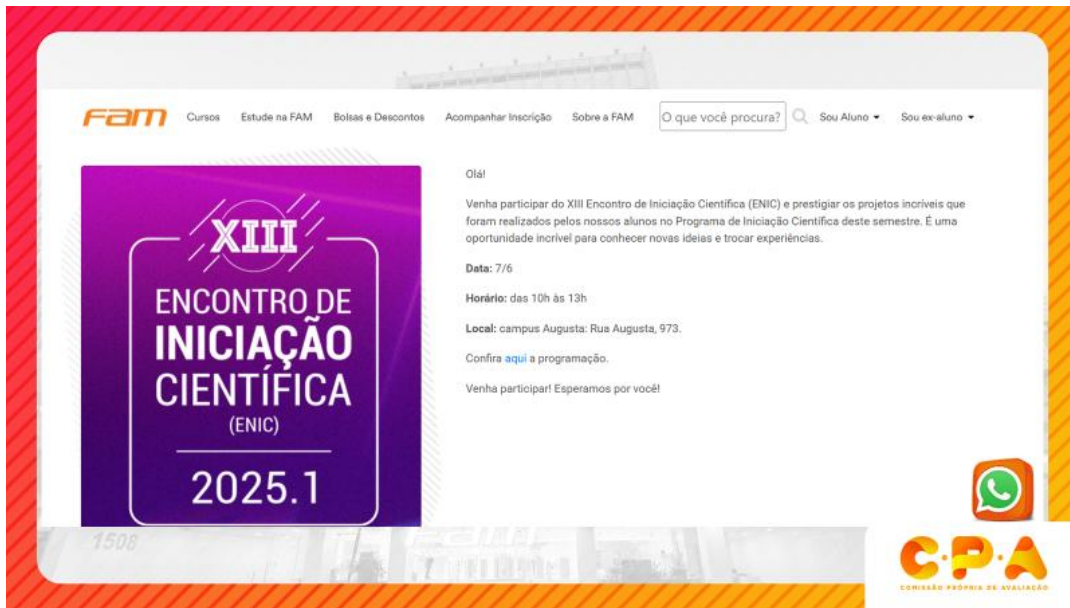


Imagem 11 – Encontro de Iniciação Científica



7.2.3 Políticas para extensão

O Centro Universitário das Américas, localizado em pontos estratégicos da grande São Paulo, engajado na difusão do conhecimento com base na articulação dos saberes do Centro Universitário e da sociedade, de maneira que viabilize a solução de parte dos anseios da comunidade e empenhada em construir suas atividades acadêmicas de tal forma que integrem a IES e a comunidade na qual ela está inserida, possibilitando a formação de um profissional que de forma efetiva interage com a sociedade.

No Programa de Extensão do Centro Universitário das Américas serão analisados reflexos da globalização, seja em sua faceta em essência desreguladora, seja na forma como ela absorve a cidadania interessada, traduzindo para o vocabulário privatizante e influenciado por interesses especulativos, que nem sempre se preocupam com os efeitos na economia nacional, interesses públicos protegidos juridicamente.

Dessa maneira, busca-se dar sua parcela de contribuição quiçá na melhoria do desempenho internacional do Brasil nos números dos Programas de Extensão já existentes, além de auxiliar São Paulo, por meio de análises acadêmicas, com a reflexão sobre os riscos da “desregulação” em sua integração aos mercados nacionais e internacionais, lançando luz sobre movimento que é feito normalmente à margem do debate público.

Ressalte-se, a propósito, que o Brasil apresentou baixo desempenho no ranking mundial *Times Higher Education* (2011), tendo sido o único país do Bric (grupo que reúne as quatro nações emergentes mais importantes do mundo: Brasil, Rússia, Índia e China) que não se destacou entre as 100 mais bem conceituadas Instituições de Ensino Superior, avaliação que levou em consideração também a ênfase em pesquisa e a quantidade das publicações.

Apesar do problema de a desigualdade na sociedade brasileira ser uma realidade histórica e estar relacionado com as intervenções do estado, tem sido abordado também pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no ensino, na pesquisa e na extensão. O esforço planejado de redução destas desigualdades nos faz perceber que o papel da IES está ligado não somente as pesquisas de políticas sociais, mas também, as possibilidades de participação e interação que devem existir entre a IES e a comunidade na qual está inserida.

O Programa de Extensão proposto pelo Centro Universitário das Américas representa uma etapa natural do processo de evolução e amadurecimento e da consecução dos fins da IES. Este amadurecimento vem sendo consolidado na medida em que o Centro Universitário das Américas se destaca no contexto de oferta de cursos superiores de graduação, de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância, *lato e stricto sensu*.

O objetivo geral da política de extensão do Centro Universitário das Américas é o de integrar a instituição à comunidade, com vistas a promover uma ação transformadora nos setores sociais com as quais ela interage, levando o aluno a aplicar os conhecimentos teóricos/práticos no futuro campo de atuação profissional.

Essas atividades oportunizam não apenas a retribuição social do conhecimento produzido em favor da melhoria das condições materiais e culturais da comunidade, mas permite também o engajamento em práticas sociais solidárias e cooperativas, contribuindo na formação ética e na construção de um profissional cidadão. Neste sentido, o que se pretende, basicamente, é:

- Permitir ao aluno conhecer a realidade econômica e social do contexto em que a Instituição está inserida;
- Desenvolver atividades de extensão levando-se em consideração a pedagogia da

problematização, ou seja, partindo da prática para solucionar problemas do meio social;

- Promover o desenvolvimento do bem-estar social, a promoção e a garantia dos valores democráticos de igualdade de direitos e de participação, o respeito à pessoa e à sustentabilidade das intervenções no ambiente.

Com vistas a atender estas premissas, as áreas de atuação da extensão do Centro Universitário das Américas, alinhadas ao objetivo proposto, foram classificadas conforme o FORPROEX, sendo:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos Humanos e Justiça;
- Educação;
- Meio Ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e Produção;
- Engenharias e exatas;
- Trabalho.

Por meio de programas e projetos vinculados as áreas de extensão, a Coordenadoria do Núcleo de Extensão do Centro Universitário das Américas tem a oportunidade de levar até a comunidade os conhecimentos de que a IES é detentora, os novos conhecimentos que produz com a pesquisa, e assim socializar e democratizar o conhecimento.

Sendo assim, o Centro Universitário das Américas promoverá extensão de cursos, programas e serviços comunitários por meio de:

- Cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;

- Serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- Prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- Ação comunitária de promoção ou assistência social;
- Estágios;
- Estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático, sobre temas atuais que preocupem a comunidade.

Assim, a instituição pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando os valores e cultura locais. As atividades extensionistas desenvolvidas pelo Centro Universitário das Américas, influenciarão e, também, serão influenciadas pela comunidade, ou seja, possibilitam uma troca de valores entre a instituição e o meio.

Imagem 12 – Projetos de extensão



PROJETOS
DE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA:

“Campanha de
Vacinação”



PROJETOS
DE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA:

“Jantando
na Rua”



PROJETOS
DE
EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA:

“Happy Pet Day!
Aberto a toda
comunidade
externa”



7.2.3.1 Políticas de acompanhamento e relacionamento com egressos

As políticas institucionais que orientam as ações de acompanhamento do egresso do Centro Universitário das Américas, executadas pelo Núcleo de Relações com o Egresso, fundamentam-se em alguns princípios essenciais ao desempenho da instituição.

O primeiro princípio é o da credibilidade. Refere-se ao mérito e confiança institucional diante de seu público. Certamente a credibilidade é consequência do que a instituição promete e do que de fato cumpre. A credibilidade origina-se sempre no mérito institucional que por sua vez é expresso pelo retorno à sociedade de suas ações, em especial, na forma de excelentes profissionais com impacto sobre as instituições e a qualidade de vida da sociedade. Desta forma, ações de acompanhamento dos egressos de uma instituição devem ser condicionadas por políticas de mérito e credibilidade institucionais, que motivem o egresso a manter-se ligado à instituição.

O segundo princípio é o do Potencial Intelectual individual. A premissa utilizada pelos dirigentes de algumas Instituições de Ensino Superior (IES) para segmentar seu público, de que “alunos de classes abastadas estão mais em preparados”, é difícil de ser defendida na perspectiva da educação, pois a boa formação do egresso é premissa principal para o seu sucesso profissional, independentemente da sua capacidade financeira.

Essa busca constante pela qualidade elevada do ensino superior cria desafios internos para a instituição, em especial, seu compromisso com o desenvolvimento do país, excelência acadêmica e ajustes às novas realidades e demandas de mercados globalizados. Acompanhar, portanto, a trajetória profissional do egresso é necessária para determinar se os desafios internos da IES estão sendo vencidos de forma adequada.

O terceiro princípio refere-se ao desenvolvimento do Vínculo Emocional com a instituição. IES brasileiras, públicas e privadas, têm uma relação de regime de tempo parcial com seus estudantes. Os *campi* das IES são desprovidos de dormitórios, não havendo tempo para construir história de vida com a IES, nem oportunidades de criar vínculos afetivos com a instituição. Acompanhar o egresso em sua caminhada pós-curso superior mantém no egresso a sensação de vínculo emocional com a instituição.

Os princípios das políticas institucionais estão sedimentados na filosofia de sua missão: serviços acadêmicos e formação de cidadãos críticos, ajustado às contingências da sociedade. A vinculação do egresso à instituição, permite à IES fortalecer as atividades

institucionais que dão certo, corrigir as que são menos efetivas e, afinal, melhorar seu próprio desempenho. O egresso passa a ser, então, uma fonte valiosa de contribuições para a instituição, permitindo-lhe cumprir com eficácia sua missão.

7.2.3.2 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

O Centro Universitário das Américas valoriza e acredita na importância de seus egressos, pois o sucesso dos egressos no mercado de trabalho e sua realização com a profissão faz parte do sucesso da instituição. Para o Centro Universitário das Américas estender as relações com os egressos após o tempo de formação profissional, manter o vínculo e continuidade do relacionamento com eles disponibiliza canais de comunicação para compartilhar, informar e dividir as experiências vivenciadas pelos egressos por meio do site Institucional e do evento Alunos da FAM no mundo.

Dos princípios decorre um conjunto de ações que assegura o acompanhamento institucional do egresso do Centro Universitário das Américas e que podem ser resumidos nas seguintes ações:

Portal do Egresso

É um instrumento virtual, em construção, de conexão com o egresso e as redes sociais, de forma a facilitar o acesso às informações institucionais. O Portal deve conter notícias institucionais que colocam em evidência a Credibilidade e o Mérito institucionais do Centro Universitário das Américas. As notícias dão ciência dos feitos dos docentes e das conquistas institucionais em benefício de seu público e de sua própria evolução como IES. É um eficiente termômetro da visibilidade institucional, que a justifica como IES e cria empatia com a sociedade. Além das notícias, o portal deve conter:

- Eventos de interesse dos egressos (especialização, palestras, mesas redondas e similares);
- Benefícios (acesso gratuito às bibliotecas da instituição) e outros;
- Conexão direta com a base de dados do Perfil ou Censo do Egresso, para atualizações constantes, pelo próprio egresso ou pela gestão da base;

- Espaço para histórias de sucesso pessoal do egresso, atualização cadastral, reavivamento do interesse institucional, sugestão de ações com egressos etc.

Em resumo, a página de egressos é destinada ao compartilhamento de informações, experiências e depoimentos de alunos que já estudaram na Instituição e estão atuando no mercado de trabalho.

Encontros de Egressos

Promoção de um programa de encontros, segmentado por área e ano de formação. Três objetivos ligam-se a esse programa. Primeiro, é uma oportunidade para atualização cadastral de dados profissionais e pessoais dos egressos. Segundo uma boa oportunidade para compilar histórias de sucesso com a participação institucional, podendo fazer parte das notícias do Portal, como testemunhos da credibilidade e do mérito institucionais. E terceiro, a formação de rede de relacionamentos entre os egressos. Conhecer quem está onde, o que faz e de que maneira eventual ajuda entre colegas poderia ser feita pode ser muito útil para a carreira profissional de cada um.

Base de Dados do Perfil do Egresso

Constitui-se de uma completa base de dados dos formados, por curso e por ano. Os dados coletados para avaliar o perfil do egresso são:

- Curso, ano de formação;
- Trajetória profissional do egresso;
- Opinião do egresso sobre adequação de sua formação acadêmica;
- Informações sobre inserção e participação do egresso na vida da instituição;
- Informações sobre opiniões dos empregadores de egressos;
- Tipos de atividades mais frequentes desenvolvidas pelos egressos;
- Informações úteis para a formação continuada dos egressos.

Parcerias para Empregabilidade

A instituição mantém com empresas, instituições, hospitais, clínicas e órgãos federativos um canal de comunicação e informações sobre oportunidades de emprego (ex.: Central de Carreiras).

Autogestão da Carreira e Formação Continuada

Consiste em orientação para a entrevista e para a estratégia de evolução na carreira. Vem acompanhado da orientação de especialistas em gestão de carreira, orientando comportamentos, atitudes e expressão oral, para ter sucesso em entrevistas de emprego. O programa ainda prevê orientação para elaboração de *resumes* e *curriculum vitae* atrativos e convincentes. O programa atende, além de alunos correntes, egressos até 5 anos de formado no Centro Universitário das Américas.

Autoempregabilidade

Esse programa envolve o apoio orientativo de especialistas, docentes internos, para a formação de empreendedores independentes de egressos e quase-egressos do Centro Universitário das Américas. O Programa é interdisciplinar pois, concorrem especialistas de várias áreas simultaneamente, como Contabilidade (tributação); Administração (Canvas ou Plano de Negócio) e Direito (Contrato Social e contratos de outra natureza). Essas são também oportunidades de aprendizado para alunos correntes.

Programa Fidelidade

Esse programa tem como objetivo manter o egresso ligado à instituição, por meio de parcerias desta com empresas, associações e entidades que lhes garantam, nos eventos promovidos pela instituição ou em compras diretas junto aos parceiros, vantagens e privilégios por serem egressos do Centro Universitário das Américas.

Programa de *Mentoring*

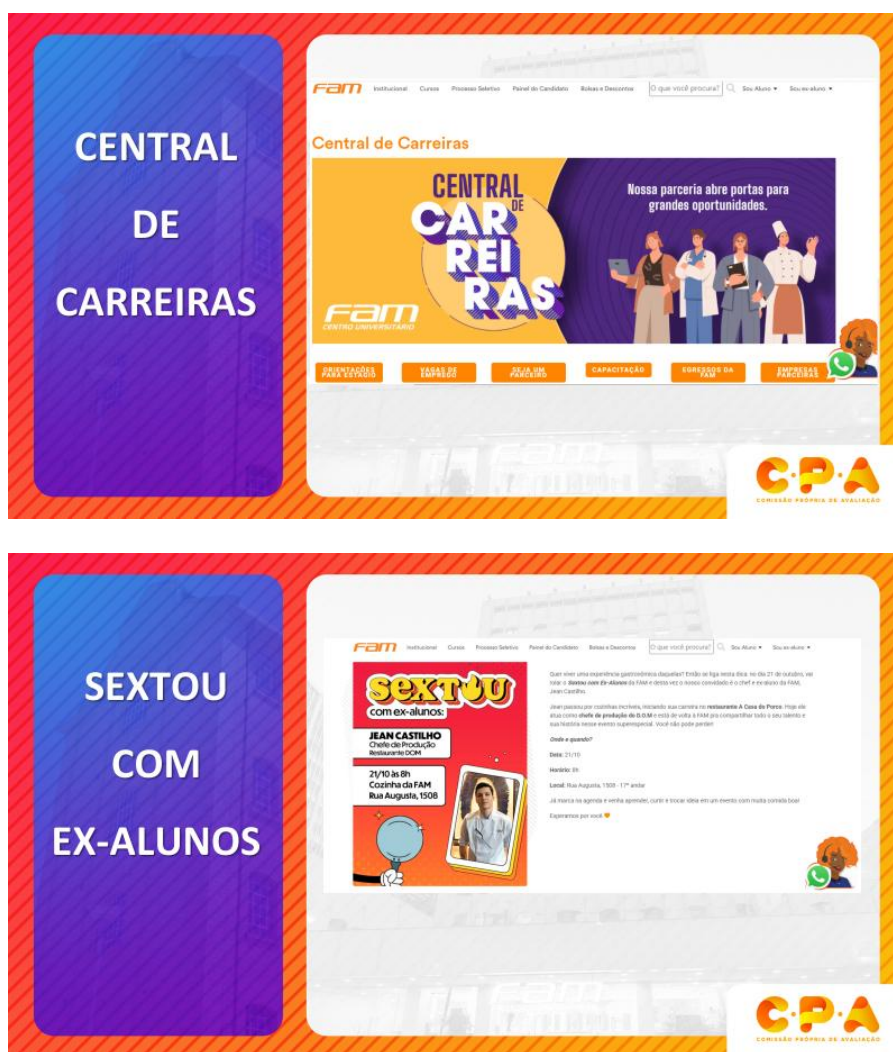
A mentoria terá como objetivo promover a troca de experiências e desenvolvimento de competências por parte de mentores para contribuir no processo de

formação dos estudantes (mentorados). O mentor, prioritariamente, deverá ser um egresso da IES que irá orientar e promover reflexão conjunta para trabalhar as competências pessoais dos estudantes, deixando-os mais preparados para o mercado de trabalho (ex.: Sextou com Ex-alunos).

Com as ações acima apresentadas, o Centro Universitário das Américas terá as ferramentas adequadas para um acompanhamento eficiente do egresso e útil para avanços e melhorias internos que a direcionam no melhor cumprimento de sua missão.

Para o próximo quinquênio o plano de ação do Núcleo de Pesquisa e Extensão ampliará as ações que envolvem os Programas e Projetos de acompanhamento institucional de egresso do Centro Universitário das Américas.

Imagem 13 – Projetos de acompanhamento de egressos



7.3 Comunicação com a sociedade (Dimensão 4)

A comunicação é um instrumento institucional de imenso capital intangível no Centro Universitário das Américas. Ocupa uma posição cada vez mais importante no planejamento estratégico da IES ao oferecer sentido à natureza e à forma com que a Instituição se apresenta à sociedade e ao seu público interno e externo, ajudando a consolidar a imagem corporativa.

Para desenvolver suas ações de informação, gerar efeitos cognitivos, afetivos e de sensibilização, o Centro Universitário das Américas conta um Núcleo Integrado de Comunicação, cujos objetivos são:

Solidificar a cultura da informação e da comunicação na IES; Valorizar a comunicação como instrumento de gestão; Planejar, controlar e avaliar as ações de comunicação, em diálogo com os públicos interno, externo e a sociedade como um todo.

O trabalho do Núcleo Integrado de Comunicação do Centro Universitário das Américas está alicerçado em uma política de comunicação alinhada à identidade, à missão, à visão, aos valores e à cultura corporativa da Instituição, cuja síntese é expressa em sua missão: “Formar pessoas para transformar a sociedade”.

Compete à Comunicação do Centro Universitário das Américas coordenar as atividades da instituição, com vistas a uma ação integrada que permita o estabelecimento de uma política global. Isso se dá em função de uma coerência maior entre os diversos programas comunicacionais, de uma linguagem comum a todos e de um comportamento organizacional homogêneo. Assim, as comunicações internas, externa e administrativa caminham juntas, criando verdadeiros espaços de comunicação interativa.

7.3.1 Comunicação Externa

A política de comunicação do Centro Universitário das Américas está norteada pelo princípio da consciência do dever de informar à sociedade sobre suas atividades e de respeitar o direito democrático e universal à informação. Por isso, deve exercer a transparência. A sociedade tem direito à informação e as ações de comunicação visam informar e esclarecer.

No Centro Universitário das Américas, as ações de comunicação externa estão voltadas à sociedade e aos diversos públicos externos, não se limitando à comunicação

mercadológica ou publicitária. Muito pelo contrário. Ao falar com a sociedade de forma geral, e com seus grupamentos e organizações de forma específica, os canais de comunicação externa são utilizados para oferecer ao público subsídios e informações que contribuam para construir uma imagem da organização. Esta imagem obviamente precisa estar alicerçada na realidade, representada pela conduta ética, excelência de ensino, atendimento digno etc. O objetivo é dialogar com a sociedade, dar satisfação de seus atos e conhecer expectativas, gerar efeitos comunicativos de natureza cognitiva, afetiva e comportamental, dando notoriedade às práticas positivas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

De forma horizontal e transversal, o Plano de Comunicação do Centro Universitário define os públicos externos e dialogam permanentemente com o público interno. Nesta organização dos agentes externos objeto de comunicação, considera-se:

- A importância estratégica do público;
- A capacidade de difusão direta de imagem corporativa;
- A influência sobre a opinião pública;
- A capacidade de integração no ambiente;
- A força da identidade corporativa.

São considerados públicos externos do Centro Universitário das Américas:

- Candidatos e alunos em processo de ingresso no Centro Universitário;
- Alunos, seus familiares e amigos;
- Ex-alunos, seus familiares e amigos;
- Entidades de classe;
- Formadores de opinião;
- Poder público, com destaque para o Ministério da Educação;
- Organizações sociais;
- Intermediários;
- Meios de comunicação social;

- Imprensa;
- Público em geral.

7.3.1.1 Canais de comunicação externa

A comunicação da imagem do Centro Universitário das Américas, perante a sociedade civil organizada, acontece da seguinte forma:

Apresentação e divulgação da imagem da Instituição por meio eletrônico; padronização de logotipos para os projetos do Centro Universitário; divulgação da agenda e das ações da Instituição, em jornais e revistas de circulação regional; investimento na divulgação do Centro Universitário das Américas nas principais rádios do município e de sua região de abrangência; captação de recursos por meio de apoio e parcerias em projetos e convênios; correio eletrônico e correio tradicional para convites de eventos e divulgação institucional; distribuição de folhetos com informações do Centro Universitário em instituições parceiras, feiras, seminários e demais eventos; Palestras institucionais em organizações parceiras, unidades escolares de ensino, etc.

O objetivo fundamental dos canais de comunicação do Centro Universitário das Américas é de prover aos educadores modernas ferramentas de apoio ao ensino, baseadas nas tecnologias hoje disponíveis. Estas ferramentas podem ser utilizadas, tanto por professores quanto pela coordenação. Disponibiliza um leque de recursos que permitirão o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

A internet proporciona o crescimento das funções e recursos de um sistema pedagógico a verdadeiras ferramentas de integração da comunidade escolar e ensino colaborativo, permitindo que não somente o pessoal da área da secretaria, biblioteca e administrativo utilizem seus benefícios, mas também alunos e professores. Composto um sistema de controle acadêmico e administrativo moderno que provê, além dos recursos habituais fornecidos por um sistema deste tipo, um universo de novos recursos, que o uso da Internet veio propiciar.

Portanto, o Centro Universitário das Américas busca/buscará ter meios de informação que se constituem de módulos integrados que automatizam os diversos

processos acadêmicos e administrativos, armazenando informações, integrando as diversas áreas e fornecendo conhecimento para as tomadas de decisões.

Assim, visando à disseminação de conhecimento e informação, o discente, o egresso e os docentes dos cursos do Centro Universitário das Américas, contam com vias de comunicação tais como: sistema de gestão acadêmica, sítio eletrônico, correio, mala direta, portal do egresso, boletim informativo, outdoors, jornais da região, rádios locais e regionais, panfletos, programas semanais em rádio local.

O Plano de Comunicação do Centro Universitário estabelece as seguintes ações a serem desempenhadas para uma eficiente comunicação externa:

7.3.1.2 Gestão da comunicação externa

- Coordenar as campanhas de promoção da Instituição;
- Planificar e coordenar a participação do Centro Universitário em eventos, feiras e exposições relacionadas com o setor da educação;
- Supervisionar a natureza dos conteúdos difundidos nos meios de comunicação;
- Coordenar os protocolos firmados entre o Centro Universitário das Américas e parceiros externos;
- Coordenar ações de comunicação que envolvam o Centro Universitário e os parceiros externos;
- Fazer a gestão de produtos comunicativos da Instituição;
- Elaborar um relatório anual das ações de comunicação.

7.3.1.3 Produção de conteúdo de imprensa

- Recolher, elaborar e distribuir informações providas dos meios de comunicação social para a difusão interna;
- produzir conteúdo informativo específico, em plataformas impressa, audiovisual e digital, para difusão entre os diversos públicos externos;
- Criar e manter um banco de dados relacional a partir da informação publicada/difundida nos meios de comunicação social sobre o setor da

educação e, em especial, sobre o ensino superior;

- Colaborar com os diferentes centros, departamentos, escolas e serviços da Universidade para construir uma agenda universitária, por forma a difundir toda a informação pelos públicos internos e externos;
- Manter sistematicamente um serviço de assessoria de imprensa;
- Organizar e coordenar as atividades externas do calendário académico e de comunicação na abertura do ano letivo.

7.3.1.4 Sistemas de inovação

- Estudar e implantar sistemas de comunicação inovadores, baseados em ideias e tecnologias;
- Otimizar mecanismos de produção, difusão e controle da informação e da comunicação.

7.3.1.5 Ações mercadológicas

- Coordenar as ações de publicidade e propaganda do Centro Universitário das Américas;
- Coordenar a produção e veiculação de materiais promocionais, impressos, audiovisuais e digitais, de carácter mercadológico;
- Coordenar as ações públicas da oferta educativa junto das escolas, empresas e instituições nos processos de captação de alunos;
- Explorar o valor comunicativo e mediático das apresentações públicas da oferta educativa, por meio de ações de assessoria de imprensa;
- Organizar eventos de difusão da marca e de suas ações.

7.3.1.6 Marketing educacional

O principal objetivo da política para o desenvolvimento do Marketing Educacional se resume em traduzir a filosofia do Centro Universitário das Américas para a comunidade por um processo eficiente de comunicação.

Eis as principais políticas:

- Promover o fortalecimento da imagem e do conceito de Ensino interna e externamente;
- Aperfeiçoar os canais internos de comunicação;
- Promover ampla divulgação dos Programas e Projetos Institucionais que explicitam o seu código de valores para toda a comunidade educativa; ampliar a formalização dos espaços de discussão na organização;
- Estimular a valorização de posturas éticas dentre os diversos segmentos institucionais; desenvolver programas para a mídia local (vídeo/áudio/texto) traduzindo, para a sociedade, a Instituição em termos de sua concepção, finalidades, objetivos, missão e visão, ou seja, suas bases filosóficas;
- Divulgar de forma contextualizada a trajetória histórica da organização e o seu projeto estratégico, explicitando seus mitos e verdades;
- Divulgar o Portfólio (cursos) e serviços;
- Publicar o catálogo da instituição;
- Inserir-se na mídia local, mediante planejamento e geração de novos fatos de forma contínua; Utilizar os espaços disponíveis nos jornais para publicação de matérias sobre a organização, às pessoas que nela trabalham e resultados obtidos;

7.3.1.7 Formalizar espaços para divulgação da Produção Científica

O Centro Universitário compreende a importância da divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para com a sociedade e utiliza campanhas de marketing institucional e ações diversas para a divulgação de seus cursos e processos seletivos.

Está presente na maior feira do país do segmento de Educação Superior (Feira do Guia do Estudante), palestras e eventos ministrados dentro da IES que são abertas ao público externo com apoio e viabilização de projetos de extensão direcionados a comunidade do entorno da IES.

7.3.1.8 Eixos Interligados De Comunicação Externa

Além da importância do posicionamento da comunicação externa do Centro Universitário, precisa-se tratar também dos instrumentos que possibilitam o acontecimento dessa comunicação, que intermediarão as relações da IES com seus públicos.

No Centro Universitário das Américas, as ferramentas de Comunicação Externa estão classificadas em quatro eixos interligados, em um ciclo de 360 graus que tem relação com todo o ciclo de ações de Comunicação. A seguir o diagrama representativo dos instrumentos de comunicação externa:

Imagem 14 – Instrumentos de Comunicação Externa



7.3.1.9 Redes Sociais

Com ascensão da internet e das tecnologias móveis e com a ávida expansão da rede na última década, as redes sociais tornaram-se o principal meio de comunicação e relacionamento entre os jovens de 18 a 24 anos. O Centro Universitário das Américas mantém presença com a disponibilização de conteúdos acadêmicos, administrativos,

promoções, campanhas de marketing institucional nas seguintes redes sociais: *Youtube, Facebook, Twitter, Instagram, Snapchat e LinkedIn*.

7.3.1.10 Site Institucional

O site institucional do Centro Universitário das Américas é o principal meio de comunicação com os discentes, docentes e comunidade externa. Nele estão divulgadas todas as informações que tange os três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Está indexado em sua estrutura o portal do aluno, as informações de contato, procedimentos e atendimento dos setores administrativos e acadêmicos, os cursos ofertados pelo Centro Universitário das Américas na modalidade graduação, graduação tecnológica e pós-graduação *Lato-Sensu*, o programa de iniciação científica, revista científica, *Journal Club, Core Curriculum, POP, AACC, CTT*, notícias e atualizações, divulgações de palestras e eventos, campanhas de marketing institucional e promoções.

7.3.2 Comunicação interna

A atenção à comunicação entre e com todos os agentes que atuam internamente é um dos principais eixos da Comunicação do Centro Universitário das Américas. Fundamenta-se na constatação de que a comunicação interna ajuda a promover a coesão, a identificação e a motivação dos colaboradores, sendo fundamental e decisiva para que a missão e as estratégias de desenvolvimento institucional sejam consolidadas e reconhecidas.

O Plano de Comunicação da Instituição, alinhado a todo planejamento estratégico institucional, entende a comunicação interna não em sua dimensão funcionalista, mas como o esforço de estabelecer um relacionamento transparente, ágil, democrático e participativo, coordenado com os vários públicos da instituição e entre os próprios elementos que integram este público. Visa-se a fazer com que a comunicação interna ultrapasse a circulação de informações e conteúdos, sendo articuladoras de sentido, planejadas em conjunto com todas as áreas da IES, atenta ao contexto no qual estão inseridas.

O objetivo é estabelecer o diálogo com todos os setores envolvidos, principalmente na identificação e satisfação de expectativas e necessidades. Para isso, adota-se uma

abordagem integrada, respaldada em planejamento, dentro de uma concepção estratégica que supera o patamar técnico-instrumental. Vai além, avançando para um nível processual e relacional, visando criar um clima de cidadania, em que a pessoa não é vista apenas como profissional, mas como cidadão capaz de atuar na sociedade, de conhecer seus direitos e deveres, de compreender o que se passa no mundo.

Hoje, no âmbito de uma sociedade cada vez mais complexa, reserva-se à comunicação um papel de crescente importância nas instituições que procuram trilhar o caminho da modernidade. As instituições de ensino superior têm que valer-se de serviços integrados nessa área, pautando-se por uma política que privilegie o estabelecimento de canais efetivos de ligação com os segmentos a elas vinculados e, principalmente, a abertura das fontes com vistas à efetiva socialização do conhecimento científico, tecnológico e cultural por elas gerado.

A ideia de viabilização do uso compartilhado do conhecimento e da informação como matérias-primas para o desenvolvimento social é objetivo a ser atingido internamente no Centro Universitário das Américas, não só como componente do processo de ensino-aprendizado, mas no compartilhamento de informações e na geração de sentidos de pertencimento entre os agentes internos ativos da instituição.

Considera-se que o relacionamento da organização no âmbito externo será o reflexo do tratamento da comunicação em âmbito interno. Assim, a comunicação interna adquire papel estratégico, fazendo com que o Centro Universitário das Américas conheça primeiramente a si própria, para, a seguir, melhor se comunicar com seus públicos externos.

Além de concepções epistemológicas, o Centro Universitário das Américas segue as orientações da Associação Brasileira de Comunicação Interna (Abraci), para quem comunicação interna deve cumprir seis funções básicas na instituição:

- Investigação: por meio de pesquisas, continuadas e/ou pontuais, para identificar a opinião dos diversos públicos internos sobre a cultura, organização, estratégias, programas e resultados das ações empreendidas na instituição;
- Orientação: voltada à sensibilização dos públicos sobre determinados aspectos considerados importantes no plano da gestão;
- Informação: determinada por uma política de informação escrita, oral e audiovisual para dar respostas às necessidades de informação do público

interno;

- Animação e coordenação: realizada por uma rede de pessoas com funções de coordenar. Constituir uma rede de correspondentes com funções de input (entrada) e output (saída) de informações nos diferentes contextos da instituição;
- Organização: que visa a mobilizar as pessoas para animar sessões de comunicação interna;
- Formação: que objetiva favorecer as pessoas responsáveis pela animação das sessões de comunicação interna com formação especializada.

Na Instituição, a comunicação interna é o veículo ideal de propagação de sua cultura institucional, em diálogo com sua missão, visão e valores, constituindo um importante instrumento para responder a demandas do público interno, com reflexos na sociedade.

Para que tais metas sejam atingidas, é necessário existir a cooperação de todos os membros da comunidade educativa, no sentido de orientar os comportamentos e de gerar um capital intangível sob a forma de imagem corporativa.

Conforme o Plano de Comunicação do Centro Universitário das Américas, as ações de comunicação interna devem pautar-se pelos seguintes princípios:

- Ética, transparência e responsabilidade;
- Clareza, precisão e agilidade na divulgação de informações;
- Confiabilidade, confidencialidade e diligência na relação com os diversos públicos;
- Eficiência e organização para atingir os resultados esperados;
- Inovação e criatividade;
- Envolvimento, motivação e solidariedade;
- Democracia, interatividade e participação.

É preciso considerar que o Centro Universitário das Américas está composto por diversos grupos internos, que se relacionam de uma forma distinta ao de outras instituições.

Muito além da comunidade acadêmica - em especial o corpo discente, coração de uma IES, a heterogeneidade e complexidade dos públicos internos é uma das singularidades que caracterizam uma instituição dedicada ao ensino superior.

De forma horizontal e transversal, o Plano de Comunicação do Centro Universitário das Américas define os seguintes públicos internos que se comunicam entre si e com os públicos externos:

- Mantenedora;
- Reitoria;
- Pró-reitorias;
- CPA;
- Conselho de Ética;
- Colegiados dos cursos;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Núcleo de Extensão;
- Núcleo de Atenção ao Estudante;
- Núcleo de Relações Internacionais;
- Ex-alunos;
- Corpo docente;
- Corpo discente;
- Organismos de representação estudantil (Centros Acadêmicos, Atléticas, Grêmios etc.);
- Representantes de setores;
- Funcionários administrativos;
- Ouvidoria.

7.3.2.1 Canais De Comunicação Interna

Com ênfase na qualidade educativa, a comunicação interna (endomarketing) tem por objetivo fortalecer as relações humanas e a imagem do Centro Universitário das Américas, de modo a oferecer aos funcionários e alunos à melhoria na prestação dos serviços.

Além, da existência de comunicação por rede de computadores, Intranet e informativos internos, a Instituição desenvolve as seguintes ações:

- Divulgação, por meio da Intranet, de eventos destinados a alunos e funcionários;
- Divulgação de datas comemorativas (aniversariantes do mês, datas pontuais do calendário acadêmico) e participação dos funcionários/alunos em congressos, cursos e eventos externos;
- Divulgação sobre a realização de eventos culturais;
- Interação entre os setores da instituição visando o favorecimento na comunicação - esta ação prevê reuniões semestrais com os setores/núcleos para atualizar e avaliar as ações desenvolvidas.

Além da importância do posicionamento da comunicação interna no Centro Universitário das Américas e o papel dos diversos atores internos, precisa-se tratar também dos instrumentos que possibilitam o acontecimento dessa comunicação interna. São essas ferramentas que intermediarão as relações da IES com seus públicos.

As informações, que devem ser compartilhadas entre todos desde a mantenedora e a direção até o nível operacional precisam receber atenção e tratamento diferenciados ao serem colocadas à disposição dos públicos.

No Centro Universitário das Américas, as ferramentas de Comunicação Interna estão classificadas em quatro eixos interligados, em um ciclo de 360 graus que tem relação com todo o ciclo de ações de Comunicação Externa.

7.3.2.2 Instrumentos De Comunicação Operacional

- E-mails: disponível para todos os docentes e colaboradores da Instituição;
- Mídia digital: intranet, chats e fóruns abertos conforme necessidade de

comunicação, cuja principal vantagem é a velocidade com que se transmite a informação;

- Mobile marketing: torpedo SMS e comunicação via aplicativos de mensagens, organizados por grupos de adesão e interesse. Além de auxiliar na comunicação interna, são fundamentais em períodos de matrícula e outras divulgações oficiais da IES. O envio de e-mail e mensagens de texto (SMS) para dispositivos móveis tem como objetivo informar os discentes e os docentes de forma personalizada sobre os acontecimentos do Centro Universitário das Américas, tais como o calendário acadêmico, práticas e rotinas administrativas, campanhas de rematrículas, colação de grau, ações de endomarketing e incentivo para abertura de inscrições nas Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), *Core Curriculum*, Iniciação Científica, *Journal Club*, Programa de Orientação Psicopedagógica (POP), palestras, eventos, simpósios, entre outros;
- Manuais e relatórios: material, veiculado em meio digital e impresso, com informações sistematizadas sobre fluxos, processos e procedimentos.

7.3.2.3 Instrumentos de Comunicação Periódica

- Jornal mural: veículo de informação corporativa dirigido aos públicos internos do Centro Universitário das Américas. Os temas estão ligados ao desenvolvimento da IES, recursos humanos, saúde, responsabilidade social, cultura, lazer e entretenimento. O mural de comunicação interna tem como objetivo informar os discentes e docentes por meio de pautas personalizadas publicadas mensalmente sobre os acontecimentos cotidianos referentes às áreas de conhecimento que são ofertadas pela Instituição tais como o calendário acadêmico do semestre vigente, o calendário com a programação ofertada durante o semestre aos discentes pelo Centro Universitário, como as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), Cenários e Tendências Tecnológicas (CTT), *Core Curriculum*, Iniciação Científica, *Journal Club* e Núcleo Atenção ao Estudante (NAE), palestras, eventos, estágios e simpósios;
- Boletim: publicação com conteúdo dirigido aos públicos interno e externo, distribuído gratuitamente e disponibilizado em locais de fácil acesso (portarias,

entradas de elevadores, saguões, áreas de convivência);

- Canal do YouTube: canal que transmite mensagens corporativas por meio da transmissão, ao vivo ou grava, para todos os públicos. O objetivo é oferecer uma comunicação mais ágil e integrada. O canal Corporativo é um meio de comunicação utilizada no Centro Universitário das Américas para informar de forma ágil e simultânea os discentes, docentes e corpo técnico-administrativo por meio da elaboração de edições quinzenais sobre os principais acontecimentos da Instituição, atividades elaboradas pelos alunos e professores, parceiros, horário de funcionamento de departamentos administrativos, palestras, eventos, divulgação dos programas da IES como AACC, CTT, Core Curriculum, Extensão, Iniciação Científica, *Journal Club*, POP, entre outros;
- Intranet: canal da web voltado para o relacionamento, disseminação de mensagens corporativas e realização de atividades operacionais com o público interno;
- Post institucional: publicação com conteúdo informativo e de entretenimento dirigida a colaboradores e público externo;
- *Newsletter*: boletim informativo voltado aos diferentes públicos da organização com periodicidade regular.

7.3.2.4 Eventos

- Festas: momentos de reunião dos vários públicos, conjuntamente ou por adesão, como as celebrações de final de ano;
- Comemorações específicas: organizadas pela Comunicação do Centro Universitário das Américas, visa a promover a integração dos vários públicos. São tradição na IES as comemorações do Dia da Mulher, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Festa Junina e outras;
- Esportes: a partir da organização de docentes e discentes, são organizadas as Atléticas dos cursos e times de vários esportes. Em convênio com agremiações, são distribuídos, semanalmente, ingressos para partidas de futebol de um time da primeira divisão paulista;

- Campeonatos: reúne principalmente organizações discentes, em campeonatos – masculino e feminino – de futebol, voleibol, handebol e outros;
- Apresentações culturais: realizadas nos *campi* Paulista e Augusta, este último onde funcionava o antigo Teatro Record, refletem a efervescência cultural da instituição. São organizadas pelos cursos e pela Comunicação do Centro Universitário das Américas;
- Campanhas solidárias: realizadas como ações extensionistas, visam a contribuir com o desenvolvimento regional e para a construção da cidadania.

Imagem 15 – Exemplos de eventos no site



21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024



Venha participar da VII Semana Jurídica – Direito em Reforma!
 Garanta sua participação no Conexões FAM!
 Inscreva-se! III Semana de Saúde da FAM!
 Luz, câmera e ação! Venha participar do Cine Clube 40º da FAM!



Aula Magna dos cursos de Cinema e Produção Audiovisual!
 Participe do CINE FAM: A Mulher No...
 Fórum Estudantil de Saúde Planetária
 Venha participar da capacitação FAM-MANHO!



Participe da palestra do Victor Assis, CEO do Petshop na FAM!
 A ação de Moda Círculo da FAM está chegando!
 A 10ª Semana de Comunicação, Design e Artes da FAM está chegando!
 Participe do I Simpósio de Avaliação Psicológica da FAM!

21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024



Futuro digital na FAM: o CATI está chegando!
 O V COAM FAM está chegando!
 Participe do Rally do Conhecimento 2024!
 Participe do evento Design Trends!



Participe da Semana da Educação na FAM!
 Um evento para apaixonados por pets – Venha al o Happy Pet Day!
 Participe do Evidências Educação Física!
 Prepare-se para o CINE FAM!



Feira de Empreendedorismo na FAM: participe!
 Venha participar do evento FAM 2024: tecnologia e oportunidades para o futuro!
 Venha cozinhar com o chef Jess Cavilho no "Sextou com Es-Alunos"
 Participe do I Simpósio de Medicina Equina da GERAN - FAM!

21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024



O Start FAM está chegando! – Modalidade EAD
 Participe do Aula Inaugural de Medicina da FAM!
 Está chegando o START FAM – Modalidade Presencial!
 Save the Date: Colação de Grau de Medicina



Você está preparado para o workshop da Federação Italiana de Chelles?
 Contagem regressiva para a V Mostra Multiprofissional de TTC da Saúde!
 Participe do evento Just in Time Learning
 Participe da Copa Colônia FAM!



Participe da 11ª edição do Feras de Comunicação, Artes e Design da FAM!
 A 7ª edição da Anistia FIAB da FAM já tem data para acontecer!
 Participe da 10ª Semana Acadêmica de Medicina Integrativa Veterinária da FAM – edição Neurologia
 Participe do Projeto de Extensão em Voluntariado aqui na FAM!

21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024 21/08/2024



Venha participar do evento de estágio Delta + Sesi DUE!
 A VI Semana de Psicologia FAM já tem data para acontecer!
 A Certificação de Inglês da FAM está chegando!
 Participe da Conferência Internacional de Interculturalidade e Relações Públicas da FAM!




Participe de mais uma edição do VivE+P FAM!
 Participe do Agita Educação Física da FAM!
 Participe do Projeto de Extensão em Voluntariado: a importância da comunicação no terceiro setor
 A aula magna do curso de Medicina Veterinária está chegando!




Participe do Cine FAM de agosto: O menino e o mundo!
 A Aula Magna de Design e Design Gráfico está chegando!
 Ação Seguro Educacional
 Participe da Aula Magna de Comunicação, Artes e Design da FAM!


FAM | Home | Quem Somos | Fale Conosco | Área de Notícias | **Eventos e Atividades** | Sobre Nós | Recursos




Participe do CINE FAM "ART: A história por trás do logo!"




Participe da 1ª Semana de Recursos Humanos da FAM Online!




Participe de abertura do Projeto de Extensão em Voluntariado da FAM!




Participe do Rally de Conhecimento da FAM!




Participe da Oficina FAM sobre processos de inclusão educacional em sala de aula!




Participe do Projeto de Extensão "Cerebros 40" da FAM!




Participe da palestra sobre Política e Cidadania!




Participe da Antologia Experience sobre Comunicação Não Violenta!




Participe do evento "Evidências Educação Física"!



Participe da Oficina FAM sobre como montar roteiros para vídeos!




Participe do Design Trends da FAM!




Participe da 1ª Semana de Ciências Agrárias e Veterinárias da FAM!


FAM | Home | Quem Somos | Fale Conosco | Área de Notícias | **Eventos e Atividades** | Sobre Nós | Recursos




A IV Mostra de Design, Fotografia e Criatividade da FAM está chegando!




Participe do CineFAM: Uma noite de vídeo!




Participe da palestra no Sesi em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente!




A 7ª edição do Concurso de Jovens Talentos já tem data para acontecer!




Está chegando o nosso 6º Congresso Interdisciplinar!




Participe do 1º Encontro de Inovação em Logística da FAM Online!




Participe da palestra Autismo - Introdução e abordagens motoras!




Participe da palestra "O médico e os direitos dos trabalhadores" na FAM!




VivE.P. FAM apresenta: Estágio no Palmares: do sonho à realidade!



Você é nosso convidado do XI Encontro Científico da FAM!




Participe do FAM Carreiras 2024.1!




O Congresso de Enfermagem da FAM - CEFAM está chegando!


FAM | Home | Quem Somos | Fale Conosco | Área de Notícias | **Eventos e Atividades** | Sobre Nós | Recursos




Tem mais um CINE FAM chegando! Clique aqui e descubra o filme de vídeo.




Convide para o lançamento do livro "OAU - Rato à apreensão"!




Participe da sala de Comunicação!




Participe da Conferência com Especialista sobre Vegetarianismo!




Participe do congresso Coreo da FAM!




Não perca a aula magna de Moda!




Falamos pouco das poré o primeiro CINE FAM do ano!




Participe da aula magna dos cursos de Comunicação!




A aula inaugural de Semestres já tem data para acontecer!



Está chegando o STACT FAM - Modidade EAD!




A aula inaugural de Medicina já tem data para acontecer!




A 10ª edição do Festas de Comunicação está chegando!


FAM | Home | Quem Somos | Fale Conosco | Área de Notícias | **Eventos e Atividades** | Sobre Nós | Recursos




Participe do 9º Semana das Engenharias da FAM!




9ª Semana Acadêmica dos cursos de Comunicação, Artes e Design da FAM!




Participe do Projeto de Extensão em Voluntariado 2024 da FAM!




Participe da 2ª edição do Top Multi FAM!




Tem mais um CINE FAM marcado!




Sessão com ex-alunos Viciosa Viciosa!




Precisa de apoio para realizar sua inscrição de Início de Semestre 2024? A gente ajuda você!




Participe da Semana do Empreendedorismo!




Bate o pânico sobre Terceiro Ocupacional e Provas?



A Cerimônia do Jaleco da FAM está chegando!



Participe da aula inaugural de Medicina Veterinária!



Participe do VivE.P. de Educação Física!

7.3.2.5 Programas de Incentivo

Concursos internos, premiações e campanhas motivacionais visam melhorar o ambiente interno. No caso do Centro Universitário das Américas, os programas de incentivo não estão associados a premiação de desempenhos, e sim ao reconhecimento do valor do público para a IES.

O Centro Universitário das Américas compreende a importância da divulgação de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão para a comunidade acadêmica (discentes e docentes e corpo técnico-administrativo).

As divulgações do Centro Universitário das Américas são efetuadas por meio do uso de TV Corporativa instalada no interior de cada unidade, site, campanhas de marketing de incentivo e endomarketing, murais de comunicação interna que estão distribuídos pelas maiores áreas com concentração de discentes das unidades e dentro das salas de aula, divulgação em seus canais nas redes sociais, envio de e-mails informativos que contém as novidades e atualizações da instituição, datas relevantes do calendário acadêmico do semestre vigente, palestras, eventos e simpósios.

O Marketing de Incentivo tem como objetivo promover a melhoria contínua do relacionamento entre a Instituição, docentes e discentes, proporcionar a ambiência acadêmica, integrar todas as áreas administrativas e acadêmicas com os alunos, efetuar a comunicação e estimular a construção do conhecimento coletivo por meio de promoções temáticas, campanhas de rematrículas e incentivo aos discentes que dispõe de melhor rendimento acadêmico.

7.4 Acesso da comunidade interna e externa às informações acerca dos resultados das avaliações, da divulgação dos cursos, da extensão e da pesquisa

Transparência é fundamental para a credibilidade de uma instituição, sendo ponto de partida para o estabelecimento de vínculos de confiança e aceitação do público interno. Informações apresentadas de forma clara e objetiva fazem com que todos os envolvidos entendam ações, estratégias, decisões e resultados.

O conceito norteador da transparência de informações é a abertura ao diálogo. No Centro Universitário das Américas, isso se traduz no empenho tanto em falar quanto em ouvir, estabelecendo canais permanentes com os seus públicos e buscando,

diligentemente, adaptar-se às novas demandas ou desafios. Para isso, sob hipótese alguma, existe manipulação de informações.

Conforme Ed Robertson¹, a pirâmide da qualidade da comunicação interna deve atender, em sua base, a critérios como informação oportuna, bem distribuída e chamativa, seguidos pelos critérios de compreensão e síntese, com credibilidade.

No Centro Universitário das Américas, a decisão de divulgar o plano de desenvolvimento da instituição, os resultados de avaliações, de ações dos cursos, da extensão e da pesquisa significa compartilhar e criar vínculos com os públicos internos, tornando-os coparticipes e corresponsáveis pelas ações da IES. Para isso, é necessário um processo sistêmico de pesquisa, mensuração e comunicação de resultados, nos seus aspectos tangíveis e intangíveis.

A comunicação dessas informações é feita pelos canais diretos de comunicação interna instituídos, e também nas reuniões gerais, por setores e específicas, que buscam criar confiança na instituição, sentimento de pertencimento e significado à missão, visão e valores da IES.

7.5 Ouvidoria: políticas e ações acadêmico-administrativas

A Ouvidoria do Centro Universitário das Américas é um espaço de comunicação institucionalizada, direcionada à realização de ações que, em primeiro lugar, buscam refletir a missão, a visão e os valores da Instituição, traduzidas na resposta de seus públicos acerca dos serviços recebidos. O resultado desta interrelação é primordialmente a geração de conhecimento sólido da organização, sob a ótica externa. Para a IES, isso permite fazer um diagnóstico sistêmico de sua atuação, trazendo à tona as necessidades de aperfeiçoamento e o reconhecimento estratégico de erros e acertos.

A Ouvidoria é uma instância prevista pelo Estatuto do Centro Universitário das Américas, inserida na estrutura organizacional da Instituição. Sua atuação é determinada

¹In: HOLTZ, Shel. Corporate conversations: a guide to crafting effective and appropriate internal communications. AMACOM, 2004, p. 15.

como independente e autônoma, aberta à participação da comunidade acadêmica e da sociedade, visando promover a melhoria das atividades desenvolvidas, sob a perspectiva do direito à cidadania.

É importante lembrar que, no Brasil, as ouvidorias somente ganharam importância a partir do processo de redemocratização do país, na década de 1980. O termo tem significado semelhante ao do original sueco *ombudsman*, traduzido como “representante do povo”, identificado na prática como uma instância que visa acolher, informar e transmitir as expectativas individuais e coletivas das pessoas, cidadãos e usuários. Consolida-se a partir da necessidade de serem resgatados valores como a ética nas relações, a transparência e o diálogo.

Neste sentido, a Ouvidoria deve exercer o papel de mediadora qualificada no processo e interlocução entre a Instituição e seus públicos, ou seja, o de promover o diálogo entre as partes envolvidas, no trabalho de construção, controle e gestão dos serviços acadêmicos- administrativos prestados. Uma de suas funções é cooperar com os processos de formação do público - interno e externo - para o exercício da crítica e da participação, constituindo-se, assim, em importante agente promotor de mudanças, garantindo direitos e fortalecendo o exercício da democracia. Para isso, deve funcionar de forma sistêmica, tendo uma visão global da organização acadêmico-administrativa e uma visão pontual do foco da demanda apresentada, para assim atuar de maneira racional, ética e eficiente.

O fundamento da Ouvidoria do Centro Universitário é o respeito ao princípio dos legítimos interesses do cidadão, com independência e autonomia. Ressalta-se, neste sentido, a valorização da pessoa, considerada muito além de seu papel de usuária e/ou consumidora, mas na sua dimensão de cidadania, portanto portadora de direitos e deveres, individuais e coletivos.

Conforme o Comitê de Ouvidorias da Associação Brasileira de Relações entre Empresas e Clientes (Abrarec), o exercício da atividade de Ouvidoria deve estar pautado pelos princípios básicos da transparência, imparcialidade, senso crítico e discrição em defesa dos interesses do cidadão, observando-se as normas e os regulamentos que possibilitam o equilíbrio nas relações e, ainda, garantindo que o cidadão tenha um atendimento atencioso, digno e com padrão adequado de qualidade.

Para que a Ouvidoria possa efetivamente cumprir o seu papel, deve estar norteada por valores que representam a sua razão de existir. Tais valores, que precisam estar claramente definidos e divulgados para o cidadão, podem ser classificados como:

- Atuar fundamentada em um conjunto de valores morais e legais e em princípios éticos capazes de garantir conduta imparcial e senso de justiça que possibilitem identificar oportunidades de melhorias, recomendar mudanças nos processos de trabalho e nos procedimentos e, assim, contribuir para a credibilidade da instituição;
- Transformar as manifestações legítimas dos cidadãos, consumidores e usuários de produtos e serviços em melhorias para os processos de trabalho, desenvolvimento de novos produtos e serviços e mais qualidade para o atendimento ao público;
- Trabalhar pautada em fatos, seguindo o princípio da igualdade, que possibilite efetuar recomendações que agreguem valor ao cidadão, à organização e à sociedade;
- Acolher o cidadão com atenção, respeito e atuar com transparência, pautando-se em uma conduta de coerência, imparcialidade e compromisso na busca de uma solução efetiva;
- Ser detentora da autonomia necessária para que possa transitar tanto internamente como externamente, bem como ter acesso às informações necessárias para a formulação de proposições de melhorias.

Para o Centro Universitário das Américas, a Ouvidoria também é um canal direto e independente de comunicação, com função de receber e dar encaminhamento a demandas e opiniões, acompanhar as providências tomadas e informar o cidadão sobre as decisões. Além disso, subsidia as políticas e ações acadêmico-administrativas com informações sobre os *campi* e setores que compõem o Centro Universitário das Américas.

Para uma ação efetiva, a Ouvidoria do Centro Universitário baseia-se na ideia da governança cidadã, voltada para a inclusão da opinião do público, suas expectativas e demandas no centro da Instituição, tornando-se um instrumento privilegiado dos processos de aperfeiçoamento institucional.

7.6 Políticas de Atendimento ao Discente

Nas últimas décadas, a influência do paradigma da inclusão sobre a sociedade tem contribuído para que questões como acessibilidade e permanência na educação superior sejam alvo de debates e políticas. Isso exige das IES o engajamento na busca de recursos e programas capazes de superar os obstáculos à concretização de uma educação inclusiva, especialmente no atual cenário da educação brasileira, que tem como uma de suas principais marcas o aumento no ingresso de jovens e adultos no ensino superior, muitos destes oriundos da escola pública e pioneiros em cursar uma graduação em seu grupo familiar.

De acordo com o Censo de 2014 (MEC/INEP), este público é predominante nas instituições privadas de ensino superior, representando 82,3% das matrículas realizadas no referido ano. Contudo, o ingresso desses jovens vem acompanhado de expectativas, dificuldades, interesses, competências e motivações que, dependendo da forma como se definem as políticas de inclusão no âmbito das IES, pode resultar em evasão, frustrando o sonho de muitos em melhorar suas condições de vida e alcançar *status* e realização profissional.

As causas da evasão no ensino superior são de diversas ordens, conforme apontado em mapeamento realizado pelo Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia:

- Baixa qualidade da educação básica brasileira e falta de eficácia no desenvolvimento de competências essenciais para que o estudante de graduação possa acompanhar os estudos;
- Dificuldade financeira, somada à insuficiência de políticas de financiamento estudantil;
- Escolha precoce da especialidade profissional pelo estudante, sem a devida clareza da profissão e da carreira escolhida;
- Cultura acadêmica pouco comprometida com a realidade da profissão e com o combate à evasão;
- Professores despreparados para lidar com a diversidade e com a realidade do aluno;
- Ausência de políticas institucionais para suplementar as defasagens de

formação trazidas pelo estudante em sua formação básica;

- Imaturidade e dificuldade de adaptação do estudante às exigências do curso e da instituição;
- Descontentamento dos estudantes em função da precariedade dos serviços oferecidos pela IES e decepção com a pouca motivação e atenção dos professores;
- Dificuldades com transporte, alimentação e ambientação na IES.

Diante do exposto, uma análise do contexto institucional em que se apresentam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes se coloca como condição *sine qua non* ao desenvolvimento de políticas de inclusão educacional.

No contexto do Centro Universitário das Américas, essas políticas adquirem contornos bem específicos, especialmente devido ao caráter inovador do seu Projeto Pedagógico, que tem como marcas fundamentais a integração e a flexibilidade curriculares, propiciando aos estudantes experiências educacionais substancialmente diferentes daquelas vivenciadas em sua vida escolar pregressa.

Tais políticas se traduzem em programas e projetos sustentados nos princípios indissociáveis de qualidade e equidade e se orientam na busca da excelência no ensino e nos serviços prestados, no reconhecimento e valorização das diferenças e no compromisso com o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

Segundo o relatório da UNESCO que discute a qualidade como um dos objetivos da Educação para Todos, são dois os princípios que caracterizam a maior parte das tentativas de definir a qualidade na educação: o primeiro deles se orienta no êxito das instituições educacionais em promover o desenvolvimento dos seus estudantes e o segundo se apoia na capacidade destas em oferecer uma educação focada no desenvolvimento de valores e atitudes de cidadania responsável, bem como no cultivo do desenvolvimento criativo e emocional (UNESCO, 2004).

Na perspectiva das diretrizes nacionais para a educação superior, a qualidade se expressa nos Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa (MEC/INEP, 2014), pela existência de Programas de Atendimento aos Estudantes, voltados à criação

de mecanismos de nivelamento, apoio psicopedagógico, acolhimento ao ingressante e ao aluno estrangeiro, dentre outras ações possíveis para acolher e incluir os estudantes.

É no bojo dessas políticas que se entrelaçam qualidade e equidade, sendo esta segunda compreendida como direito à igualdade de oportunidade, na perspectiva de acolher as diferenças individuais e reconhecer a igualdade de valor entre as pessoas.

Nesse sentido, a equidade é a condição necessária para produzir justiça e equiparação de oportunidades. Como nos afirma o sociólogo e educador português Boaventura Santos “Temos o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza. Temos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza”² (Santos, 1997, p. 43).

Ao longo de sua trajetória, o Centro Universitário das Américas tem envidado esforços no sentido acolher seus estudantes, com a efetivação de políticas de apoio à permanência e à inclusão. Essas políticas têm sido consolidadas e ampliadas, especialmente como decorrência do seu amadurecimento na detecção e compreensão das demandas trazidas por seus estudantes e visando à coerência entre as ações realizadas, os princípios do seu projeto político pedagógico e as diretrizes da educação inclusiva.

O Centro Universitário das Américas compreende a centralidade do estudante na instituição, por isso, encara o desafio de contemplar a qualidade e a equidade em seu projeto, empenhando-se em acolher a diversidade em todas as suas formas de manifestação, contemplando, assim, uma educação para todos.

7.7 Descrição dos programas de atenção aos estudantes

As políticas de atendimento aos estudantes do Centro Universitário das Américas abrangem dois segmentos de apoio: acadêmico-administrativo e acadêmico-pedagógico. O primeiro destes é realizado pela Central de Atendimento ao Aluno (CAA), através dos

² SANTOS, Boaventura de Sousa (1997). Uma concepção multicultural de Direitos Humanos. Lua Nova Revista de Cultura e Política. Governo e Direitos - CEDEC, n° 39, p. 122.

seus setores, e o segundo se viabiliza nos programas e projetos de inclusão no currículo e na vida acadêmica.

Para atender à necessidade de criação de uma instância administrativa que fomentasse e articulasse os programas de atenção ao estudante, mais especificamente no que tange às políticas de apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico, o Centro Universitário das Américas criou o Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE), que substituiu o Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NAAD).

O NAE é um articulador das políticas institucionais de atenção ao estudante, expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário das Américas. Nasceu com o propósito de subsidiar a gestão acadêmica no planejamento estratégico de suas políticas, bem como de promover a inclusão do corpo discente.

7.7.1 Núcleo Atenção ao Estudante (NAE)

Imagem 16 – NAE no site institucional aberto à comunidade



As dificuldades de aprendizagem e o insucesso escolar são fenômenos que ocorrem em todos os níveis educacionais, mas quando relacionados ao ensino superior, tais fenômenos adquirem contornos bem específicos, tendo em vista que se trata de um contexto voltado à formação profissional e para adultos.

A educação de adultos requer uma filosofia educacional específica, com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, sustentadas no princípio andragógico de promoção de uma aprendizagem mais significativa, que leve em consideração as experiências dos estudantes e que seja mais relevante para a realidade social e profissional.

Contudo, o estudante adulto também possui dilemas e dificuldades relacionados à sua experiência acadêmica, dentre as quais a experiência de fracassar no aprendizado, de não conseguir se adaptar às exigências do curso e se deparar com conflitos no relacionamento interpessoal com seus pares e professores.

A psicopedagogia como campo de conhecimento voltado à compreensão do processo de aprendizagem pode contribuir para auxiliar os estudantes a identificarem suas dificuldades e encontrarem mecanismos para superá-las, bem como para auxiliar os professores para atuarem junto a estes estudantes. É nesta perspectiva que o Centro Universitário das Américas propõe como uma de suas políticas de atenção ao estudante, a criação do Núcleo Atenção ao Estudante (NAE).

O NAE é uma política institucional que busca a equiparação de oportunidades e condições que envolvem o aprender, apoiando os estudantes que, para suas aprendizagens, necessitam de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e de competências. Suas ações envolvem a identificação e a avaliação dos obstáculos que se colocam à construção de aprendizagens significativas pelo estudante e para a sua efetiva participação na vida acadêmica.

Envolve também a orientação de estudo como estratégia para transformar a relação do estudante com o conhecimento, subsidiando-o a planejar o estudo, fazer a gestão da sua própria aprendizagem e do tempo dedicado ao estudo e se autoavaliar.

O NAE busca estabelecer um diálogo entre o ensino e a aprendizagem, direcionando sua atuação para os estudantes e para os professores. No que se refere aos estudantes buscará desenvolver mecanismos de prevenção das dificuldades que estes possam enfrentar durante o processo de adaptação ao universo acadêmico, seja no âmbito da aprendizagem ou do relacionamento interpessoal. No que se refere aos professores, oferecerá apoio por meio de orientações individuais ou coletivamente, através da oferta de formação continuada envolvendo as temáticas da aprendizagem e das dificuldades a ela relacionadas.

São objetivos do NAE:

- Auxiliar os estudantes a se estruturarem para desempenhar com sucesso as atividades de estudo exigidas pelo curso;
- Subsidiar os estudantes ao desenvolvimento de habilidades de auto-organização e autogestão do aprendizado;

- Auxiliar os estudantes a desenvolverem maior controle sobre seu processo de aprendizagem, subsidiando-os na identificação e utilização de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais;
- Subsidiar os professores à compreensão dos processos de aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem;
- Subsidiar os professores para a adoção de estratégias de ensino potencializadoras da aprendizagem.

As ações do NAE se articularão às ações das demais ações de Atenção ao Estudante. Por meio de sondagem inicial o Programa realizará o processo de orientação e/ou os encaminhamentos para os Mecanismos de Apoio à Aprendizagem e demais programas do NAE, conforme as demandas apresentadas.

De modo a assegurar a divulgação e consequente participação de estudantes e professores nas atividades de orientação psicopedagógica, o NAE será apresentado aos estudantes ingressantes no módulo de ambientação, bem como ao corpo docente, nas reuniões de horário coletivo.

Tabela 8 – Atendimentos do Núcleo de Atenção ao Estudante (NAE)

Atendimentos do Núcleo de Atenção ao Estudante - NAE	
Ano	Alunos atendidos
2018	10
2019	7
2020	10
2021	10
2022	36
2023	36
2024	60
2025	66

7.7.2 Programa de Monitoria

A prática da monitoria tem sido uma realidade nos currículos da educação superior, mesmo antes de sua regulamentação pela Lei Federal n.º 5.540/1968, que fixou as normas de funcionamento do ensino superior e instituiu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Mais recentemente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 reiterou essa prática ao preconizar que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.⁵ (LDB 9396/94, Art. 8º).

Compreendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, a monitoria tem se revelado sob uma variedade de práticas que convergem no sentido de promover a participação do estudante na vida acadêmica, a cooperação mútua entre os estudantes e seus pares, bem como entre estudantes, professores e comunidade.

Ao estudante que exerce esta prática, a monitoria possibilita a inserção na pesquisa científica, o desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem, a prática reflexiva e a articulação entre teoria e prática. Também se constitui em terreno fértil ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e à formação profissional voltada à carreira docente, pois permite ao monitor atuar em situações concretas de ensino-aprendizagem pelo exercício da simetria invertida, ou seja, exercitando sua prática no *lócus* da função docente sendo, ainda, estudante.

Nesse sentido, a monitoria destaca-se pela intervenção do estudante monitor na Zona de Desenvolvimento Proximal dos seus pares, enquanto sujeito mais experiente nas tarefas e desafios cujo nível de dificuldade exija algum tipo de auxílio. Corroborando a ideia de Vigotsky (1981), a atuação dos monitores deve se orientar no sentido de promover avanços no desenvolvimento dos seus pares, com base naquilo que potencialmente eles poderão vir a saber. O mesmo se aplica aos professores que orientam projetos de monitoria, formando uma rede de interação social e cognitiva.

Um aspecto que favorece esta intervenção é a relação de identificação do estudante monitor com seus pares, o que o torna mais sensível para captar não somente as possíveis dificuldades dos estudantes com relação ao estudo dos conteúdos, mas também os problemas e sentimentos que estes enfrentam como decorrência das exigências da vida acadêmica.

Sendo assim, o monitor é um importante mediador entre o professor e seus pares, contribuindo para ambos. Compreende-se que ele seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO, 2001). Quanto ao professor supervisor da monitoria, cabe contribuir para que o estudante monitor desenvolva autonomia na gestão de suas aprendizagens, auxiliando-o a assumir, com engajamento e responsabilidade, a condução do projeto de monitoria.

Foi na perspectiva de criar as condições plenas para o engajamento de professores e estudantes em projetos de monitoria que o Centro Universitário das Américas, por meio da Resolução CONSUN nº 122 de 16 de outubro de 2015, o Programa de Monitoria, estabelecendo as diretrizes e regulamentando esta prática que já vinha ocorrendo na instituição desde o ano de 2011.

A criação do Programa se deu na perspectiva de atender às demandas que estariam por vir, mediante a expansão da oferta de cursos de graduação e, conseqüentemente, do aumento no número de matrículas previsto para o ano e 2016. Também decorreu de um posicionamento claro da gestão acadêmica, no sentido de estimular o desenvolvimento de políticas de atenção ao estudante, da concessão de bolsas monitoria, bem como da ampliação do quadro de docentes em tempo integral com vistas a uma maior dedicação do corpo docente aos projetos institucionais.

Diante do exposto, a criação de um Programa de Monitoria se orientou no sentido de organizar os processos e subsidiar os projetos de monitoria, com vistas a consolidar esta prática no âmbito do currículo, alinhando-a aos princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional. Assim sendo, o Programa de Monitoria do Centro Universitário das Américas orientará suas ações pelos seguintes objetivos:

- Fornecer as diretrizes ao planejamento dos projetos de monitoria;
- Estimular o interesse dos professores no desenvolvimento de projetos de monitoria;
- Estimular o interesse dos estudantes em participar de projetos de monitoria;
- Organizar os fluxos e processos da monitoria;
- Acompanhar o desenvolvimento dos projetos de monitoria;
- Monitorar o cumprimento das diretrizes e normas das políticas de monitoria;

- Integrar os projetos de monitoria aos demais projetos desenvolvidos pelos programas de atenção ao estudante;
- Mapear e avaliar os projetos de monitoria;
- Subsidiar a gestão acadêmica na definição de políticas voltadas à monitoria.

No âmbito do seu Projeto Político Pedagógico, o Centro Universitário das Américas compreende a monitoria como uma oportunidade de promover a participação do estudante na vida acadêmica, a colaboração entre estudantes, professores e comunidade, bem como de despertar o interesse do estudante monitor pela docência.

O Programa de Monitoria envolve o desenvolvimento de projetos por meio dos quais possa expressar-se a integração curricular. Portanto, as diretrizes aos projetos de monitoria apontam para a atuação do monitor em atividades que articulem: pesquisa, que inclui a publicação de trabalhos científicos com base nas experiências de monitoria, em parceria com o professor; ensino, que inclui as funções docentes, como apoiador das aprendizagens dos seus pares, no âmbito da aula ou em momentos diversos; extensão, que inclui sua participação em trabalhos com a comunidade, como forma de aproximação da realidade.

Essas formas de atuação têm em comum o papel do monitor como agente do processo ensino aprendizagem, portanto, como pesquisador e produtor de conhecimento, qualidades estas desejáveis e imprescindíveis à sua preparação para a carreira docente.

Nessa perspectiva, a monitoria pode ocorrer em diferentes tempos e espaços, salas de aula, laboratórios, espaços externos e comunitários, biblioteca, dentre outros que possam possibilitar estudo, comunicação e expressão de ideias, construção de conhecimento e intervenção sobre a realidade.

No Centro Universitário das Américas a prática da monitoria se orientará pelos seguintes objetivos:

- Despertar nos estudantes o interesse pela docência;
- Propiciar que os estudantes monitores aprofundem seus conhecimentos na área/módulo/unidade curricular em que se insere a monitoria;
- Oportunizar a aprendizagem das rotinas e práticas em laboratórios específicos

e multidisciplinares;

- Possibilitar experiências de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o cenário de expansão de cursos e programa, o Centro Universitário das Américas estabelece as seguintes metas para o Programa de Monitoria:

- Implantar o processo seletivo de monitores em sistema informatizado, por meio do qual os estudantes possam se inscrever no portal do aluno;
- Implantar um programa de acompanhamento e avaliação dos projetos de monitoria que contemple: atividades realizadas pelos estudantes monitores, contribuições da experiência de monitoria ao estudante monitor, nível de articulação entre ensino, pesquisa e extensão nos projetos de monitoria, dentre outros aspectos relevantes;
- Promover, em parceria com o Núcleo de Extensão, fóruns anuais de estudantes monitores, para troca de experiências;
- Definir, junto ao Conselho Universitário (CONSUN), os critérios de seleção para monitores, bem como as regras de edital, processo seletivo, concessão de bolsa monitoria, dentre outros itens regulatórios.

No Centro Universitário das Américas os estudantes poderão realizar a monitoria na condição de voluntários ou beneficiados pela bolsa monitoria.

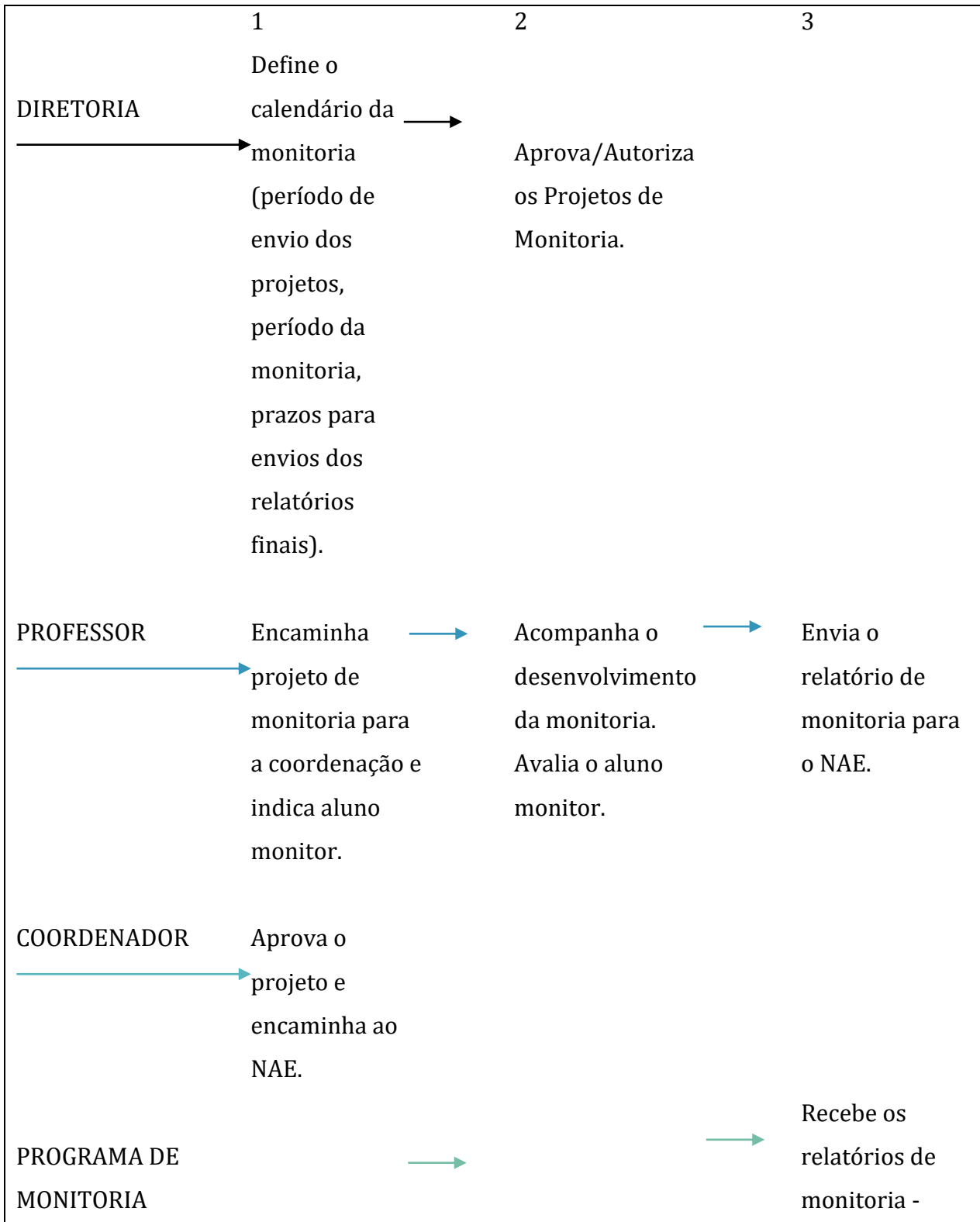
O planejamento da monitoria é regulado pelo calendário acadêmico, que define semestralmente os prazos de envio dos projetos, dos termos de compromisso e dos relatórios semestrais de monitoria pelos cursos.

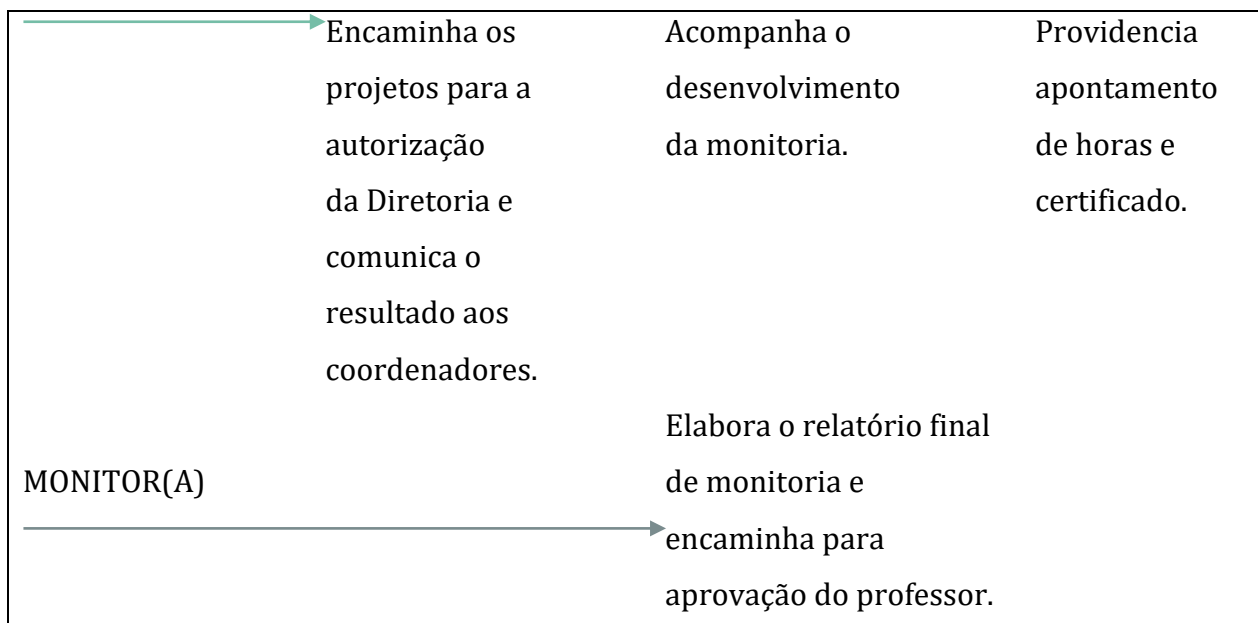
Os projetos de monitoria serão submetidos à validação dos colegiados didáticos e encaminhados ao Programa de Monitoria, que os encaminha para a aprovação da Diretoria de Graduação. Em seguida, ocorre a divulgação desses projetos aos estudantes, que se inscrevem no projeto de seu interesse, de acordo com critérios previamente estabelecidos.

Depois de realizada a seleção dos monitores, os professores desenvolvem, em conjunto com estes estudantes, o planejamento da monitoria, definindo os objetivos, as atividades, os horários e espaços em que será realizada, bem como a forma de avaliação

do estudante monitor. Este plano de ação é convertido, ao final do semestre, em um Relatório de Monitoria, que deverá ser enviado ao Programa de Monitoria.

Tabela 8 – Fluxograma de Monitoria





Ao final do projeto de monitoria, o estudante monitor terá sua participação registrada em histórico escolar e receberá um certificado.

O monitor possui atribuições comuns a todos os projetos, bem como atribuições características de um projeto específico. Dentre essas atribuições destacam-se:

- Desenvolver as atividades previstas no plano de trabalho semestral ou anual;
- Participar de reuniões de supervisão para planejamento e orientação junto ao professor responsável pelo projeto;
- Participar da organização de eventos, seminários, oficinas e demais atividades vinculadas ao projeto de monitoria;
- Participar da preparação de material didático, experiências de laboratório e exercícios práticos;
- Participar de atividades de pesquisa, sistematização de dados e divulgação de pesquisa científica;
- Auxiliar os estudantes, esclarecendo dúvidas e os apoiando nas atividades realizadas em salas de aula, laboratórios, clínicas e campos de estágio;
- Propor recursos didático-pedagógicos auxiliares e suplementares às atividades de aula;
- Colaborar com estratégias para solucionar as dificuldades apresentadas pelos estudantes no desenvolvimento dos estudos;
- Desenvolver atividades formativas junto à comunidade externa;

- Elaborar Relatório Final das atividades de monitoria acadêmica.

Desde o seu início, em 2011, a monitoria se consolidou enquanto política acadêmico- pedagógica, sendo fortalecida pelo aumento na oferta de projetos pelo corpo docente, bem como da participação de estudantes nestes projetos, especialmente a partir de 2015, com a ampliação do portfólio de cursos e no número de matrículas.

7.7.3 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)

Como uma das políticas de atenção ao estudante, a oferta das AACC pela Instituição é uma forma de viabilizar a participação dos alunos em atividades complementares à sua formação e atender aos dispositivos e diretrizes nacionais da educação superior.

No âmbito das políticas públicas de educação superior, torna-se evidente a expectativa de que as IES estruturem seus projetos de ensino com o desenvolvimento de currículos mais flexíveis, que reconheçam e promovam a participação dos estudantes em atividades de formação técnica, científica e/ou cultural, realizadas fora do ambiente acadêmico e por sua livre escolha e iniciativa.

A inserção destas atividades como componentes do currículo está respaldada na LDBN 9.394/1996, ao definir que o ensino superior deve possuir maior flexibilidade na organização curricular dos cursos, valorizar a experiência extraescolar e vincular a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Também se fazem presentes no Parecer CNE / CES n.º 67/2003, o qual aprova referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação e que explicita a obrigatoriedade da inclusão das Atividades Complementares no currículo, o que culminou com a integração destas aos conteúdos e à carga horária dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e, em caráter complementar, ao currículo mínimo para os cursos de graduação tecnológica.

O posicionamento da política nacional para a educação superior deixa explícita a importância das atividades complementares como componentes do currículo de graduação. Sendo assim, essas atividades são objeto de um dos indicadores de avaliação institucional externa, por meio do qual se apura em que medida as atividades complementares previstas e/ou implantadas e regulamentadas e/ou institucionalizadas atendem aos critérios de adequação da carga horária, da diversidade de atividades e das formas de aproveitamento destas no currículo.

No Centro Universitário das Américas, o projeto de atividades complementares não se resumirá à definição de regras de aproveitamento de horas e registro destas no currículo, mas envolverá também o planejamento e a oferta de atividades de caráter acadêmico, científico e cultural para todos os seus estudantes, no intuito de acolher a demanda de participação nas atividades complementares e facilitar o acesso dos estudantes a essas atividades.

Nessa perspectiva, as atividades complementares passam a se constituir de duas formas no currículo do Centro Universitário das Américas: atividades externas e atividades internas.

As atividades externas são aquelas realizadas pelo estudante fora do contexto acadêmico, por sua livre escolha, com vistas a ampliar e aprofundar sua formação cultural, técnica ou científica. Cumprem o objetivo de valorizar a autonomia e a gestão da sua formação, bem como ampliar sua visão política, cultural e artística, por meio da participação em eventos profissionais, eventos científicos, cursos, palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas oferecidas por entidades educacionais, estudantis ou profissionais; públicas ou privadas, reconhecidas pela Instituição.

As atividades internas são aquelas ofertadas pelo Centro Universitário das Américas aos seus estudantes, denominadas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC), cuja proposta é a de alinhamento aos conteúdos do currículo, na perspectiva de ampliá-los e/ou aprofundá-los. Visam a contribuir para que o estudante desenvolva uma visão interdisciplinar do conhecimento, promovendo um movimento entre os cursos, conferindo mobilidade curricular, propiciando atualizações, aprofundamentos, retomadas, aceleração e nivelamento de conteúdo.

As AACC serão ofertadas gratuitamente pelo Centro Universitário das Américas e planejadas em torno de assuntos específicos de um curso ou área ou no sentido de contemplar temas de interesse de uma ou mais áreas do conhecimento, de modo a propiciar a convivência entre estudantes de diferentes cursos, valorizando as interações sociais e a troca de experiências.

O planejamento e a oferta dessas atividades se orientam a partir das diretrizes do seu Projeto Político Pedagógico, na perspectiva de consolidar os princípios da inclusão educacional, bem como da integração e da flexibilidade curricular. Como afirma Sacristán, “se o conhecimento muda com lentidão e às vezes radicalmente, os currículos não podem

ser dogmas. Se o conhecimento se constrói e se revisa, a educação ou o currículo que o apresentasse como indiscutível seria um contrassenso” (Sacristán, 1998, p. 158).

Esses princípios sinalizam a necessidade de mudança na forma como são concebidos os currículos das IES, conforme sinaliza a LDBN n.º 9384/96, ao afirmar que a tradição burocrática dos currículos se revela incoerente com as tendências contemporâneas de considerar a formação em nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada; bem como com a crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos estudantes.

São, também, reforçados pelo Parecer n.º 776/1997, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação, ao definir que as IES devem “assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes”, em como “estimular práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno”.

No âmbito do Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário das Américas, esses princípios se reiteram por meio das AACC, vistas como possibilidade de flexibilização dos currículos, bem como de promover atualizações da área, a abordagem de tópicos avançados de estudos, a realização de atividades práticas e experiências acadêmicas e profissionais que possam ampliar as discussões iniciadas em sala de aula e estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de competências gerais ou específicas à formação do estudante.

Os princípios da flexibilização e da integração curricular se expressam no currículo do Centro Universitário das Américas, especialmente quanto à forma de organização dos componentes curriculares, que rompe com a cultura curricular do tipo “mosaico” e com a excessiva fragmentação e sobreposição de conhecimentos.

Desse modo, os cursos de graduação são compostos por unidades curriculares, *Core Curriculum*, projetos integrados, práticas profissionais e AACC. A organização modular em ciclos rompe com a linearidade e com pré-requisitos, respeitando ritmos diferentes de aprendizagem e agrupamentos diversos, configurando “comunidades diversificadas de aprendizagem”.

As AACC ampliam a flexibilidade curricular, pois possibilitam entrecruzamento de práticas, valorizando a cultura experiencial dos estudantes e privilegiando a interpenetração de saberes, o que confere maior significação à formação dos estudantes.

Institucionalizadas em 2013, as AACC são planejadas e ofertadas semestralmente pelos cursos sob a forma de minicursos, oficinas, palestras, estudo de meios, visitas a museus, práticas profissionais, dentre outros.

No início de cada semestre letivo, a Diretoria Acadêmica divulga o calendário das AACC com a definição dos prazos de envio dos projetos pelos cursos, de divulgação e inscrição dos estudantes nas atividades, bem como do apontamento das horas de participação no Sistema.

Cada AACC confere uma carga horária diferenciada, de acordo com a duração da atividade. As atividades serão cadastradas e disponibilizadas no site para as inscrições dos estudantes, conforme o público-alvo definido.

Ao término da atividade, o professor encaminhará a listagem dos participantes com a carga horária de participação ao coordenador das AACC, que providenciará o apontamento das horas no histórico do estudante.

Os professores em tempo integral terão, em sua carga horária, um percentual para oferta dessas atividades e os professores horistas são remunerados, conforme a carga horária do trabalho envolvendo a atividade.

Desde a sua institucionalização enquanto política de atenção ao estudante observa-se um aumento considerável no número de AACC, bem como da participação dos estudantes nestas atividades, o que se deve principalmente à expansão da IES, em número de cursos e de matrículas.

7.7.4 Políticas acadêmico-administrativas de atendimento aos estudantes

O atendimento ao estudante no âmbito das políticas acadêmico-administrativas é realizado pela Central de Atendimento ao Aluno. O Centro de Atendimento ao Aluno (CAA) tem por finalidade orientar aqueles que necessitem de informações relativas a questões acadêmicas e administrativas. O CAA realiza a intermediação das solicitações dos alunos feitas à Secretaria Acadêmica, à coordenação de curso, ao corpo docente e à área financeira.

O CAA recebe dos alunos os documentos necessários relativos às solicitações efetuadas, bem como formaliza os requerimentos, e os encaminha aos devidos setores da Instituição.

O Centro de Atendimento ao Candidato (CAC) recebe e orienta os interessados em estudar no Centro Universitário das Américas e dá sequência aos procedimentos para o ingresso dos candidatos. O ingresso pode se dar por meio de processo seletivo ou pelo ENEM; ou ainda, por meio de seleção específica, para candidatos portadores de diploma ou oriundos de transferência, casos em que será necessária a realização de análise curricular ou aproveitamento de estudos. A matrícula dos candidatos é também realizada no CAC.

O CAA e o CAC também atendem e orientam os discentes nas questões financeiras e efetiva as negociações com os alunos inadimplentes, conforme a política institucional vigente e faz a intermediação e faz intermediação em casos específicos em que é necessária a intervenção jurídica.

O Centro Universitário das Américas oferece diversos programas de estímulo à permanência dos seus estudantes, no intuito de reconhecer méritos acadêmicos, fidelizar o corpo discente, estimular sua participação nos projetos acadêmico-pedagógicos, auxiliá-los em momentos de dificuldade financeira.

Tais programas se estruturarão a partir de uma política de bolsas de estudo, sendo algumas fomentadas pelo governo, tais como Bolsa FIES, Bolsa ProUni, Bolsa Escola da Família e Bolsa Alfabetização, - e outras fomentadas pela própria instituição, dentre as quais destacam-se: Bolsa Monitoria; Bolsa Desempenho Acadêmico, Bolsa de Iniciação Científica e Extensão, Bolsa ENEM, Bolsa Parcerias, Bolsa Portador de Diploma, Bolsa Funcionário e Bolsa de Incentivo ao Esporte.

7.7.5 Programas de acessibilidade

Ao estabelecer as políticas de acessibilidade para a inclusão plena dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado no ensino superior, o Ministério da Educação, através do Aviso Circular n.º 277/MEC/GM, dos Decretos números 5.296/04 e 7.611/11 e, mais recentemente, dos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (2013), fornece as diretrizes à educação inclusiva, redefinindo o conceito de acessibilidade para além da supressão de barreiras arquitetônicas, entendendo que esta deve se fazer presente nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações; no acervo pedagógico e cultural e nos materiais pedagógicos. Deve ser promovida desde o processo seletivo e não somente depois da matrícula, bem como

estar contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, no planejamento e execução orçamentária e no quadro de profissionais das IES.

No âmbito social e educacional a acessibilidade é condição indispensável para a promoção da equiparação de oportunidades entre os cidadãos e estudantes e se constitui em meio pelo qual se efetivam os princípios da educação inclusiva. De acordo com estudos desenvolvidos por Sasaki (2009), a acessibilidade deve abranger as dimensões atitudinal, arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática e instrumental.

7.7.6 Acessibilidade atitudinal

Uma das demandas mais prementes no atual cenário da educação é a construção de uma cultura curricular comprometida com a ética e o respeito aos direitos humanos. A acessibilidade atitudinal se insere no modo como a instituição oportuniza a construção dessa cultura. Nesse sentido, o Centro Universitário das Américas contempla em seu currículo conteúdos voltados à formação humanista do estudante, desenvolvidos no interior dos componentes curriculares dos cursos de graduação e em especial nas disciplinas do core curriculum, como também por meio das ações extensionistas com a abordagem de temas transversais aos direitos humanos e à inclusão social.

Essas ações formativas se estendem, também, ao seu corpo docente e técnico-administrativo, com a oferta de cursos e oficinas de formação para a acessibilidade e inclusão.

O objetivo do Plano de Capacitação é levar informação e conhecimento, bem como promover a troca de experiências que resultem no cumprimento dos dispositivos legais em favor da inclusão e no combate ao preconceito e à discriminação, fomentando, assim, a conduta ética e socialmente responsável de sua comunidade.

No âmbito do corpo discente, a dimensão atitudinal também é objeto de intervenção, por meio da oferta de espaços de discussão e formação envolvendo temas como Direitos Humanos e Inclusão Social e Relações Étnico-Raciais. As AACC - Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, bem como os Projetos envolvendo o Núcleo de Extensão, são alguns destes espaços.

7.7.7 Acessibilidade arquitetônica

Atendendo os dispositivos da Portaria MEC n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, o Centro Universitário das Américas incorporou ao projeto de reforma dos *campi* Augusta, Paulista, Bela Cintra e Mooca (Moinho Santo Antônio) os parâmetros técnicos da Norma 9050/2004 da ABNT.

Ao longo dos últimos anos, sob a coordenação do Núcleo de Operações Logísticas (NOL), foram eliminadas as barreiras arquitetônicas para circulação nos espaços coletivos, adaptou e adquiriu equipamentos e mobiliários para estudantes e colaboradores com mobilidade reduzida, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes: salas de aula, bibliotecas, auditório, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A seguir, são apresentadas as ações voltadas à promoção da acessibilidade arquitetônica:

- Instalação de um elevador a mais no *campus* Augusta;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas e pessoas com nanismo;
- Colocação de assentos de uso preferencial sinalizados, em espaços e instalações acessíveis;
- Aquisição de mesa adaptada para uso de estudantes cadeirantes;
- Sinalização em braile e aviso sonoro nos elevadores;
- Rebaixamento de bancada na biblioteca, nos laboratórios e demais setores de atendimento ao público interno e externo, para acessibilidade de estudantes com cadeira de rodas ou portadores de nanismo;
- Colocação de piso tátil direcional para acessibilidade de pessoas com deficiência

visual aos setores de acesso público;

- Instalação de faixa antiderrapante nas rampas de acesso e corrimãos.

7.7.8 Acessibilidade comunicacional

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB n.º 2/2001, art. 12, § 2º, o Centro Universitário das Américas definiu ações para a eliminação de barreiras comunicacionais, servindo-se de recursos e serviços que propiciam e/ou ampliam habilidades funcionais de pessoas com deficiência nesta área. Para assegurar a acessibilidade dos estudantes com dificuldades de comunicação ao processo educativo e aos serviços, foram providenciados:

- Sítio eletrônico desenvolvido em conformidade com os padrões World Wide Web Consortium (W3C) para acessibilidade, usabilidade e navegabilidade de pessoas com deficiência;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo e professores em noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Contratação de tradutor-intérprete para acompanhamento de candidato surdo durante realização do processo seletivo, matrícula e demais atividades acadêmico-administrativas;
- Contratação de tradutor intérprete para acompanhar estudantes surdo(as) nas atividades curriculares;
- Instalação de softwares sintetizadores de voz e ampliadores de telas nos computadores da Biblioteca e dos laboratórios de informática;
- Adaptação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com recursos de audiodescrição de imagens e vídeos para estudantes com deficiência visual, bem como com a inserção de legendas para estudantes surdos;
- Disponibilização de computadores adaptados para uso de estudantes com restrições motoras nas mãos;
- Disponibilização, quando da ocorrência de matrícula de estudantes com sequelas neurológicas, tais como tetraplegia e paralisia cerebral, de pranchas de comunicação e computadores adaptados para comunicação.

7.7.9 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica/pedagógica é possibilitada na medida em que as barreiras metodológicas e técnicas ao estudo e à participação no processo ensino-aprendizagem são superadas, o que exige dos professores e da IES uma concepção pedagógica coerente com os princípios da educação inclusiva.

Indo ao encontro desta prerrogativa, o Centro Universitário das Américas explicita os seus princípios epistemológicos e pedagógicos com a adoção de currículos integrados e flexíveis, inspirados no Marco Conceitual do Ensino para a Compreensão (EpC), apoiados na diversificação das situações de ensino-aprendizagem e na utilização de metodologias ativas.

Sendo assim, declara sua intenção de que todos os seus estudantes possam aprender com equidade, definindo as políticas de acessibilidade metodológica ou pedagógica de acordo com os parâmetros descritos a seguir:

- Formação continuada de professores voltada ao desenvolvimento de competências para diferenciar os dispositivos de aprendizagem, apoiados em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que possibilitem aulas mais interativas e favoráveis à expressão da diversidade de formas de aprender e das múltiplas inteligências;
- Flexibilização do tempo de realização das atividades curriculares, bem como das formas, instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- Adequações organizativas no âmbito das aulas, no sentido de promover a acessibilidade aos conteúdos. Como exemplo, há a contratação de tradutores-intérpretes de LIBRAS, para acompanharem duas estudantes surdas na sala de aula e em outros espaços/atividades de caráter acadêmico/pedagógico.

No âmbito do Projeto Político Pedagógico do Centro Universitário das Américas, outra adequação realizada foi à inserção de componente curricular de Libras em caráter obrigatório para os cursos de formação de professores e em caráter optativo para os demais cursos de graduação.

Para eliminar as barreiras de comunicação que dificultam a compreensão de conceitos técnicos e científicos por estudantes surdos, os tradutores-intérpretes, em colaboração com os professores e com os estudantes surdos, elaboram um dicionário de termos, que é alimentado conforme surgimento de novos conceitos, como apoio à aprendizagem.

Quando da ocorrência de matrícula de estudantes cegos, o PAI providenciará a transcrição de textos para o Braille e/ou disponibilizará textos digitalizados, livros falados, recursos de audiodescrição, bem como adequará as estratégias e metodologias para promover a equidade de participação nas aulas.

Se o estudante preferir o uso do computador em aula, o PAI disponibilizará um notebook com leitor de tela/*softwares* sintetizadores de voz. Proverá também os materiais adaptados para o desenvolvimento dos conteúdos, a serem elaborados por sua equipe.

Para atender as especificidades do estudante com Altas Habilidades/Superdotação, o PAI orientará e capacitará os docentes no sentido de que estes possam promover a participação destes estudantes em atividades de pesquisa e aprofundamento que sejam mais desafiadoras para sua formação. Adotará incentivos, como o encaminhamento para a participação no Programa de Enriquecimento Curricular (PEC), Programa de Monitoria e Iniciação Científica.

Ao estudante com necessidades educacionais específicas em decorrência de Transtorno do Espectro Autista, o PAI subsidiará os docentes com orientações didático-metodológicas no sentido de estimular a comunicação e a interação social destes estudantes, por meio da participação em projetos aplicativos e grupos de aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento de estudos a partir das temáticas do seu interesse.

Imagem 17 – Formações Continuadas Online

PEDAGOGIA SISTÊMICA


No mês de outubro a formação para docentes fez abordagem sobre as contribuições da educação sistêmica e da neurociências para atuação docente no ensino superior.

Inscreva-se:
bit.ly/InsCRiçAO

Acompanhe em:
bit.ly/FoRmContin



Prof. Fátima Major



FORMAÇÃO CONTINUADA

PARTICIPE DOS NOSSOS ENCONTROS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

PEDAGOGIA SISTÊMICA

FAM ONLINE

ACESSIBILIDADE DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DE UM OLHAR DIFERENCIADO PARA PESSOAS IDOSAS, ANALFABETOS FUNCIONAIS E LEIGOS DIGITAIS.



Quais barreiras existem

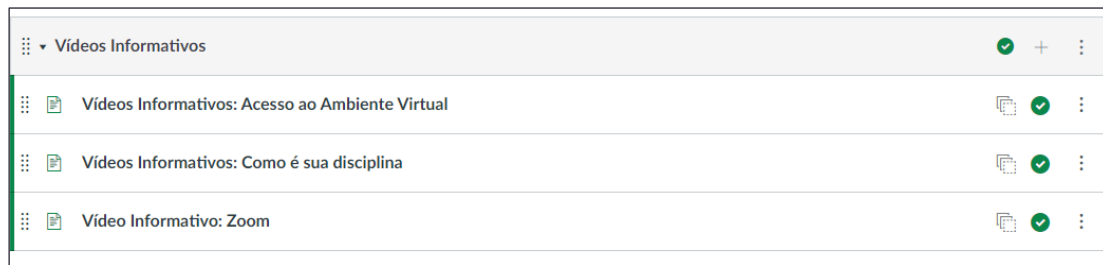
Atitudinais

precisa de alguma ajuda que você precisaria de que forma que eu posso te colaborar com

Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=qnzN3QoiPn4>



Imagem 18 – Disciplinas na plataforma Canvas: vídeos informativos no início das disciplinas



Vídeos Informativos: Como é sua disciplina

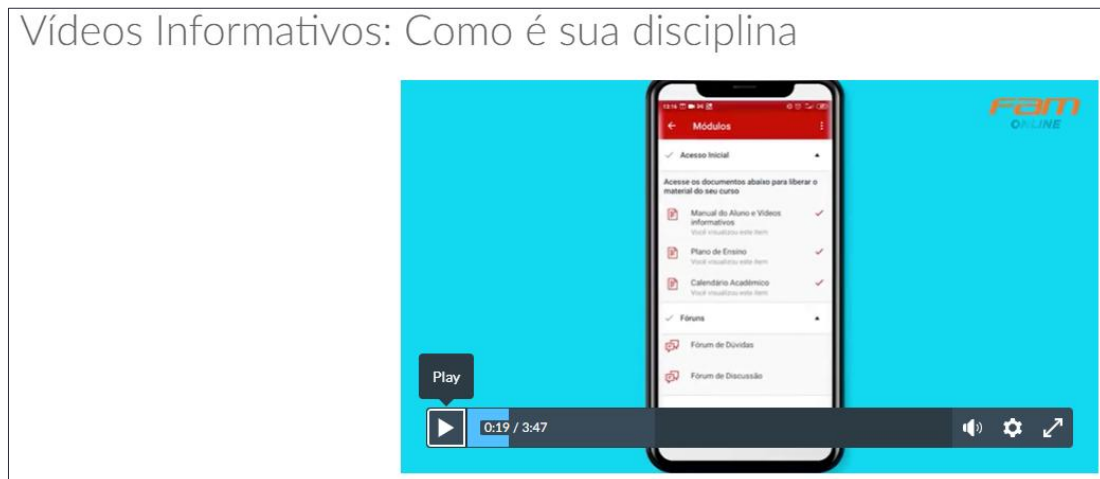


Imagem 18 – Aulas ao vivo pelo Zoom

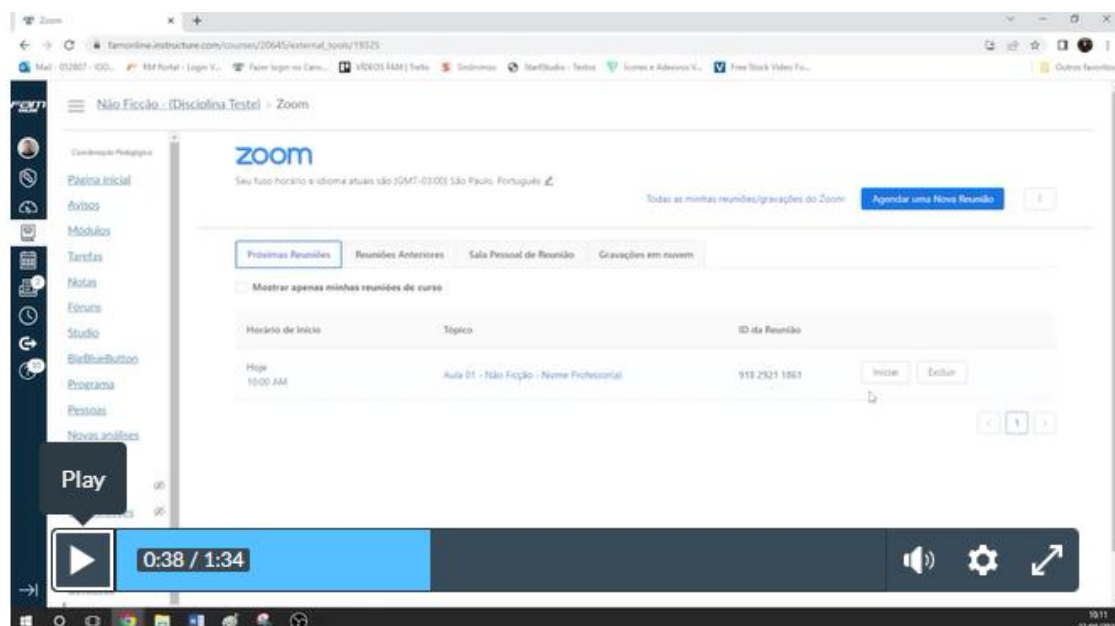


Imagem 19 – Página inicial das disciplinas com os botões para navegação



7.7.10 Acessibilidade programática

A acessibilidade programática diz respeito à eliminação de barreiras relacionadas às políticas públicas e à legislação. Para que essas barreiras sejam rompidas se faz necessária a conscientização de toda a comunidade acadêmica acerca dos direitos assegurados à inclusão educacional. O Centro Universitário das Américas contribuiu para esta conscientização através do seu Plano de Capacitação em Inclusão desenvolvido pelo PAI, bem como por meio de material informativo impresso, distribuído internamente para a comunidade acadêmica.

Ocorre, algumas vezes, que o estudante não tenha conhecimento dos seus direitos. Exemplo disso foi o caso de uma estudante transgênero que ingressou na graduação em 2016 e não sabia que tinha direito a ser matriculada com seu nome social. Em casos similares, o PAI é o setor responsável por orientar estes estudantes, assegurando o cumprimento da Lei em favor da sua inclusão socioeducacional.

7.7.11 Acessibilidade instrumental

A acessibilidade instrumental se refere à provisão de recursos materiais específicos para atender às necessidades de aprendizagem do estudante em condição de deficiência, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista ou outros transtornos específicos.

Tais materiais podem ser adquiridos ou adaptados, conforme a demanda pedagógica. Em ambos os casos, o PAI é o setor responsável por auxiliar os professores na identificação dos recursos necessários, bem como pela aquisição destes recursos. Quando o recurso material não requer a compra de um material específico, mas a criação de tecnologias assistivas adaptadas a casos específicos, cabe ao PAI, representado por sua equipe de monitores, auxiliares de inclusão e estagiários, desenvolver esses materiais. Para isso, contarão com o suporte do Núcleo de Engenharia e Manutenção (NEM).

Dentre as possibilidades de acessibilidade instrumental, merece destaque a oferta de computadores de mesa e/ou notebooks para estudantes com restrições motoras nas mãos, tecnologias assistivas como pranchas de comunicação, textos com fonte ampliada, leitores de tela, livros falados, impressão em braile, materiais adaptados em forma de maquete ou com aplicação de relevo, reprodução de objetos, sistemas e conceitos em material concreto e acervo em braile para a biblioteca.

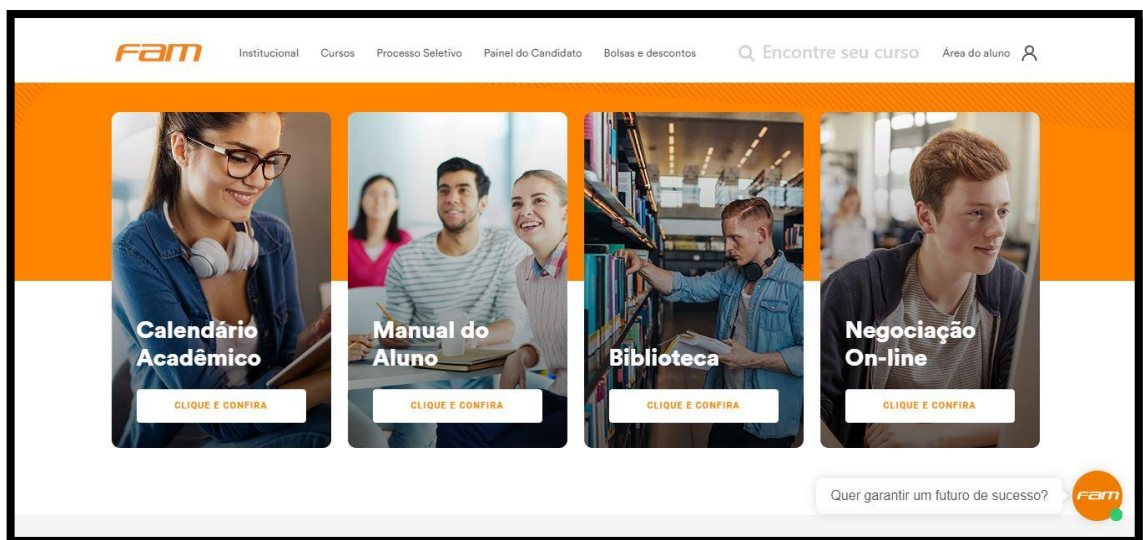
Não há uma única forma de prover a acessibilidade instrumental, pois esta é fornecida na medida em que professores, estudantes e equipe do PAI identifiquem, a partir dos conteúdos abordados nas unidades curriculares e das necessidades apresentadas pelo estudante, as possibilidades de adaptação e utilização de recursos suplementares.

Considerando a sua intencionalidade de fomentar uma cultura educacional inclusiva, o Centro Universitário das Américas tem como metas para o quinquênio 2017-2021:

- Ampliar a oferta de cursos/oficinas de capacitação do corpo técnico-administrativo e corpo docente como subsídio à inclusão de pessoas com deficiência, altas/habilidades/superdotação, transtornos do espectro autista e transtornos funcionais específicos;
- Realizar campanhas internas de conscientização voltadas à valorização da diversidade cultural;
- Promover oficinas para o desenvolvimento da comunicação em LIBRAS para professores e colaboradores da instituição;
- Organizar, em parceria com a Coordenação de Extensão e o Programa de Pesquisa e Iniciação Científica, fóruns temáticos sobre Diversidade, Inclusão, Direitos Humanos, Ética e Responsabilidade Social e Ambiental;

- Ampliar o suporte pedagógico aos professores visando ao desenvolvimento de estratégias de aula que facilitem a formação de redes de apoio, a interação entre os estudantes e a expressão das diferenças;
- Incentivar, por meio da oferta de bolsas de iniciação científica, o desenvolvimento de projetos desenvolvidos por estudantes, com ações voltadas à qualidade de vida de pessoas com deficiência;
- Promover encontros anuais entre cursos da área da Informática e Comunicação, o Núcleo de Educação a Distância, a Equipe Multidisciplinar e o NEM, a fim de avaliar a adoção dos princípios do desenho universal nas dimensões da acessibilidade;
- Organizar, em parceria com a Coordenação do Núcleo de Extensão, projetos de conscientização, prevenção e combate à violência, com ênfase nas práticas recorrentes de intimidação sistemática (*bullying*) e violência doméstica;
- Capacitar/subsidiar a equipe de produção de material para EAD, com vistas à acessibilidade instrumental.

Imagem 20 – Atendimento ao discente



O Centro Universitário das Américas, atento às fragilidades diagnosticadas pela Autoavaliação Institucional e objetivando melhorias constantes do cotidiano acadêmico

na Instituição, implementou diversas ações relacionadas ao atendimento do aluno, como seguem abaixo ilustradas e descritas:

Imagem 21 – Ampliação do espaço de atendimento presencial para alunos e candidatos; Central de Atendimento ao aluno (CAA) e Central de Atendimento ao Candidato (CAC)



Imagem 22 – Disponibilização no site, na área do Aluno, do canal de contato “Fale com o Financeiro”; disponibilização de acordos financeiros online



Imagem 23 – Requerimentos online, otimizando as solicitações acadêmicas e financeiras

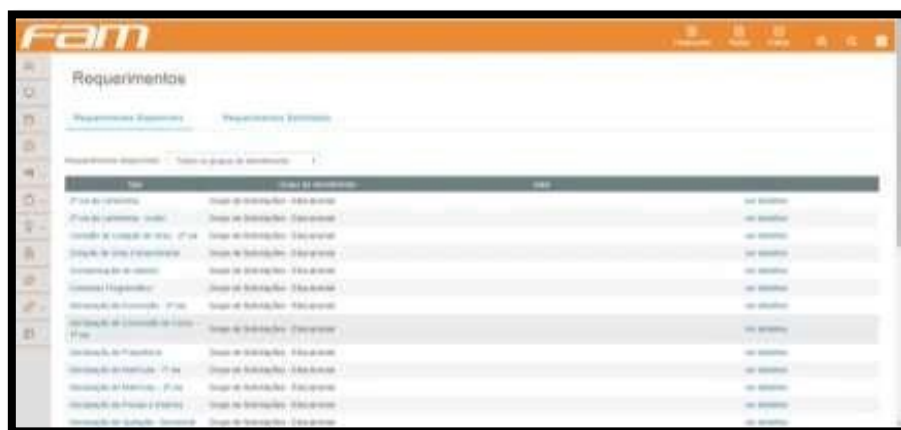


Imagem 24 – Ampliação dos meios de retirada de boletos: mobile, Portal do aluno e no site em Imprima seu boleto aqui



8 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

8.1 Políticas de Pessoal (Dimensão 5); Organização e Gestão da Instituição (Dimensão 6) e Sustentabilidade Financeira (Dimensão 10)

8.1.1 Políticas de pessoal

Os aspectos envolvidos na avaliação da dimensão 5 compreendem as políticas institucionais voltadas aos recursos humanos, as condições de trabalho, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, e ao aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional desses colaboradores.

Para avaliação desta dimensão, a CPA consultou o PDI, o Plano de Carreira e utilizou os resultados da pesquisa realizada junto ao corpo técnico-administrativo, abordando questões como: a percepção de incentivo da instituição, para o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, o conhecimento do Plano de Carreira e do organograma administrativo e acadêmico, as condições oferecidas para o desenvolvimento do trabalho.

De acordo com o PDI, as Políticas de Pessoal envolvem a formação continuada e em serviço para Qualificação do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, o Plano de Carreira Docente, o Regime de Trabalho e Remuneração, bem como o Plano de Cargos e Salários do Efetivo Técnico Administrativo.

O plano de formação em recursos humanos tem por objetivo promover e manter o padrão de qualidade das funções de ensino, iniciação científica, extensão e gerência da Faculdade das Américas, oportunizando a seus professores e pessoal técnico e de apoio administrativo condições de aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais.

No texto do PDI, consideram-se como mecanismos para a capacitação de Recursos Humanos:

- A concessão de auxílio para que os professores e funcionários participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares;
- A oferta de cursos de formação e atualização profissional;
- A divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outras

produções acadêmicas ou profissionais de seu pessoal docente ou técnico administrativo;

- Licenças para participação em programas, externos ou internos, de pós-graduação e/ou treinamentos profissionais.

8.1.2 Planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo

No que se refere ao plano de carreira docente, o PDI o define como uma política que regula as condições de admissão e de dispensa, os direitos, vantagens, deveres e responsabilidades dos membros do magistério do Centro Universitário das Américas.

No que se refere ao regime de trabalho e remuneração, o corpo docente está sujeito à prestação de serviços semanais dentro dos seguintes regimes:

- Tempo Parcial (TP): de quinze a trinta e nove horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, setenta por cento de seu tempo contratual;
- Tempo Integral (TI): quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir as tarefas em sala de aula, que requeiram no máximo, cinquenta por cento do tempo contratual;
- Regime Especial (RE): para contratação de professor por hora-aula ou hora-atividade semanal (10h).

Para o pessoal técnico administrativo, o Plano de Cargos e Salários é aplicado na perspectiva de crescimento na carreira administrativa, calcada na visão de quanto maior a categoria, maior a contribuição do profissional em relação aos seguintes aspectos: experiência profissional relevante à atividade que exerce; formação acadêmica compatível; tomadas de decisão qualificadas; liderança; comunicação eficaz; compromisso e envolvimento com os objetivos institucionais; bom relacionamento interpessoal; visão de equipe; conhecimento técnico e habilidades relevantes; segurança; atitude; busca constante de expansão da consciência e do autoconhecimento.

8.1.3 Organização e gestão da instituição

A avaliação da dimensão 6 instituída pelo SINAES, envolve aspectos da organização e da gestão da instituição no que tange à participação dos segmentos da comunidade interna nos processos decisórios, a coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais, a representação e autonomia dos conselhos superiores e dos colegiados de curso na gestão institucional.

Para avaliação desta dimensão, a CPA utilizou o PDI, documentos institucionais, os resultados das pesquisas realizadas junto aos docentes, discentes e Coordenadores de cursos.

De acordo com o PDI, a organização administrativa defendida pelo Centro Universitário das Américas é participativa, descentralizada e moderna, voltada para a tomada de decisões embasadas nos anseios e necessidades da comunidade e na integração com os colegiados. Ela é abrangida pela estrutura organizacional, instâncias de decisão e organograma; órgãos colegiados deliberativos e executivos; órgãos de apoio acadêmico; autonomia da instituição e relações e parceria com a sociedade civil organizada.

De acordo com o PDI, o planejamento e a gestão representam o caminho que a instituição escolheu para evoluir até a situação desejada no futuro, levando em consideração as diretrizes do Planejamento Institucional e as Políticas: Econômico-Financeiro- Administrativa, Marketing Educacional, Informática e Tecnologia, Inovação, Qualidade e Competitividade e Recursos Humanos.

O Planejamento da gestão deve definir os macros objetivos e as estratégias que norteiam o processo de desenvolvimento institucional a partir de uma visão sistêmica pautada na análise das tendências da educação superior e no diagnóstico dos aspectos internos e externos à instituição, de modo a tornar eficazes as suas políticas.

As políticas de gestão do Centro Universitário das Américas devem, segundo o seu PDI, fortalecer os diversos níveis de execução e dos colegiados, para que profissionais administrativos, técnicos e acadêmicos possam participar das decisões e envolver-se com o processo de consolidação dos objetivos, estratégias e metas. Cada setor deve assumir as responsabilidades que lhes são inerentes.

Nessa perspectiva, a gestão de cursos e programas é exercida e compartilhada por órgãos deliberativos e executivos, bem como suplementares de apoio.

8.1.4 Sustentabilidade Financeira

A dimensão 10 do SINAES abrange a capacidade da instituição em administrar os recursos financeiros disponíveis e dar continuidade à oferta da educação superior, tendo em vista o significado social dessa continuidade. Envolve o desenvolvimento de políticas de captação e alocação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, de modo coerente com o estabelecido em documentos oficiais.

O Centro Universitário das Américas, no esforço de proporcionar as melhores condições de infraestrutura física e de apoio acadêmico para a garantia do cumprimento dos objetivos traçados, tanto em curto prazo quanto para aqueles que constam do PDI, investiu massivamente em infraestrutura. Os principais investimentos foram nas áreas de biblioteca, infraestrutura, laboratórios em geral, novos laboratórios e tecnologia da informação, os quais foram distribuídos da seguinte forma:

- Biblioteca: foram atualizadas as assinaturas da Biblioteca Virtual (software), principalmente, para os cursos de EAD e Presencial;
- Infraestrutura: manutenção e reparo, conservação e limpeza das salas de aulas e laboratórios;
- Laboratórios em geral: compra de equipamentos e materiais de consumos para os Laboratórios das mais diversas áreas;
- Tecnologia da informação: ampliação da cobertura da rede Wi-Fi, aquisição de novos computadores para os laboratórios de informática, aquisição e renovação de softwares, novos projetores, reestruturação da rede cabeada e substituição de equipamentos.

Esses investimentos permitiram melhorias nas condições acadêmicas, além da melhoria do ambiente da IES, proporcionando, assim, uma maior facilidade no atingimento dos objetivos traçados para cada curso da instituição.

A FAM procurou consolidar suas ações ao longo dos últimos anos enfrentando novos desafios e, ao mesmo tempo, mantendo o equilíbrio financeiro. No ano de 2025, realizou esforços de modo que permitiu proporcionar melhores condições de

infraestrutura física e de apoio acadêmico para a garantia do cumprimento dos objetivos traçados, tanto a curto, como a longo prazo, quanto para aqueles que constam do PDI.

Esses investimentos permitiram melhorias nas condições acadêmicas, além da melhoria do ambiente da IES, proporcionando, assim, uma maior facilidade para atingir os objetivos traçados para cada curso da instituição.

O Centro Universitário das Américas procurou consolidar suas ações ao longo do último ano, enfrentando novos desafios e, ao mesmo tempo, mantendo o equilíbrio financeiro.

Por fim, dando continuidade à política de expansão, investiu na ampliação do Campus Mooca e da construção do Hospital Veterinário.

Reporta-se a seguir o demonstrativo financeiro do último ano:

9 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

9.1 Infraestrutura (Dimensão 7)

O Eixo 5 abrange a infraestrutura física da instituição, as condições de utilização de espaço, iluminação, ventilação, adequação às atividades de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Imagem 25 – Gráfico sobre espaços físicos



9.1.1 Infraestrutura e as melhorias nas unidades 2025

Imagem 26 – Melhorias: Rua Augusta,1508

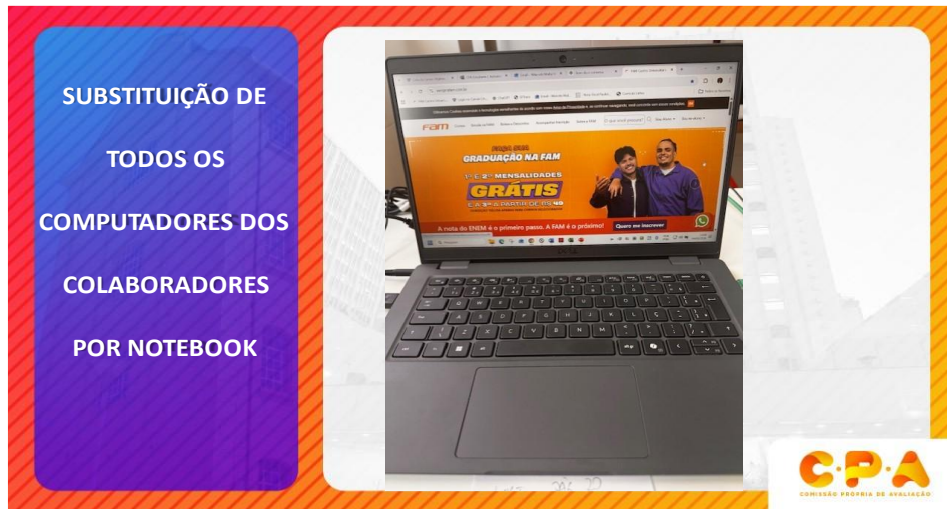
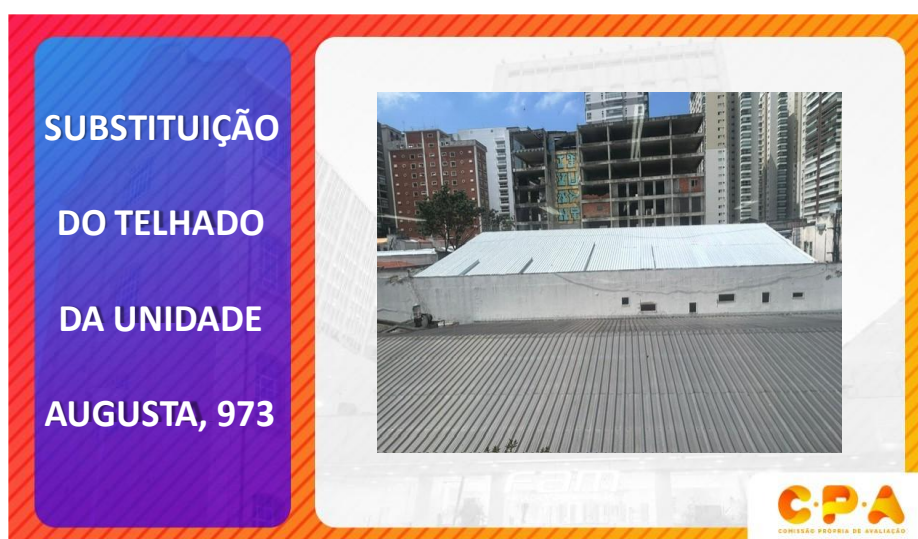


Imagem 27 – Melhorias: Rua Augusta, 1029



Imagem 28 – Melhorias: Rua Augusta, 973



10 PLANOS DE AÇÃO – ORIENTAÇÕES

Tabela 9 – Modelo para preenchimento.

Dimensão	Planos de ação
DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	O que fazer quando os indicadores tiverem conceitos 3 (suficiente), 2 (insuficiente) ou 1 (inexistente)?
Objetivos do curso	<p>O NDE deverá, numa análise sistêmica e global, criar mecanismos para que haja excelente coerência nos aspectos perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.</p> <p>Referências: DCNs, Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), publicações de órgãos de classe (caso existam) e demais documentos considerados</p>
Estrutura curricular	O NDE deverá reestudar a estrutura curricular de modo a transformar, de acordo com o instrumento de avaliação, em muito bons ou excelentes os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total, articulação da teoria com a prática e, na modalidade EAD, mecanismos de familiarização com o ensino a distância.
Conteúdos curriculares	O NDE deverá reavaliar, de modo a transformar, de acordo com o instrumento de avaliação, em muito bons ou excelentes os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia, abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
Metodologia	O NDE deverá reavaliar, de modo a transformar, de acordo com o instrumento de avaliação, em muito boas ou excelentes as atividades pedagógicas a fim de que mantenham coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

Atividades Complementares e Estágios Curriculares

Em sendo exigidos, devem contemplar de maneira excelente a regulamentação e a institucionalização, atendendo as exigências como carga horária, diversidade carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

DE, Colegiado de Curso e Pró-reitoria devem reavaliar as ações adêmico-administrativas previstas/implantadas, em decorrência is autoavaliações e das avaliações externas (avaliação de curso, VADE, CPC e outras), no âmbito do curso, para alcançar o status de excelente

EAD - Atividades de tutoria, tecnologias da informação e comunicação (TICs), material didático institucional e mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

Coordenação, NDE, Colegiado de Curso, TI, equipe multidisciplinar e de produção de conteúdo devem, em conjunto, avaliar as fragilidades apontadas pela comissão e propor mudanças para que se alcance o status de excelente nos itens avaliados.

Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

NDE e Coordenação devem elaborar estratégias diferenciadas para que os procedimentos de avaliação previstos/implantados utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendam, de maneira excelente, à concepção do curso definida no seu Projeto Pedagógico do Curso –PPC.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O que fazer quando os indicadores tiverem conceitos 3 (suficiente), 2(insuficiente) ou 1 (inexistente)?

Atuação do NDE, do Colegiado de Curso, do Coordenador, experiência profissional de magistério superior e de gestão

Pró-reitoria, NDE e Coordenação de Curso devem reorganizar a atuação do Coordenador(a), adequando-a às melhores práticas profissionais, a concepção e o acompanhamento do PPC naquilo que compete ao Núcleo Docente Estruturante. Além disso, readequar a relação do número de vagas semanais com as horas semanais dedicadas à coordenação. Em sendo necessária a contratação ou substituição de coordenador(a), levar em

acadêmica, regime de trabalho do Coordenador

consideração dois aspectos: experiência profissional e de magistério superior e titulação, preferencialmente contratar doutores ou mestres em regime de tempo integral.

Titulação do corpo docente, percentual de doutores, regime de trabalho, experiência profissional e de magistério superior.

Pró-reitoria, NDE e Coordenação de Curso devem readequar os itens avaliados ao instrumento de avaliação para que os itens atinjam conceito 4 ou 5.

Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Coordenação do curso e NDE podem criar plano de produção científica, cultural, artística ou tecnológica que dê conta de incentivar essas produções.

Titulação e formação do corpo docente, experiência do corpo de tutores em educação a distância, relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante.

Coordenações dos cursos presenciais e a distância devem ajustar proporcionalmente os itens avaliados de maneira que o conceito seja 4 ou 5.

DIMENSÃO 3- INFRAESTRUTURA

Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral, espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos, sala dos professores

Todos os espaços da FAM devem ser avaliados, no mínimo, como muito bons ou, de preferência, como excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Havendo algum conceito inferior a esses dois, coordenação e *facilities* devem providenciar as alterações necessárias para atingir nível de excelência.

Acesso dos alunos a equipamentos de informática e Laboratórios didáticos/especializados

Os laboratórios de informática e didáticos/especializados devem ser avaliados, no mínimo, como muito bons ou, de preferência, como excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os

	<p>aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, em função das vagas previstas/autorizadas.</p> <p>Havendo algum conceito inferior a esses dois, coordenação e a gerência de TI devem providenciar as alterações necessárias para atingir nível de excelência.</p>
Bibliografias básica e complementar	<p>Como o acervo é digital, contempla um livro para cada aluno, que pode acessar, a qualquer dia de qualquer lugar, uma das duas bibliotecas disponíveis.</p> <p>Havendo algum conceito que não seja o máximo, bibliotecário e coordenador(a) devem avaliar o acervo e providenciar a adequação dos títulos ao curso.</p>
Periódicos especializados	<p>Coordenador (a) e bibliotecário (a) devem adequar o número de periódicos para que se alcance, no mínimo, conceito 4. Desejável 5.</p>
Protocolo de Compromisso	<p>Em casos de Protocolo de Compromisso de algum curso do Centro Universitário das Américas – FAM, serão elaborados relatórios a serem apresentados ao MEC- INEP - nos quais será minuciosamente detalhado o andamento das ações relacionadas ao Protocolo de Compromisso do Curso. A comissão de acompanhamento da FAM será formada obrigatoriamente por um membro da CPA, pelo (a) coordenador (a) do curso e por membros do NDE e do corpo docente.</p>

11 BASE NA ANÁLISE PARA PLANO DE AÇÕES – DADOS ESTATÍSTICOS 2025

Quanto aos dados da autoavaliação institucional, sobretudo aqueles oriundos da pesquisa **Discente - CPA 2025**, dos resultados das avaliações externas e do ENADE/CPC, a análise pauta-se na demonstração objetiva dos resultados e na proposição de ações voltadas ao fortalecimento dos pontos positivos e à superação das fragilidades identificadas.

Conforme demonstram os dados consolidados da CPA 2025 (7.268 respostas, correspondendo a 24,31% de devolutiva), o nível de satisfação discente pode ser assim analisado:

Corpo docente: os indicadores revelam avaliação amplamente positiva. A soma de “concordo totalmente” e “concordo” varia de 59,98% a 85,77%, considerando os diferentes aspectos avaliados (interesse em ajudar, domínio do conteúdo, pontualidade, coerência entre aulas e avaliações etc.).

- Os maiores índices de aprovação concentram-se em:
 - Domínio e segurança no conteúdo (85,77%);
 - Interesse em ajudar e tirar dúvidas (80,44%);
 - Pontualidade (79,96%);
 - Coerência entre conteúdo e avaliação (79,96%).

- As fragilidades relativas aparecem principalmente em:
 - Incentivo à pesquisa e extensão (59,98% de concordância);
 - Correção comentada das avaliações (64,17%);
 - Uso de metodologias diversificadas (64,57%).

Os índices de discordância (somando “discordo” e “discordo totalmente”) variam aproximadamente entre 3,35% e 17,94%, sendo os maiores percentuais relacionados ao incentivo à pesquisa/extensão e às devolutivas avaliativas. Ainda assim, o cenário geral demonstra elevada aprovação do corpo docente da instituição.

Disciplinas ministradas: os índices de concordância (“concordo totalmente” + “concordo”) variam de 68,11% a 81,27%, evidenciando coerência e alinhamento entre organização curricular, integração de conteúdos e atendimento às dúvidas.

Destaca-se positivamente:

- Conexão entre conteúdos ao longo do curso (78,62%);
- Atendimento às dúvidas com atenção e empatia (81,27%).

A menor taxa de concordância refere-se à variedade e atratividade dos materiais (68,11%), o que indica oportunidade de investimento em inovação metodológica e diversificação de recursos pedagógicos.

• **Estrutura e recursos:** neste eixo observam-se os menores índices proporcionais de satisfação, com variação de 49,91% a 76,20% de concordância.

Os dados revelam:

- Salas e espaços físicos adequados: 49,91% de concordância, com elevado índice de respostas neutras (40,60%), sugerindo que são alunos dos cursos EAD.
- Comunicação com setores acadêmicos: 52,43% de concordância, com 23,22% de discordância — indicando ponto relevante de melhoria institucional;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem (Canvas): 76,20% de aprovação, configurando um dos pontos fortes da estrutura;
- Bibliotecas física/virtual: 65,36% de concordância, com percentual significativo de neutralidade (26,04%).

Os dados demonstram que, diferentemente do período pandêmico, a avaliação atual já se concentra mais na experiência concreta dos espaços e serviços institucionais, evidenciando a necessidade de ações voltadas à melhoria da comunicação administrativa e qualificação contínua dos ambientes físicos.

• **Coordenação de curso:** os índices de concordância variam entre 57,00% e 71,79%, com destaque positivo para ética e profissionalismo (71,79%).

Observam-se oportunidades de melhoria quanto:

- Disponibilidade de atendimento (59,04%);
- Incentivo à pesquisa e extensão (57,00%).

Há também percentual relevante de respostas neutras (até 29,34%), o que pode indicar distanciamento ou desconhecimento das ações desenvolvidas pela coordenação.

• CPA: quanto à Comissão Própria de Avaliação, os dados indicam:

- Conhecimento sobre a divulgação dos resultados: 60,01% de concordância;
- Percepção de melhorias institucionais a partir das pesquisas: 37,16% de concordância, com 46,41% de respostas neutras.

Quanto aos dados da autoavaliação institucional, oriundos da pesquisa **Docente – CPA 2025**, a análise dos resultados evidencia apontamentos relevantes que servirão de embasamento às propostas de aprimoramento institucional e ao fortalecimento das boas práticas já consolidadas.

• **Autoavaliação Docente:** considerando as questões 01 a 12 e 15, observa-se elevado nível de satisfação quanto ao desempenho pedagógico, relacionamento com alunos e coordenação, postura profissional e cumprimento das atribuições acadêmicas. Os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 82,55% a 99,06%, demonstrando percepção amplamente positiva do exercício da docência. Destacam-se os itens relativos à apresentação do plano de ensino (99,05%), cumprimento do plano (99,06%), relacionamento com os alunos (99,06%) e receptividade às orientações do coordenador (97,64%). A insatisfação mantém-se residual, variando entre 0,47% e 3,31%, evidenciando alto comprometimento docente. Observa-se, contudo, percentual mais moderado no que se refere à participação em capacitações institucionais (89,15%) e às reuniões de colegiado (82,55%), indicando oportunidade de fortalecimento do engajamento coletivo.

• **Disciplinas Ministradas:** nas questões 13 e 14, os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 91,98% a 97,64%, confirmando percepção positiva quanto à coerência das disciplinas e à adequação dos recursos didáticos utilizados. A insatisfação permanece inferior a 2%, mantendo alinhamento com os resultados gerais da autoavaliação docente.

• **Infraestrutura:** nas questões 24 a 28, os índices de satisfação variam de 85,85% a 96,23%. Destacam-se as condições de acessibilidade do campus (96,23%) e o relacionamento com direção e coordenação (94,34%). As bibliotecas físicas e virtuais apresentam 88,68% de avaliação positiva. O item com menor índice dentro do eixo refere-se ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Canvas), com 85,38% de aprovação, ainda assim dentro de patamar satisfatório. De modo geral, o eixo evidencia reconhecimento da adequação estrutural às demandas acadêmicas.

• **CPA:** no que tange à Comissão Própria de Avaliação (questões 29 e 30), os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 71,23% a 75,95%, demonstrando percepção majoritariamente positiva quanto à implementação de melhorias e à disponibilização dos resultados institucionais. Observa-se percentual relevante de respostas neutras (entre 29% e 40%, conforme o item), o que indica necessidade de intensificar as estratégias de comunicação e sensibilização sobre as ações decorrentes dos ciclos avaliativos, especialmente quanto à divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional.

• **Coordenador de Curso:** nas questões 17 a 23, os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 90,09% a 97,64%, evidenciando elevado grau de satisfação com o desempenho da coordenação. Destacam-se os itens relativos à postura ética e profissional (97,64%), atuação para garantia dos padrões de qualidade exigidos pelo MEC/INEP (95,28%) e apoio ao desenvolvimento didático-pedagógico (91,51%). A insatisfação permanece inferior a 4%, confirmando reconhecimento consistente da atuação dos coordenadores na gestão acadêmica.

De forma geral, os resultados de 2025 revelam manutenção de elevados índices de satisfação docente, especialmente no que se refere à prática pedagógica, à atuação da coordenação de curso e à infraestrutura institucional. Como pontos de atenção estratégica destacam-se o estímulo à participação em capacitações e colegiados e o fortalecimento da comunicação das ações e resultados da CPA, visando ampliar ainda mais o engajamento e a percepção de pertencimento institucional.

Quanto aos dados da autoavaliação institucional, oriundos da pesquisa **Coordenadores de Curso – CPA 2025**, com total de 23 respondentes, a análise dos resultados evidencia apontamentos relevantes que servirão de embasamento às proposições de fortalecimento institucional e de aprimoramento de eventuais fragilidades identificadas.

• **Autoavaliação do Coordenador:** nas questões 01 a 06, observa-se elevado nível de satisfação quanto às práticas de gestão acadêmica, relacionamento institucional e postura profissional. Os índices de “concordo totalmente” e “concordo” somam, na média, 93,33% a 100%, demonstrando percepção amplamente positiva acerca do desempenho nas atividades de coordenação. Destacam-se os itens referentes à disponibilidade de horário para atendimento aos estudantes (100%) e à postura ética e profissional (100%). Registra-se pontualmente 6,67% de discordância nas questões relativas à realização de reuniões com representantes de classe e à disponibilidade de horário para atendimento a professores, além de 13,33% de respostas neutras quanto à divulgação da Missão, Visão e Valores institucionais, aspecto que pode ser objeto de atenção estratégica.

• **Corpo Docente:** nas questões 07 a 14, os resultados revelam avaliação extremamente positiva do corpo docente, com índices de “concordo totalmente” e “concordo” variando entre 93,33% e 100%. Observa-se 100% de avaliação positiva nos quesitos relacionados ao interesse pelo aproveitamento discente, satisfação dos alunos com a prática docente, receptividade às críticas (tanto de alunos quanto da coordenação) e cumprimento de prazos acadêmicos. Pequenos percentuais de neutralidade (6,67%) aparecem nos itens relativos ao relacionamento entre colegas e à participação em reuniões, sem registro de índices de discordância, mantendo coerência com os resultados gerais de satisfação institucional.

• **Infraestrutura:** nas questões 15 a 19, os índices de satisfação (“concordo totalmente” e “concordo”) variam de 100%, demonstrando percepção integralmente positiva quanto às condições do espaço físico, acessibilidade, relacionamento com direção/coordenação e atendimento das bibliotecas físicas e virtuais às necessidades acadêmicas. Destaca-se o índice de 100% de satisfação em todos os quesitos avaliados neste eixo, evidenciando reconhecimento da adequação estrutural para o desenvolvimento das atividades de ensino.

• **CPA:** no que se refere à Comissão Própria de Avaliação, questões 20 e 21, os índices de aprovação variam de 93,33%, considerando “concordo totalmente” e “concordo”. Observa-se 6,67% de respostas neutras quanto à percepção de melhorias implementadas e à disponibilização dos resultados no site institucional, não havendo registros de discordância. Os dados indicam reconhecimento consistente da efetividade da CPA e de seus processos devolutivos, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da contínua

sensibilização da comunidade acadêmica quanto ao acompanhamento dos resultados e à apropriação das melhorias implementadas a cada ciclo avaliativo.

De modo geral, os resultados de 2025 evidenciam elevado grau de satisfação institucional na modalidade presencial, consolidando a percepção de qualidade na gestão acadêmica, no desempenho docente, na infraestrutura e na atuação da CPA, ao mesmo tempo em que sinalizam pontos específicos de atenção para aprimoramento contínuo.

Quanto aos dados da autoavaliação institucional, oriundos da pesquisa do grupo de **Técnicos-administrativos – CPA 2025**, na demonstração dos resultados constatam-se apontamentos relevantes que servirão de embasamento a propostas de melhoria e ao fortalecimento de aspectos institucionais considerados estratégicos.

- **Autoavaliação:** considerando as questões 01 e 11, observa-se cenário distinto entre percepção institucional e percepção individual. No que se refere ao conhecimento das discussões e decisões da gestão (Q1), o índice de “concordo totalmente” e “concordo” soma 46,16%, enquanto a insatisfação (“discordo” e “discordo totalmente”) atinge 39,82%, além de 14,03% de respostas neutras, evidenciando fragilidade na comunicação institucional. Por outro lado, quanto à satisfação com o próprio desempenho profissional (Q11), o índice positivo alcança 87,33%, com apenas 4,52% de insatisfação, demonstrando elevado comprometimento e percepção positiva do desempenho individual.

- **Comunicação interna:** nas questões 02, 03, 04 e 12, os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 30,77% a 49,78%, revelando resultados inferiores à meta institucional. Destaca-se a questão relativa à oferta de eventos/ações para o corpo técnico-administrativo (Q3), com apenas 30,77% de avaliação positiva e 49,32% de insatisfação, configurando o ponto mais sensível do eixo. Observa-se ainda percentuais expressivos de neutralidade, variando de 10,86% a 38,46%, especialmente quanto à clareza das competências e responsabilidades dos setores (Q12). Os dados indicam necessidade de intensificação das estratégias de comunicação interna, alinhamento organizacional e ampliação das ações voltadas ao desenvolvimento e engajamento do corpo técnico-administrativo, com devolutivas estruturadas aos setores de RH e Comunicação.

- **Relações Interpessoais e Ambiente Profissional:** nas questões 05, 06, 07, 08, 09 e 10, os resultados mostram desempenho majoritariamente positivo. O relacionamento com

colegas e professores (Q5) alcança 93,21% de avaliação positiva, e o acesso ao gestor imediato (Q10) atinge 87,78%, configurando indicadores muito positivos. A satisfação com a relação com os alunos (Q6) soma 78,73% de aprovação. Entretanto, a percepção quanto às oportunidades de desenvolvimento profissional (Q8) apresenta 46,15% de avaliação positiva e 38,00% de insatisfação, evidenciando oportunidade clara de melhoria em políticas de capacitação e valorização profissional.

- **Infraestrutura:** nas questões 13, 14 e 15, os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 66,97% a 86,42%, demonstrando avaliação predominantemente positiva. Destaca-se o item referente às condições de acessibilidade do Campus (Q15), com 86,42% de aprovação e apenas 3,62% de insatisfação. Já as condições gerais da estrutura física (Q14) apresentam 66,97% de satisfação e 26,70% de insatisfação, sinalizando necessidade de atenção pontual. De modo geral, o eixo demonstra solidez, embora com espaço para aprimoramentos estruturais específicos.

- **CPA:** no que tange à Comissão Própria de Avaliação, questões 16 e 17, os índices de “concordo totalmente” e “concordo” variam de 34,39% a 42,08%, enquanto a insatisfação oscila entre 26,69% e 29,41%, além de elevados percentuais de neutralidade (28,51% a 38,46%). Os dados indicam percepção ainda moderada quanto à visibilidade das melhorias implementadas e à divulgação dos resultados institucionais. Evidencia-se, portanto, a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação das ações decorrentes dos ciclos avaliativos, ampliar a divulgação do Relatório de Autoavaliação Institucional e promover maior sensibilização do corpo técnico-administrativo acerca da relevância da participação nos processos avaliativos.

De forma geral, os resultados de 2025 revelam forte comprometimento individual e relações interpessoais positivas, coexistindo com fragilidades estruturais relacionadas à comunicação interna, desenvolvimento profissional e maior apropriação dos processos da CPA, aspectos que passam a constituir foco prioritário para o próximo ciclo avaliativo.

Os resultados do segmento técnico-administrativo evidenciam oportunidades de aprimoramento, especialmente no que se refere à comunicação interna, à ampliação da compreensão sobre os fluxos e competências institucionais e ao fortalecimento das ações de desenvolvimento e engajamento. Nesse sentido, recomenda-se que tais aspectos sejam objeto de acompanhamento no ciclo subsequente, com definição de ações institucionais articuladas entre as áreas competentes, de modo a qualificar os processos de comunicação, integração e participação dos colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação institucional, entendida como um processo contínuo, participativo e integrador, reafirma-se como instrumento estratégico para o fortalecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e para a consolidação da missão, da visão e das diretrizes do Centro Universitário das Américas. Mais do que um mecanismo formal de verificação, trata-se de um movimento permanente de reflexão crítica e de construção coletiva, voltado à transformação qualificada da realidade acadêmica.

Ao assegurar a autonomia da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme preconiza a legislação vigente, a Instituição reafirma seu compromisso com uma gestão ética, democrática e fundamentada em evidências. A escuta ativa da comunidade acadêmica — docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos — fortalece a cultura avaliativa e amplia a capacidade institucional de identificar potencialidades, reconhecer fragilidades e planejar intervenções consistentes e eficazes.

Em consonância com a perspectiva teórica apresentada por Saul (1992), a autoavaliação desenvolve-se a partir da articulação entre a descrição da realidade, a análise crítica dos dados coletados e a proposição de ações transformadoras. Esse movimento dinâmico permite não apenas compreender o contexto institucional, mas também promover ajustes e inovações que dialoguem com as demandas acadêmicas e sociais contemporâneas.

Os resultados obtidos nas pesquisas de autoavaliação são sistematicamente apresentados aos gestores e coordenadores de curso, promovendo espaços de análise compartilhada e tomada de decisão responsável. A elaboração dos Planos de Ação, conduzida pelos Coordenadores de Curso em conjunto com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), representa a materialização do compromisso com a melhoria contínua, estabelecendo metas claras, responsabilidades definidas e mecanismos de acompanhamento.

Nesse contexto, a CPA consolida-se como instância essencial no processo de autoconhecimento institucional, contribuindo para uma atuação cada vez mais técnica, transparente e orientada por resultados. Sua função deliberativa e consultiva fortalece o diálogo entre avaliação interna e externa, assegurando coerência entre planejamento, execução e revisão das práticas acadêmicas e administrativas.

Assim, o presente Relatório de Autoavaliação Institucional reafirma o compromisso da IES com a qualidade acadêmica, com a gestão participativa e com o aprimoramento permanente de seus processos. Ao assumir a avaliação como prática reflexiva e transformadora, a Instituição fortalece sua identidade e renova, de forma responsável e coletiva, seu compromisso com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. (1997) Uma concepção multicultural de Direitos Humanos. Lua Nova Revista de Cultura e Política. Governo e Direitos - CEDEC, nº 39, p. 122.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

UNESCO - Educação para todos: o imperativo da qualidade; relatório de monitoramento global, 2005.

ANEXO I – GRÁFICOS GRUPO DISCENTES – GERAL

Esse grupo é composto de 29.897 DISCENTES dos quais 7.268 responderam de forma livre e espontânea a pesquisa de autoavaliação atingindo os resultados abaixo. Todos os apontamentos fizeram parte do relatório apresentado à IES e será acompanhado por meio do plano de ações do ano subseqüente.

Tabela 10 – Grupo Discentes

Discentes	Esperados 2025	Respondentes 2025	Participação
			%
PRESENCIAL	10.933	3.129	28,62%
EAD	18.964	4.139	21,83%
TOTAL GERAL	29.846	7268	24,31 %

Imagem 29 – Anexo I – DISCENTE avalia sobre corpo docente:

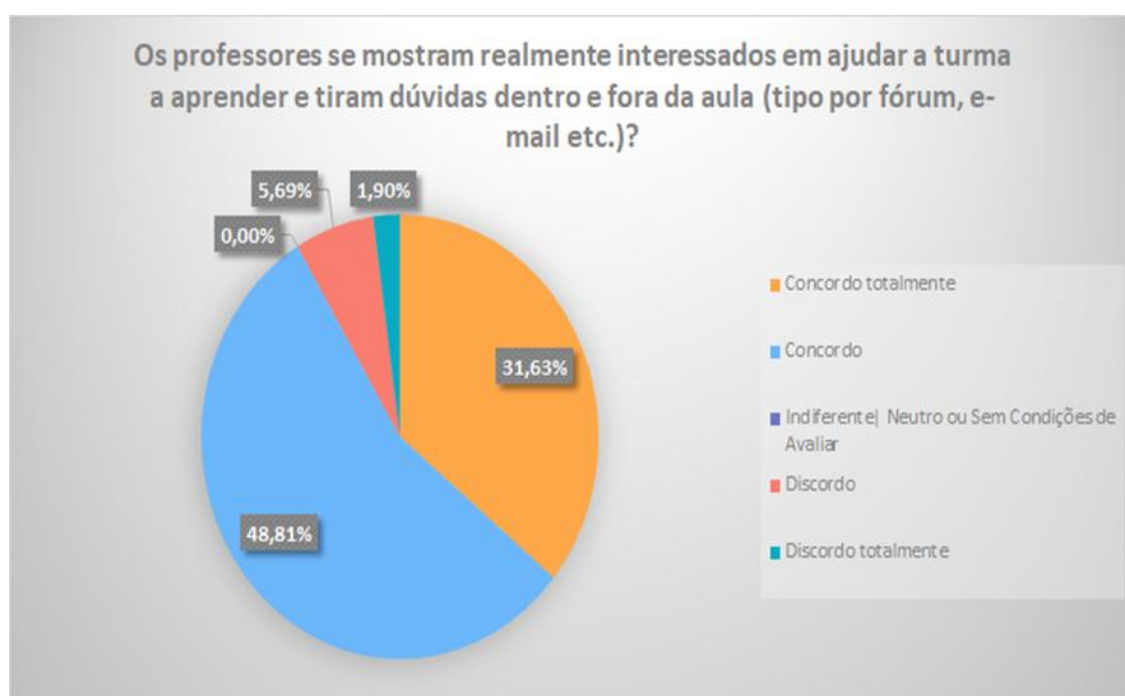


Imagem 30 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:

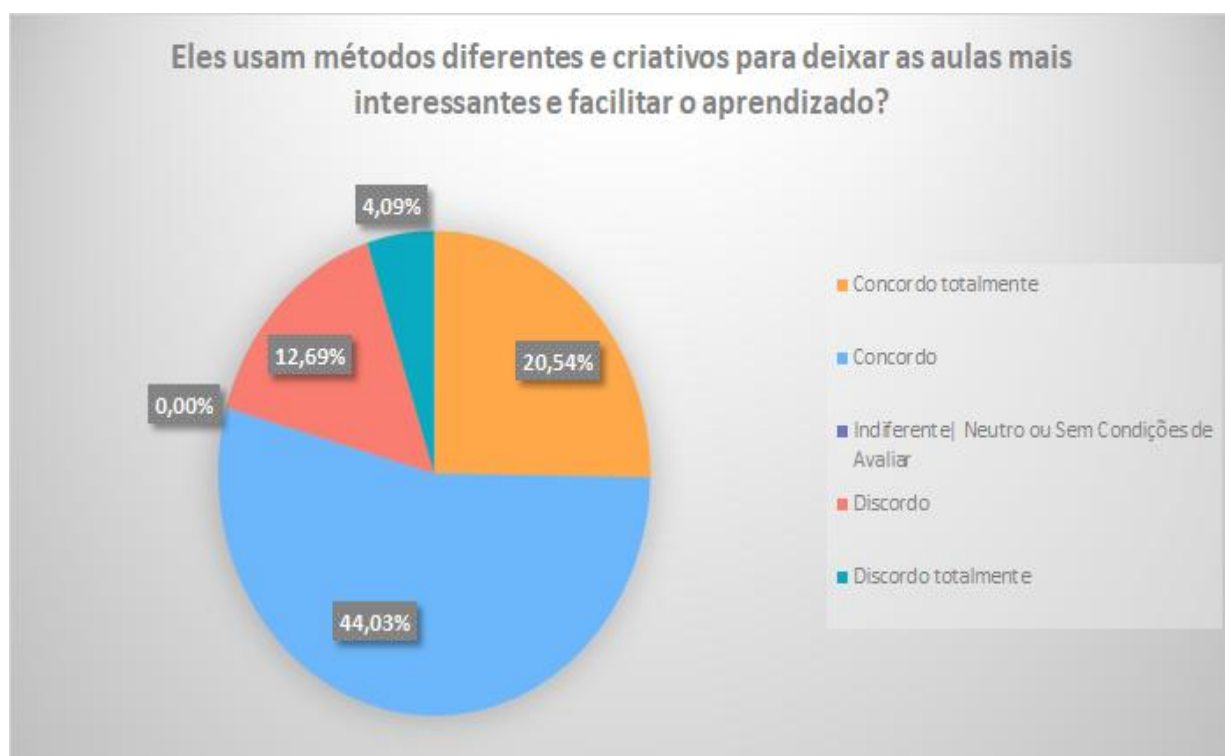


Imagem 31 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:

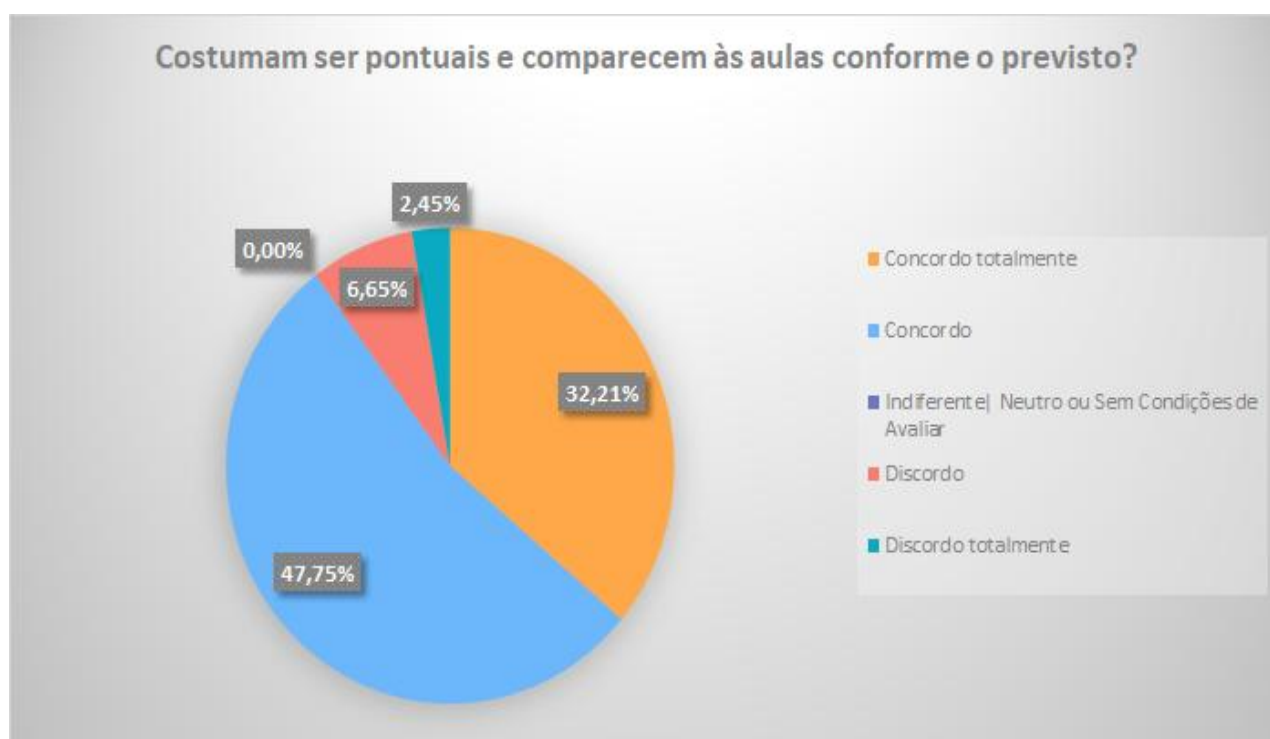


Imagem 32 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:

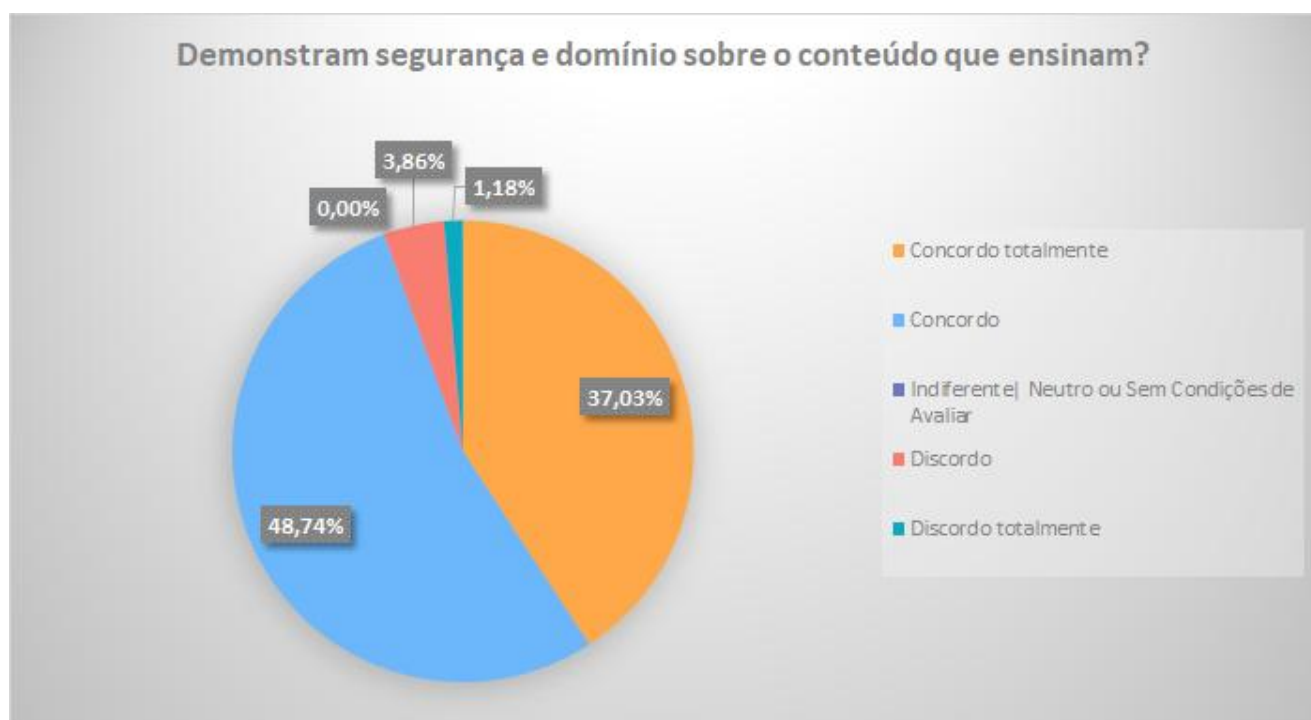


Imagem 33 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:



Imagem 34 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:

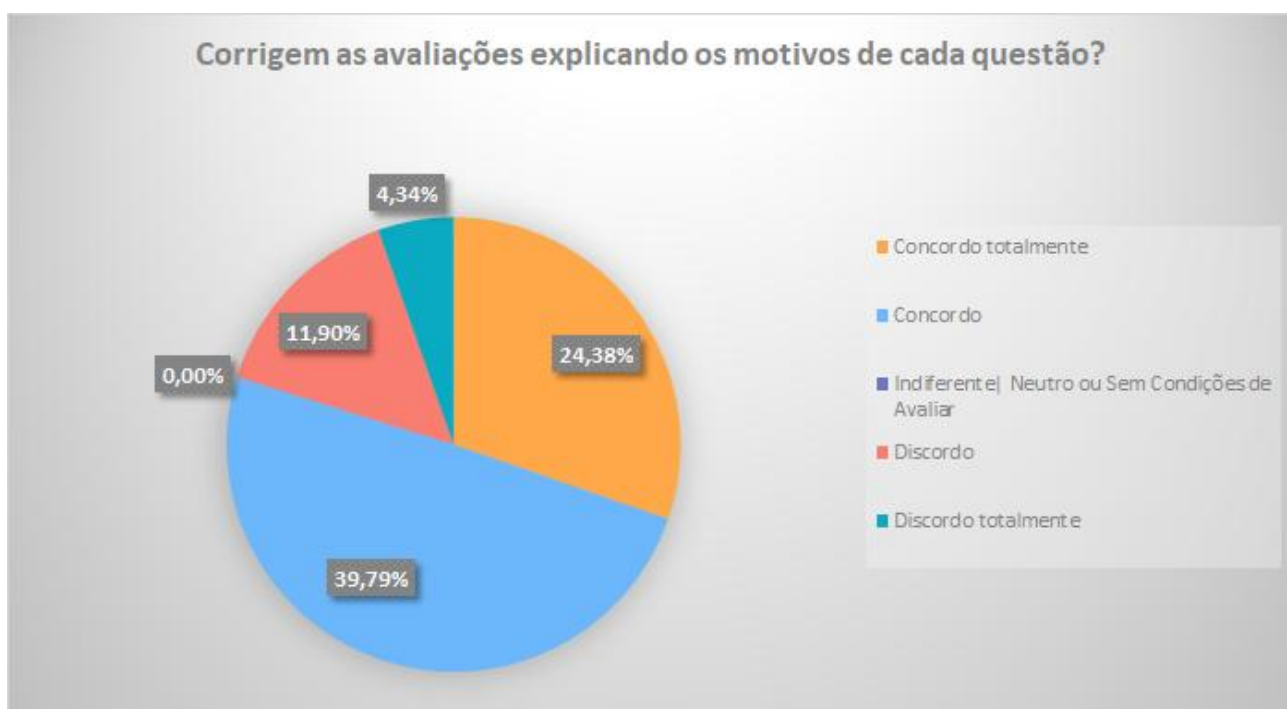


Imagem 35 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre corpo docente:

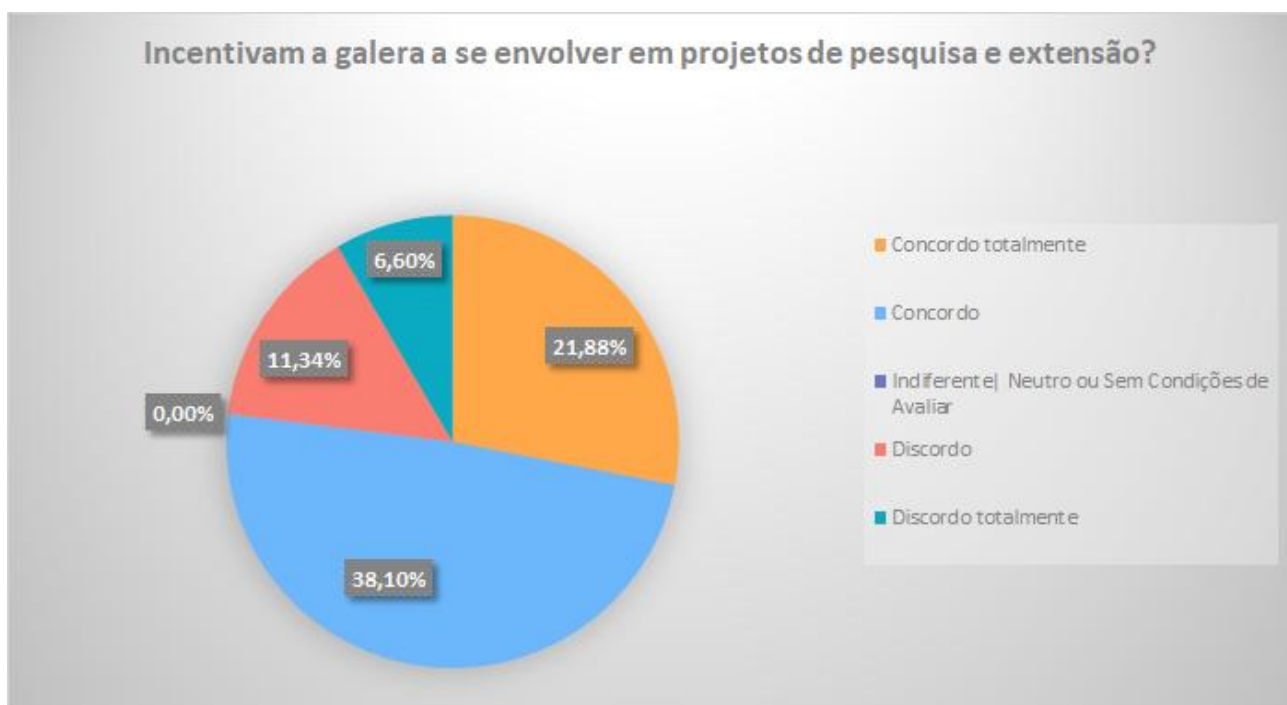


Imagem 36 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre disciplinas ministradas:



Imagem 37 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre disciplinas ministradas:

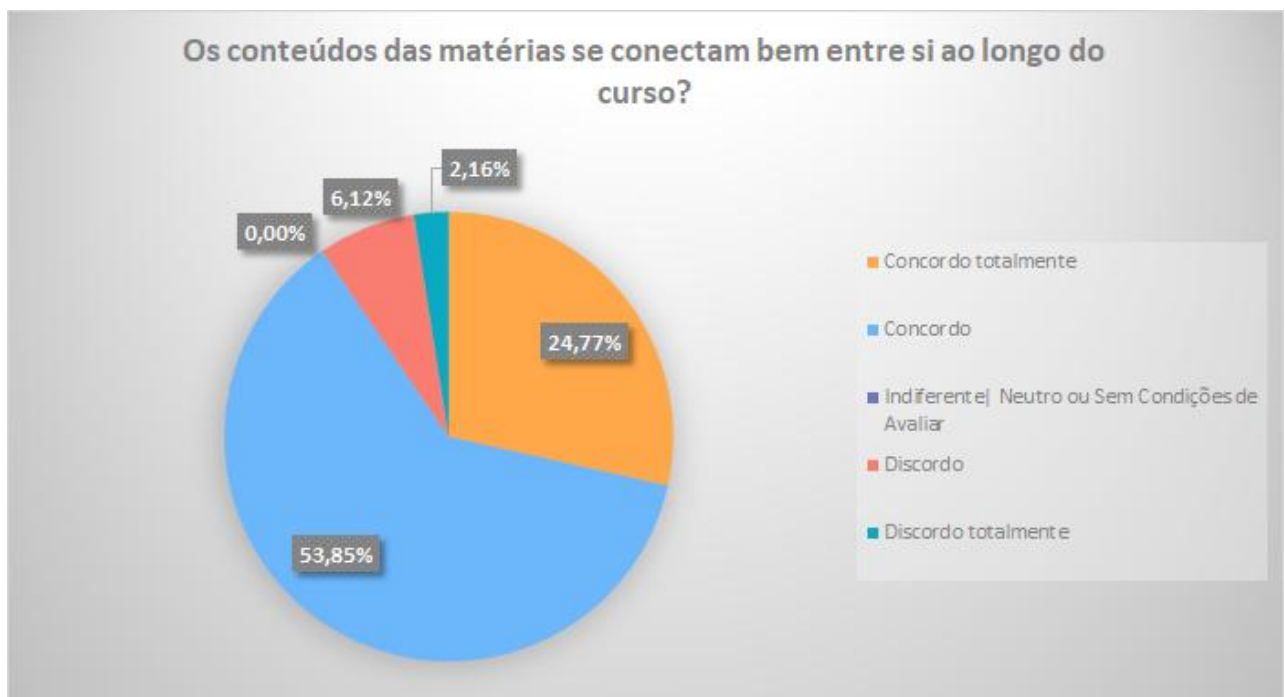


Imagem 38 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre disciplinas ministradas:

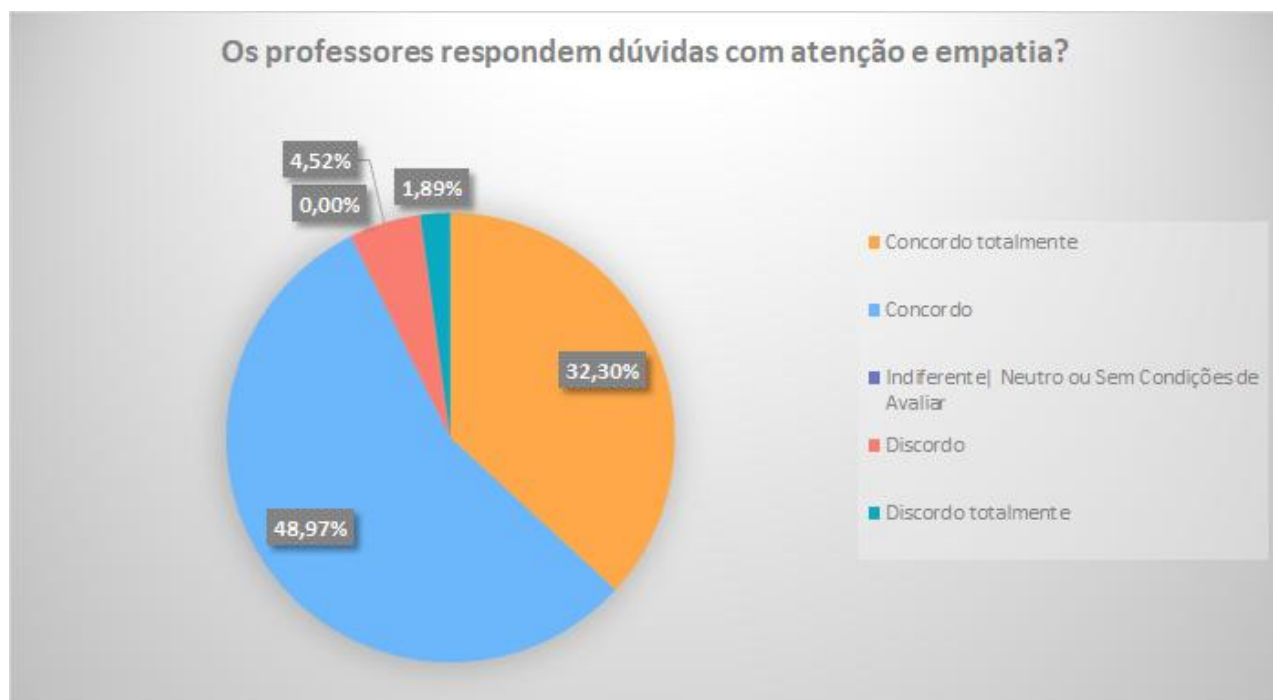


Imagem 39 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre disciplinas ministradas:

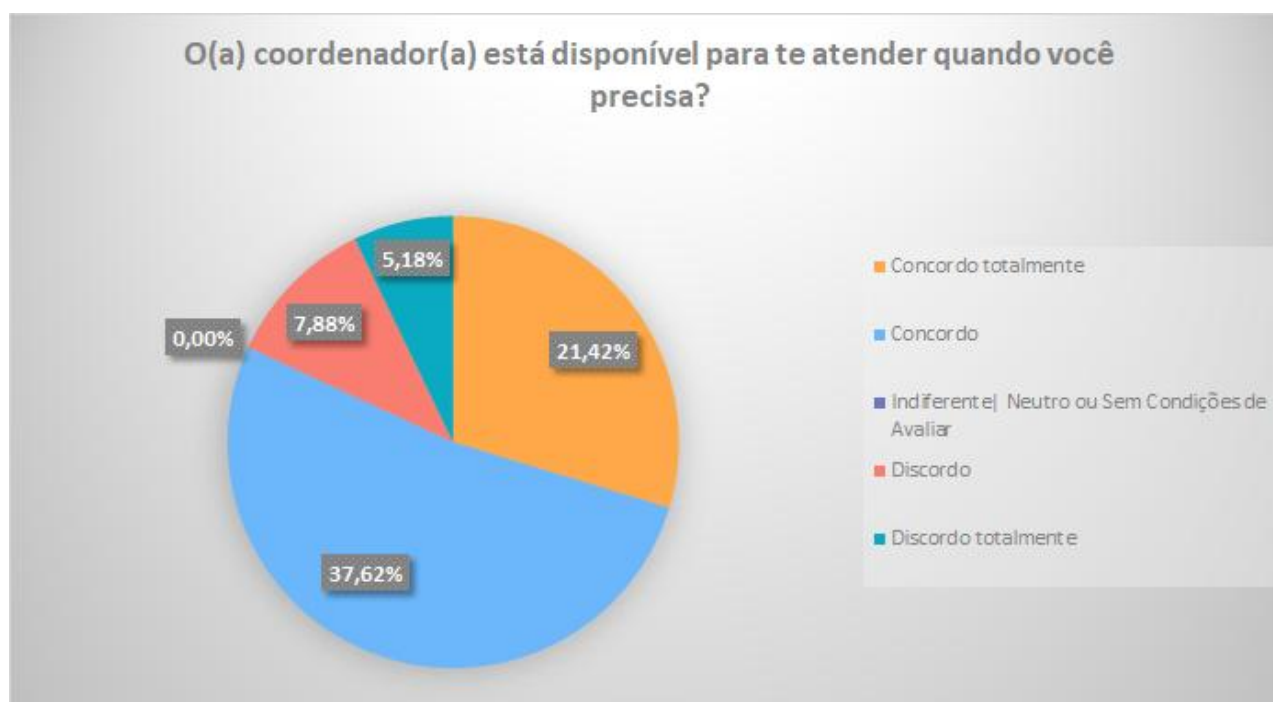


Imagem 40 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre o coordenador do curso:

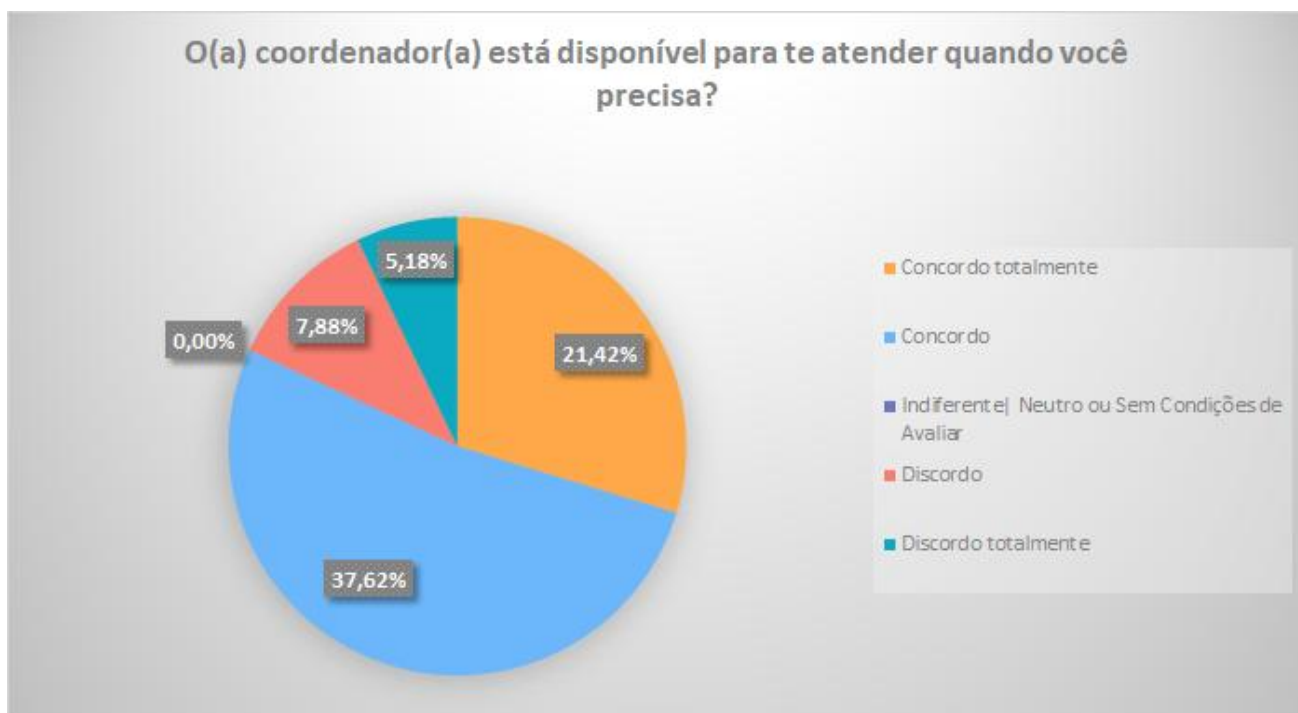


Imagem 41 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre o coordenador do curso:

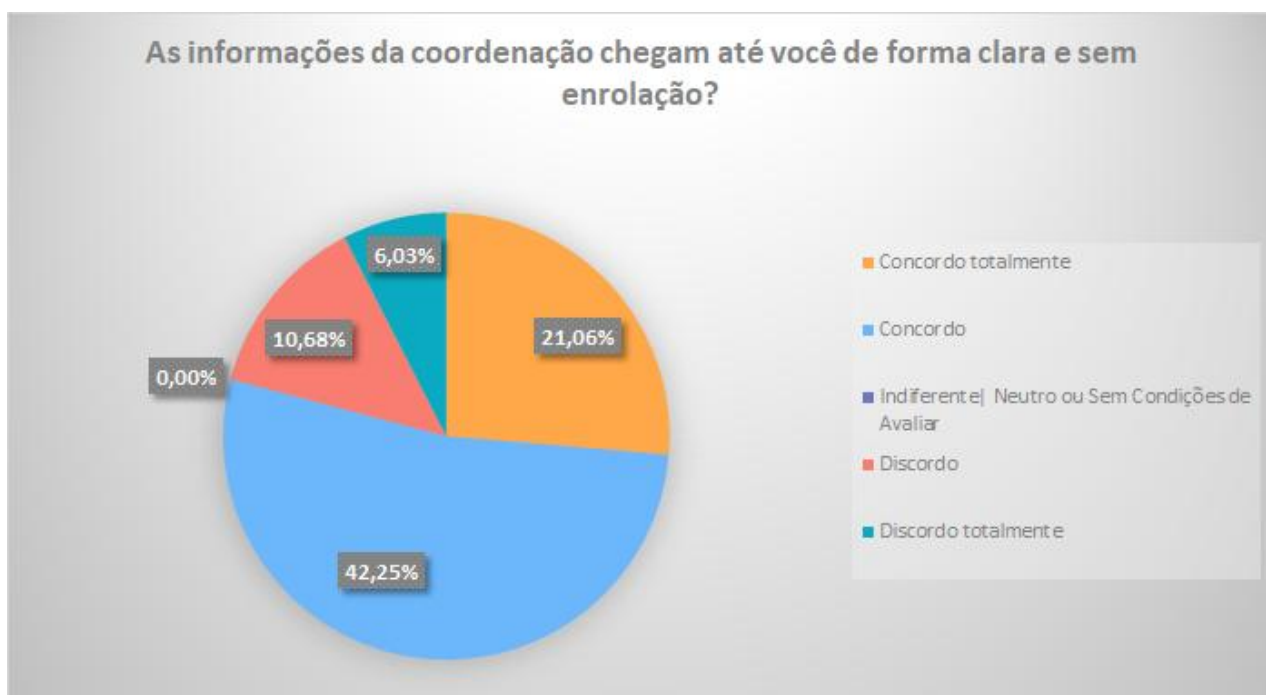


Imagem 42 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre o coordenador do curso:

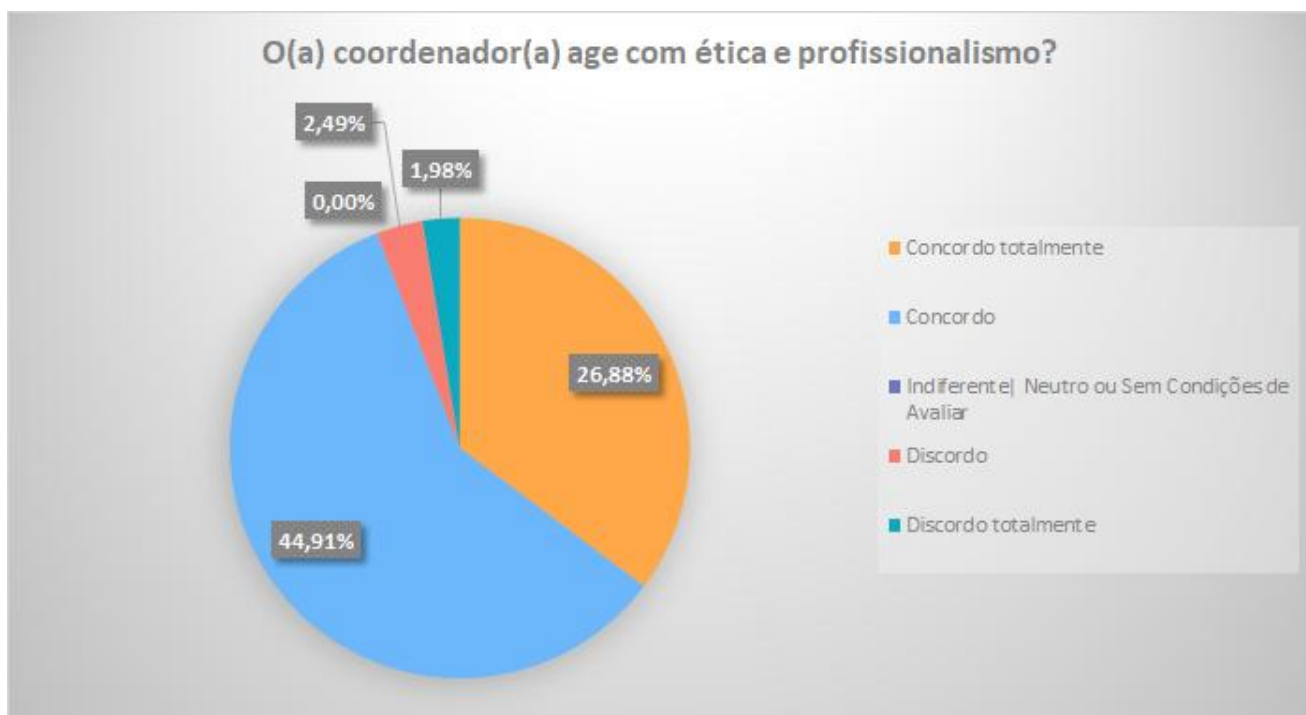


Imagem 43 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre o coordenador do curso:

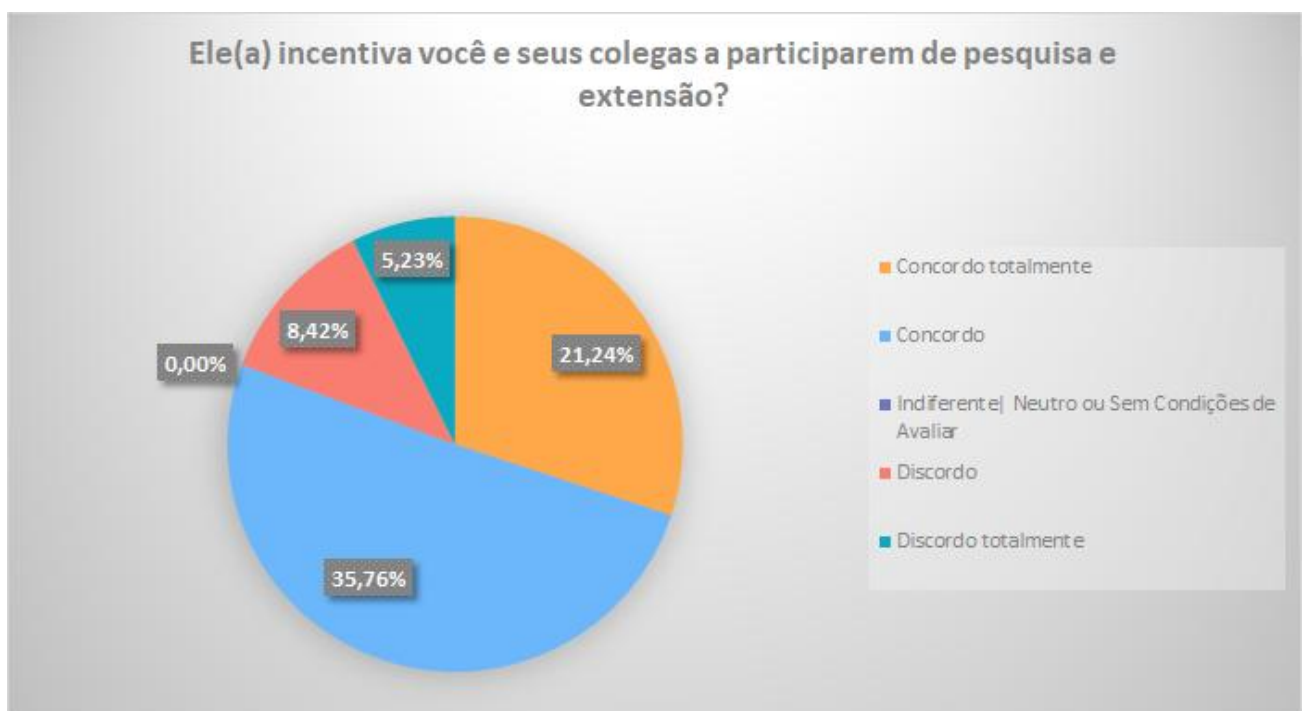


Imagem 44 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre a infraestrutura da FAM:

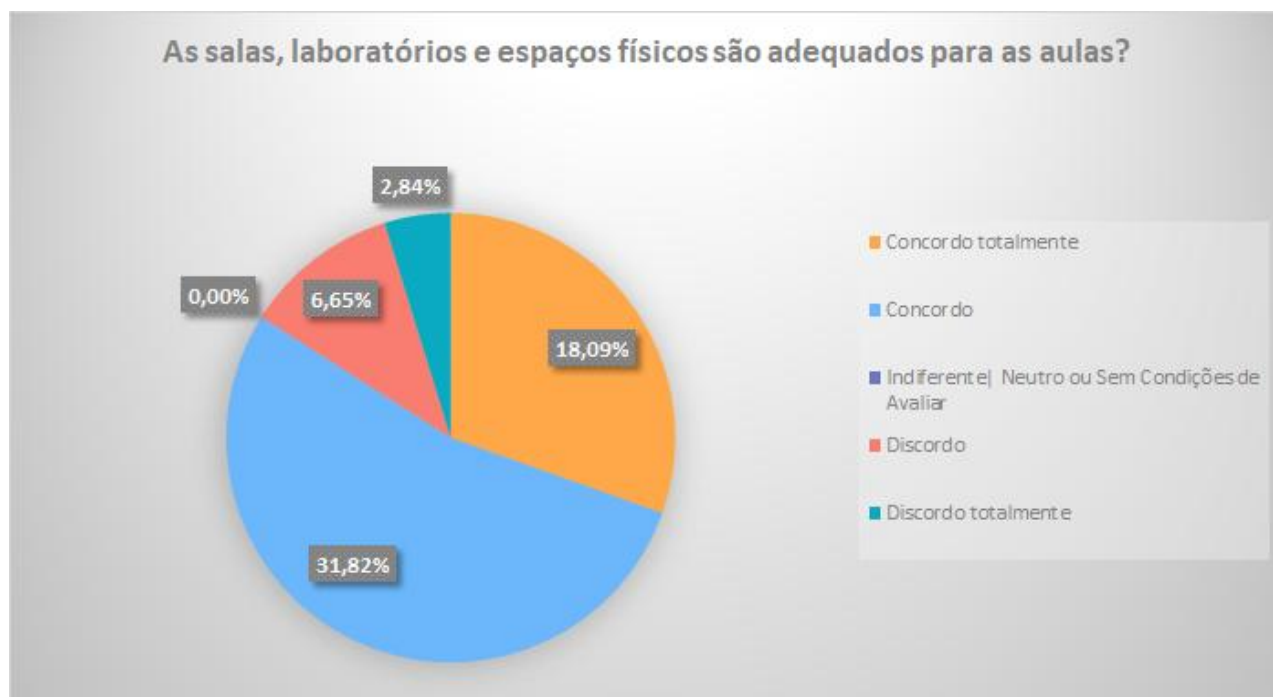


Imagem 45 – Anexo I - DISCENTE avalia sobre a infraestrutura da FAM:

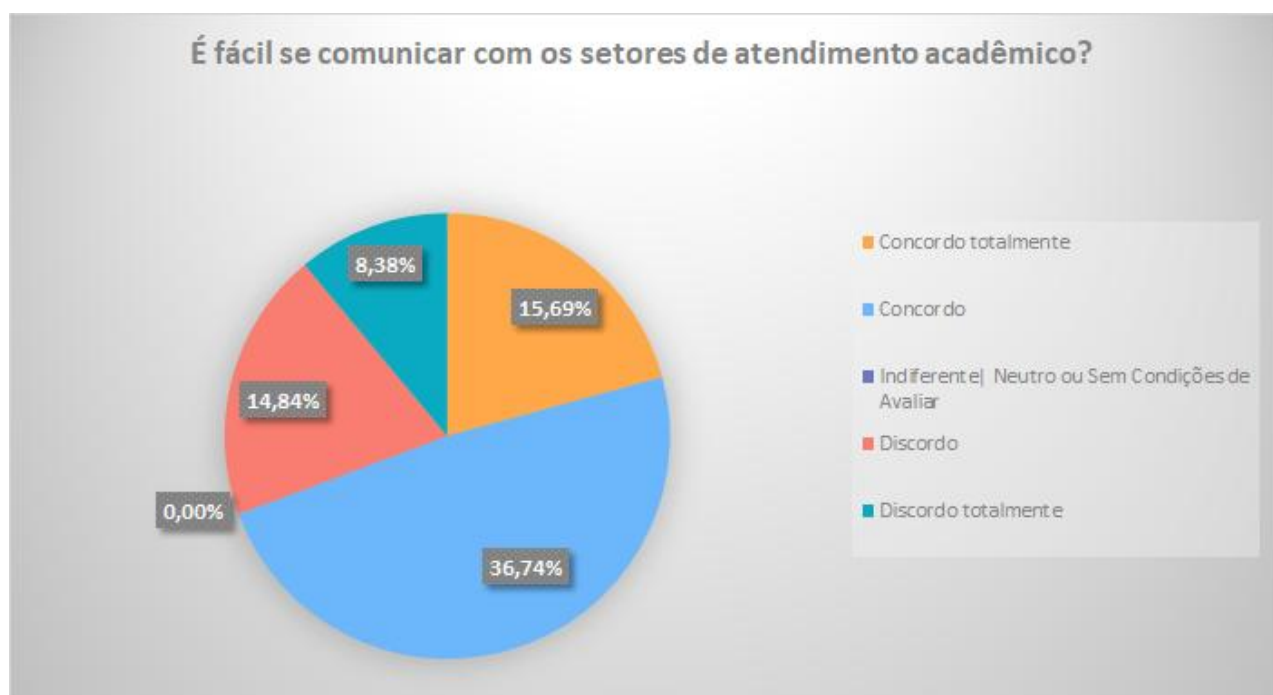


Imagem 46 – Anexo I - DISCENTE avalia o ambiente virtual de aprendizagem CANVAS:

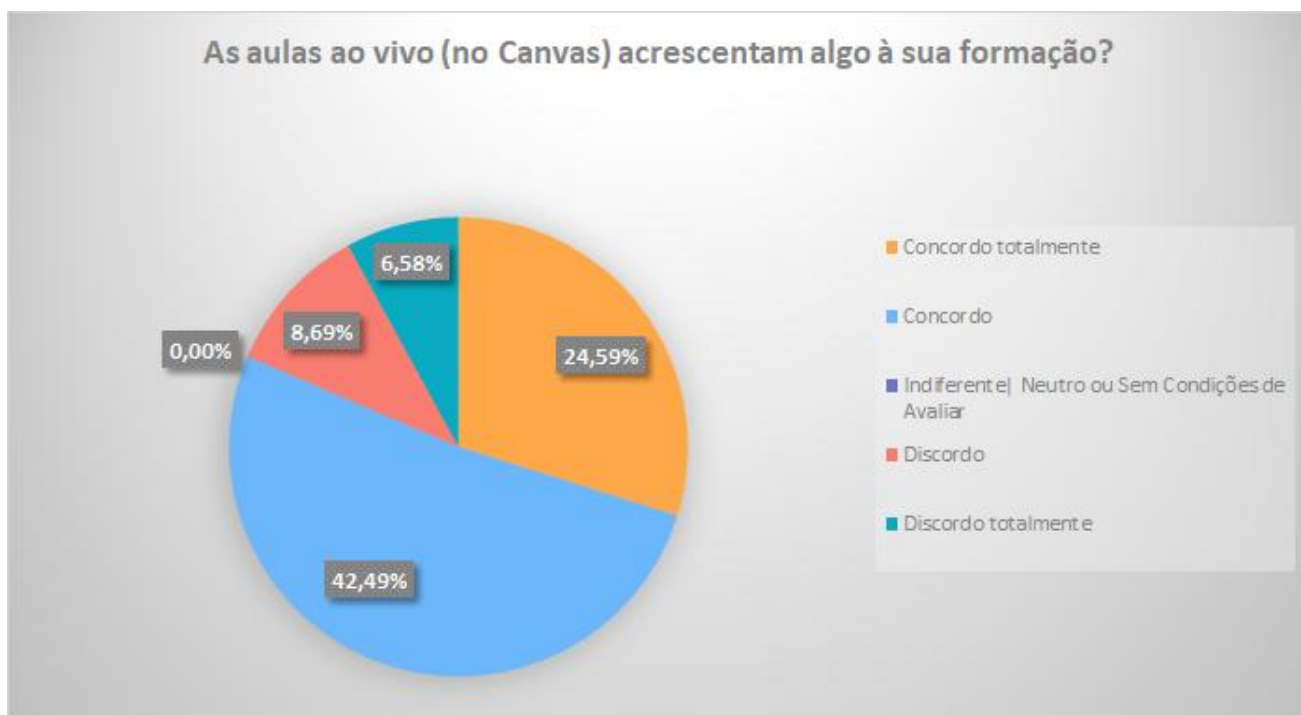


Imagem 47 – Anexo I - DISCENTE avalia o ambiente virtual de aprendizagem CANVAS:

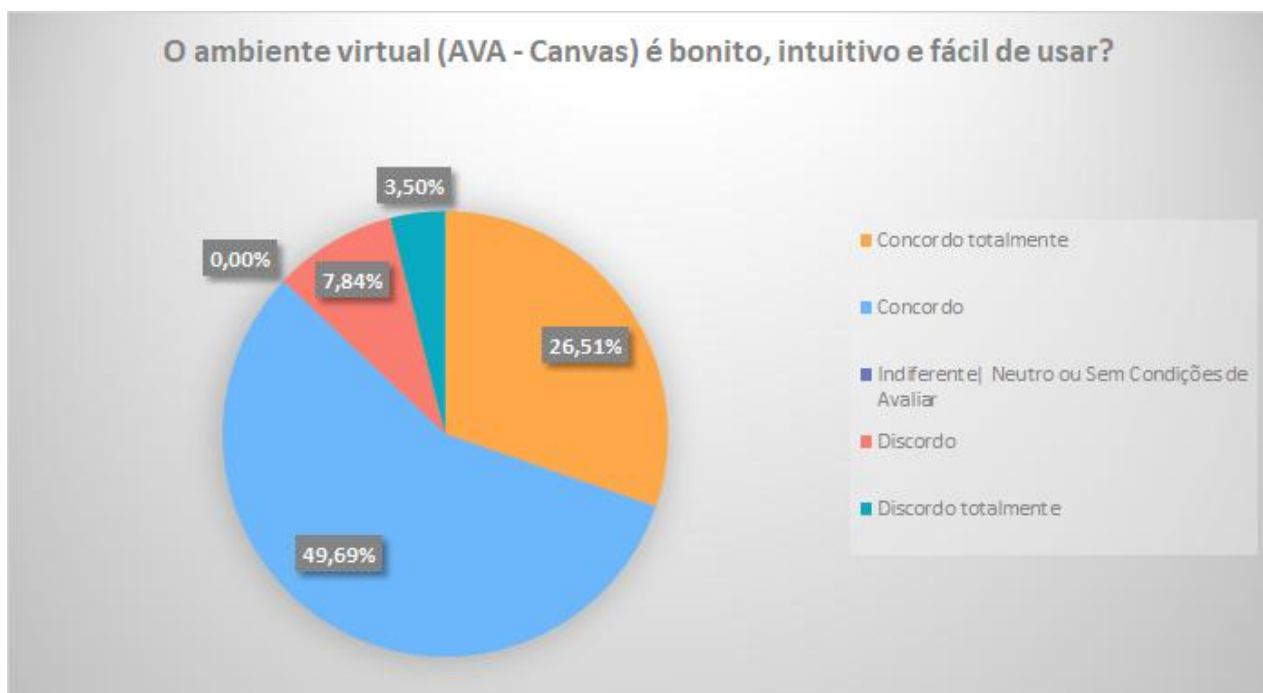


Imagem 48 – Anexo I - DISCENTE avalia as Bibliotecas:

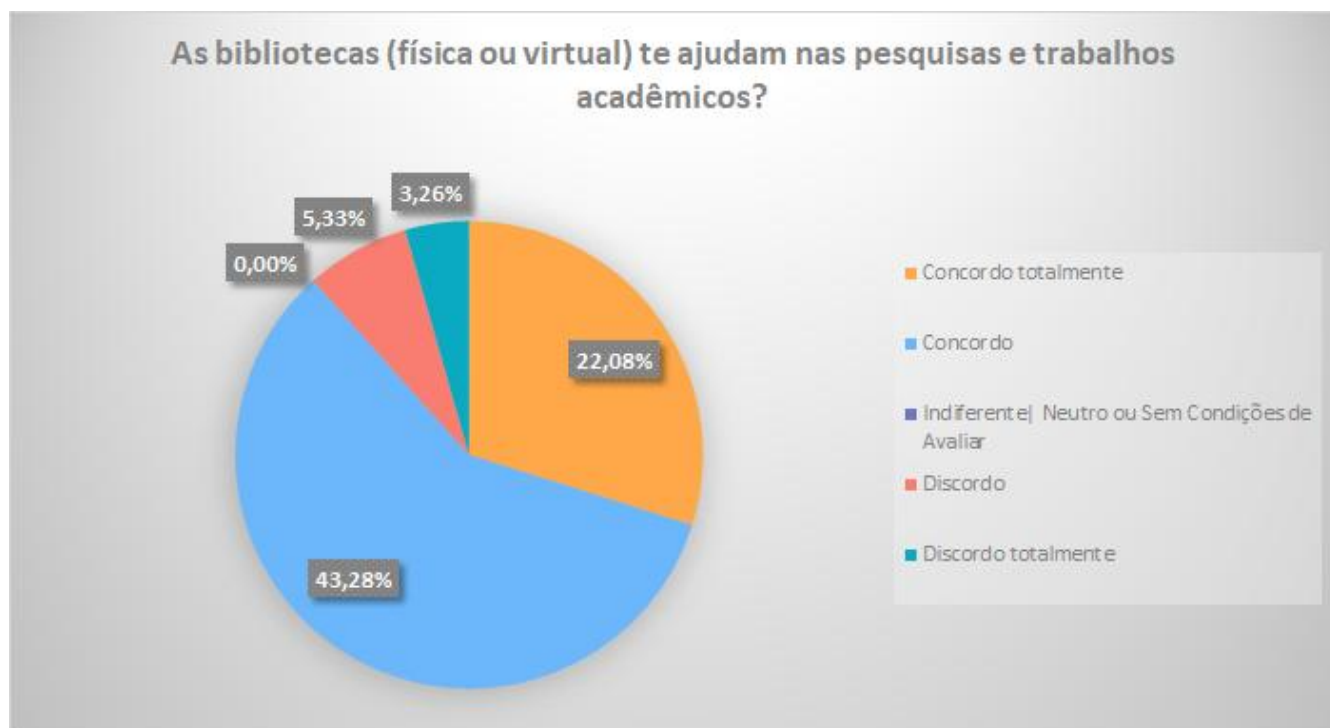


Imagem 49 – Anexo I - DISCENTE avalia autoavaliação - CPA:

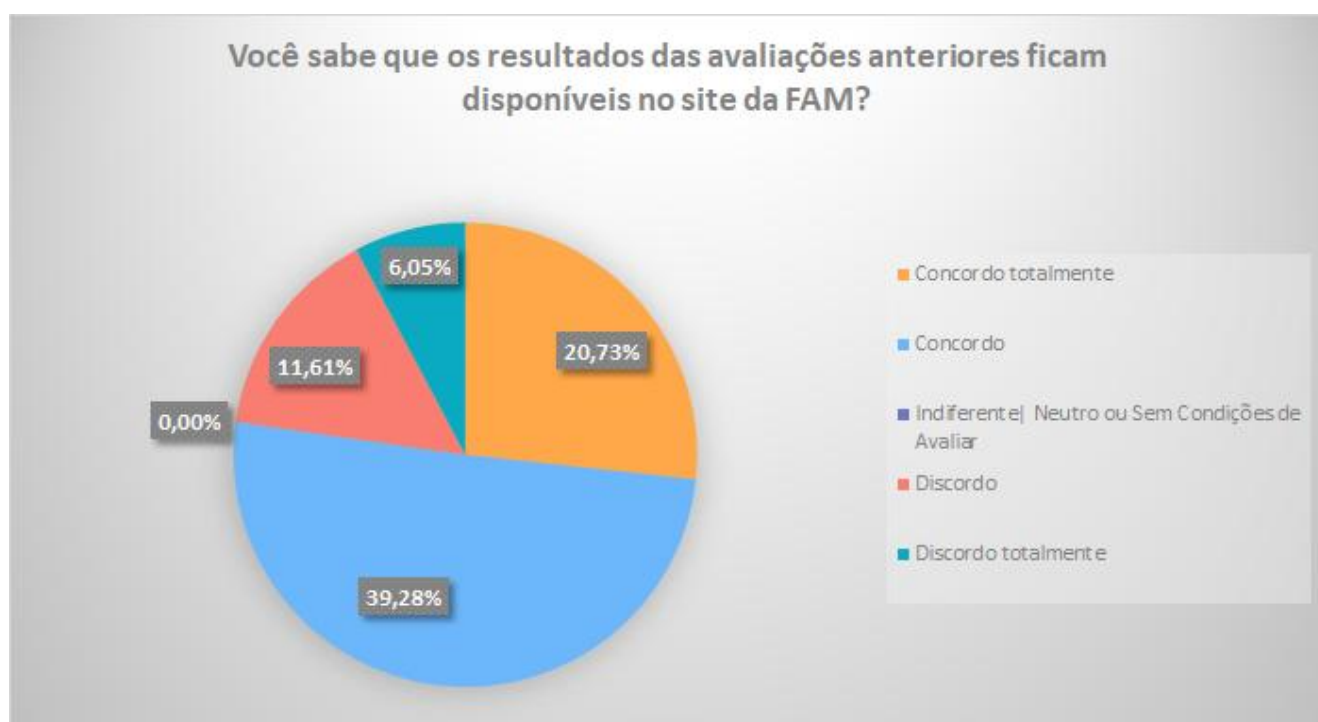


Imagem 50 – Anexo I - DISCENTE avalia autoavaliação - CPA:



ANEXO II – GRÁFICOS GRUPO DOCENTES – GERAL

Esse grupo é composto de 278 DOCENTES dos quais 247 responderam por livre e espontânea vontade a pesquisa de autoavaliação atingindo os resultados abaixo. Todos os apontamentos fizeram parte do relatório apresentado à IES e será acompanhado por meio do plano de ações do ano subsequente.

Tabela 11 – Grupo Corpo Docente

Grupo Corpo Docente		
Total em 2025	Respondentes	Não Respondentes
278	247	31
100%	88,85%	11,15%

Imagem 51 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:



Imagem 52 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

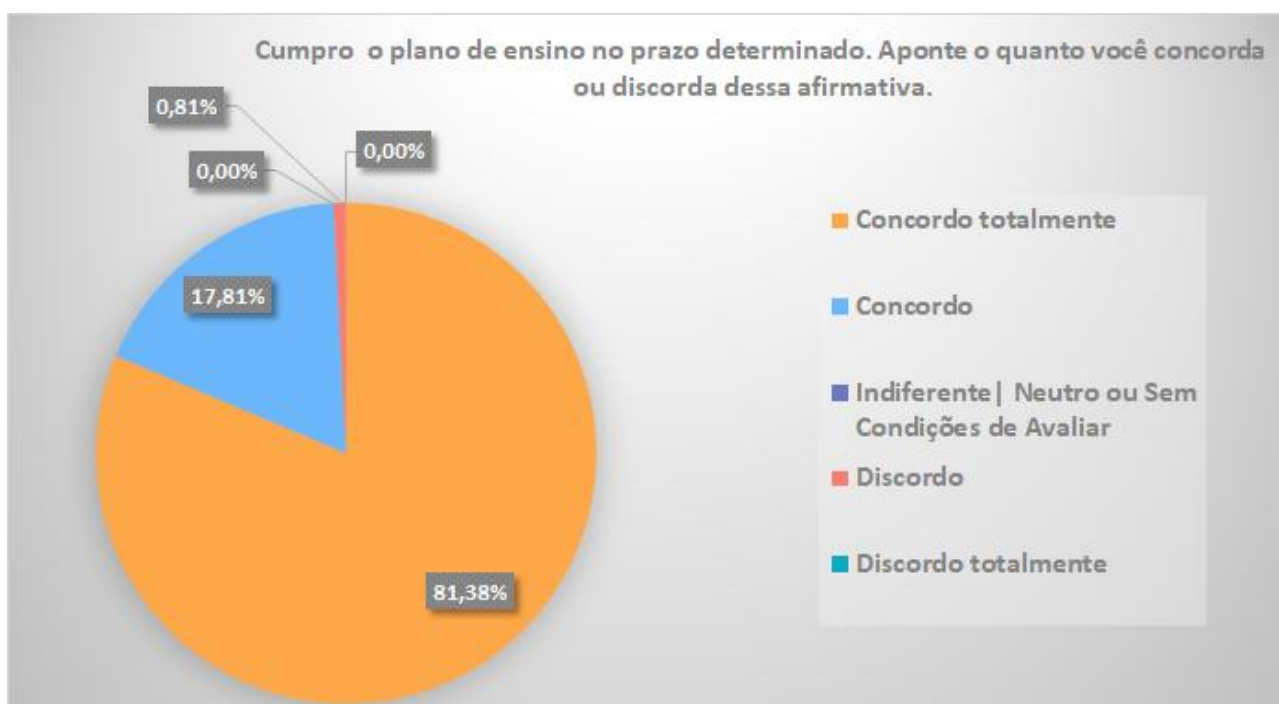


Imagem 53 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

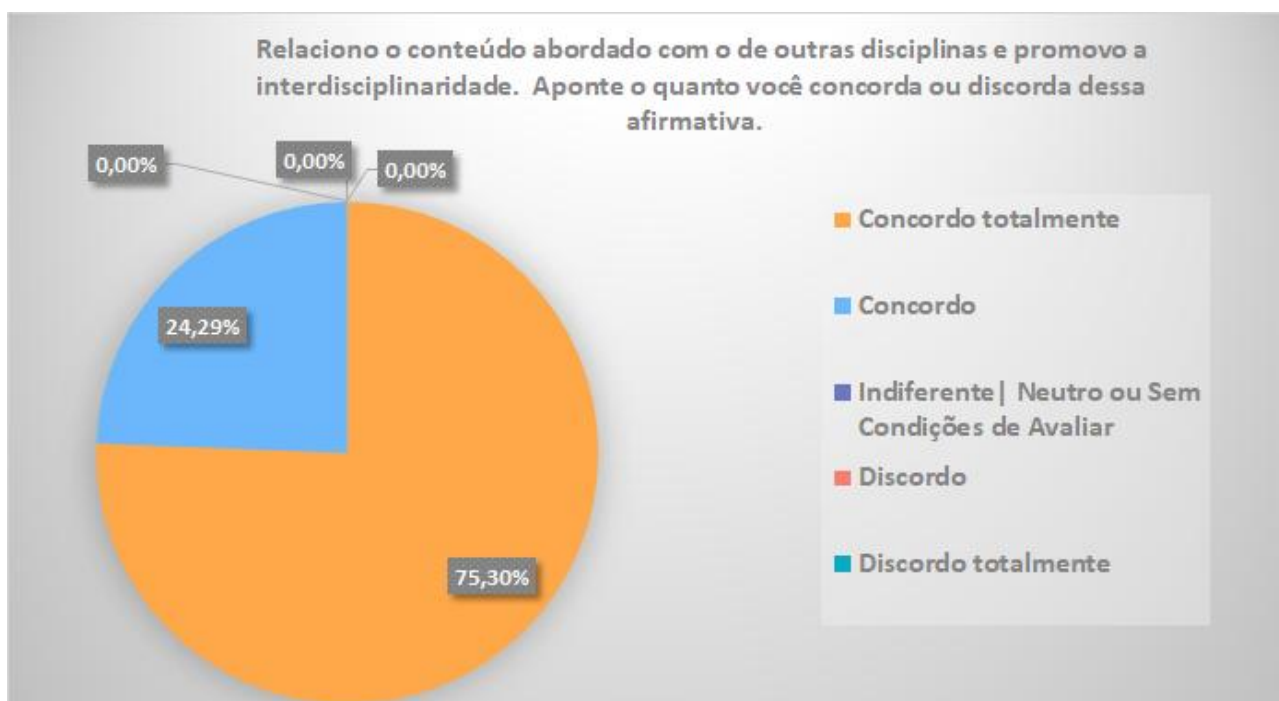


Imagem 54 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

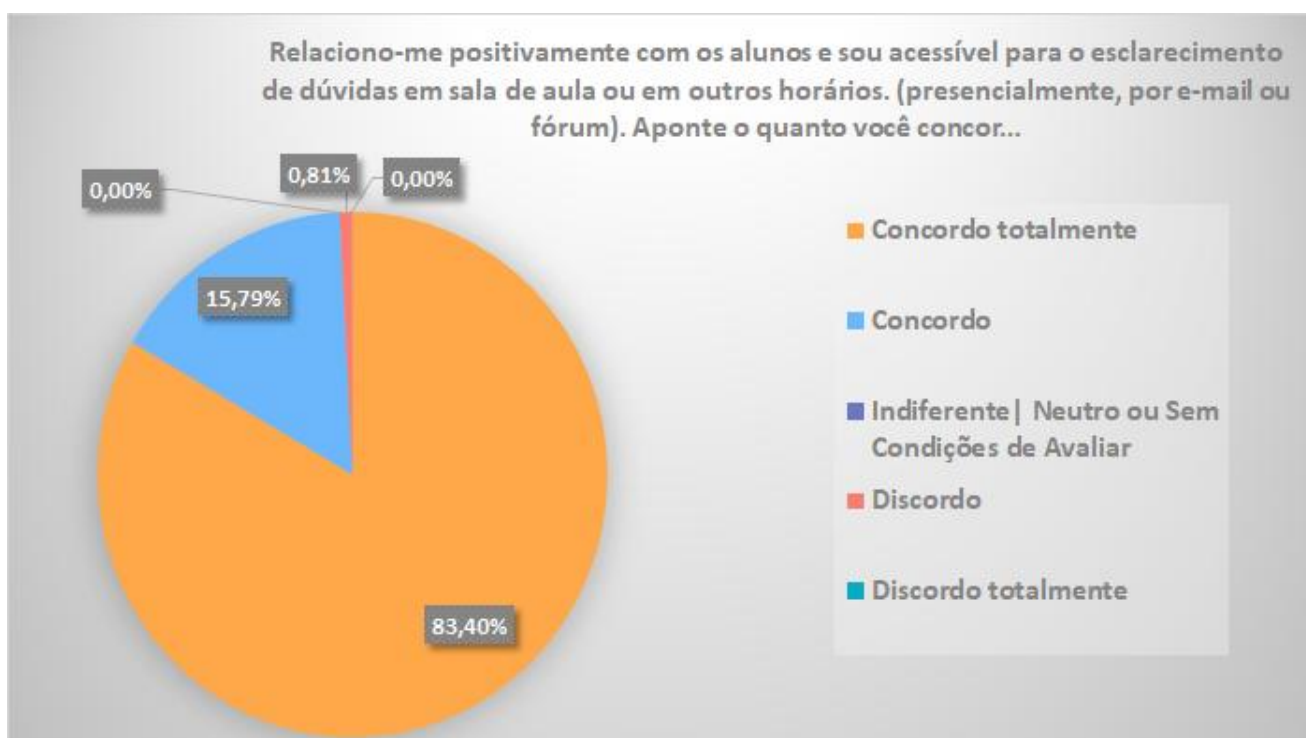


Imagem 55 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

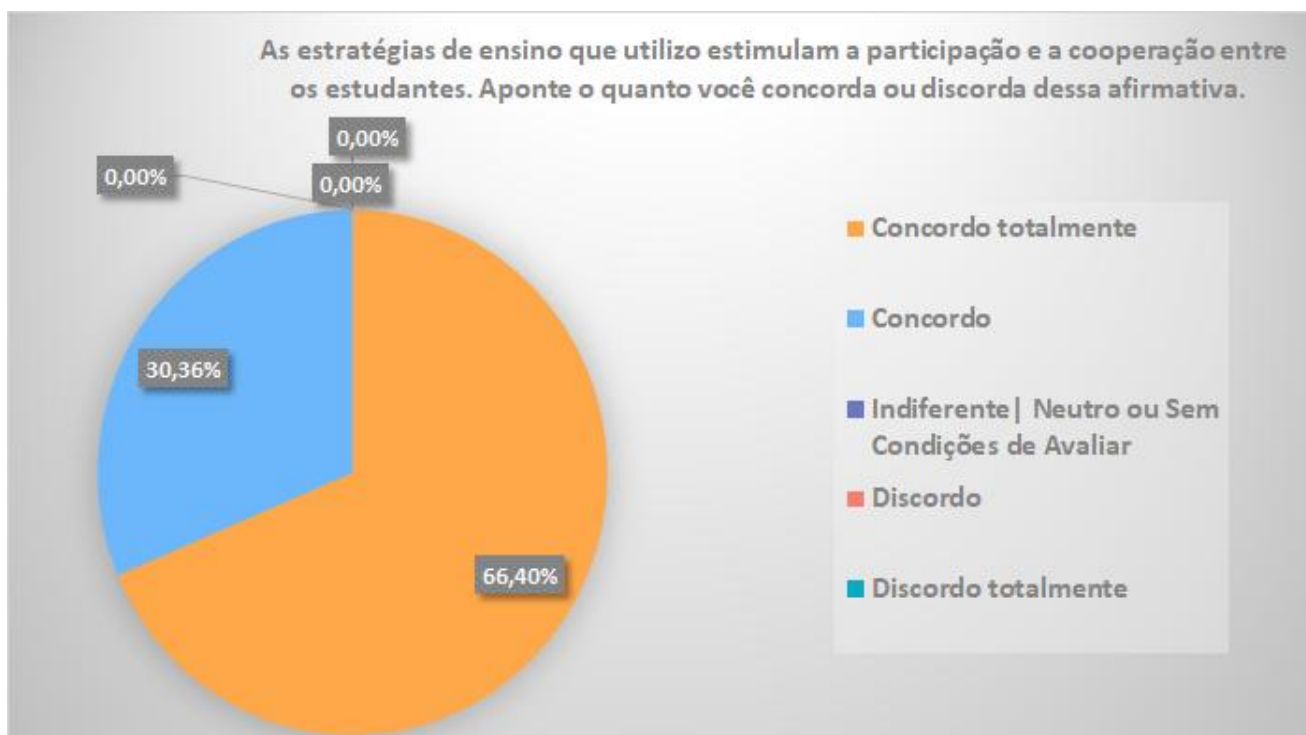


Imagem 56 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

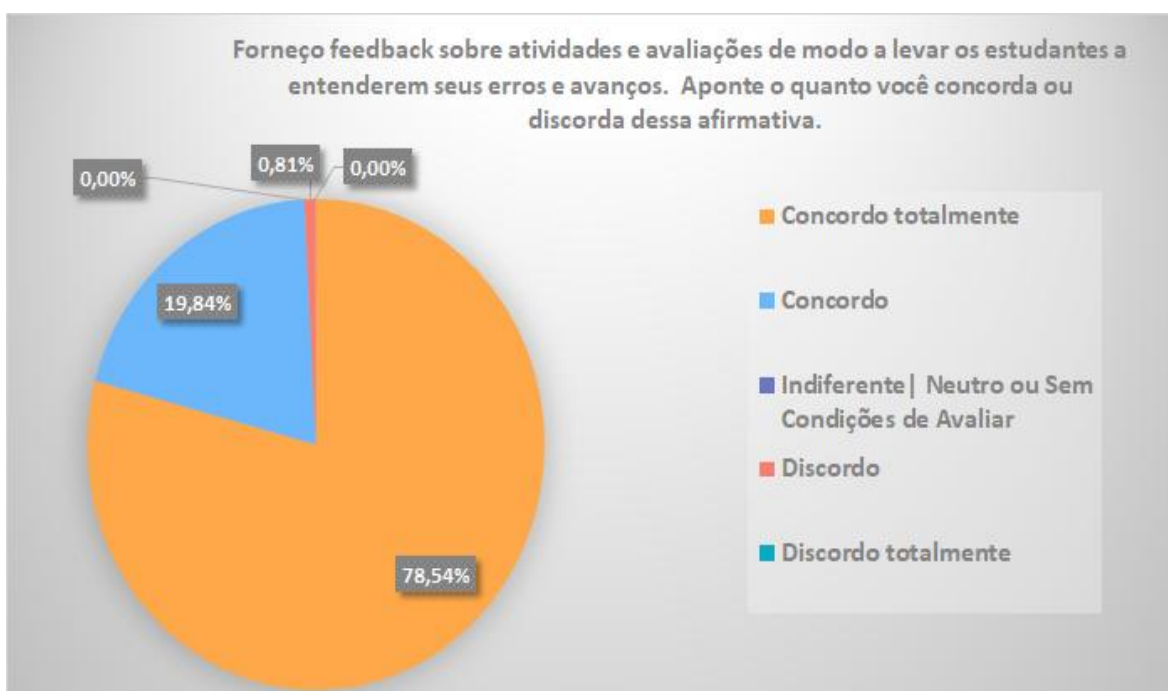


Imagem 57 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

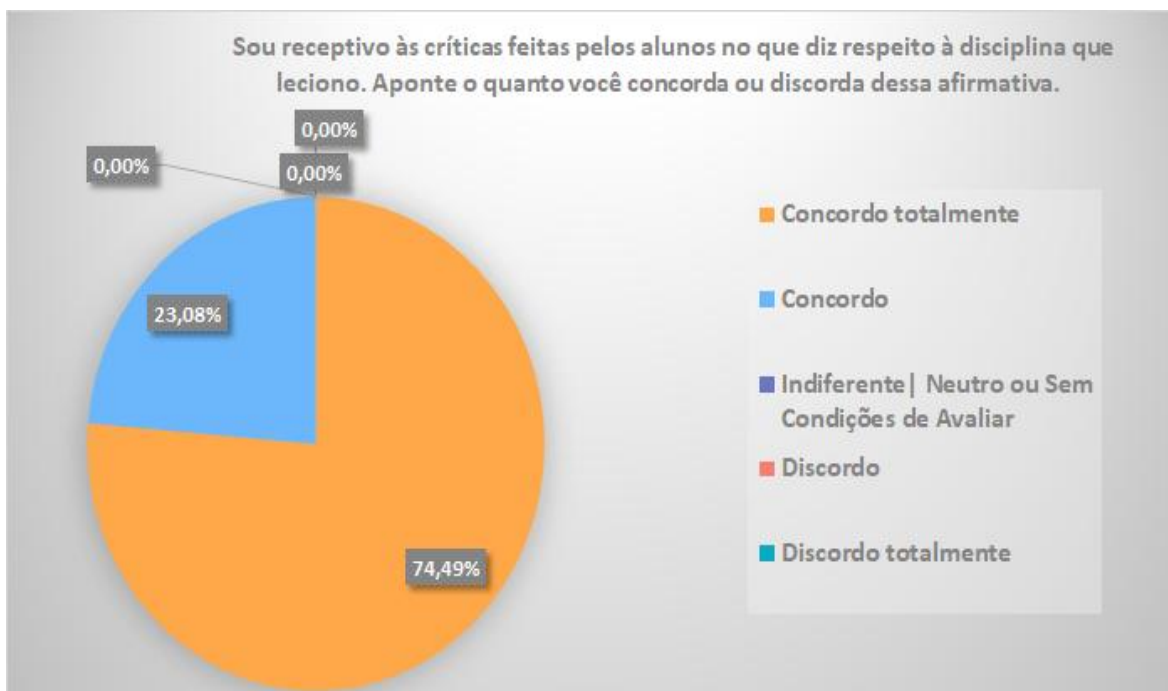


Imagem 58 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:



Imagem 59 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

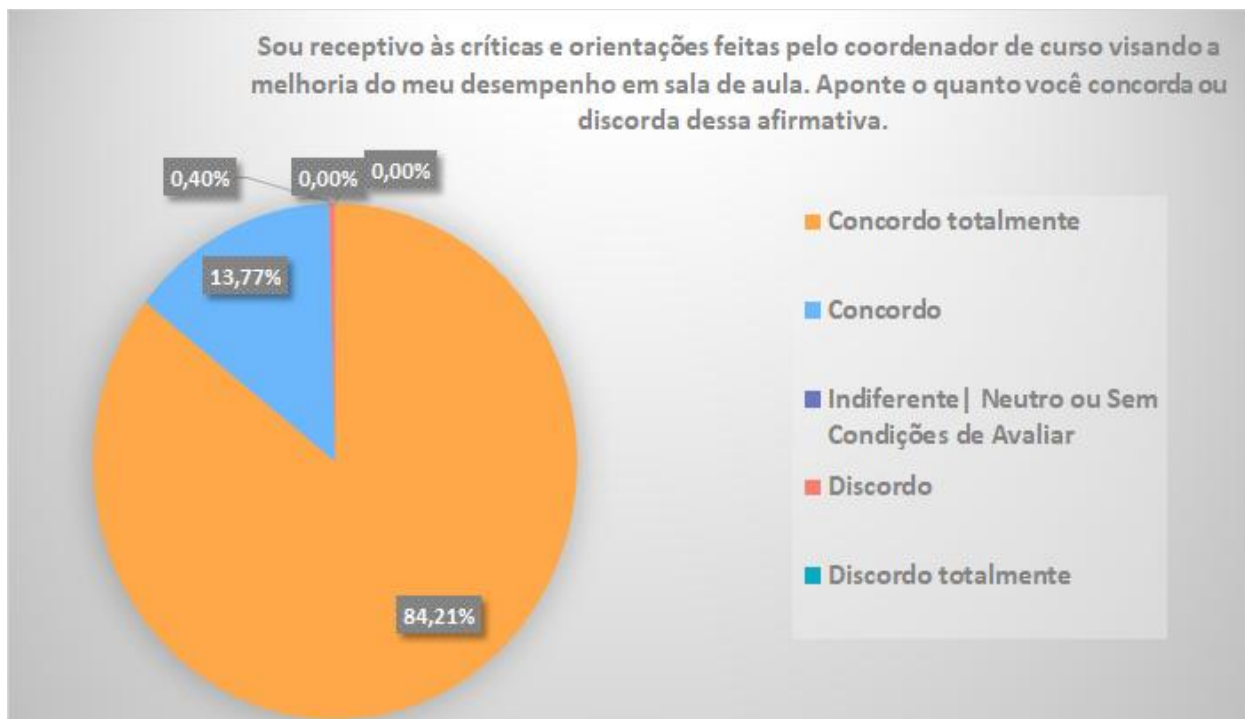


Imagem 60 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

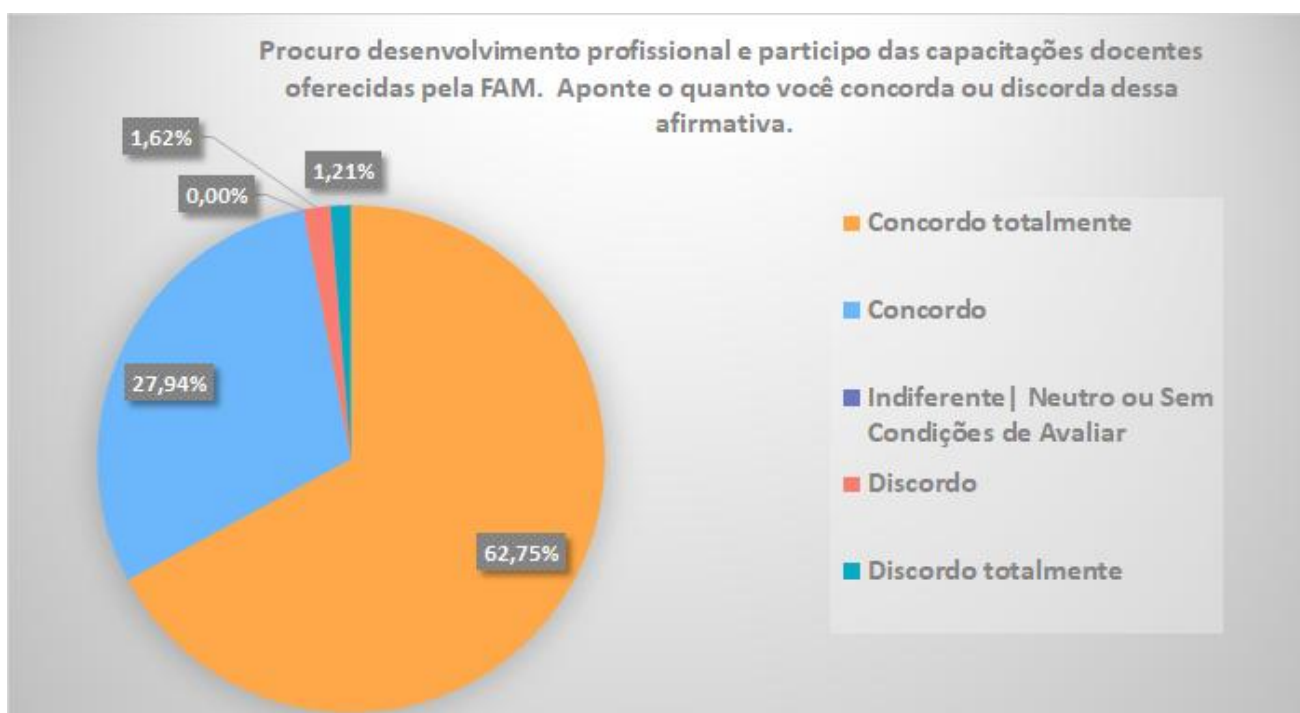


Imagem 61 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE:

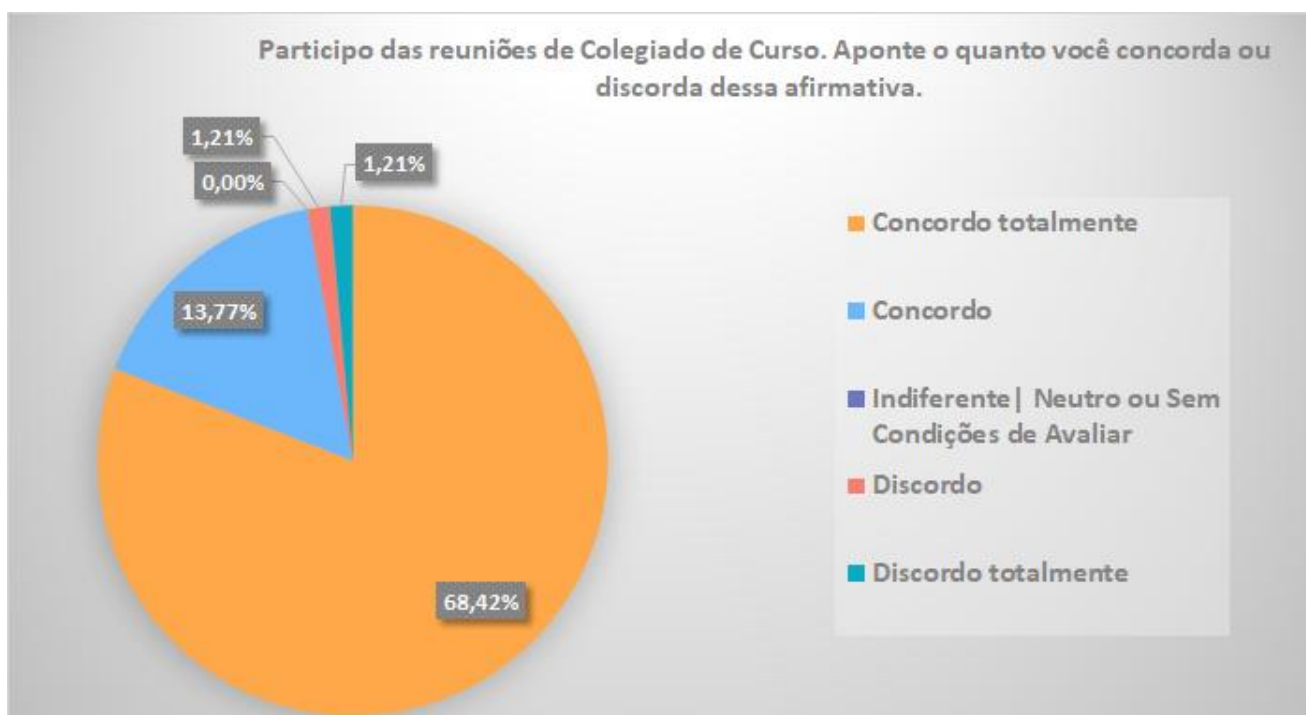


Imagem 62 – Anexo II - DOCENTE AUTOAVALIAÇÃO:

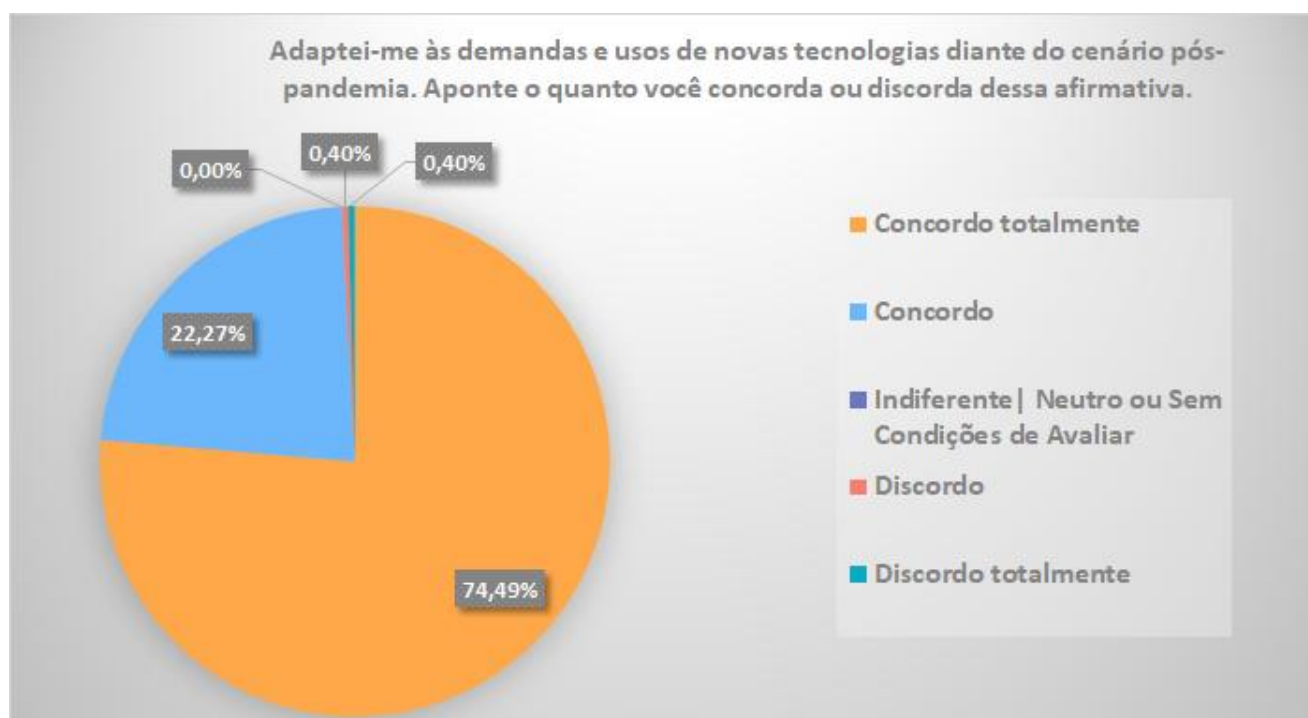


Imagem 63 – Anexo II - DOCENTE DISCIPLINAS MINISTRADAS:

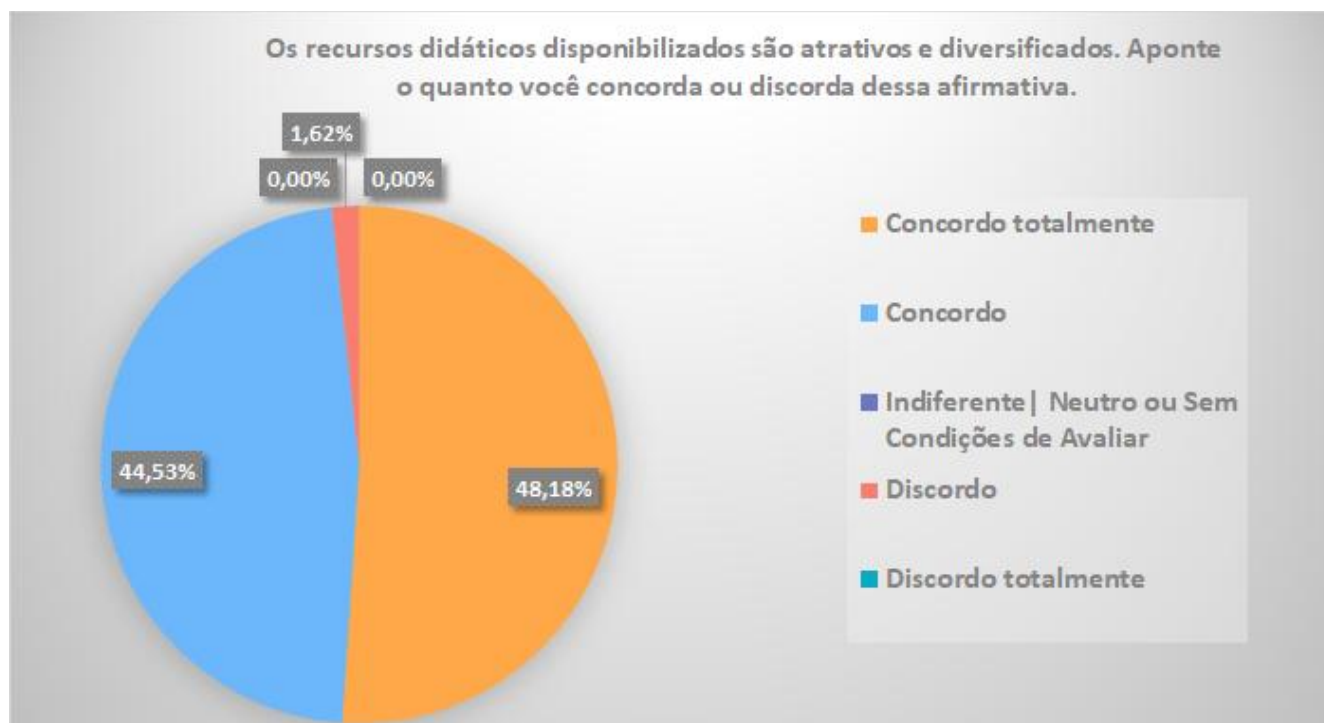


Imagem 64 – Anexo II - DOCENTE DISCIPLINAS MINISTRADAS:

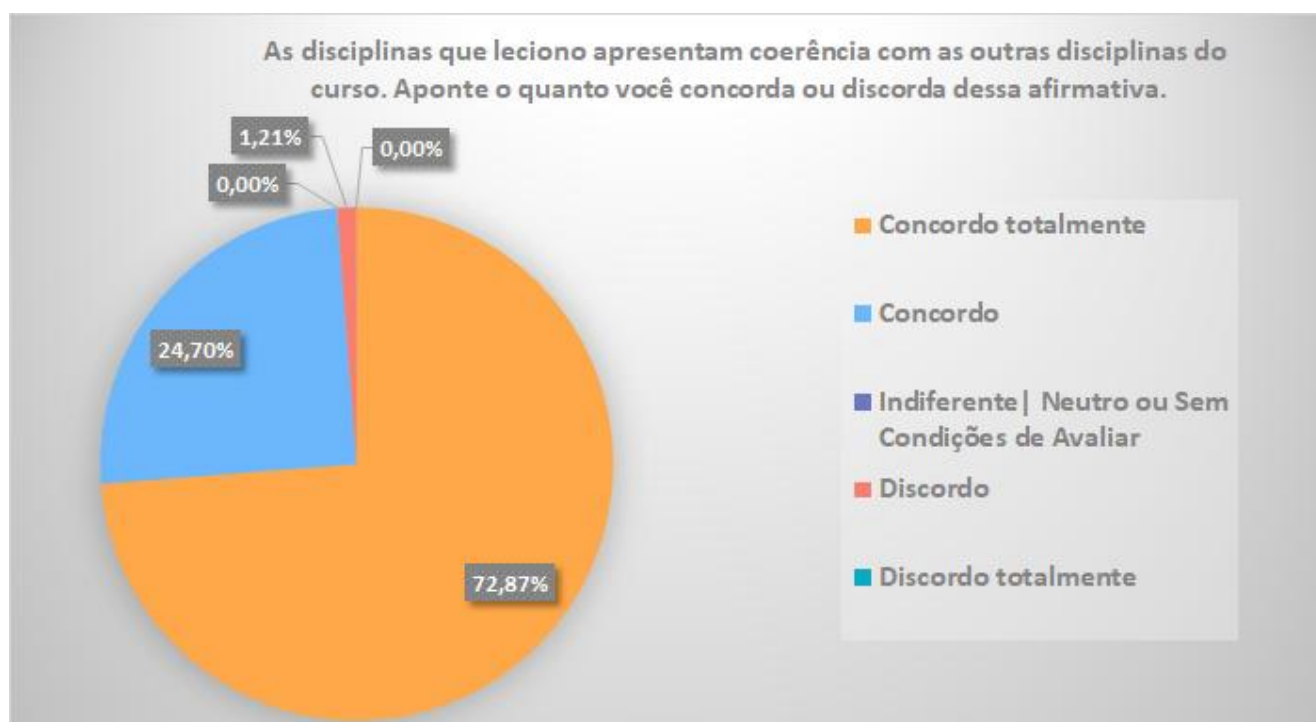


Imagem 65 – Anexo II - DOCENTE DISCIPLINAS MINISTRADAS:



Imagem 66 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

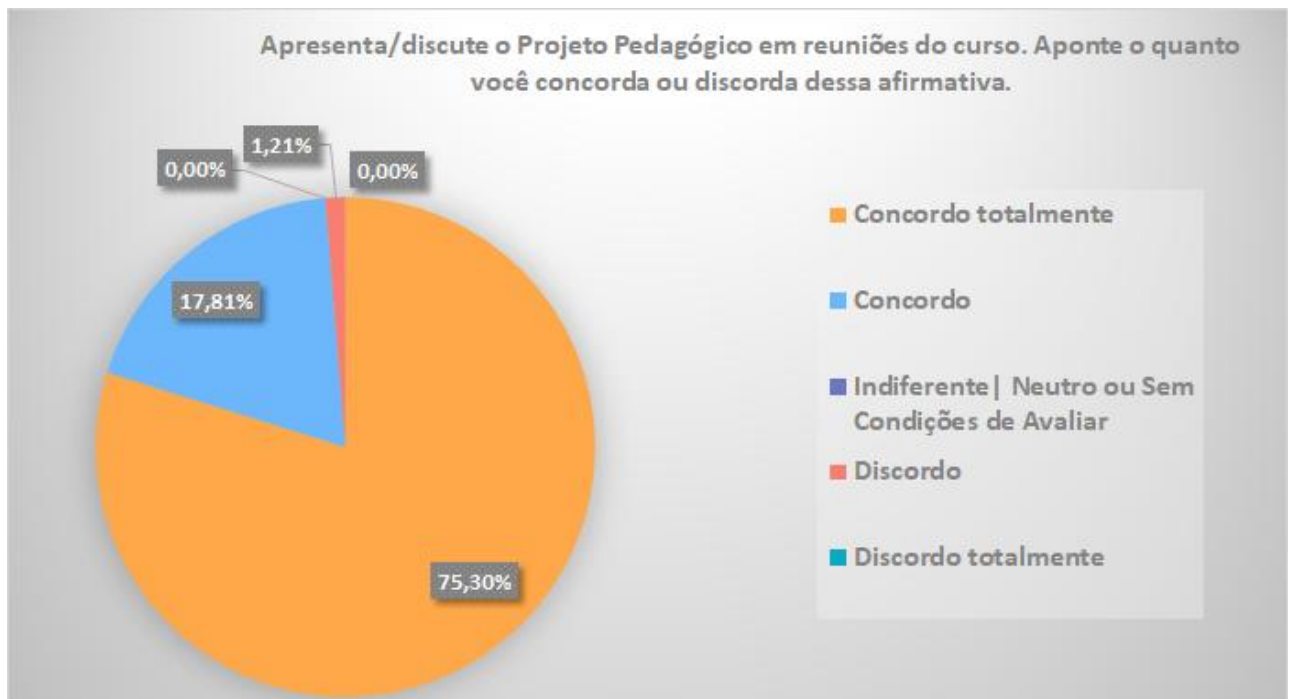


Imagem 67 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

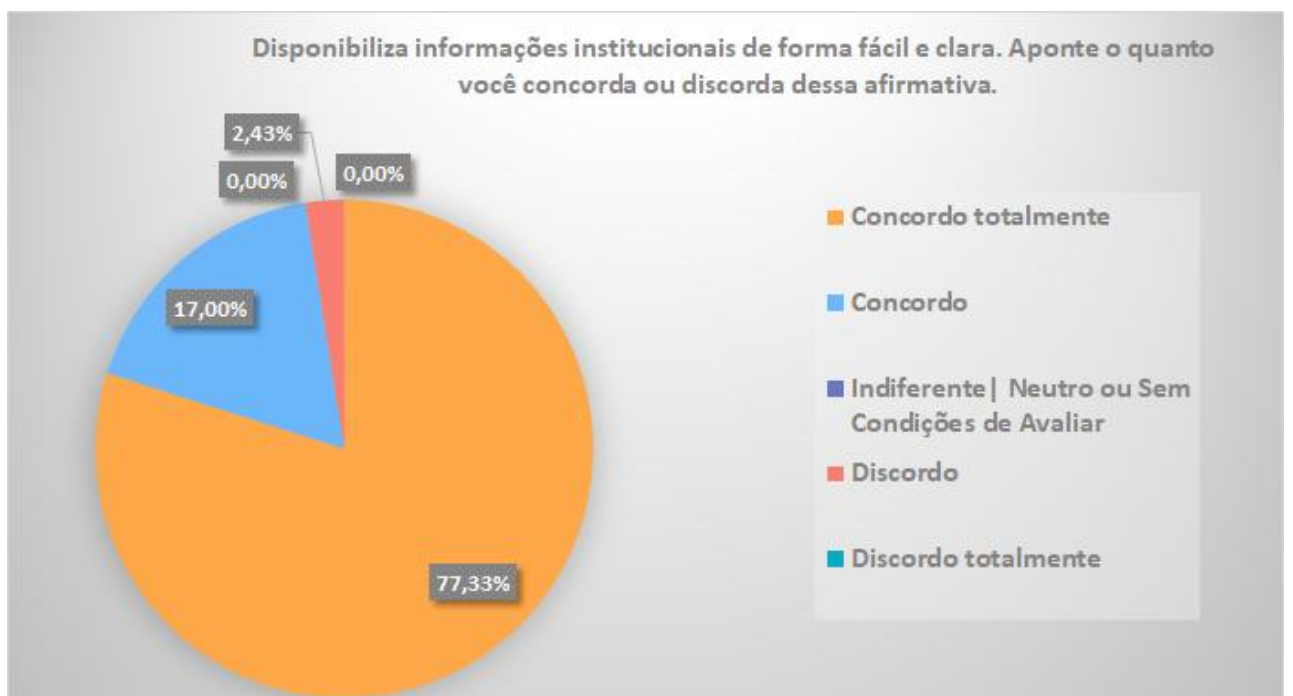


Imagem 68 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

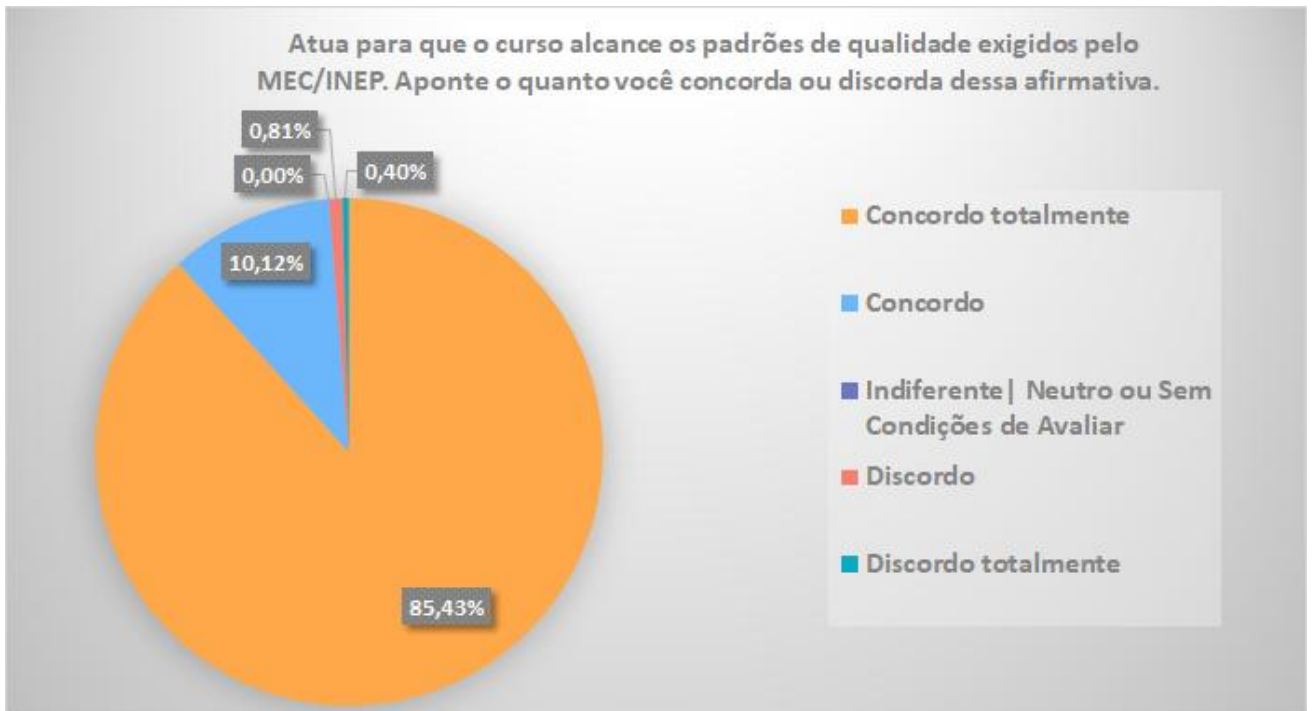


Imagem 69 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

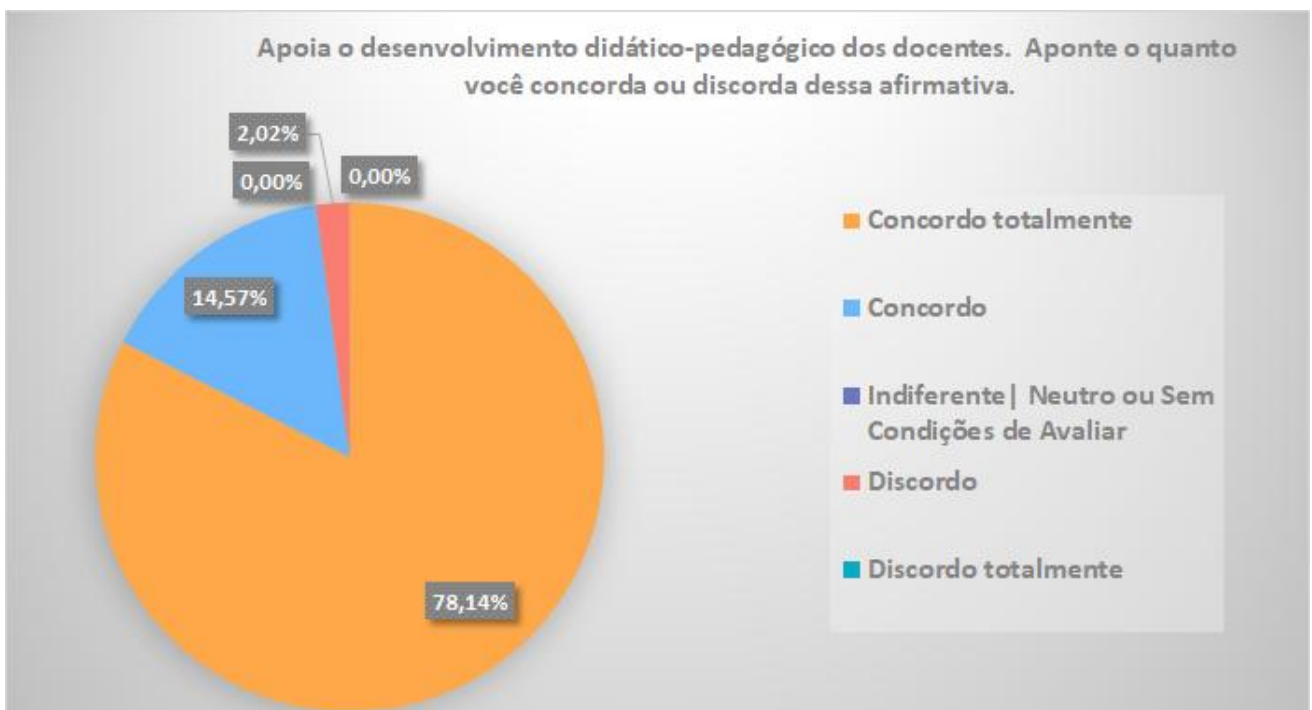


Imagem 70 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

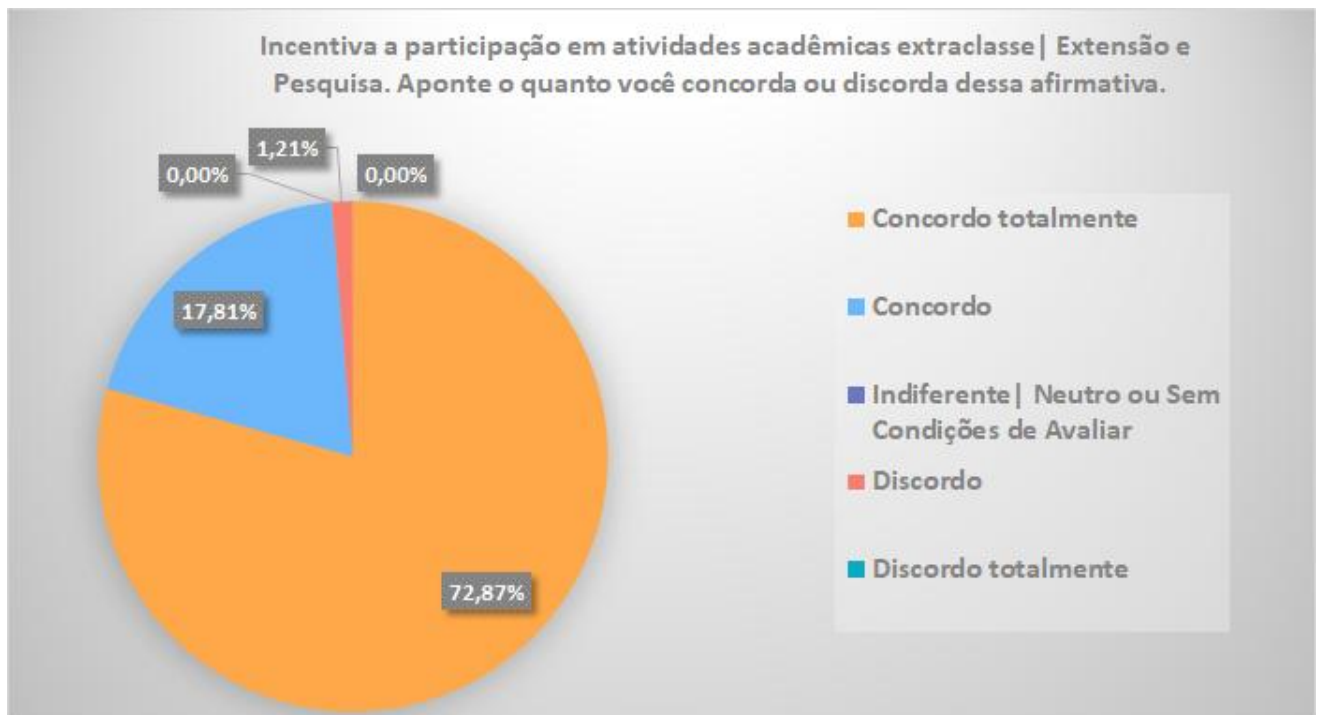


Imagem 71 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:



Imagem 72 – Anexo II - DOCENTE COORDENAÇÃO DO CURSO:

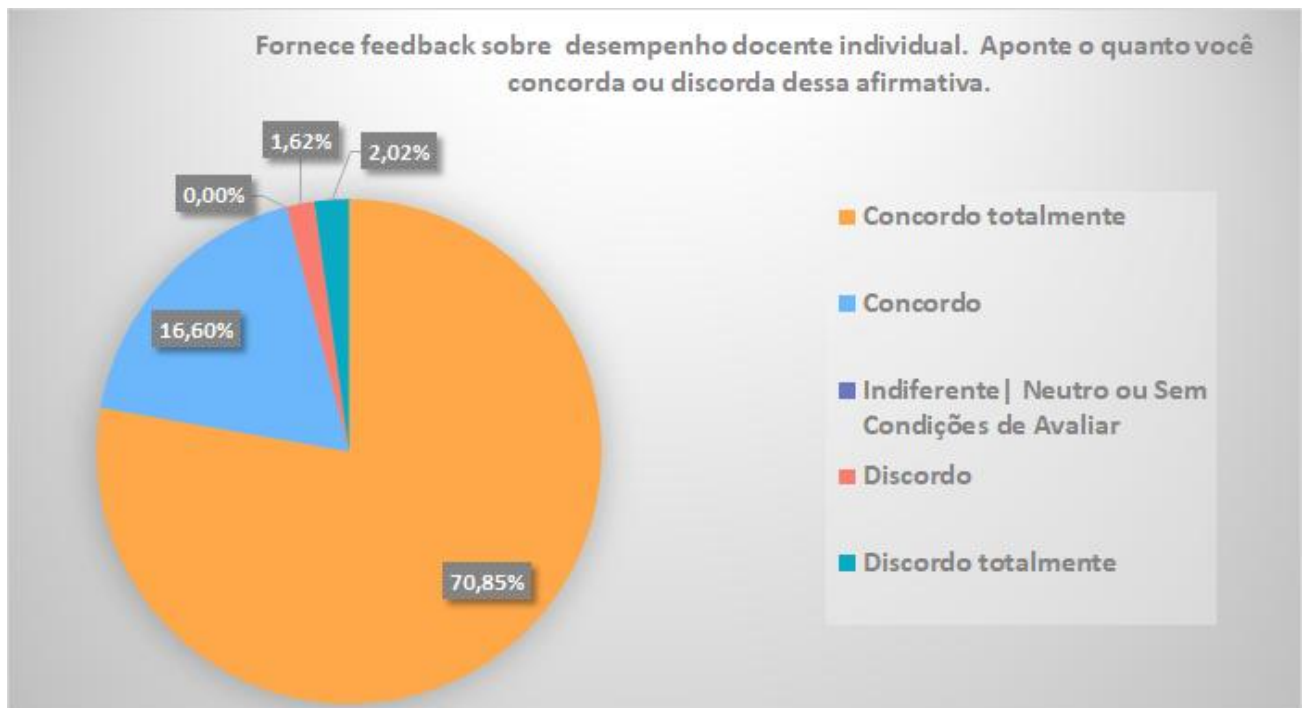


Imagem 73 – Anexo II - DOCENTE INFRAESTRUTURA:

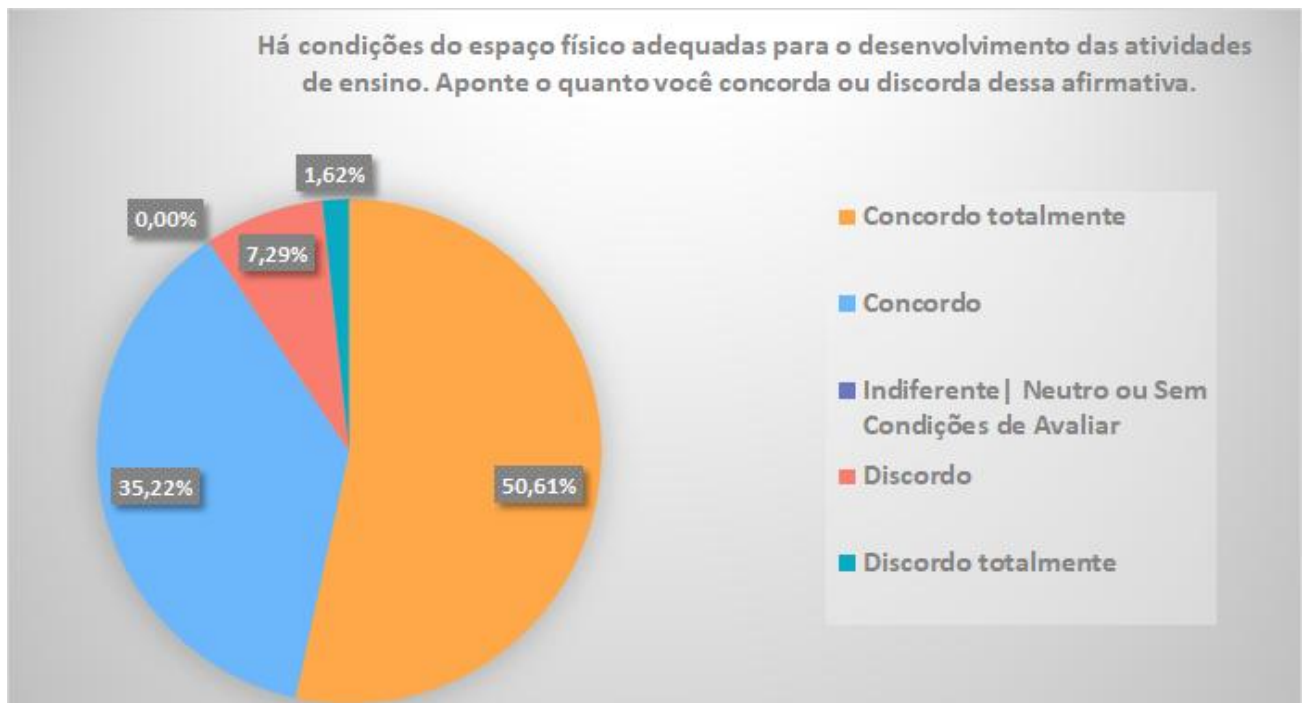


Imagem 74 – Anexo II - DOCENTE INFRAESTRUTURA:

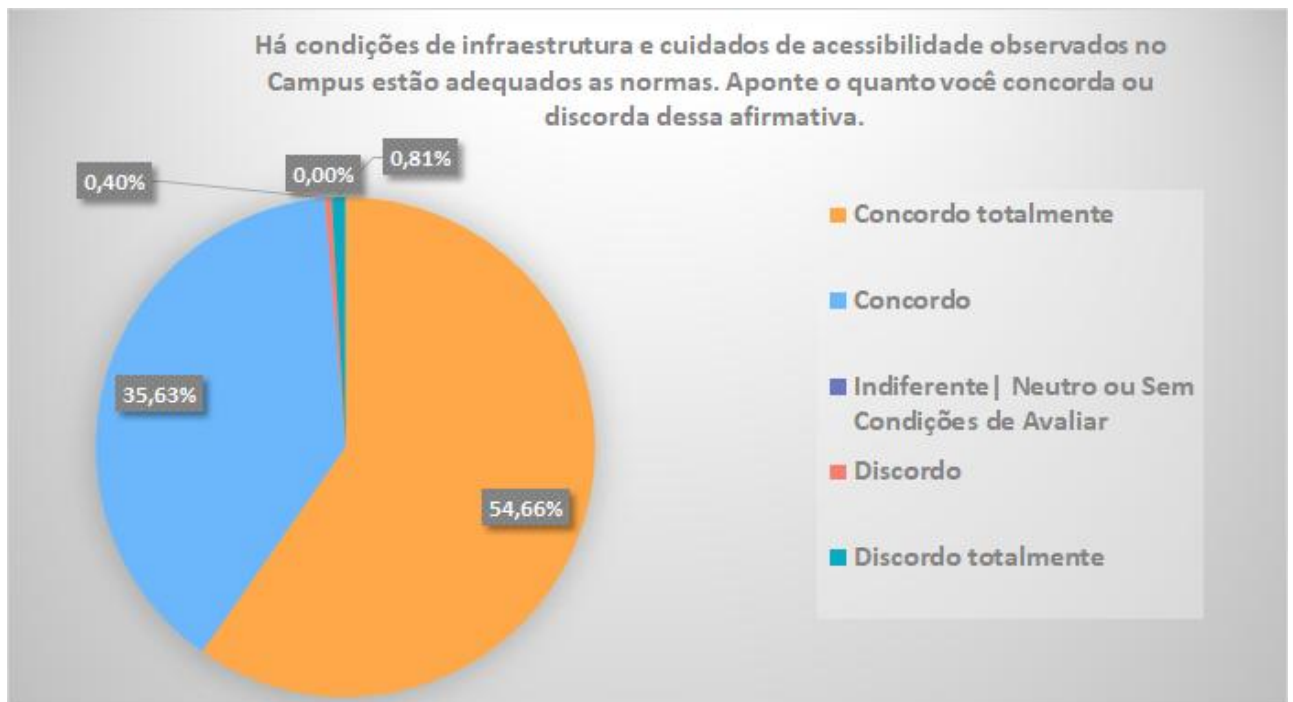


Imagem 75 – Anexo II - DOCENTE INFRAESTRUTURA:

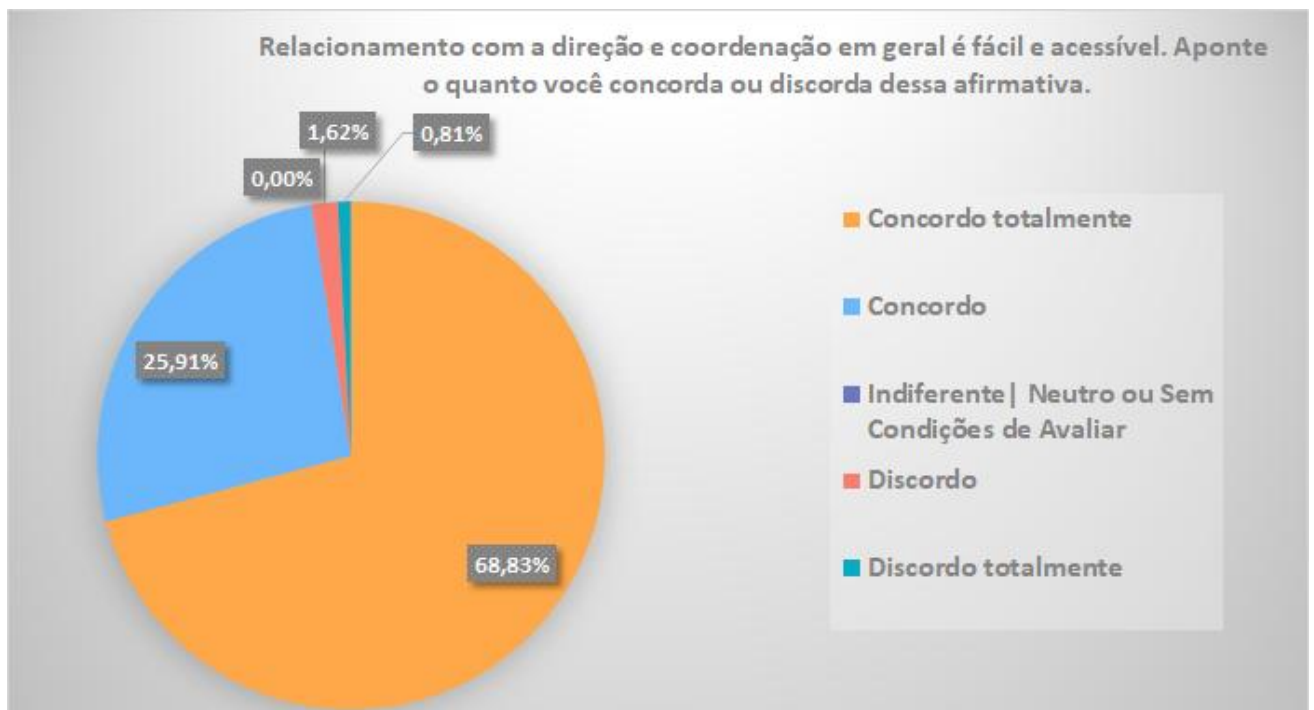


Imagem 76 – Anexo II - DOCENTE INFRAESTRUTURA:

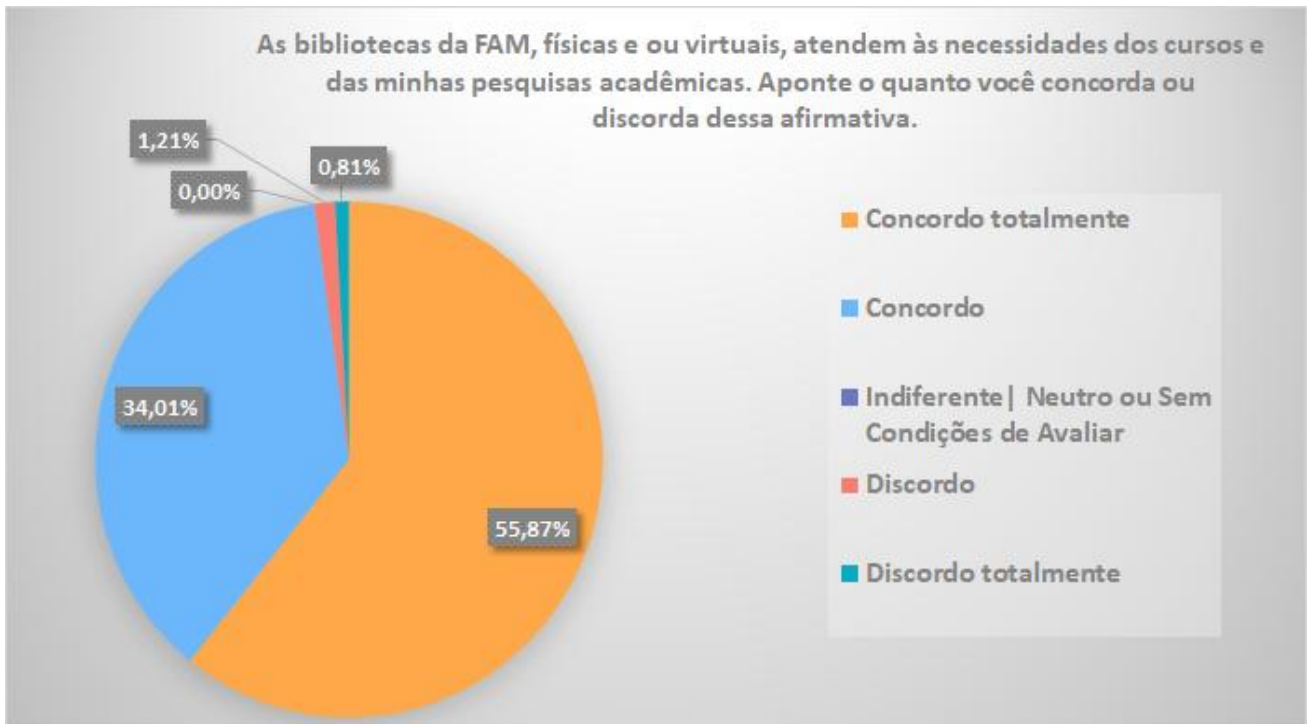


Imagem 77 – Anexo II - DOCENTE INFRAESTRUTURA:

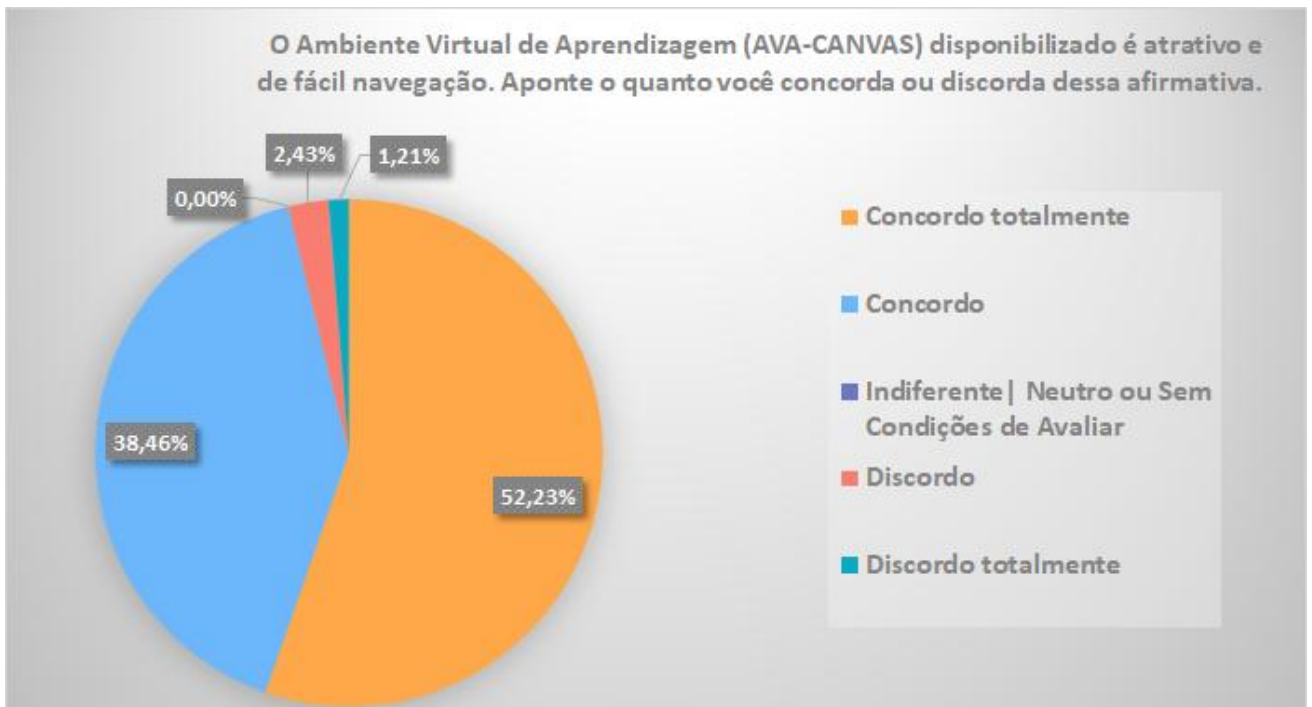


Imagem 78 – Anexo II - DOCENTE CPA:

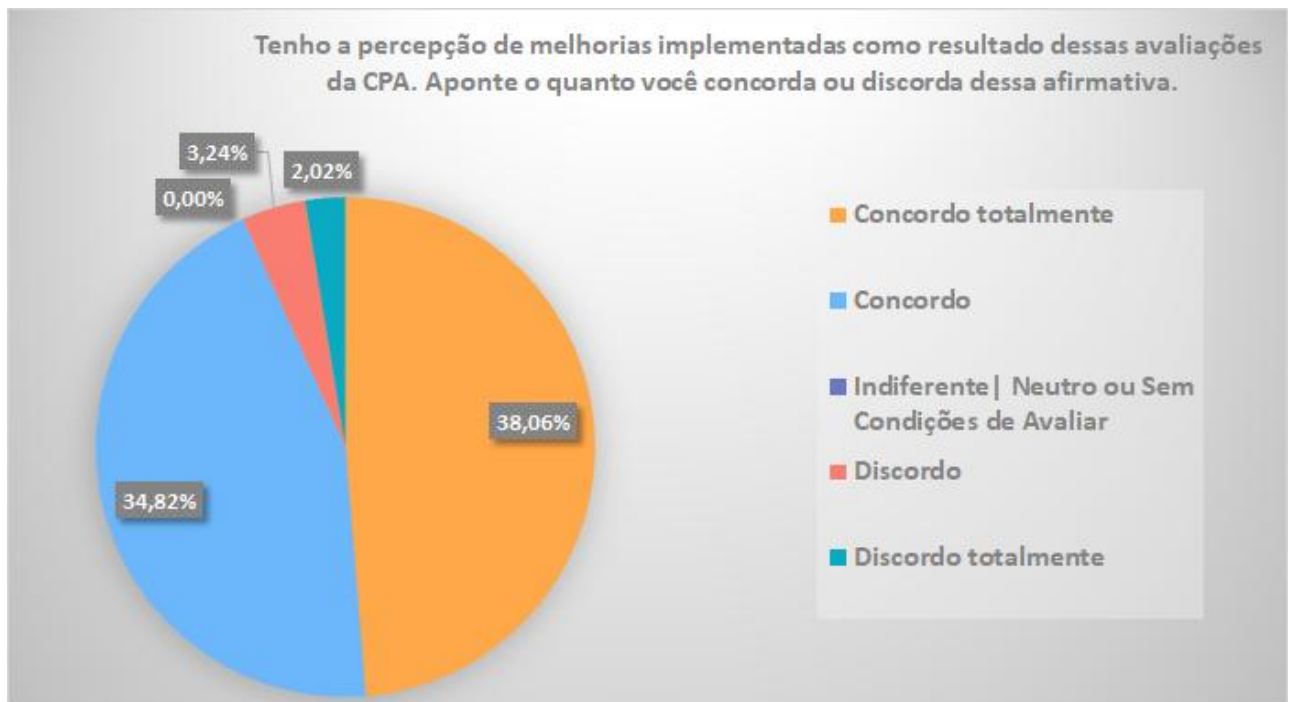


Imagem 79 – Anexo II - DOCENTE CPA:



ANEXO III – GRÁFICOS GRUPO COORDENADORES DE CURSO

Esse grupo é composto de 23 COORDENADORES DE CURSO dos quais 23 responderam por livre e espontânea vontade a pesquisa de autoavaliação atingindo os resultados abaixo. Todos os apontamentos fizeram parte do relatório apresentado à IES e será acompanhado por meio do plano de ações do ano subsequente.

Tabela 12 – Coordenadores respondem:

Grupo Coordenadores de Curso		
Total em 2025	Respondentes	Não Respondentes
23	23	0
100%	100%	0%

Imagem 80 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:

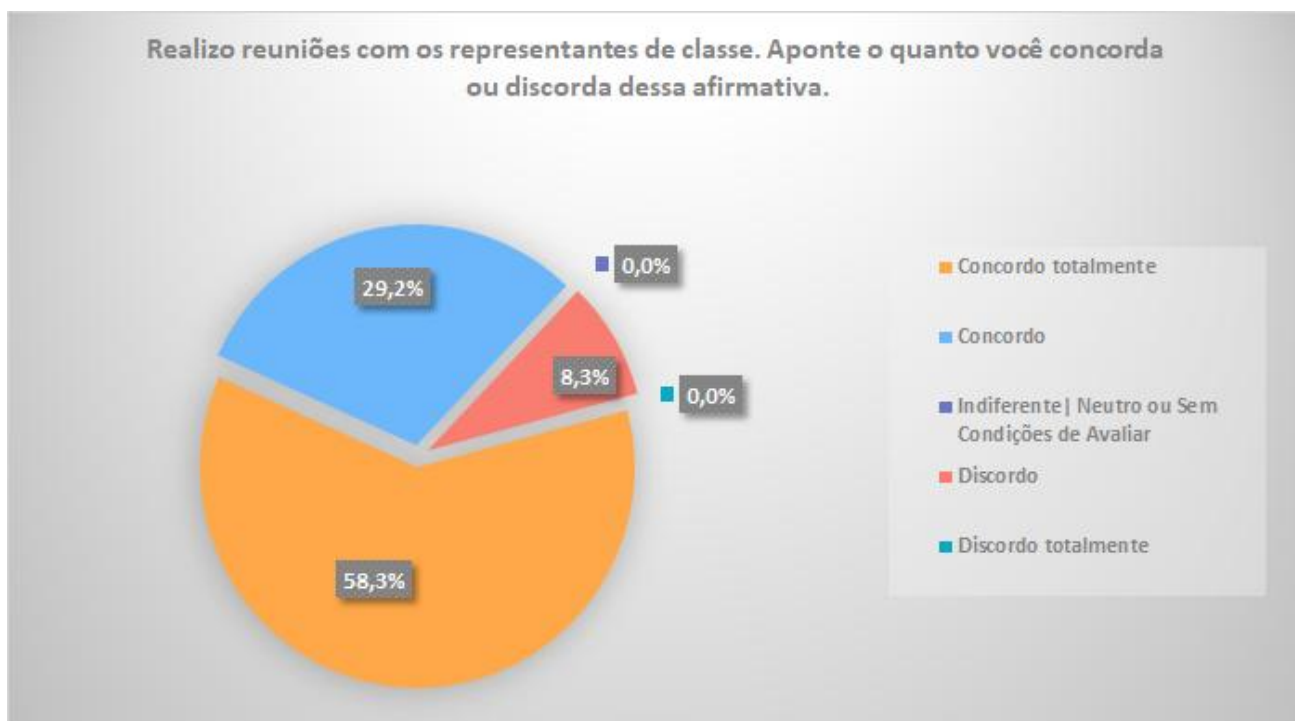


Imagem 81 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:



Imagem 82 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:

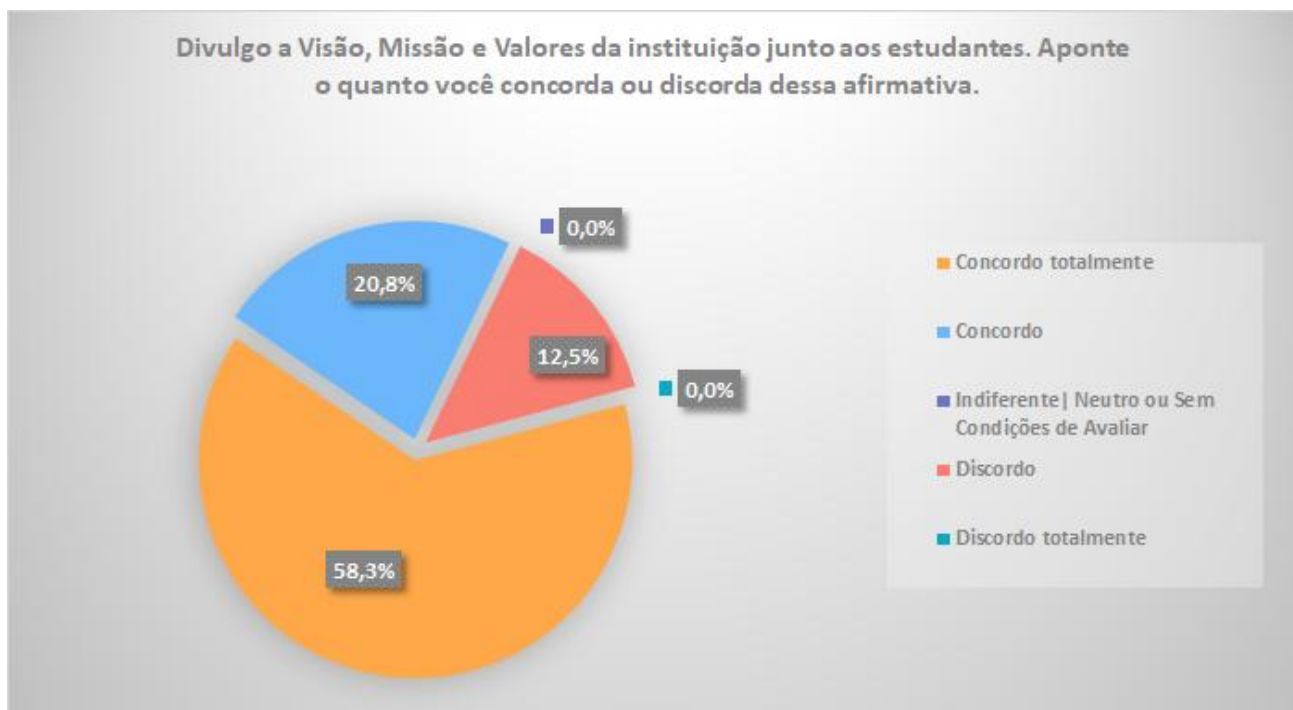


Imagem 83 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:

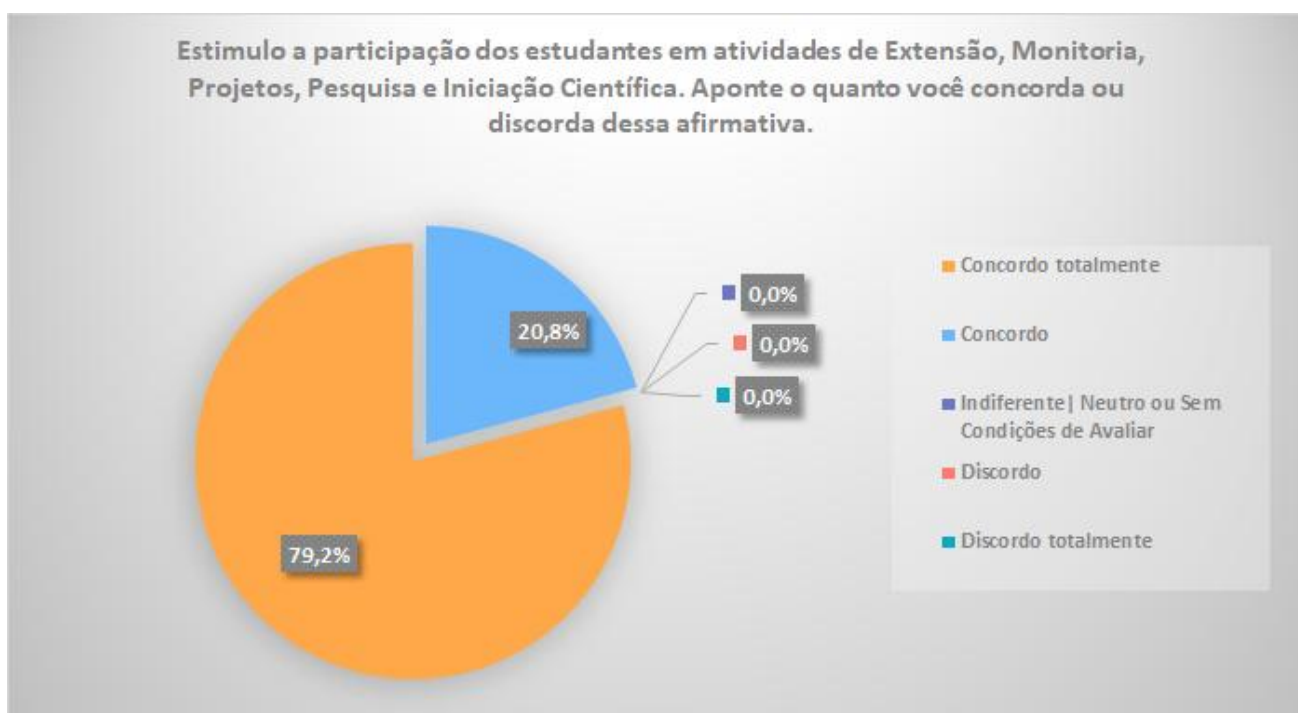


Imagem 84 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:



Imagem 85 – Anexo III - COORDENADORES AUTOAVALIAÇÃO:



Imagem 86 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

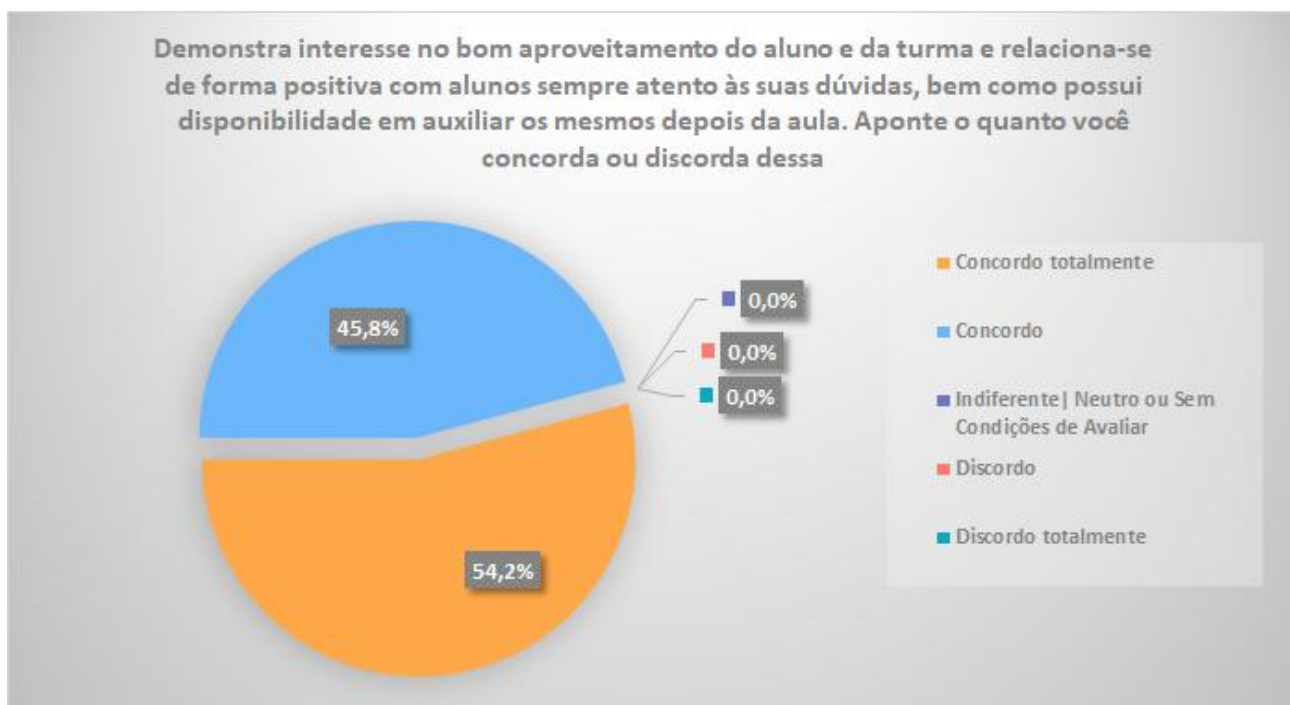


Imagem 87 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

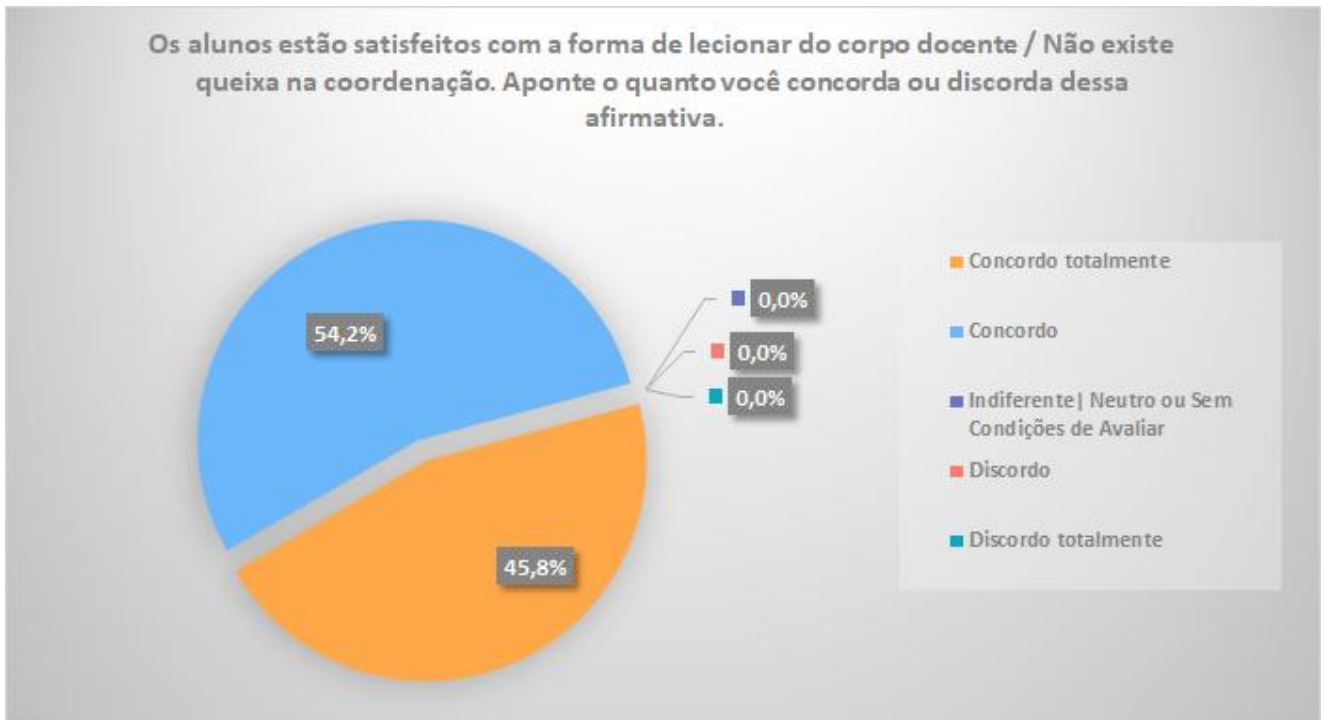


Imagem 88 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

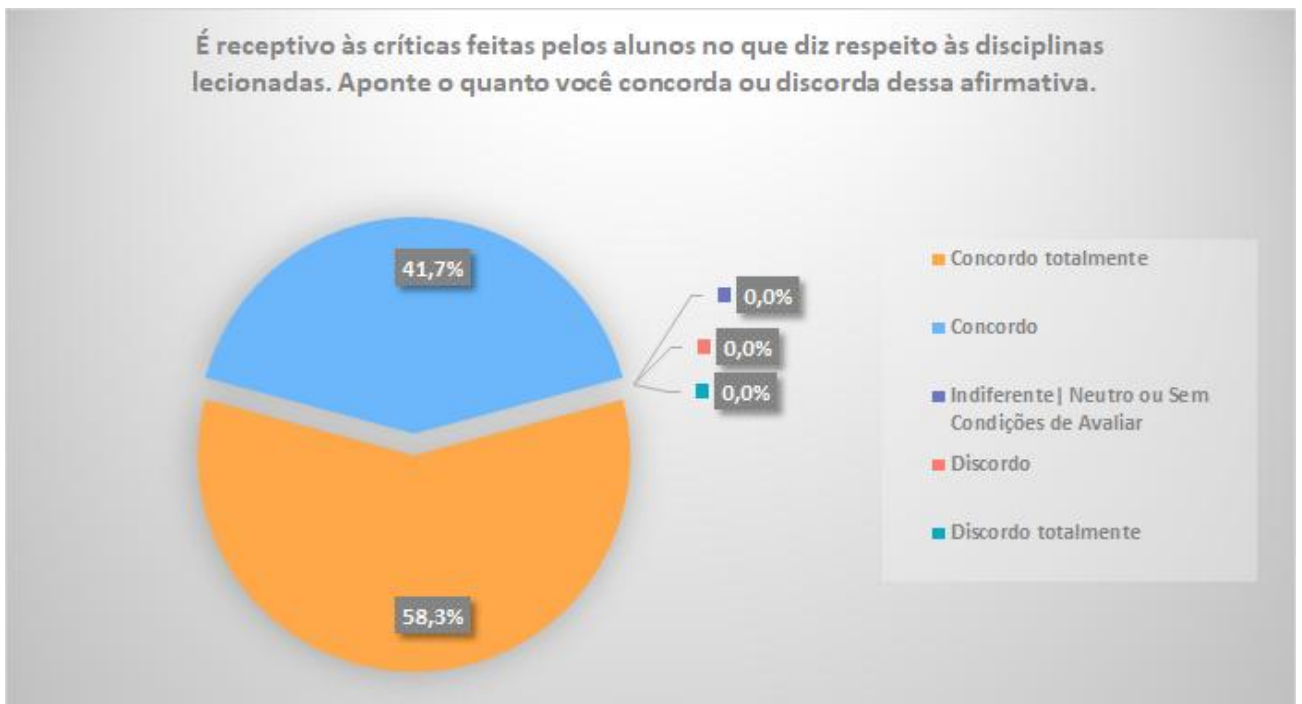


Imagem 89 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

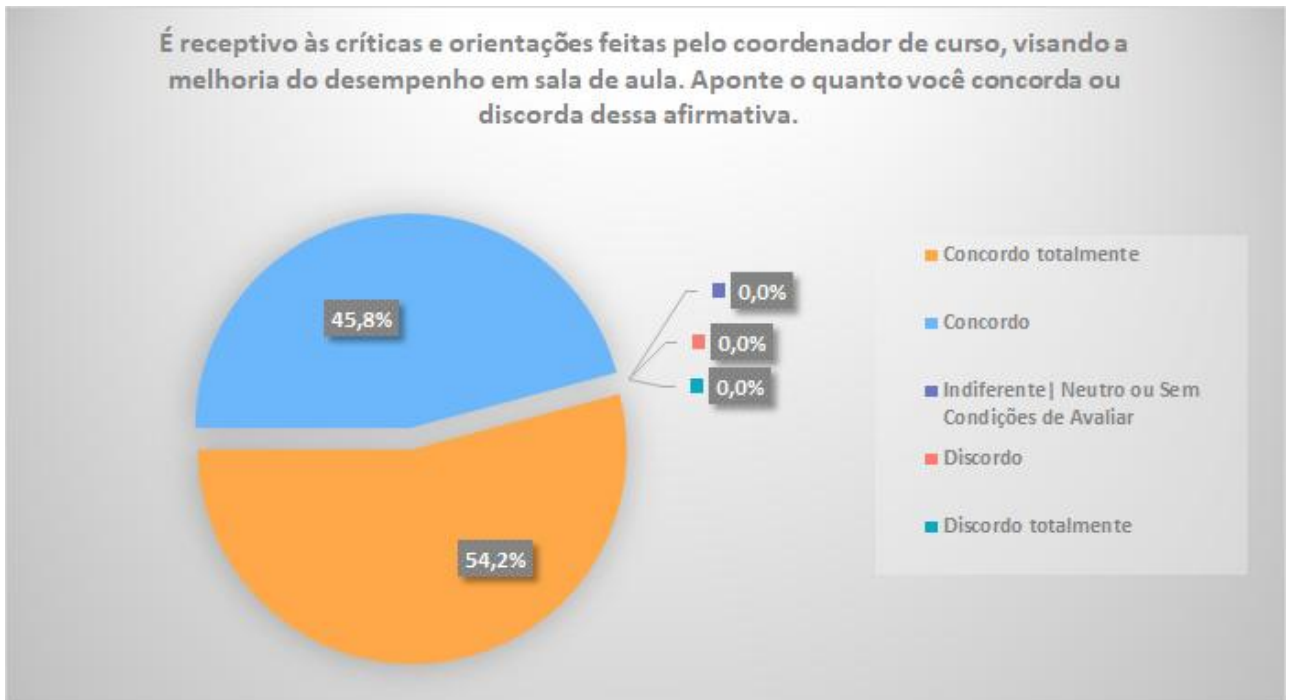


Imagem 90 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:



Imagem 91 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

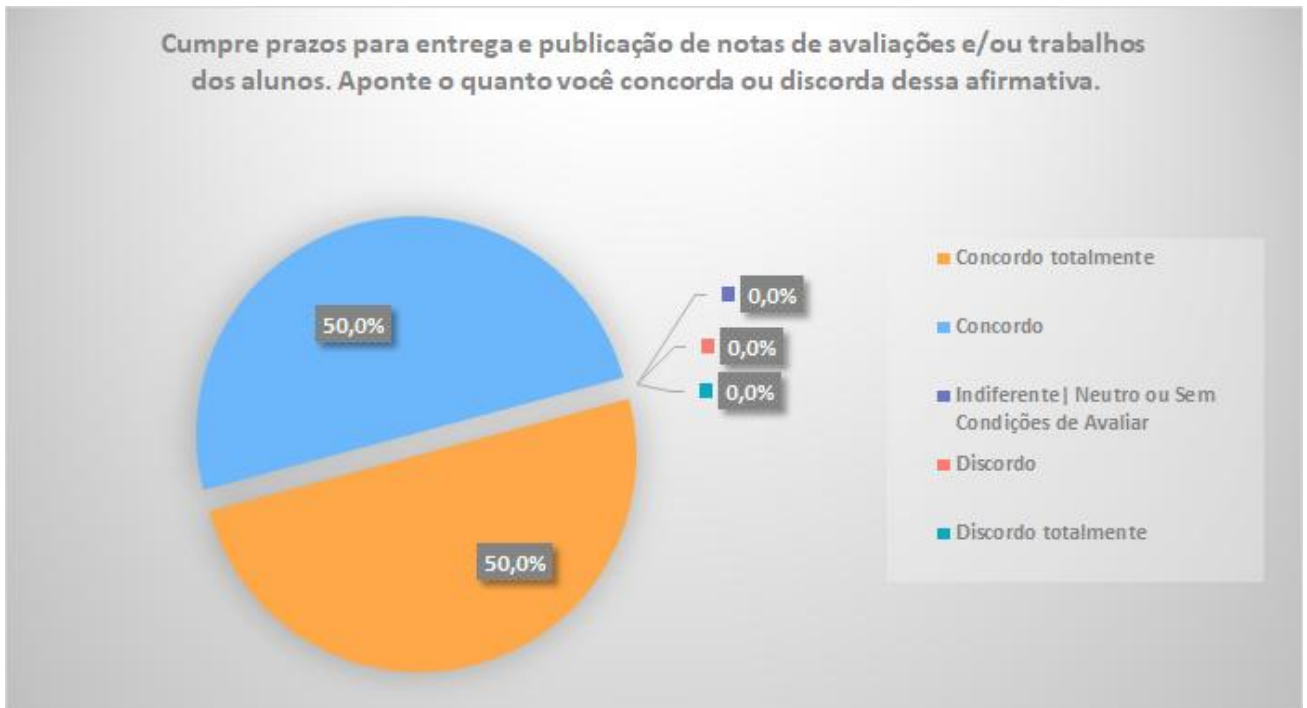


Imagem 92 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

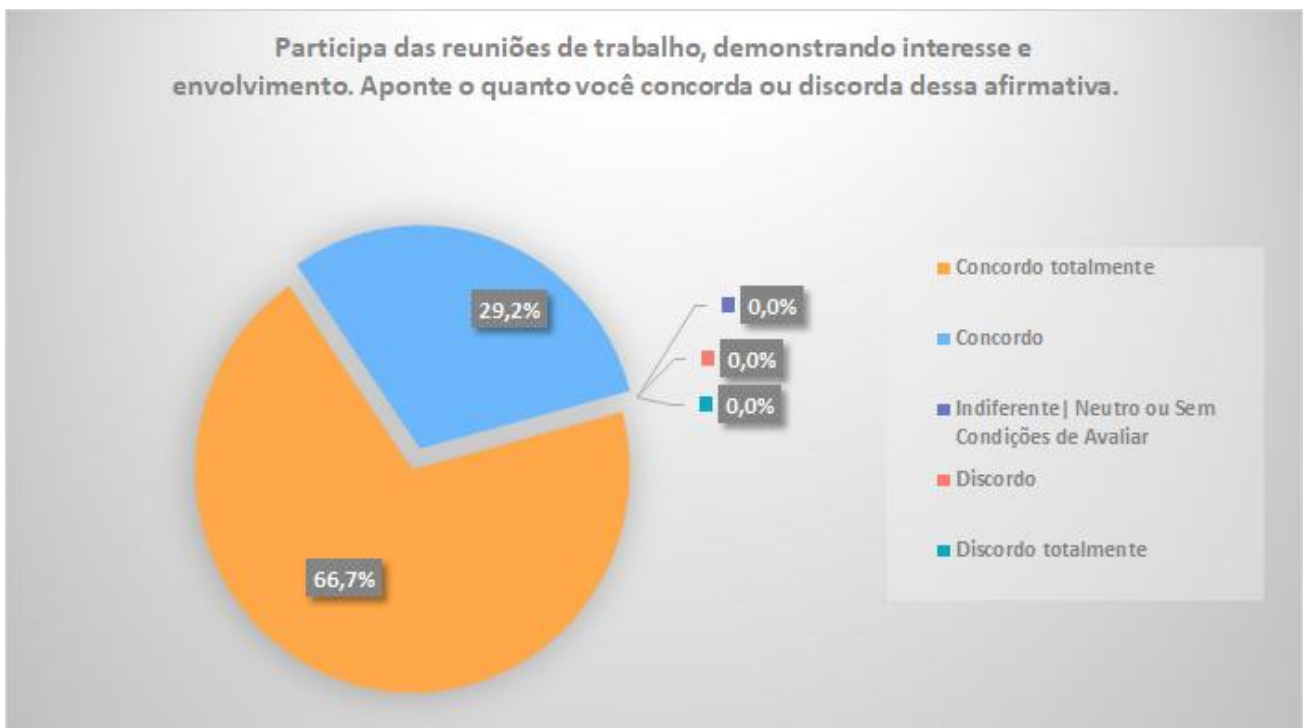


Imagem 93 – Anexo III - COORDENADORES CORPO DOCENTE:

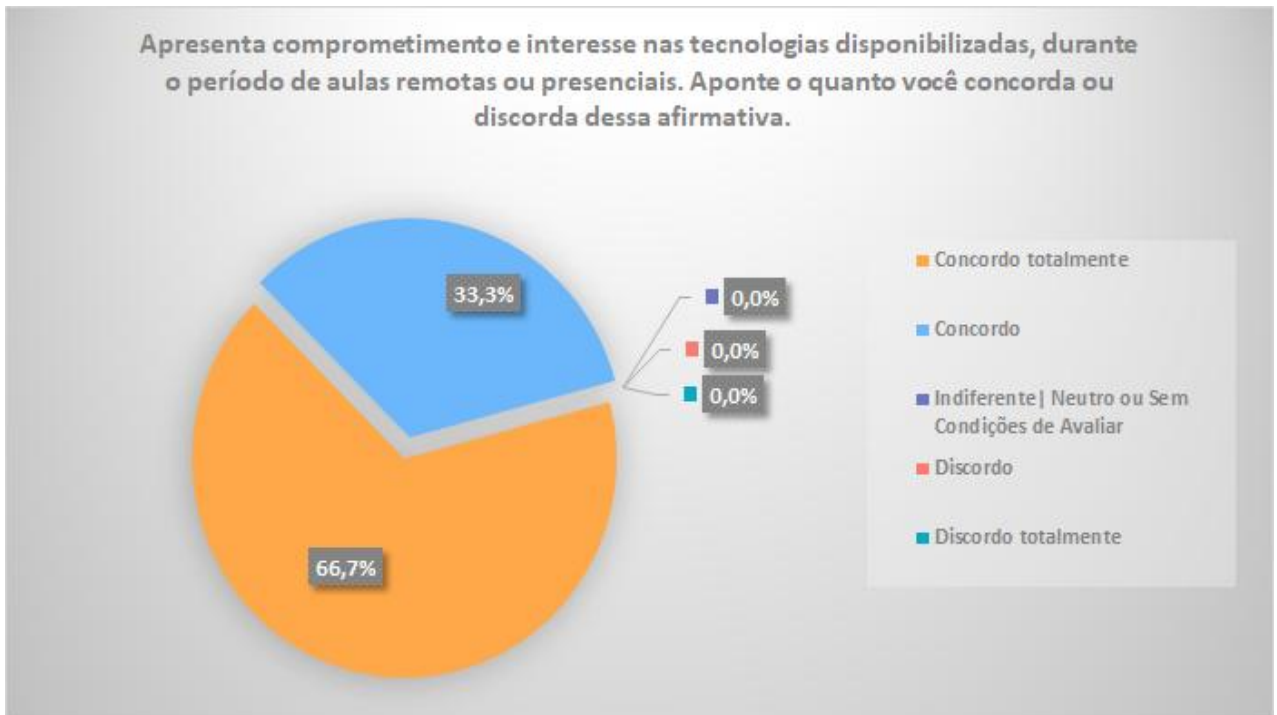


Imagem 94 – Anexo III - COORDENADORES INFRAESTRUTURA:

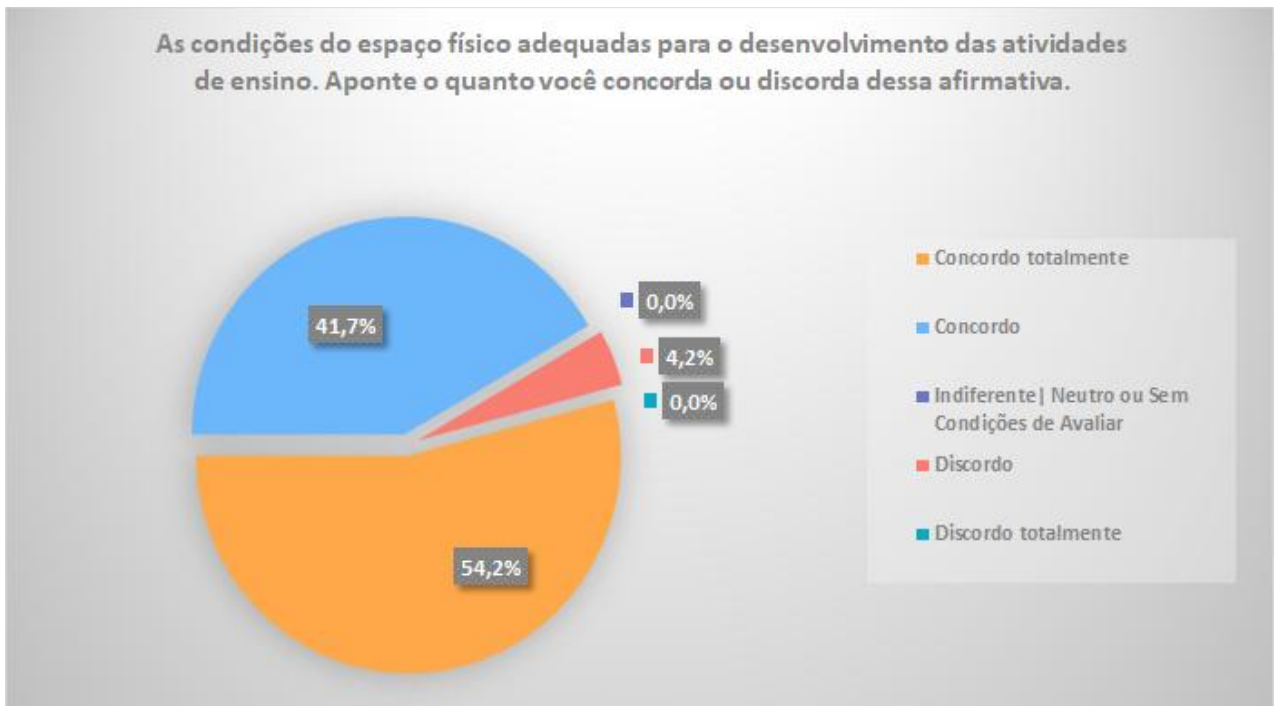


Imagem 95 – Anexo III - COORDENADORES INFRAESTRUTURA:

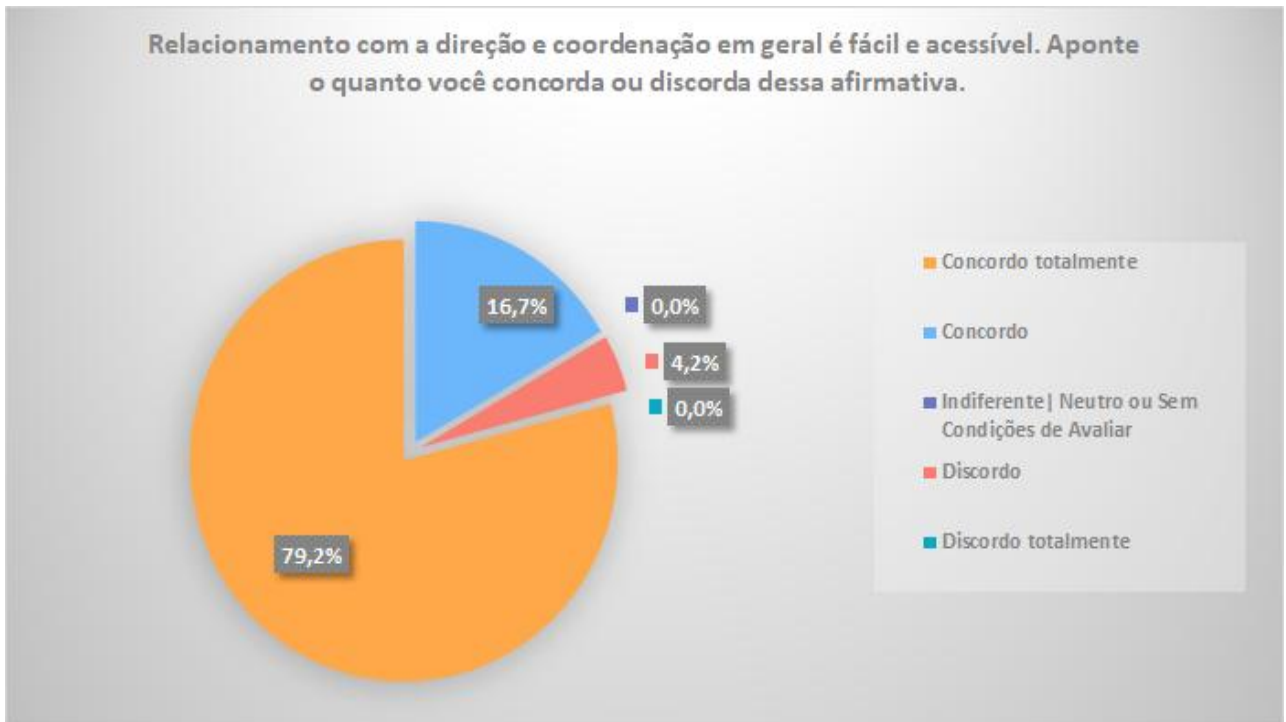


Imagem 96 – Anexo III - COORDENADORES INFRAESTRUTURA:

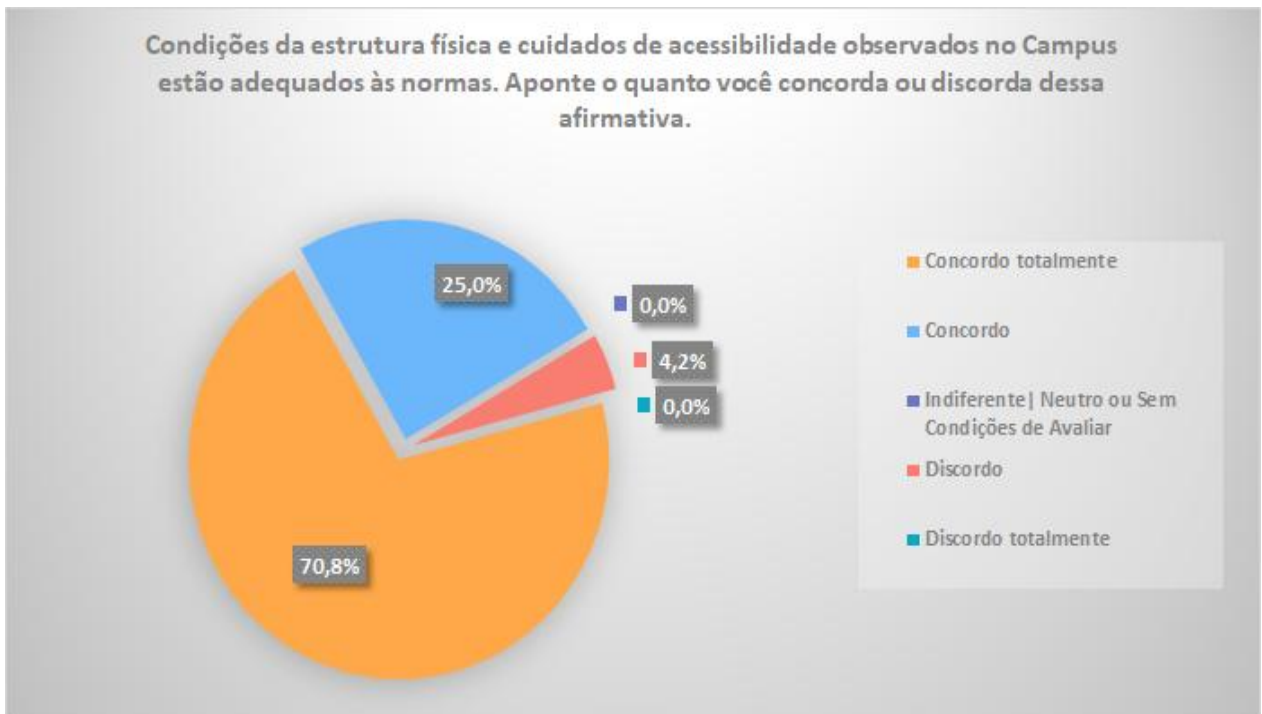


Imagem 97 – Anexo III - COORDENADORES INFRAESTRUTURA:

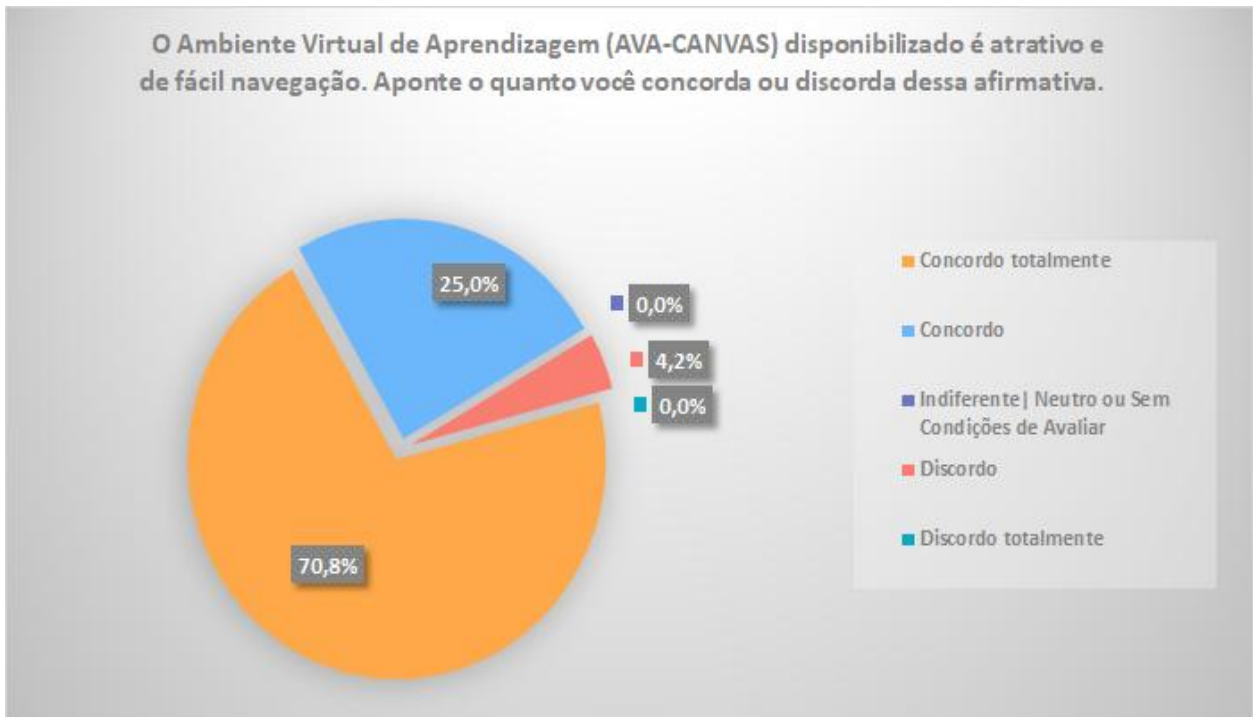


Imagem 98 – Anexo III - COORDENADORES INFRAESTRUTURA:

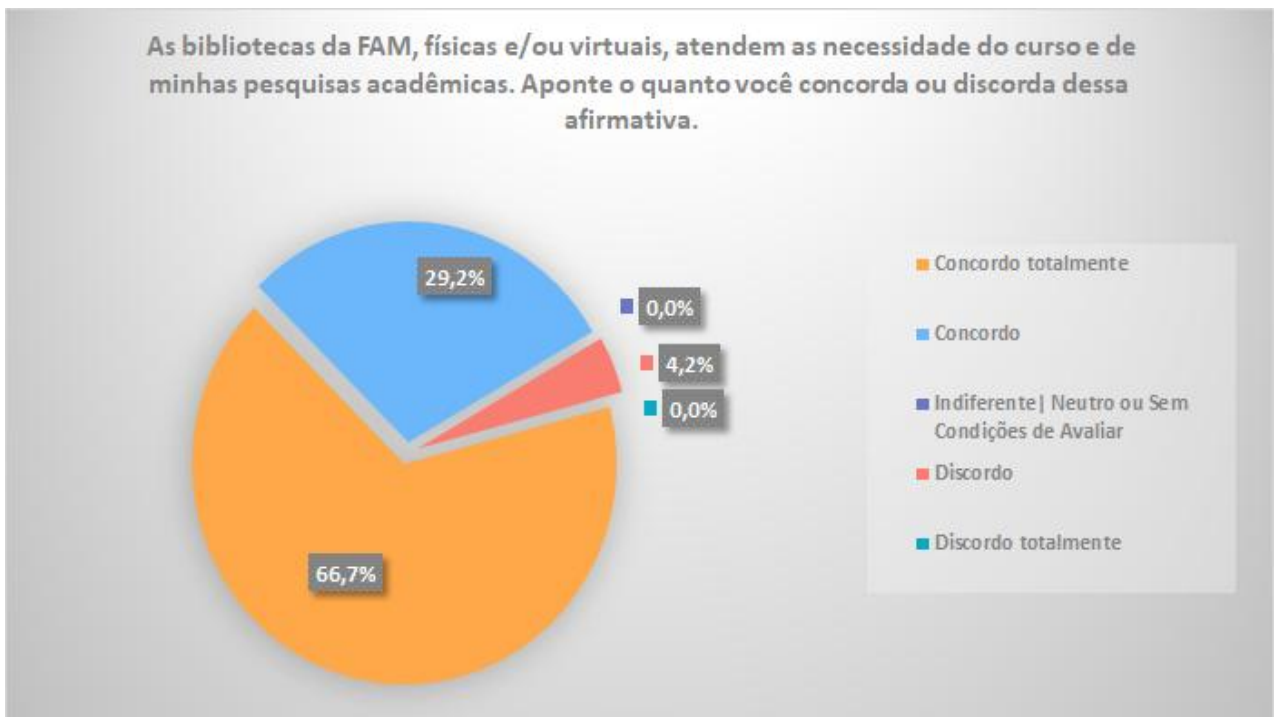


Imagem 99 – Anexo III - COORDENADORES CPA:

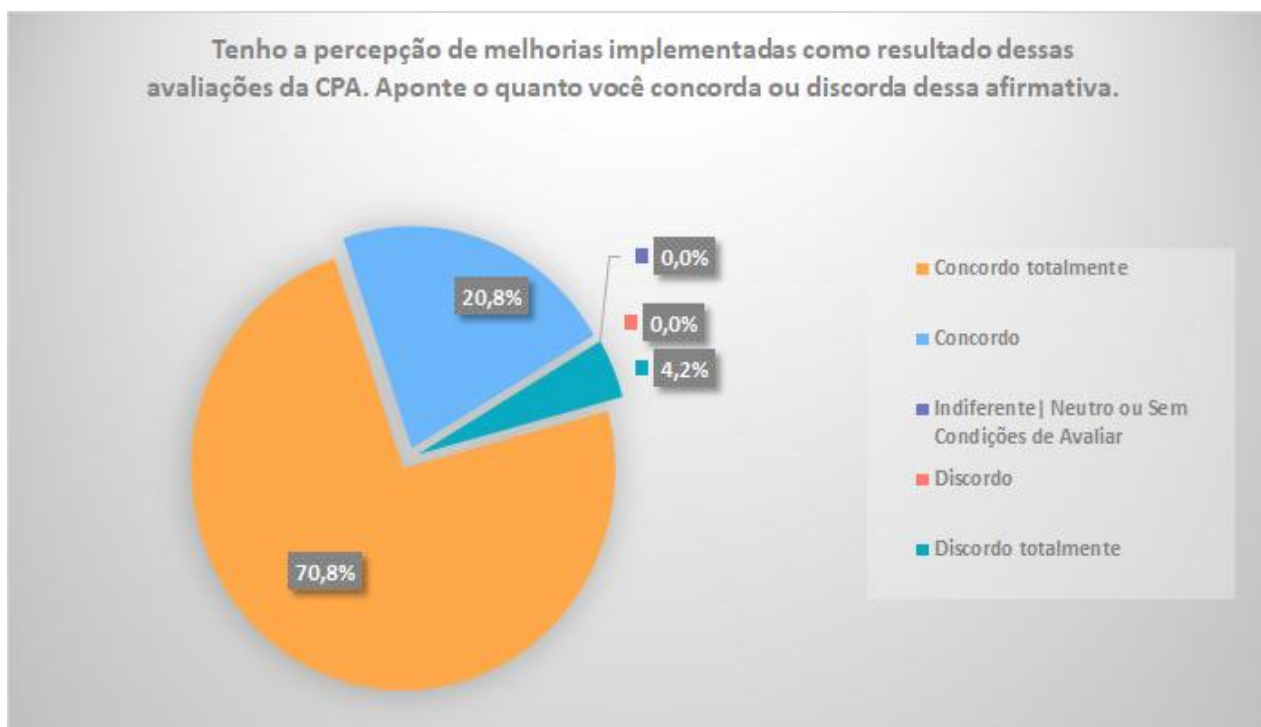
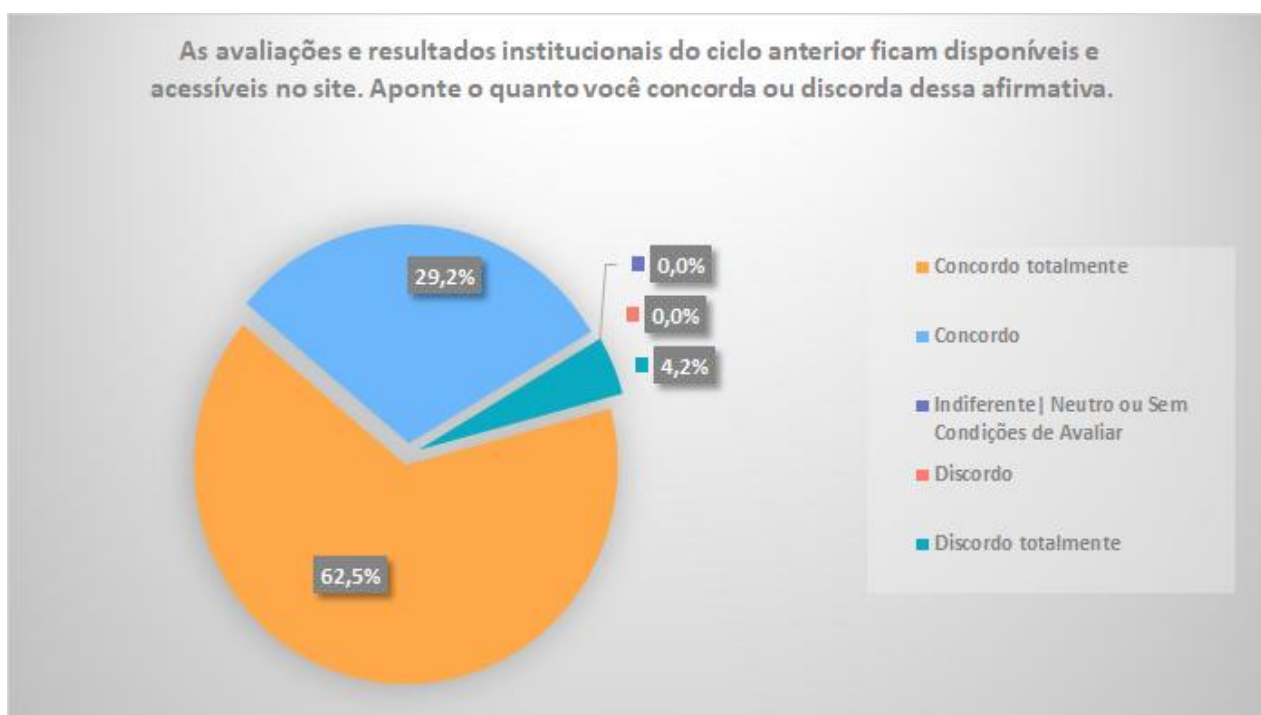


Imagem 100 – Anexo III - COORDENADORES CPA:



ANEXO IV – GRÁFICOS GRUPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Esse grupo é composto de 303 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS dos quais 233 responderam por livre e espontânea vontade a pesquisa de autoavaliação atingindo os resultados abaixo. Todos os apontamentos fizeram parte do relatório apresentado à IES e será acompanhado por meio do plano de ações do ano subsequente.

Tabela 13: Técnico-administrativo respondem:

Grupo Técnico Administrativo		
Total em 2025	Respondentes	Não Respondentes
303	233	70
100%	76,9%	23,1%

Imagem 101 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

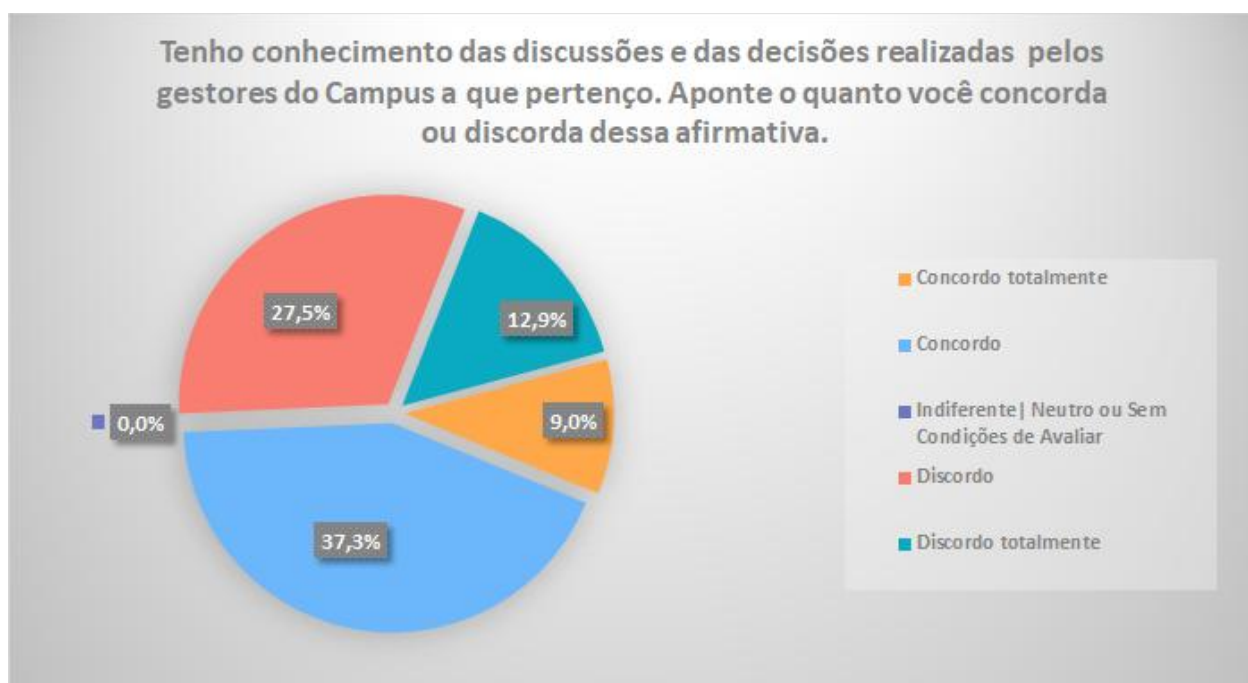


Imagem 102 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

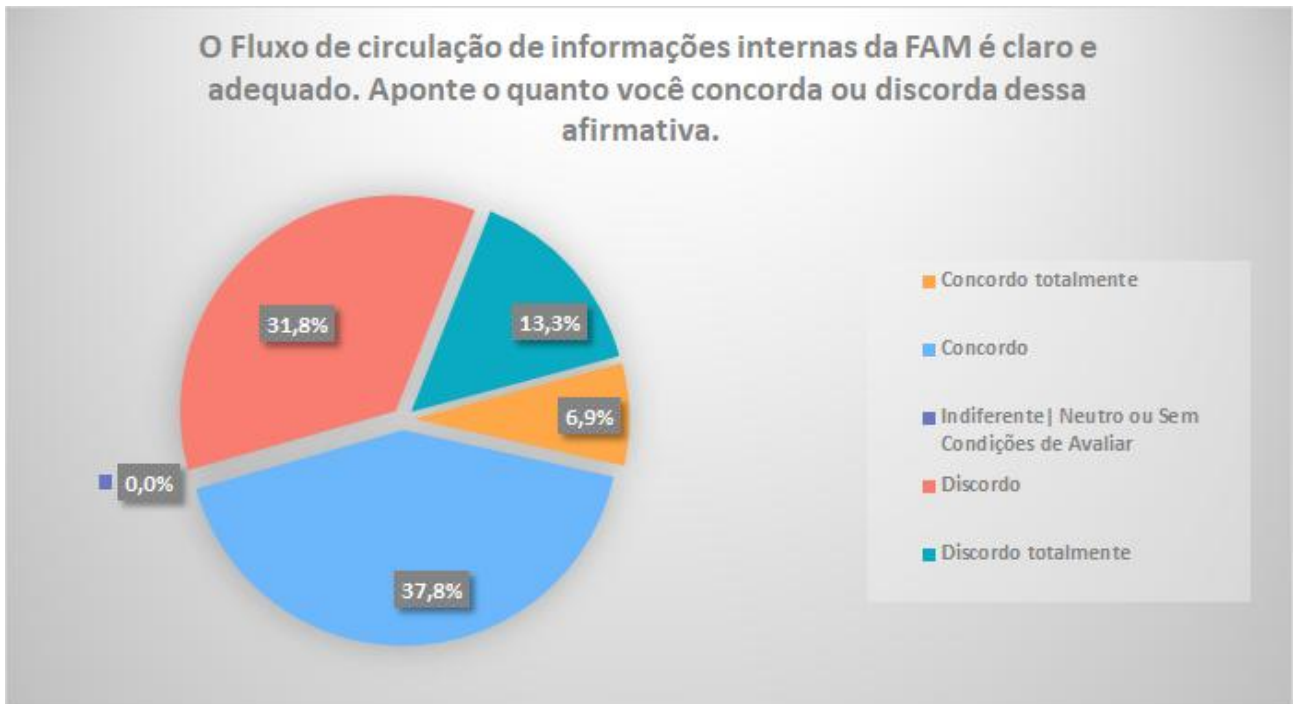


Imagem 103 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

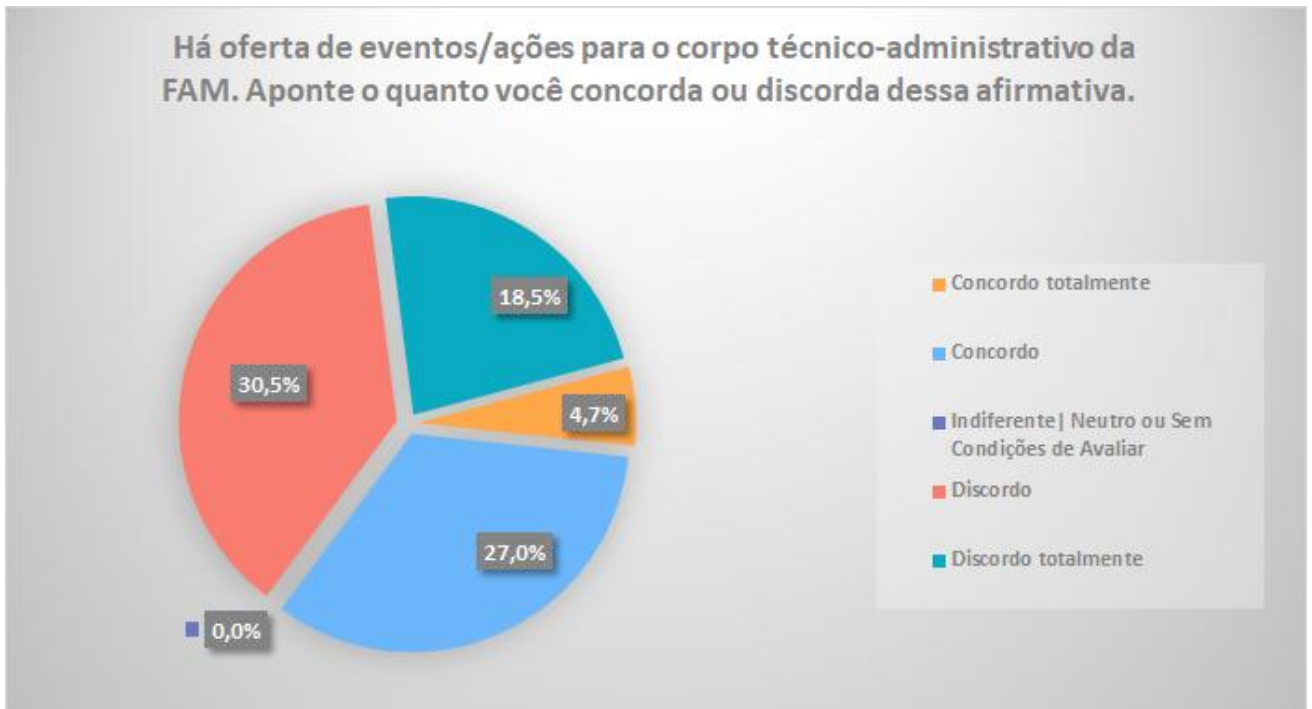


Imagem 104 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

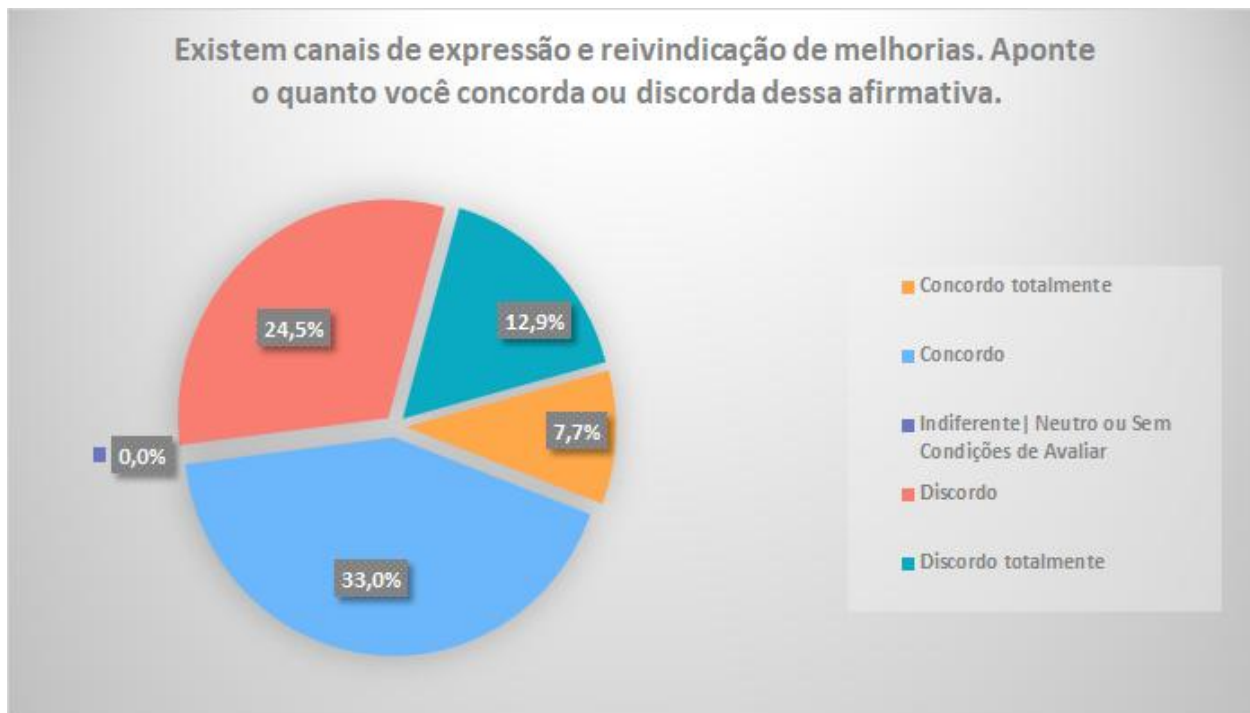


Imagem 105 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

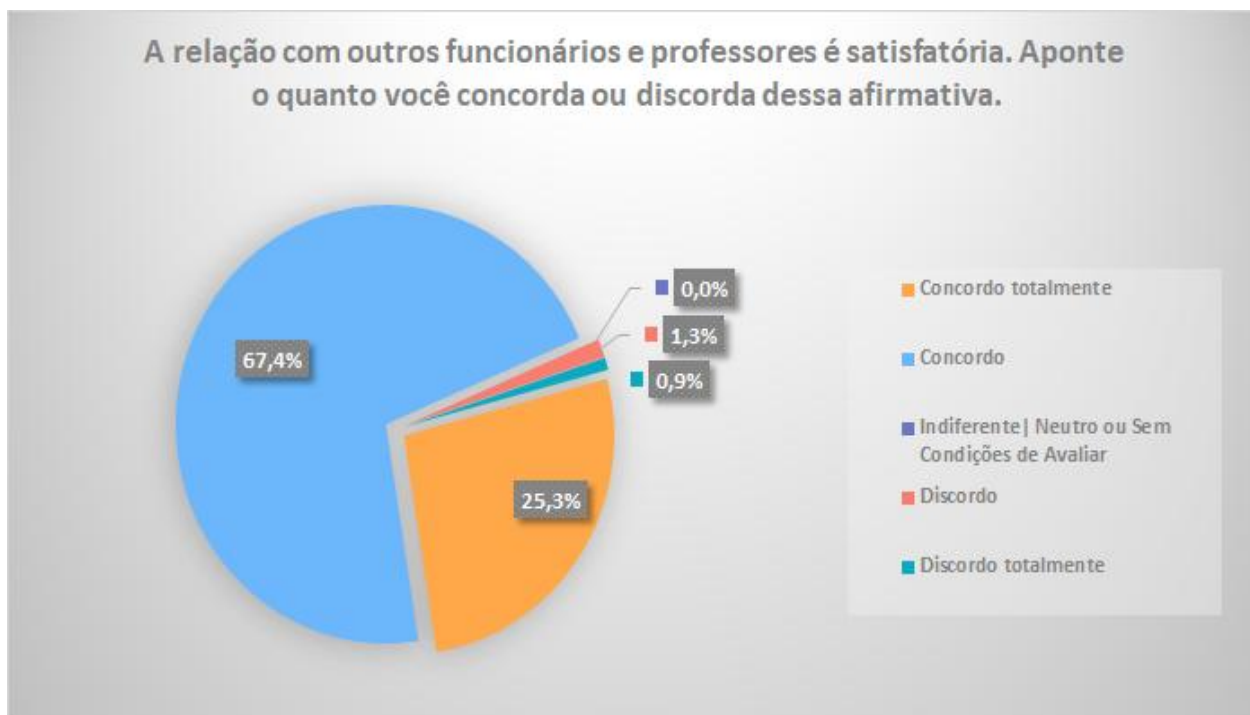


Imagem 106 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

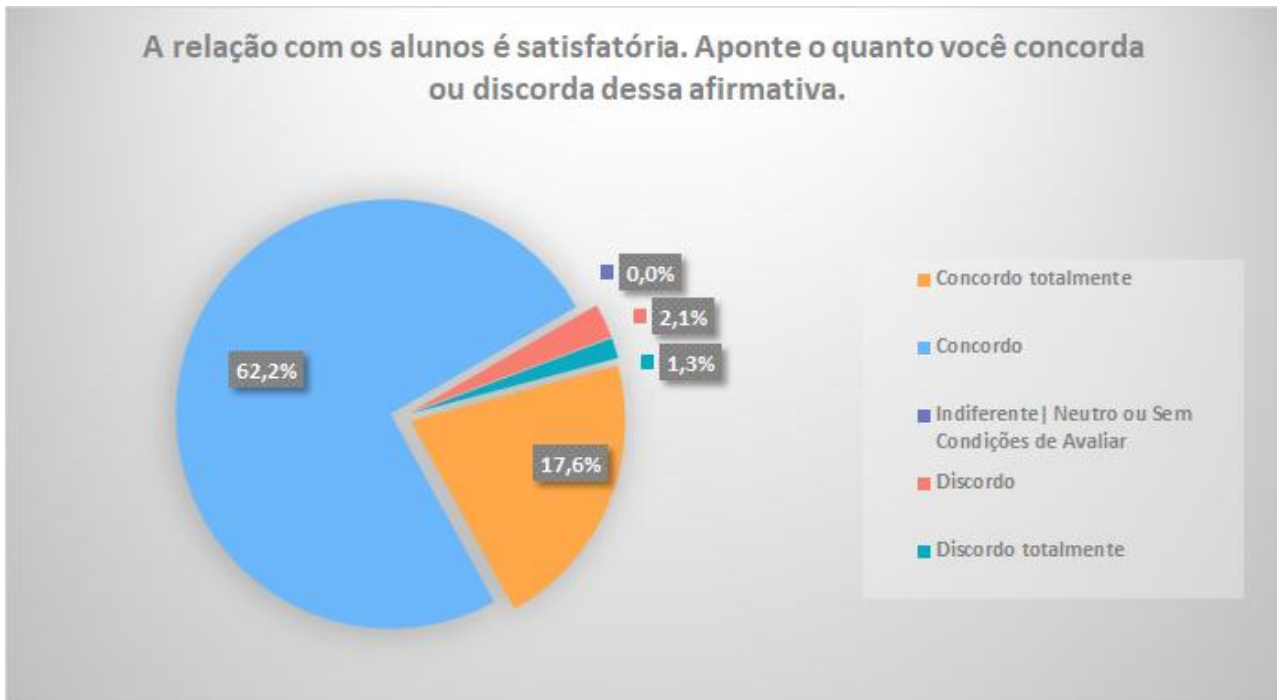


Imagem 107 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

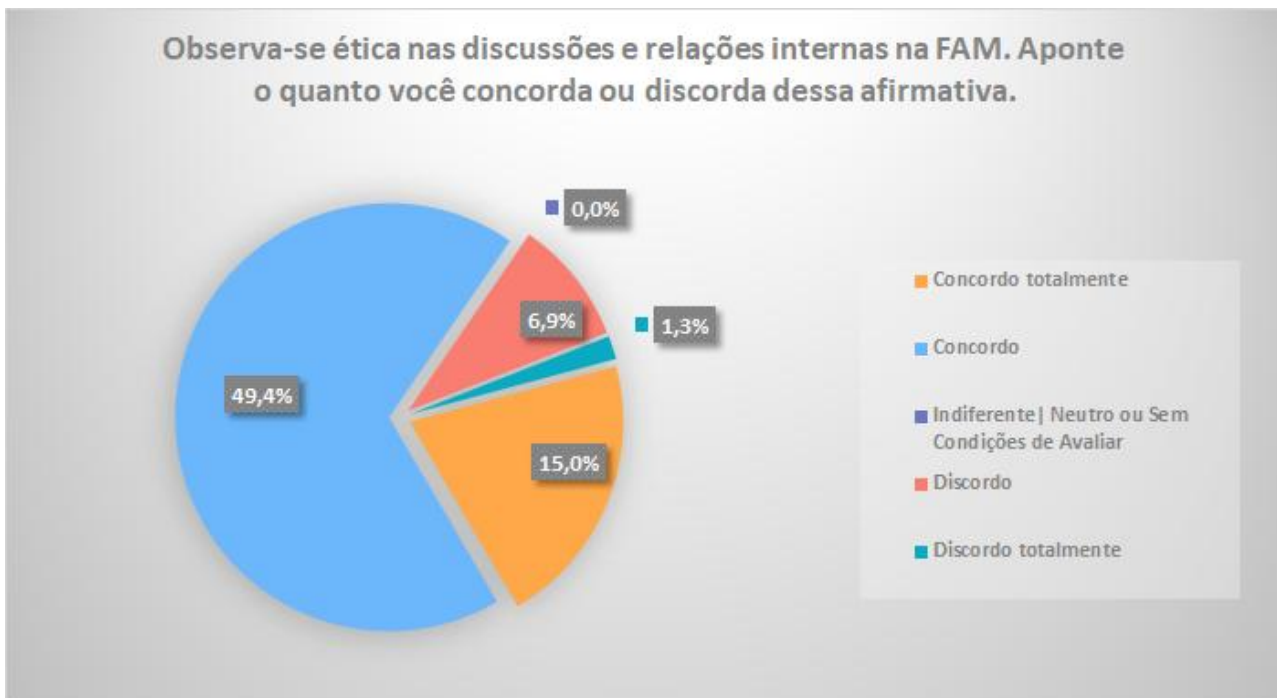


Imagem 108 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:



Imagem 109 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

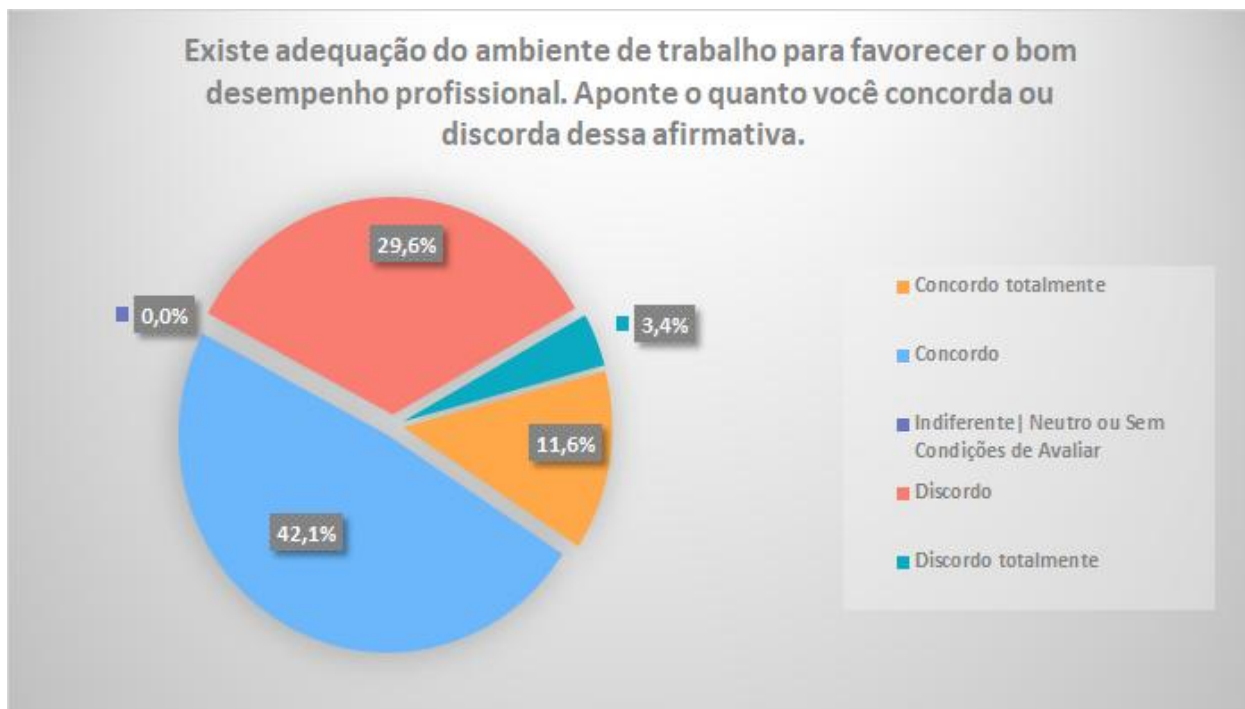


Imagem 110 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

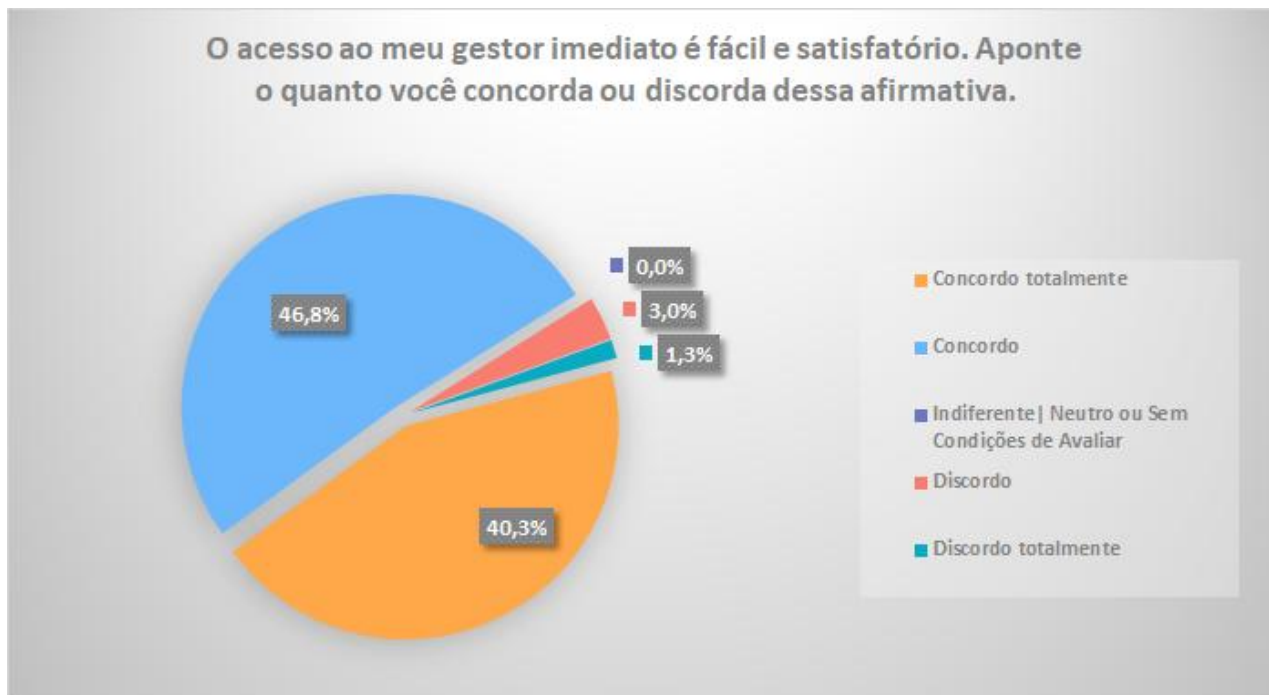


Imagem 111 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

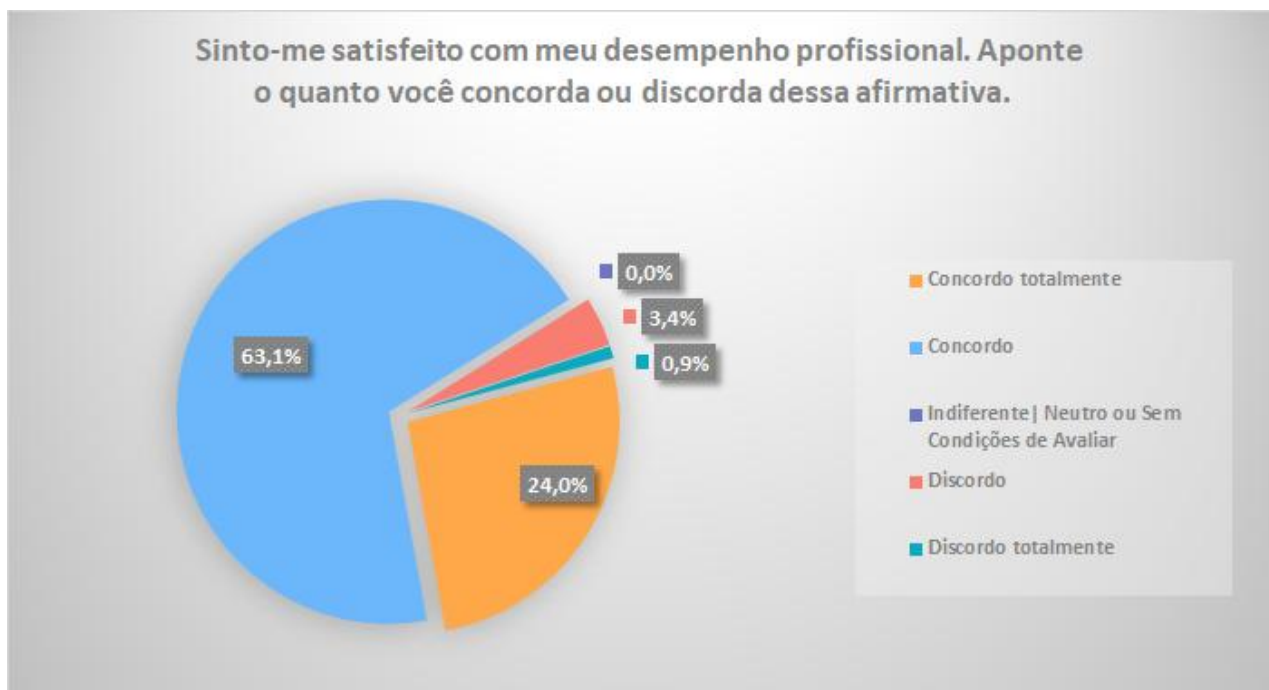


Imagem 112 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:



Imagem 113 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

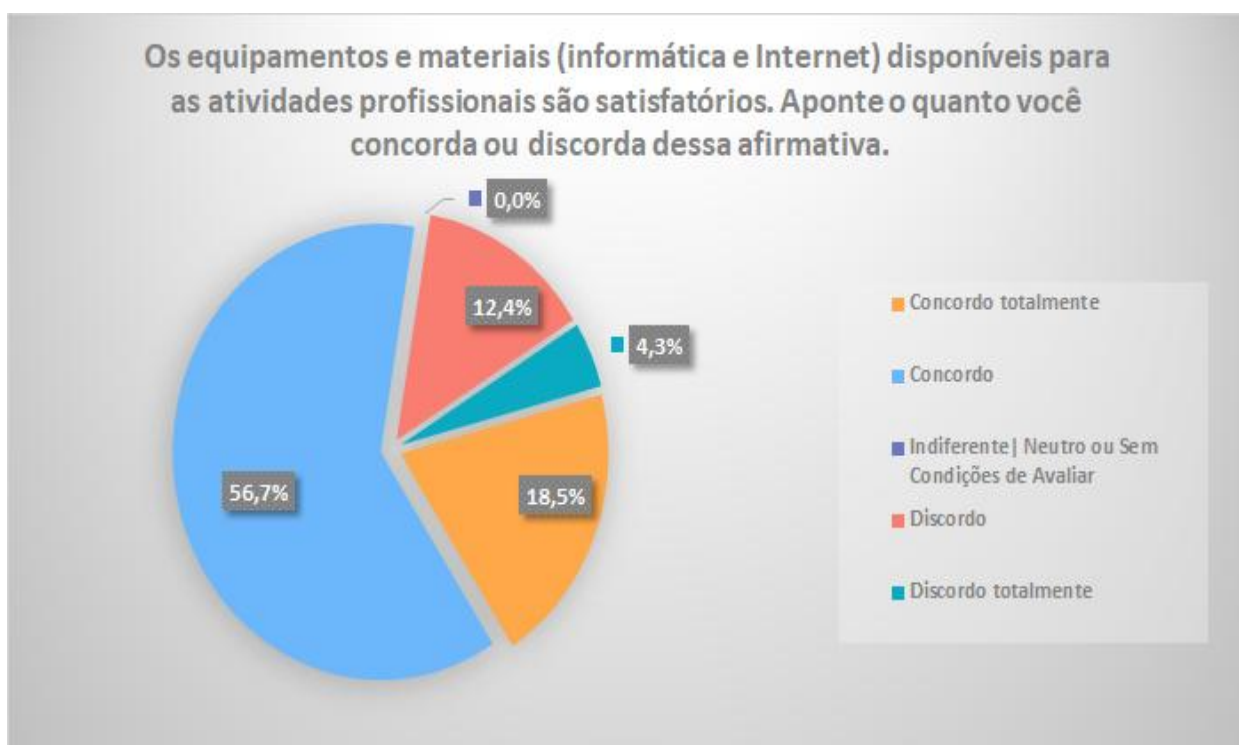


Imagem 114 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

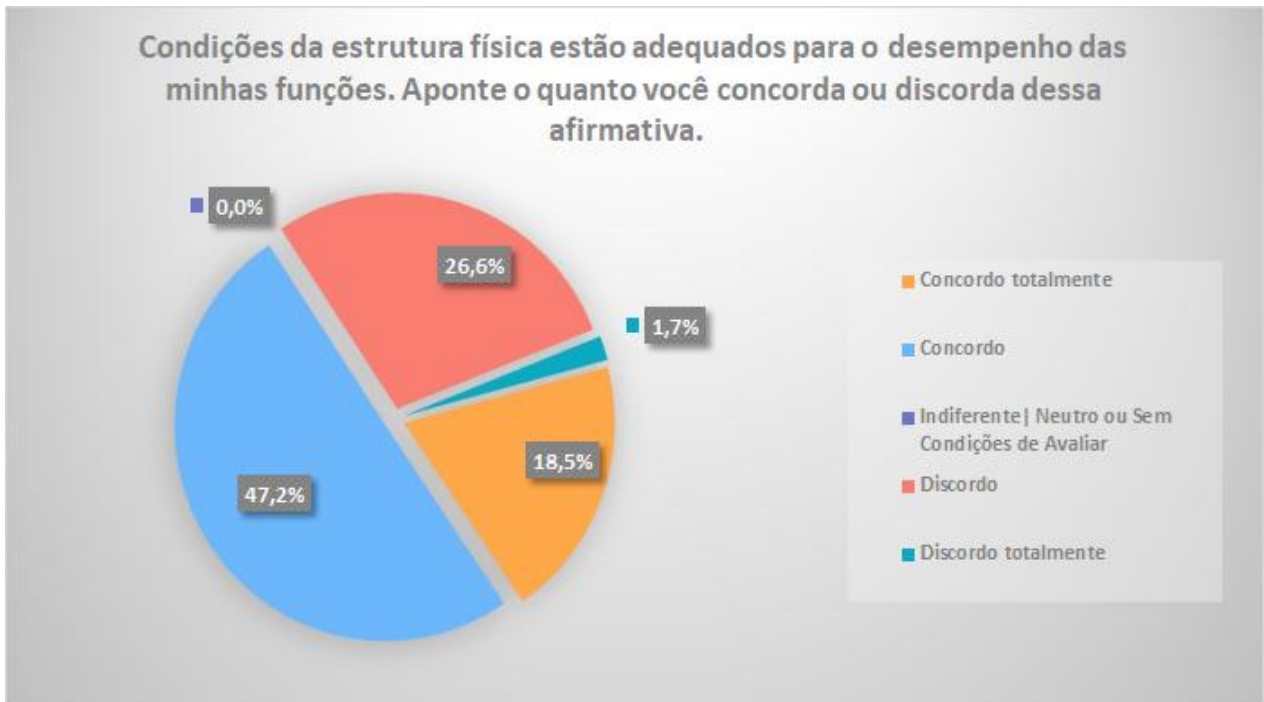


Imagem 115 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:

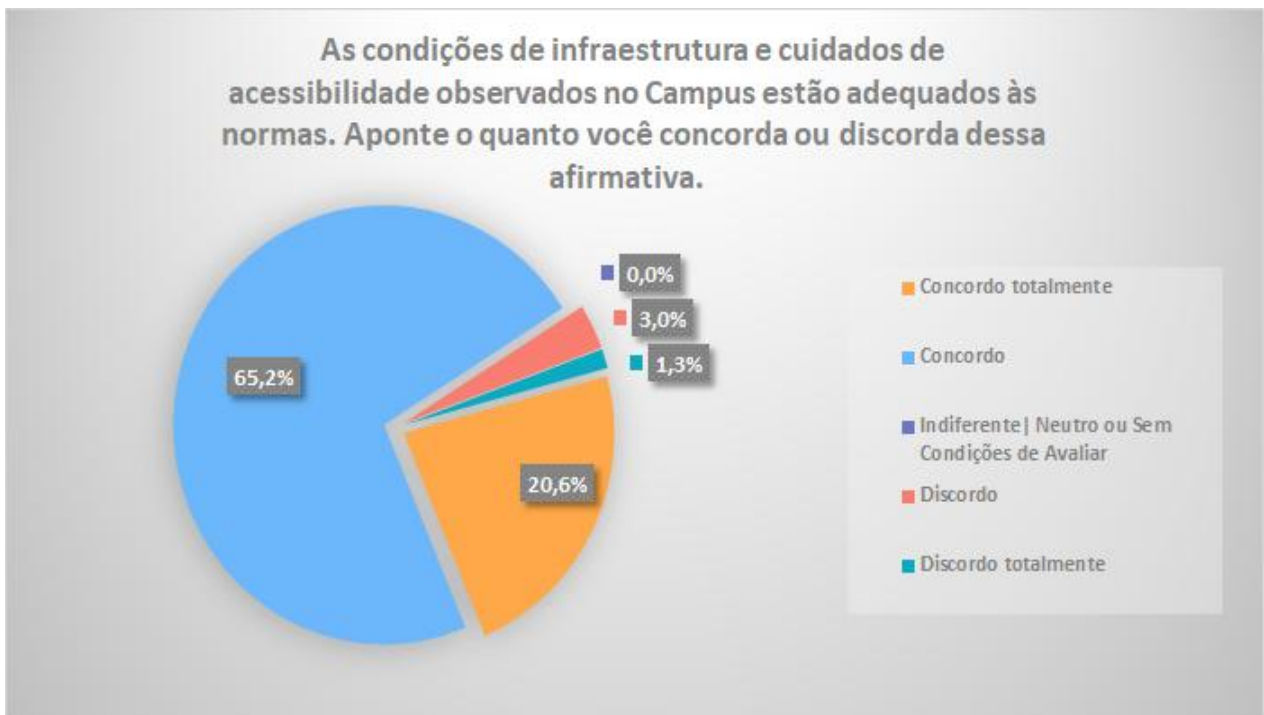


Imagem 116 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:



Imagem 117 – Anexo IV - TÉCNICO ADMINISTRATIVO EXPERIÊNCIA PESSOAL E PROFISSIONAL:



ANEXO V – ESTUDANTES RESPONDENTES POR CURSO**ESTUDANTES RESPONDENTES - CAMPUS MOOCA**

Modalidade	Campus	Curso	Discentes		Respondentes (%)
			Matriculados	Respondentes	
Presencial	Campus Mooca	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	351	56	15,95%
Presencial	Campus Mooca	PSICOLOGIA	425	126	29,65%
Presencial	Campus Mooca	MEDICINA VETERINÁRIA	673	301	44,73%
Presencial	Campus Mooca	DIREITO	249	57	22,89%
Presencial	Campus Mooca	BIOMEDICINA	78	11	14,10%
Presencial	Campus Mooca	FARMÁCIA	189	48	25,40%
Presencial	Campus Mooca	NUTRIÇÃO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	FISIOTERAPIA	212	71	33,49%
Presencial	Campus Mooca	CINEMA E AUDIOVISUAL	112	28	25,00%
Presencial	Campus Mooca	ENGENHARIA QUÍMICA	143	27	18,88%
Presencial	Campus Mooca	DESIGN DE MODA	225	43	19,11%
Presencial	Campus Mooca	ADMINISTRAÇÃO	137	19	13,87%

Presencial	Campus Mooca	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	40	6	15,00%
Presencial	Campus Mooca	AGRONOMIA	49	10	20,41%
Presencial	Campus Mooca	ENGENHARIA CIVIL	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	ARQUITETURA E URBANISMO	107	24	22,43%
Presencial	Campus Mooca	QUÍMICA - BACHARELADO	69	17	24,64%
Presencial	Campus Mooca	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	180	34	18,89%
Presencial	Campus Mooca	ENGENHARIA MECÂNICA	54	9	16,67%
Presencial	Campus Mooca	MARKETING	87	24	27,59%
Presencial	Campus Mooca	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	59	8	13,56%
Presencial	Campus Mooca	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	PEDAGOGIA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	ENGENHARIA ELÉTRICA	0	0	0,00%

Presencial	Campus Mooca	RADIOLOGIA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Mooca	ENFERMAGEM	0	1	0,00%

ESTUDANTES RESPONDENTES - CAMPUS PAULISTA

Modalidade	Campus	Curso	Discentes		Respondentes (%)
			Matriculados	Respondentes	
Presencial	Campus Paulista	PEDAGOGIA	77	11	14,29%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA ELÉTRICA	51	4	7,84%
Presencial	Campus Paulista	MEDICINA VETERINÁRIA	356	103	28,93%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	0	12	0,00%
Presencial	Campus Paulista	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	638	191	29,94%
Presencial	Campus Paulista	JORNALISMO	391	101	25,83%
Presencial	Campus Paulista	RELAÇÕES PÚBLICAS	162	96	59,26%
Presencial	Campus Paulista	ADMINISTRAÇÃO	218	79	36,24%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA QUÍMICA	99	20	20,20%
Presencial	Campus Paulista	GESTÃO FINANCEIRA	85	26	30,59%
Presencial	Campus Paulista	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	79	25	31,65%
Presencial	Campus Paulista	ARQUITETURA E URBANISMO	264	106	40,15%

Presencial	Campus Paulista	PSICOLOGIA	700	265	37,86%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	41	8	19,51%
Presencial	Campus Paulista	NUTRIÇÃO	188	51	27,13%
Presencial	Campus Paulista	DIREITO	384	63	16,41%
Presencial	Campus Paulista	MEDICINA	632	146	23,10%
Presencial	Campus Paulista	FISIOTERAPIA	93	16	17,20%
Presencial	Campus Paulista	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	322	93	28,88%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	58	9	15,52%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	220	45	20,45%
Presencial	Campus Paulista	GASTRONOMIA	93	39	41,94%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	162	38	23,46%
Presencial	Campus Paulista	BIOMEDICINA	332	73	21,99%
Presencial	Campus Paulista	HOTELARIA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	LOGÍSTICA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	ENFERMAGEM	318	68	21,38%

Presencial	Campus Paulista	PEDAGOGIA PARA LICENCIADOS	0	2	0,00%
Presencial	Campus Paulista	DESIGN DE INTERIORES	8	4	50,00%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	90	7	7,78%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	0	1	0,00%
Presencial	Campus Paulista	RADIOLOGIA	28	4	14,29%
Presencial	Campus Paulista	QUÍMICA - BACHARELADO	125	24	19,20%
Presencial	Campus Paulista	ESTÉTICA E COSMÉTICA	55	6	10,91%
Presencial	Campus Paulista	DESIGN GRÁFICO	156	39	25,00%
Presencial	Campus Paulista	PROCESSOS GERENCIAIS	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	58	10	17,24%
Presencial	Campus Paulista	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	100	32	32,00%
Presencial	Campus Paulista	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	MARKETING	166	54	32,53%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA MECÂNICA	0	0	0,00%

Presencial	Campus Paulista	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	61	8	13,11%
Presencial	Campus Paulista	TURISMO	73	22	30,14%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	259	95	36,68%
Presencial	Campus Paulista	EVENTOS	2	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	LETRAS	36	7	19,44%
Presencial	Campus Paulista	CIÊNCIA DE DADOS	59	20	33,90%
Presencial	Campus Paulista	FARMÁCIA	54	8	14,81%
Presencial	Campus Paulista	DESIGN DE MODA	47	2	4,26%
Presencial	Campus Paulista	JOGOS DIGITAIS	5	1	20,00%
Presencial	Campus Paulista	DESIGN	33	4	12,12%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA CIVIL	136	17	12,50%
Presencial	Campus Paulista	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	23	10	43,48%
Presencial	Campus Paulista	GESTÃO COMERCIAL	8	1	12,50%
Presencial	Campus Paulista	DESIGN DE GAMES	50	8	16,00%

Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA BIOMÉDICA	34	21	61,76%
Presencial	Campus Paulista	REDES DE COMPUTADORES	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	SECRETARIADO	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	COMÉRCIO EXTERIOR	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	GESTÃO HOSPITALAR	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	QUÍMICA - LICENCIATURA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	MATEMÁTICA	0	0	0,00%
Presencial	Campus Paulista	ENGENHARIA AMBIENTAL	13	0	0,00%

ESTUDANTES REpondentes - EAD

Modalidade	Campus	Curso	Discentes		
			Matriculados	Respondentes	Respondentes (%)
EAD	EAD - Polo	ADMINISTRAÇÃO	2285	313	13,70%
EAD	EAD - Polo	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1244	215	17,28%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	1307	274	20,96%
EAD	EAD - Polo	MARKETING	710	71	10,00%
EAD	EAD - Polo	PEDAGOGIA	1598	449	28,10%
EAD	EAD - Polo	COMÉRCIO EXTERIOR	229	31	13,54%
EAD	EAD - Polo	LOGÍSTICA	991	175	17,66%
EAD	EAD - Polo	EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	3211	482	15,01%
EAD	EAD - Polo	PEDAGOGIA PARA LICENCIADOS	25	39	156,00%
EAD	EAD - Polo	RELAÇÕES PÚBLICAS	230	31	13,48%
EAD	EAD - Polo	SECRETARIADO	33	3	9,09%
EAD	EAD - Polo	DESIGN GRÁFICO E DIGITAL	580	53	9,14%
EAD	EAD - Polo	BANCO DE DADOS	167	24	14,37%

EAD	EAD - Polo	HISTÓRIA	166	37	22,29%
EAD	EAD - Polo	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	963	119	12,36%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	PROCESSOS GERENCIAIS	437	53	12,13%
EAD	EAD - Polo	LETRAS	205	29	14,15%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO FINANCEIRA	756	125	16,53%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO DA QUALIDADE	210	37	17,62%
EAD	EAD - Polo	EMPREENDEDORISM O	6	7	116,67%
EAD	EAD - Polo	ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	2319	189	8,15%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO COMERCIAL	634	95	14,98%
EAD	EAD - Polo	SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	211	19	9,00%
EAD	EAD - Polo	ENGENHARIA BIOMÉDICA	50	6	12,00%
EAD	EAD - Polo	GASTRONOMIA	93	31	33,33%
EAD	EAD - Polo	MARKETING DIGITAL & DATA SCIENCE	398	69	17,34%

EAD	EAD - Polo	EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA	0	81	0,00%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO HOSPITALAR	38	6	15,79%
EAD	EAD - Polo	Gestão financeira	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	DIREITO	0	3	0,00%
EAD	EAD - Polo	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	289	35	12,11%
EAD	EAD - Polo	COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL	66	12	18,18%
EAD	EAD - Polo	ENGENHARIA CIVIL	32	3	9,38%
EAD	EAD - Polo	BIOMEDICINA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	GESTÃO AMBIENTAL	60	13	21,67%
EAD	EAD - Polo	DESIGN GRÁFICO	0	3	0,00%
EAD	EAD - Polo	NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	242	28	11,57%
EAD	EAD - Polo	SEGURANÇA PÚBLICA	64	15	23,44%
EAD	EAD - Polo	FARMÁCIA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	MATEMÁTICA	26	7	26,92%
EAD	EAD - Polo	ENGENHARIA QUÍMICA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	PSICOLOGIA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	ENFERMAGEM	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	DESIGN DE GAMES	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	TURISMO	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	MEDICINA VETERINÁRIA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	DESIGN DE PRODUTO	5	0	0,00%

EAD	EAD - Polo	ARQUITETURA E URBANISMO	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	Processos gerenciais	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	SISTEMAS PARA INTERNET	33	2	6,06%
EAD	EAD - Polo	DESIGN DE MODA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	FISIOTERAPIA	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	CINEMA E AUDIOVISUAL	0	0	0,00%
EAD	EAD - Polo	CIÊNCIA DE DADOS	0	2	0,00%